O TEMPO – Pressão Atmosférica Média: 1003,7 milibares. Temperatura média do dia: 25.0 graus centígrados com um máximo, na maior insolação, de 29.2 graus e mínimo, à noite, de 16,5 graus. (No Planalto, a média será de 10.3 graus). Estado médio do Céu: Cumulus, Stratus, Altos Cirrus, de claro e meio encoberto. Nevoeiros noturnos no Litoral, margens de rios e serras. Estado médio do Tempo: Estável no Planalto e Litoral, passando a completamente bom. Ventos de rajadas fracas. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis – Sexta-feira 10 de outubro de 1975 – Ano. 61 – No. 18.171 – Edição de hoje 20 páginas – Cr$ 1,50

TEATRO GRÁTIS NA SEMANA DA CRIANÇA – O Núcleo Regional do SESI do Estreito e o Departamento Cultural do Clube 6 de Janeiro, estão convidando todas as crianças da capital e municípios vizinhos, para participarem das apresentações da peça teatral "Dona Patinha vai ser Miss", que serão realizadas nos dia 11 – às 15 horas – e 12, às 14 e 16 horas – em comemoração à Semana da Criança. As apresentações serão na sede do Clube 6 de Janeiro, e os ingressos estão sendo distribuídos, gratuitamente, na sede do Núcleo Regional do SESI, à rua Antonieta de Barros, 375, e no Clube 6 de Janeiro, à rua João José Souza Cabral, no Estreito.

Medidas de emergência para superar a crise

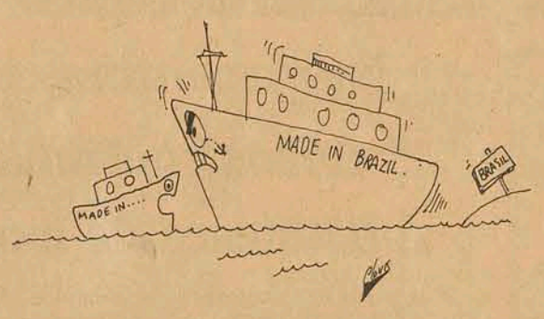
O presidente Geisel anunciou ontem um elenco de medidas institucionais na área econômica, destinadas a favorecer o equilíbrio da balança comercial brasileira e a prospecção do petróleo (Pg. 5).

Soldados sublevados no Porto prometem resistência

Página 2.

Geisel: "responsável senso de equilíbrio".

Para reduzir a um mínimo o deficit comercial em 76 o governo preservará o atual impulso às exportações, contendo as importações nos setores público e privado e instituindo barreiras aduaneiras para bens supérfluos e intermediários.



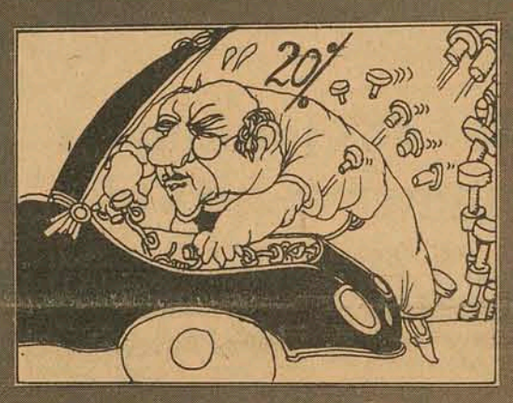
Relatório a Rangel avalia os prejuízos em 360 milhões

Página 9.

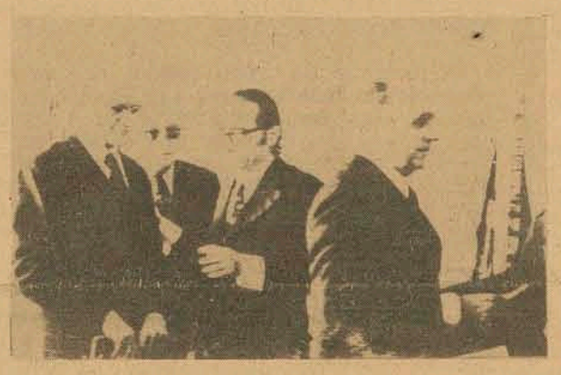
Educação anuncia categorias funcionais do professor

Página 3.

O recente aumento do preço internacional do petróleo resultou num encargo anual de US$ 400 milhões. Para desestimular o consumo, o governo autorizou aumento de 25% nos preços da gasolina e de 10% nos do óleo, a vigorar amanhã.



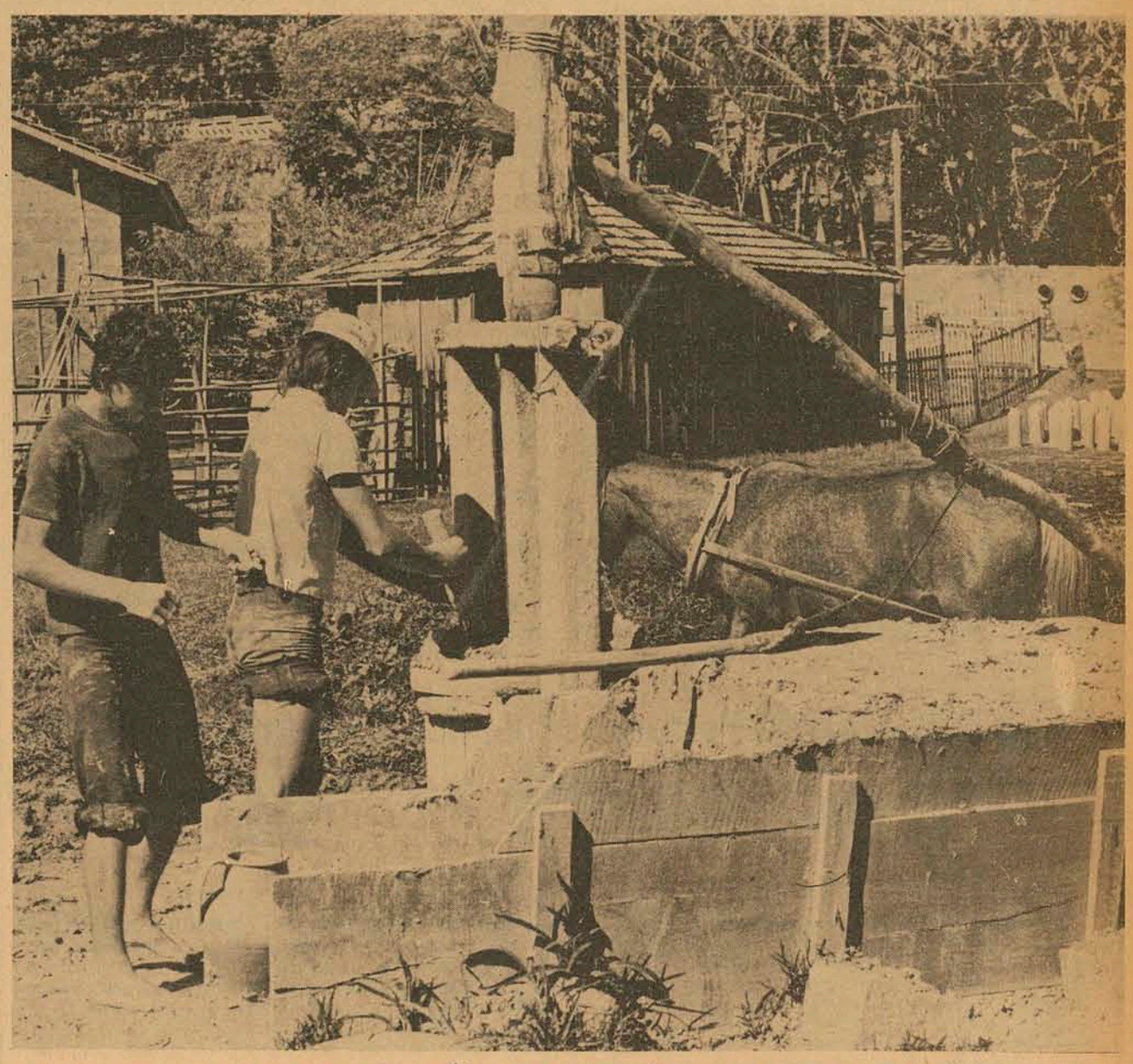
Momentos antes da reunião ministerial, o presidente Geisel fez uma explanação sobre as medidas preconizadas pelo Governo para enfrentar a crise econômica emergente, entre elas a adoção do regime de contratos de serviço.



Bascos minam bases de Franco infiltrados no Exército

Página 2.

O prêmio Nobel da Paz foi concedido ontem ao "pai" da bomba de hidrogênio, o dissidente russo Andrei Sakharov, físico que ganhou notoriedade nos últimos anos por sua militância ao lado do escritor Alexander Soljenitsin. A Academia Suéca entregará o prêmio de 14 mil dólares em sessão solene que realiza anualmente a 10 de dezembro (Pg. 2).



Pressionada pela industrialização crescente, a cerâmica catarinense, artesanal, caminha lentamente para o desaparecimento. Ainda há, porém, alguns oleiros que colocam todo o seu engenho e arte nos pequenos blocos de barro, moldando verdadeiras obras primas. O objetivo final é a sobrevivência (página 15).

Saúde deflagra campanha para exterminar mosquito em SC

Página 3.

Retorno de Isabel ao poder reacende a tensão política

Página 2.

Lenoir ultima reunião que revê processos contra deputados

Página 3.

Figueirense treina para tentar 3 pontos contra Tiradentes

Página 8.

Espanha: Franco ameaçado por militares rebeldes

Madrie Paris – A possibilidade de uma consporação dentro do Exército para derrubar o regime franquista foi novamente levantada ontem e o próprio Exército informou que três oficiais foram detidos ao mesmo tempo em que eram processadas investigações. Oomunicado foi expedido pelo Quartel do Exército da cidade de Barcelona. Continha apenas um parágrafo, sem dar o nome dos detidos.

Mas fontes militares revelaram a *The Associated Pres* que se trata do major de-artilharia Enrique Lopez-Amor; do capitão de Infantaria Juan Diego Farcia e do capitão de Engenharia Arturo Gurrearan Franados. Este último, segundo as fontes militares, era encarregado de treinar oficiais nas universidades da região de Barcelona, até o começo do ano, quando foi substituído nessas funções. Os militares que falaram a *The Associated Press* salientaram que os três estão intimamente envolvidos com os 11 oficiais do Exército espanhol presos anteriormente.

Com as prisões de ontem, sobem para 14 o número de oficiais detidos, depois que o governo iniciou há nove meses uma minuciosa investigação. Nove oficiais já foram acusados de sedição. Dos 11 anteriores, dois foram presos em Barcelona, em fevereiro, e os outros nove em Madri, em agosto. Os que se opõem ao governo do general Francisco Franco afirmam contar com o apoio de cem jovens oficiais e asseguram que as autoridades não se atreverão a continuar as investigações, com medo de provocar cisões no Exército, a principal base do regime franquista.

O Exército espanhol também revelou ontem que "uma brigada especial anti-subversiva" realiza manobras na região de Córdoba, sua base de operações no Sul da Espanha. Disse o Exército, que são exercícios de rotina. Entretanto, a revelação de tal fato causou estranhesa, uma vez que, segundo *The Associated Press*, ninguém se lembra de nenhum precedente nem de qualquer anúncio anterior sobre a existência de tal brigada.

Ao mesmo tempo em que o Exército divulgava a prisão dos três oficiais de Barcelona, o gabinete espanhol se reunia em Madri, sob a presidência do primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, a fim de preparar a sessão ordinária de sexta-feira, a qual comparecerá o general Francisco Franco.

ATENTADO

Ontem o jornal esquerdista *Liberation*, editado em Paris, publicou um comunicado da "Brigada Internacional Juan Parede Manot" em que assume a responsabilidade pelo ataque a tiros contra o capitão Bartolemeu Carcia-Plata Valle, adido militar adjunto da Embaixada espanhola em Pari.

O documento afirma que "esta ação é a resposta dos revolucionários depois do covarde assassinato de dois camaradas da ETA e três da *Frap*, fuzilados pelos terroristas de Franco, depois de uma farsa de julgamento".

O capitão Garcia-Plata Valle foi atacado anteontem em seu apartamento na localidade de Boulogne. Convalesce num hospital onde foi operado.

Portugal: de novo o perigo da guerra civil

Cidade do Porto – Os soldados rebeldes do regimento de artilharia preparam-se para uma longa resistência, com a ajuda de civis esquerdistas, que levantaram barricadas ontem em volta do quartel, depois de uma noite de choques de rua que deixaram um saldo de 80 feridos.

Segundo os hospitais, quase todos os feridos, entre eles seis soldados, foram atacados com pedras e garrafas durante as lutas entre civis esquerdistas e direitistas. Estes tinham se reunido em frente ao quartel para repudiar o motim. No momento culminante da luta, as tropas rebeldes lançaramm cartuchos de pólvora contra a multidão de vários milhares de pessoas e lançaram um tanque, procurando afastar os contendores.

Os militares exigem a reincorporação de ativistas de esquerda depurados das unidades militares, além da destituição do comandante da região militar norte. O alto comando, procurando evitar um conflito que possa provocar uma guerra civil, suspendeu o alerta máximoo dado ao setor norte e começou a tratar de convencer os amotinados a voltarem à disciplina militar.

Segundo a AP, os moderados e direitistas, chefiados pelos Partidos Socialistas e Popular Democrata, procura restaurar a disciplina, enquanto os comunistas pregam a dissidência.

O retorno de Isabel e a perspectiva de golpe militar

por Oscar Serrat, da AP

Buenos Aires – *A aparente decisão da presidenta Isabel Peron de reassumir suas funções, provavelmente no dia 16 de outubro, poderá acarretar sérias consequências ao processo institucional, segundo previsões divulgadas ontem por fontes políticas e pela imprensa.*

A decisão da chefe de Estado, que está em uso de licença nas serras de Córdoba desde o dia 15 de setembro, foi antecipada ante ontem à noite por destacados representantes de seu movimento peronista.

Embora sob o silêncio oficial, soube-se que Isabel Peron comunicou sua decisão de reassumir o cargo ao presidente provisório Italo Luder e ao ministro do interior Angel Robledo, que entrevistam-se com ela na terça-feira em Córdoba.

O jornal **"La Opiniou"** *informou ontem que, ao ser conhecida a intenção da presiente, "a crescente preocupação pelo destino do processo era indispensável, nos círculos "antiverticalistas" do peronismo e na oposição".*

Outro jornal **"El Cronista"** *informa "notou-se preocupação em círculos militares ante as consequências políticas do regresso de Isabel Peron, bem como as que derivariam dconcentração popular do dia 17 de outubro, principalmente dentro do atual clima de violência, que cresceu nos últimos dias.*

No dia 17 de outubro, principal data do peronismo, o movimento situacionista pretende realizar uma manifestação na praça de Mayo, onde a presidente Isabel Peron falaria ao povo. Os setores peronistas que pedem uma retificação do processo e as forças de segurança mostram pouco entusiasmo pela realização desse ato, devido a ameaça de surtos de violência, causados tanto por divergências peronistas como por eventuais provocações terroristas.

Em meios militares, existe um consenso quase geral, de descrédito quanto a volta de Isabel Peron ao governo que segundo eles não resolveria nenhum dos sérios problemas existentes. Inclusive alguns acreditam que os mesmos só viriam piorar e multiplicar as dificuldades.

A gestão provisória de Luder era considerada pelo grupo militar "institucionalista" e pela maioria da oposição como provável último recurso para as reformas dentro do regime constitucional. Seu brusco afastamento poderia incentivar a minoria militar considerada a mentora de um golpe de força, a "varrer a subversão e por ordem no país".

O único setor entusiasmado com a perspectiva da volta de Isabel Peron é a ala direitista de seu movimento, denominado "verticalista".

Por sua vez, um importante grupo peronista declarou que a permanência de Isabel Peron colocaria em perigo a realização das eleições presidenciais, insinuando que poderia haver um golpe militar antes disso.

Na Argentina, os 5 reféns continuam sob ameaça de morte

Buenos Aires – Onze refugiados chilenos e um brasileiro mantinham ainda ontem à tarde sob ameaça de morte cinco funcionários da ONU. As negociações se ampliaram a sete países, até encontrar um que os aceite. Entre estes: a Bélgica, Dinamarca e Suécia. O porta-voz dos sequestradores disse que eles estão armados com revólveres e uma granada de mão.

Os refugiados libertaram oito mulheres e um homem que sofreu um ataque epilético, num "gesto de boa vontade. No entanto, os outros morrerão se a polícia tentar intervir". A agência oficial argentina Telam, por sua vez, informou que já estava sendo negociadoo o fornecimento de um avião para retirar o grupo do país.

O porta-voz do grupo revelou pela primeira vez o número exato de refugiados – 11 chilenos e um brasileiro – mas não citou nomes. Acredita-se que o brasileiro seja o chefe, pois foi chamado de "número um" por seus companheiros. Explicando os motivos da invasão, declarou que milhares de compatriotas chilenos vivem na Argentina "sem documentos, sem trabalho e apenas com o suficiente para sobreviver". E culpou "os lentos funcionários da ONU".

Entre os reféns estão o delegado latino-americano da ONU, Robert Muller, da Suíça, o subdelegado Frank Krenza, da Áustria, Carlos Rodrigues,, conselheiro legal chileno e dois empregados do escritório de Buenos Aires. Um alto-funcionário do comissariado da ONU, cujo nome não foi revelado, viajou para a Argentina a fim de servir como intermediário junto ao governo e apressar uma solução.

Nobel da paz para Andrei Sakharov

Oslo – O prêmio Nobel da Paz de 75 foi concedido ontem ao físico soviético Andrei Sakharov, que por coincidência é considerado o "pai" da bomba de hidrogênio russa. No mais, tem se destacado como um incansável crítico do governo de seu país. Seu prêmio consiste em 14 mil dólares, uma medalha e um diploma, que serão entregues na Suécia no dia 10 de dezembro. Nos últimos anos, o físico se pronunciou várias vezes em favor de outros dissidentes soviéticos e solicitou anistia para os presos políticos, Recentemente, o amigo de Soljenitsin, outro dissidente, publicou umlivro criticando as nações ocidentais por "não terem impedido a vitória dos comunistas no Vietnã do Sul e no Camboja".

Irã quer impedir atividade corrupta das multinacionais

Nações Unidas – Com o apoio do poderoso grupo dos países não–alinhados, o Irã apresentou na ONU uma iniciativa para impedir atividades ilícitas das corporações multinacionais, exortando os governos e agentes internacionais a empreender uma ação coordenada para acabar com o suborno e outras práticas corruptas desse tipo de empresa.

O Irã também propôs um código de conduta para as transnacionais contendo fortes medidas contra a corrupção: "Estamos terrivelmente descontentes pelo crescente número de notícias a respeito de maus atos por parte dessas corporações, que vão contra a ordem econômica que estamos tentando estabelecer.

SUBORNO DA VENEZUELA

O jornal *New York Times*, por outro lado, na edição de ontem, informou que o ex-gerente geral da subsidiária venezuelana da *Occidental Petroleum Co.*, John Ryan, acusou a empresa de ter pago mais de três milhões de dólares em subornos a candidatos e a funcionários do governo venezuelano. Ryan disse que ditos pagamentos foram ocultados aos acionistas da empresa. Não revelou quando foram efetuados os pagamentos, mas afirmou que continuaram até o ano passado.

O presidente da empresa, Armand Hammer, a quem Ryan acusa, declarou-se culpado, recentemente, ante um tribunal federal em Washington, de ter feito uma contribuição ilegal de 54.000 dólares para a campanha de reeleição de Richard Nixon, em 1972.

O jornal acrescentou que outro ex-empregado da Ocidental informou ter conhecimento de dois pagamentos de subornos de 5 mil dólares cada um feitos em julho de 1970 a embros da comissão governamental que estudava a outorga de contratos de serviços para a exploração de jazidas no sul do lago Maracaibo. Um terceiro ex-funcionário admitiu que a empresa pagou subornos a aproximadamente 18 fuuncionários venezuelanos.

A crise dos jornalistas estrangeiros no Chile

Santiago do Chile – A junta militar chilena retirou as credenciais concedidas aos membros da Associação de Correspondentes Estrangeiros, devido a uma polêmica gerada por declarações do secretário-geral do episcopado, monsenhor Carlos Camus.

O incidente foi o ponto culminante de uma polêmica que centralizou a atenção da imprensa do país por vários dias. Camus foi convidado pela associação para participar de um banquete no último dia 30, quando deveria dialogar sobre a situação chilena. Quatro dias depois, vários jornais publicaram matéria sobre o debate entre o bispo e os jornalistas. Segundo estas versões, Camus criticou setores do protestantismo do país por terem convidado recentemente o general Augusto Pinochet para a inauguração de um templo evangélico. Ele teria dito que a igreja evangélica "se vendeu por um prato de lentilhas".

Camus também qualificou de "paliativos" os programass de ajuda social da junta militar. Posteriormente, o bispo afirmou que, "com exceção dos títulos, comentários e outros truques jornalísticos, minhas palavras revelam minha opinião pessoal, que em momento algum compromete minha igreja".

A associação expulsou o jornalista colombiano Álvaro Pineda de Castro, correspondente de um jornal boliviano, acusando-o de ter vendido à imprensa internacional a gravação das declarações do bispo Carlos Camus. E, devido a toda essa polêmica, a junta resolveu recorrer as credenciais dos jornalistas.

Inglaterra: um novo entendimento com a AL

Londres – O governo trabalhista da Grã-Bretanha informou ontem que ainda este mês assinará um memorandum de entendimento com o Brasil, ao salientar que deseja obter cooperação política, comercial e cultural dos países da América Latina.

Ao anunciar este primeiro protocolo a ser assinado com um país latino-americano, o sub-secretário da comissão de relações exteriores do parlamento, Ted Rowlands, em contato com a imprensa, disse: "isto revela o início de uma nova era em que nos propomos passar de trabalhos de pesquisas a uma cooperação mais ampla nestes três setores".

O protocolo será assinado pelo chanceler do Brasil, Antonio Azeredo da Silveira, quando visitar a Grã-Bretanha, entre os dias 20 e 23 próximos. Rowlands disse também que serão mantidos contatos com o Ministro das relações exteriores da Venezuela, Ramon Escovar Salom, a partir da próxima segunda-feira quando estará em Londres por três dias, em visita oficial.

"Todos sabemos o sentimento latino-americano no que diz respeito as multinacionais. Este protocolo abrirá possibilidades a empresas conjuntas britânico-brasileiras com a participação de indústrias e agências administradas pelo governo britânico, como por exemplo J. British Steel Corporation (BSC) que atualmente está trabalhando em vários projetos no Brasil, Venezuela e Méxic".

EUA querem negociar a compra de petróleo russo

Washington – Há grandes possibilidades de que Estados Unidos e União Soviética cheguem em breve a um tratado de vendas de trigo, que poderia incluir um acordo em separado sobre a compra de petróleo soviético, anunciaram ontem fontes do governo em Washington.

Aguardava-se para ontem o regresso de um dos negociadores, o subsecretário de agricultura Richard Bell, embora não se tenha certeza sobre a conclusão do acordo de venda de trigo a longo prazo, informou um funcionário do departamento.

No entanto, Ron Nessen secretário de imprensa da Casa Branca disse que o tratado soviético norte americano não encontrou dificuldades e que o chefe da delegação norte-americana, o subsecretário de estado Charles Robinson, viajou de Moscou a Paris, a fim de participar de outra reunião.

Outras fontes, porém, disseram ontem à noite que Robinson permaneceu em Moscou com a esperança de dar os toques definitivos ou pelo menos um "acordo de princípios", que incluisse tanto trigo como petróleo.

As mesmas fontes assinalaram que as negociações não visam a troca de cereal norte-americano por petróleo soviético, e garantiram que serão feitos acordos comerciais separados. Acrescentaram que pode levar muito tempo até que se chegue a um acordo oficial.

As fontes disseram que o anúncio oficial será feito simultaneamente pelo Kremlin e pela Casa Branca, assim que se concluir o acordo.

Enquanto isso, o presidente Geraldo Ford enfrenta pressões de grupos de agricultores e congressistas das zonas rurais, para suspender o embargo sobre as vendas de trigo a União Soviétiva. Ford anunciou no dia 9 de setembro que essa maratória continuará em vigor até que se receba, este mês, o relatório da delegação norte-americana e se dê tempo para a negociação de um acordo a longo prazo.

O governo tomou essa decisão depois de estudar as propostas apresentadas por vários grupos, segundo os quais as exportações fariam subir os preços dos alimentos nos Estados Unidos, com o aumento dos preços dos cereais alimentícios.

O departamento de agricultura anunciará hoje as novas estimativas para as colheitas desse ano. Comenta-se que se continuar a tendência atual, a colheita deste ano será recorde, podendo permitir novas vendas a União Soviética, sem prejudicar as reservas norte-americanas.

A suspensão das vendas foi provocada pela compra soviética de 9,8 milhões de toneladas de trigo de firmas norte-americanas, para compensar a escassez das colheitas na União Soviética. Ante a ameaça dos sindicatos de estivadores de não embarcar o cereal, Ford suspendeu as vendas.

Caixa Econômica Federal

AVISO

VENDA DE IMÓVEL – ARARANGUÁ –

1. A Caixa Econômica Federal comunica que venderá, pela melhor oferta, de acordo com o EDITAL que se encontra à disposição dos interessados, o imóvel a seguir caracterizado:
ENDEREÇO – Rua 21–L, lote 135, no bairro Vila São José, em Araranguá.
NATUREZA – Uma casa e respectivo terreno, dentro das seguintes medições: CASA – residencial, um pavimento, com 67,68m2, uma sala, dois quartos, 1 WC, 1 copa, 1 cozinha, 1 área de serviço e um terreno medindo de frente 15,00m – lado direito 45,00 – fundos 15,00m e lado esquerdo 45,00m, com um total de 675,00m2.
PREÇO MÍNIMO – Cr$ 27.059,40 (vinte e sete mil e cinquenta e nove cruzeiros e quarenta centavos).
2. Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o EDITAL, com as condições básicas de venda, nos seguintes endereços: CPC – SC Comissão Permanente Compras e Contratações – Caixa Econômica Federal, Filial de Santa Catarina – Pç. XV de Novembro, 30 – Fpolis – SC ou na própria Agência da CEF em Araranguá, onde serão prestados quaisquer outros esclarecimentos.
3. Serão admitidas propostas pelo preço a vista ou mediante financiamento, através da Caixa Econômica Federal.
4. As propostas deverão ser entregues por escrito, em envelope fechado sem rasuras, até as (15,00) quinze horas do dia 25/11/1975, na Caixa Econômica Federal, Filial de Santa Catarina – CPC, 3o. andar – Pç. XV: de Novembro, 30 – Fpolis – SC.
CPC – Comissão Permanente de Compras e Contratações.

Caixa Econômica Federal

AVISO

VENDA DE IMÓVEL – (Imaruí) – LAGUNA

1. – A Caixa Econômica Federal comunica que venderá, pela melhor oferta, de acordo com o EDITAL que se encontra à disposição dos interessados, o imóvel a seguir caracterizado:
ENDEREÇO – rua Antônio Bittencourt Capanema, 61 – Imaruí–Laguna.
NATUREZA – Uma casa com respectivo terreno, dentro das seguintes medições: –: casa residencial, um pavimento, com 101,50m2, uma sala, três quartos, uma cozinha, uma copa, um WC, uma dispensa, uma área de serviços e um terreno com 450,00m2, medindo de frente 15,00 – lado direito 30,00 – fundos 15,00 e lado esquerdo 30,00m.
PREÇO: MÍNIMO – Cr$ 23.854,00 (vinte e três mil e oitocentos e cinquenta e quatro cruzeiros).
2. – Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital, com condições básicas de venda, nos seguintes endereços: CPC – Comissão Permanente de Compras e Contratações – CEF – Caixa Econômica Federal, Filial de Santa Catarina – Pç. XV: de Novembro, 30 – Fpolis – SC ou na própria Agência da CEF em LAGUNA, onde serão dados quaisquer outros esclarecimentos.
3. – Serão admitidas propostas pelo preço a vista ou mediante financiamento, através da Caixa Econômica Federal.
4. – As propostas deverão ser entregues por escrito, em envelope fechado, sem rasuras, até as (15,00) quinze horas do dia 18/11/1975, na CPC – Comissão Permanente de Compras e Contratações – CEF Pç. XV: de Novembro, 30 – Fpolis – SC.

CASAN
cia catarinense de águas e saneamento

EDITAL – TOMADA DE PREÇOS No. 16/75.

A COMPANHIA DE ÁGUAS E SANEAMENTO "CASAN –, sociedade de economia mista, registrada na Junta Comercial do Estado sob no. 34.438, C.G.C. do Ministério da Fazenda no. 82.508.433/001, com sede à Rua Tiradentes no. 17, em Florianópolis – S.C., comunica que se encontram à disposição dos interessados, no endereço acima mencionado os elementos da TOMADA DE PREÇOS No. 16/75, destinada a selecionar propostas para aquisição de MATERIAIS PARA LABORATÓRIO: para as cidades de MAFRA e CANOINHAS – S.C.

O EDITAL encontra-se afixado no mural da recepção da CASAN, andar térreo, local onde deverão ser entregues as propostas até as 16:00 (dezesseis) horas do dia 23 (vinte e três) de outubro de 1.975.

Florianópolis, 07 de outubro de 1975
A DIRETORIA.

DICESC

RELAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS CONTEMPLADOS COM BOLSAS DE ESTUDO, CONCEDIDAS PELO GOVERNO DO ESTADO ATRAVÉS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SAE), NUM TOTAL DE Cr$ 2.175,00 no 1o. GRAU
ANO: 1975
ESTABELECIMENTO: ESCOLA "SANTA CATARINA"
MUNICÍPIO: FLORIANÓPOLIS
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO: 04

Nome do Pai ou Responsável	No. de alunos Beneficiados	Valor Recebido
Bento Manoel Valente	1	534,00
Gentil Monguilhott	1	191,00
Antônio José Vargas	1	191,00
José Júlio da Silva	1	191,00
Irmã Renildes	1	534,00
Jurici do Nascimento	1	534,00

Geni T. Cioatto
Diretora

Ghisi pede aposentadoria aos 25 anos de tratorista

O deputado Ademar Ghisi apresentou projeto de lei à Câmara Federal, objetivando introduzir alteração na lei que regula a chamada aposentadoria especial, a fim de estender ao trabalhador tratorista o direito de aposentadoria aos 25 anos de serviço.

Justificando sua posição, o parlamentar afirmou que o projeto "não se limita a reproduzir as categorias de trabalhadores em transportes e cargas que já têm direito de se aposentar após 25 anos de atividade, limitando-se a suprir omissão no que se refere aos tratoristas que executam trabalho ainda mais penoso do que os motoristas de caminhão e que, por evidente lapso, não constam dos quadros anexos ao regulamento aprovado pelo decreto no. 72.771, de 6 de setembro de 1973, que dispõe sobre o regime de previdência social".

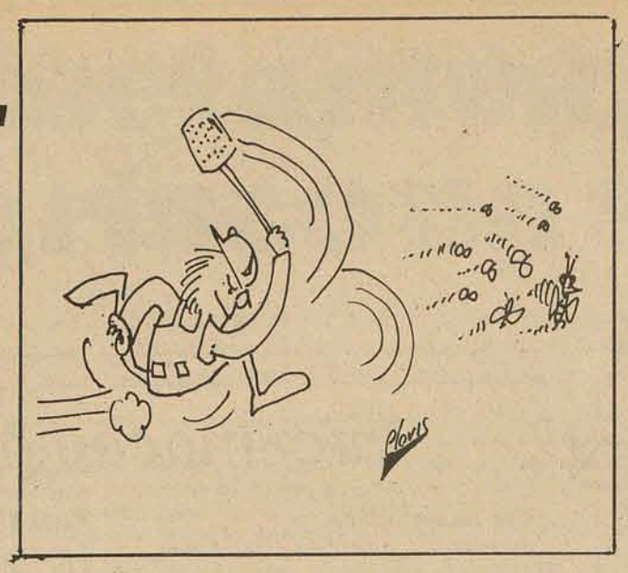
De acordo com a proposição do sr. Ademar Ghisi, deverão ter direito à aposentadoria aos 25 anos de serviços os seguintes trabalhadores: maquinistas e foguistas de máquinas acionadas à lenha ou a carvão; os motoristas de ônibus, caminhões de carga e tratores; os aeronautas; os foguistas e trabalhadores em casa de máquinas de embarcações; os estivadores, arrumadores e ensacadores e os operadores de carga e descarga nos portos.

Pedida a oficialização do porto de D. Cerqueira

A oficialização urgente do porto de exportação de Dionísio Cerqueira, na fronteira de Santa Catarina com a República Argentina, foi pedida da Tribuna da Câmarpelo deputado arenista Angelino Rosa.

Ao formular o pedido ao Ministério dos Transportes, o parlamentar assinalou que a oficialização desse porto possibilitará "um surto de desenvolvimento a uma vasta área do Oeste Catarinense e Sudoeste do Paraná". Disse que o percurso entre Buenos Aires e São Paulo, através de Dionísio Cerqueira, é menor em cerca de 600 quilômetros do que o utilizado atualmente, através de Uruguaiana e Paso de Los Libres.

Ainda recentemente o governador Konder Reis manteve contatos junto ao Ministério das Relações Exteriores, pedindo ao chanceler Azeredo da Silveira a adoção de providências que possibilitasse a oficialização do referido porto, informando-lhe sobre os benefícios que tal medida traria aos Estados de Santa Catarina e Paraná.



Governo decide declarar guerra contra mosquitos

Fonte da Secretaria da Saúde informou que será desencadeada em todo o Estado uma campanha de controle ao mosquito, a ser desenvolvida com a colaboração da Secretaria da Agricultura e prefeituras municipais.

A campanha estará a cargo de equipes coordenadas pelo Departamento Autônomo de Saúde, sendo empregado o larvicida americano "Abate", cuja ação residual não provoca efeitos nocivos à vida animal ou à vegetação.

Ontem o secretário Hélio Ortiz debateu o assunto com o coordenador de Fomento da Produção, Carlos Meyer, que detalhou os aspectos positivos da utilização do produto para controlar a proliferação dos mosquitos. Como exemplo, citou experiências realizadas no tratamento de água potável, comprovando ser praticamente inofensivo ao homem.

Nos próximos dias o secretário da Saúde deverá convocar uma reunião de sanitaristas, técnicos da Secretaria da Agricultura e do representante da empresa que produz o "Abate", a fim de dar andamento aos trabalhos para o desencadeamento da campanha.

Segundo a mesma fonte, "um dos aspectos ainda não definidos é o que trata dos recursos financeiros necessários, uma vez que seriam empregados mais de 500 mil cruzeiros na aplicação do produto, cobrindo uma área de 10 mil hectares".

Depredação da natureza no Vale recebe denúncia

"O Vale do Itajaí pagará caro o mal que depredadores da natureza vêm praticando, na ânsia do lucro fácil e imediato", disse na Assembléia ontem o deputado Aldo Pereira de Andrade, representante de Blumenau e que teve também a sua residência atingida pelas inundações da semana passada. Os prejuízos já causados pelas cheias na região – cerca de 91 milhões desta última vez e as perspectivas de catástrofe ainda maiores, segundo afirmou, estão a exigir uma firme determinação no sentido de corrigir as distorções ecológicas que estão por trás das inundações.

"Em maio deste ano", disse, "já havia desta mesma tribuna me referido às declarações do geólogo paranaense João José Bigarrela, segundo as quais apenas as barragens não representariam uma solução eficaz para o problema das inundações no Vale, porque o desmatamento intensivo estava a deixar as regiões ribeirinhas sem condições de retenção e absorção natural das águas".

– De nada adianta plantar "pinus eliotis", quando árvores centenárias são ceifadas da face da terra. E a verdade é que há gente derrubando árvores necessárias à preservação das condições ecológicas para em seu lugar plantar o "pinus", com os incentivos fiscais do Governo.

BARRAGENS

Na Câmara Federal, ontem, o deputado Jayson Barreto defendeu a conclusão imediata de todas as barragens programadas, retificações e obras de saneamento necessárias, alegando que o ritmo das obras não corresponde à urgência que seria de se esperar.

O parlamentar fez uma explanação das consequências e prejuízos das cheias em Blumenau e na região, apelando no sentido de que "mais esta tragédia sirva pelo menos para sensibilizar o Governo quanto à prioridade e urgência na conclusão das barragens".

– Vinte e cinco anos de contemporização - acrescentou - têm sacrificado milhares de catarinenses, numa rotina anual de desespero e de angústia. É chegada a hora de um basta definitivo a esse estado de coisas.

Lenoir ultima os detalhes para reunião de 2ª feira

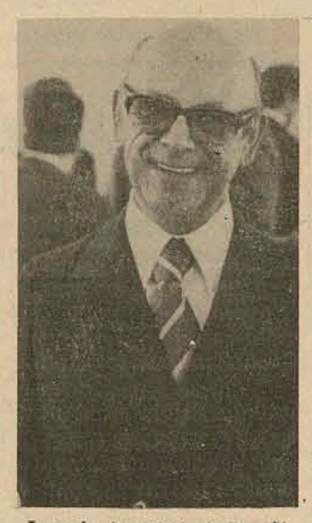
O presidente regional da Arena, senador Lenoir Vargas Ferreira, chega hoje de Brasília e durante o final de semana manterá os últimos contatos políticos visando a reunião do Diretório, marcada para às 20 horas de segunda-feira, na sede do partido anexa à Assembléia. Convocada na forma da LOP, por edital, a reunião tem uma ordem do dia genérica, "Assuntos de interesse partidário", mas extra-oficialmente sabe-se que o item principal da pauta será o reexame da posição tomada pelo partido em face do episódio da eleição da atual Mesa da Assembléia, com respeito aos deputados Epitácio Bittencourt e Martinho Ghizzo.

Dos 45 membros do Diretório, é certo que pelo menos três não estarão presentes à reunião, entre os quais o próprio deputado Epitácio Bittencourt. Os outros dois são os deputados Milton Carlos de Oliveira e Nelson Pedrini. Eles viajaram ontem para Belém do Pará, onde participarão de reunião do conselho da União Parlamentar Interestadual.

CONSELHOS

Além das questão do processo contra os dois deputados, outros assuntos serão tratados na reunião do Diretório, uma vez que o senador Lenoir Vargas Ferreira, pretende aproveitar a oportunidade para colocar em debate os planos da nova direção partidária, visando a dinamização da atividade política e o preparo da campanha eleitoral para o próximo ano.

Os conselhos consultivos, de ética e de fiscalização deverão ser instalados. Os planos, já estudados pela Comissão Executiva, referem-se aos departamentos trabalhista, feminino e estudantil. É também preocupação do partido ativar o Instituto de Formação e Estudos Políticos, com a realização de novos cursos de formação e estudos políticos.



Lenoir chega hoje de Brasília

Outros possíveis assuntos a serem debatidos, são a divulgação do novo programa partidário, votado na convenção nacional, e a organização de diretórios e sub-diretórios municipais. A Arena já marcou a data para as convenções extraordinárias em Laguna, Araranguá e Rio Negrinho. Será no dia 2 de novembro, Dia de Finados. Em Laguna foram registradas três chapas para o diretório local, enquanto que nos outros municípios houve composição em chapa única.

Professores recebem novas informações sobre Estatuto

Ao abrir na noite de ontem as comemorações alusivas à Semana do Professor, o secretário da Educação, Salomão Ribas Júnior, antecipou vários detalhes do Estatuto do Magistério, cuja mensagem deverá ser encaminhada nos próximos dias pelo governador do Estado à Assembléia Legislativa. Ribas Júnior, em pronunciamento feito através da televisão, adiantou que pelo Estatuto os cargos do magistério público serão classificados como de provimento efetivo e de provimento em comissão, havendo a faculdade para se adotar o regime da CLT para substituições e para as aulas excedentes, de quinta a oitava séries, do primeiro e segundo graus. A seguir relacionou as categorias funcionais dos professores e referiu-se à parte do Estatuto que disciplina a carreira dos especialistas em assuntos educacionais.

Foi o seguinte, na íntegra, o pronunciamento do secretário da Educação:

"É com grande prazer que me dirijo ao povo de Santa Catarina, no dia em que se inicia a Semana do Professor, promoção da Associação Catarinense de Professores, que conta com todo o apoio e a participação da Secretaria de Estado da Educação.

Creio que devo, numa homenagem ao professor catarinense, aquele que se dedica às difíceis tarefas de ministrar o ensino, versar um tema que interessa a todos. Refiro-me ao Estatuto do Magistério.

Quero, nesta oportunidade, dizer que o documento que está sendo encaminhado ao Conselho Estadual de Educação prevê que os cargos do Magistério Público são classificados como de provimento efetivo e de provimento em comissão, havendo a faculdade de se adotar o regime da Consolidação das Leis do Trabalho para substituições e para as aulas excedentes, de quinta e oitava séries, do primeiro e do segundo graus.

CLASSES

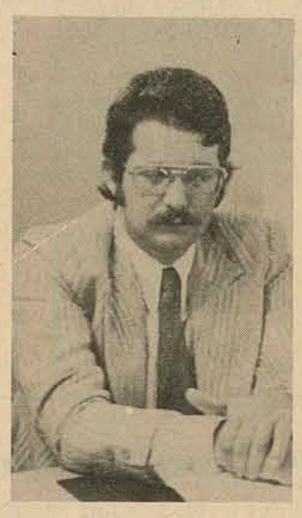
"A estrutura da carreira prevê que o professor iniciará com o padrão PF-7, como professor A, PF-8, como professor B, PF-9, professor C, PF-10, PF-11 PF-11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21.

Para cada uma dessas categorias funcionais, professor I, A, B e C deve ter habilitação específica de segundo grau, obtida em três séries ou em curso equivalente.

O professor II, A,B, e C, deve ter habilitação específica de segundo grau, obtida em quatro séries ou em três séries seguidas de estudos adicionais equivalentes a um ano letivo.

O professor licenciado I, A, B, C e D, deverá ter habilitação específica de grau superior, à nível de graduação, representada por licenciatura de primeiro grau, com ou sem estudos adicionais.

O professor licenciado II, classes A, B e C, habilitação específica à nível de graduação, representada por licenciatura de segundo grau.



Ribas antecipou novos pontos.

O professor licenciado II, D e E, habilitação específica à nível de pós-graduação, obtida em curso de especialização, mestrado ou doutorado.

ESPECIALISTAS

Além da clsse do magistério – prosseguiu Ribas Júnior – o Estatuto disciplina a carreira dos especialistas em assuntos educacionais que terão também as mesmas classes.

O administrador escolar do primeiro grau e o supervisor escolar do primeiro grau, classes A, B, C e D, deverão ter habilitação específica para o ensino de primeiro grau, obtida em curso superior, à nível de graduação.

O técnico em educação, o orientador de educação física, o administrador escolar de 1o. e 2o. graus, o supervisor escolar de 1o. e 2o. graus e o orientador educacional, classes A, B, e C, deverão ter habilitação específica para o ensino de segundo grau, obtida em curso superior, à nível de graduação.

O técnido em educação, o orientador de educação física, o administrador escolar de 1o. e 2o. graus, o supervisor e o orientador educacional nas classes D e E, deverão ter habilitação específica obtida em curso de pós-graduação à nível de especialização, mestrado ou doutorado.

Creio que antecipando esses detalhes do Estatuto do Magistério, ora sendo encaminhado ao Conselho Estadual de Educação para, posteriormente através de mensagemde S. Excia. o governador Antônio Carlos Konder Reis ser encaminhado à egrégia Assembléia Legislativa, estou prestando a maior homenagem que poderia prestar ao professor, ao especialista em assuntos educacionais, no dia em que iniciamos as comemorações da Semana do Professor, promovida pela Associação Catarinense de Professores".

Presidente da Assembléia vai a encontro da UPI

O presidente da Assembléia, Epitácio Bittencourt, embarcou ontem com destino a Belém do Pará, onde vai participar da reunião do Conselho da UniãoParlamentar Interestadual, convocada pelo presidente da entidade, deputado Vitorino James. Antes de viajar o deputado Epitácio Bittencourt passou a presidência da Assembléia ao vice-presidente, Fausto Brasil, tendo em vista que permanecerá fora do Estado até o próximo dia 20.

Juntamente com o presidente da Assembléia, viajaram os deputados Nelson Pedrini, Milton Carlos de Oliveira e Dejandir Dalpasquale. Na reunião da UPI, o principal assunto a ser abordado será a elaboração de um modelo de regimento interno padrão para as Assembléias Legislativas. O ante-projeto será levado à consideração do congresso nacional da UPI, que será realizado no próximo ano, em Belo Horizonte.

A reunião do Conselho, em Belém, destina-se à prestação de contas da diretoria da União Parlamentar Interestadual, e à apreciação do relatório das atividades no último período. Será debatido ainda o plano patrimonial da UPI, que inclui a edificação de uma casa própria no Rio de Janeiro, com instalações para hospedagem dos deputados quando em viagem por aquele Estado.

Engenheiros sanitários formam a sua associação

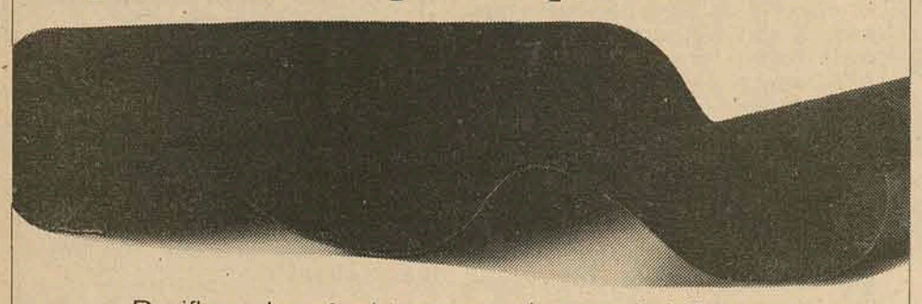
Foi realizada esta semana a assembléia geral extraordinária que constituiu a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária - ABES - Secção de Santa Catarina, entidade que congrega os profissionais que trabalham em saneamento ambiental. Na mesma ocasião, foi realizada a eleição da primeira diretoria, com chapa única, encabeçada pelo engenheiro Afonso Veiga Filho, tendo como vice-presidente - Victor Otto Schaefer, 2o. vice-presidente Manoel Philippi, 3o. vice-presidente - José Dias Ferreira, 1o. secretário - Mário F.F. Meyer, 2o. secretário - Roberto Fasanaro, 1o. tesoureiro - Alceu Pacheco e como 2o. tesoureiro o químico Valner Barbi.

Fazem parte do Conselho Consultivo da Associação, como membros os engenheiros Márcio Francalacci, Augusto Batista Pereira e Milton Fernandes. Segundo informou o presidente Afonso Veiga Filho, a ABES atua na parte técnica, de treinamento de pessoal, publicações de livros e da revista "Engenharia Sanitária", além de promover a cada dois anos o Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e congressos internacionais.

– A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, é uma organização de caráter nacional e atualmente está desenvolvendo grande trabalho de apoio técnico-científico, ao Plano Nacional de Saneamento do BNH. A criação da Secção de Santa Catarina da ABES, é um antiga aspiração dos profissionais que atuam na área de engenharia sanitária no Estado, anteriormente faziamos parte da secção do Paraná.

A criação da entidade catarinense será homologada nos próximos dias, pelo Conselho Diretor da ABES nacional e posteriormente será empossada a sua primeira diretoria. Segundo Afonso Veiga Lima, "tão logo sejam cumpridas as determinações legais, e a diretoria possa atuar, iremos tratar da instalação da sede da entidade, concluiu.

Reviflex nylon dispensa tapetes por cima e pisos por baixo.



Reviflex nylon não é taco nem piso nem ladrilho nem carpete nem tapete: é uma invenção que substitui todas essas da maneira mais bonita, macia e resistente. De colocação rápida e fácil, Reviflex nylon pode ser aplicado sobre qualquer piso já existente. Você não imagina o quanto Reviflex nylon pode fazer pela sua casa ou escritório. E por um precinho de nada. Venha comprovar num dos nossos revendedores.

E também dispensa que você perca tempo procurando. Olha como é fácil encontrar Reviflex nylon:

Durieux S.A. Comércio e Representação
Rua Felipe Schmidt, 51 - Lj.4
Fones: 2182 / 4187 / 6617

Reviflex nylon Fademac

A mesma que fabrica o Paviflex.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S/A.

Sociedade de Capital Aberto - 453.387 - Acionistas
BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1975 - MATRIZ E 752 DEPARTAMENTOS

"ATIVO"			"PASSIVO"		
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
Caixa e Depósitos no Banco do Brasil, S/A	532.003.126,28		Capital	936.000.000,00	
Títulos Federais de Curto Prazo	623.318.470,07	1.155.321.596,35	Aumento de Capital	156.000.000,00	
REALIZAVEL			Reservae Fundos	785.673.572,82	1.877.673.572,82
Empréstimos	12.967.175.848,77		EXIGÍVEL		
Outros Créditos	110.609.568.510,05		Depósitos:		
Valores e Bens	2.174.865.834,39	125.751.610.193,21	À Vista e a Curto Prazo	12.114.144.121,19	
			À MÉDIO PRAZO:		
IMOBILIZADO		1.521.572.526,36	À Prazo Fixo C/Correção Monetária	676.770.457,42	12.790.914.578,61
RESULTADO PENDENTE		777.594.222,42	OUTRAS EXIGIBILIDADES		108.525.388.269,28
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		43.189.187.649,52	OBRIGAÇÕES ESPECIAIS		4.747.224.144,39
			RESULTADO PENDENTE		1.264.897.973,24
			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		43.189.187.649,52
TOTAL Cr$		172.395.286.187,86	TOTAL Cr$		172.395.286.187,86

C.G.C. no. 60.746.948

MANOEL CADETE – TC. C.R.C. - SP. no. 36.611

O ESTADO

Diretor: José Matusalém Comelli
Diretor Comercial: Osmar Antônio Schlindwein

Editor Chefe: Sérgio da Costa Ramos
Editores: Luiz Henrique Tancredo/Sérgio Lopes

Cartas

DETRAN

Senhor diretor, os desastres de automóveis noticiados diariamente, decerto robustecem a suspeita de que estará faltando 1ma seleção mais rigorosa dos requisitos indispensáveis à obtenção de uma carteira de motorista; mas isto não implica em responsabilidade do Detran ou da junta médica que examinam os candidatos, pois ambos os setores – Detran e os médicos – restringem-se aos "esquemas oficiais" estabelecidos pelos altos conselhos que "filosofam" sobre o complexo problema.

Os médicos examinam a visão, a pressão sanguínea, auscultam o coração, e pronto: lá vai o candidato para o Detran cumprir a segunda etapa dos exames, e dali para a direção de um carro, de um táxi, de um ônibus, de um caminhão, imediatamente desdenhoso dos ensinamentos ministrados pela auto-escola, e ufano por ter conseguido ocultar dos médicos o seu temperamento inapto.

Da junta médica, por exemplo, deveria fazer parte, também um psiquiatra, que vasculhasse com sem cerimônia, que as rotinas geralmente proporcionam a organização psíquica do candidato a motorista.

Um experimentado guarda de trânsito com o qual conversei há poucos dias, tem sólida convicção de que o mau comportamento da maioria dos "habilitados" tem irrefutáveis conotações com o tempestuoso ambiente doméstico, com heranças temperamentais de antepassados brutais e incultos, com o fantasma de dívidas odiosas, com o álcool, etc.

"Nesse cangaço do asfalto" diz o meu experimentado informante, "além dos produtos germinados da fusão de índoles estruturalmente azedas, há a leviana sobrançaria de muitos jovens impacientes e arrebatados, cheios de simpatias por todas as temeridades, às quais eles parecem sempre sôfregos por manifestar o seu entusiasmo solidário e patológico".

Quanta coisa melhoraria nesse trânsito infrene, se as malhas da peneira fossem mais estreitas e dificultassem a passagem do grão suspeito, dando uniformidade à expedição de carteiras de motoristas. Quanta tragédia se evitaria, e quanta lágrima se pouparia. A junta médica está incompleta, e os regulamentos intolerantes. **Diogo Garcia – Praia do Meio – Coqueiros, Florianópolis.**

OBS.: As cartas enviadas à redação deverão conter nome completo do remetente, assinatura e endereço legível. Elas só serão publicadas se chegarem com esses dados.

Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda.

Administração, redação e oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 – CP 139, CEP 88.000, endereço telegráfico ESTADO, telefones 22–4139 e 22–1403 (redação), 22–5403 (publicidade) e 22–6792 (administração), telex 0482177 – Florianópolis.

Sucursais: Blumenau, Joinville, Itajaí, Rio do Sul, Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Tubarão.

Representantes: Rio de Janeiro e São Paulo – A.S. Lara Ltda., Porto Alegre – Propal Propaganda Representações Ltda., Curitiba, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza – Pereira de Souza & Cia Ltda. Noticiário Nacional: AJB – Internacional AP, Radiofotos AP e Telefotos AJB

Ainda a mendicância

Vale insistir no assunto de que ontem cuidamos, nestas mesmas colunas, para que se conscientize a comunidade acerca das soluções que dependem do espírito de solidariedade social.

É notório que em geral, as críticas levantadas contra a livre mendicância nas ruas da cidade não se fundam senão em referência à falta condição de mendigo, explorada por pseudos indigentes, ludibriando a boa fé das pessoas generosamente franqueadas à piedade.

Nem outra é a razão porque o comércio e os centros de relações populares se insurgem contra a proliferação de tais elementos que fogem ao trabalho e se comprazem nas facilidades de enganar a desprevenida caridade de muita gente.

O fenômeno não é novo, nem desconhecido, entre nós. Para combatê-lo houve já, como o assinalamos, a providência de centralizar, numa organização devidamente credenciada pelas autoridades policiais, a assistência aos autênticos mendicos, cuja inscrição prévia, a cargo da Polícia, obedeceria a conveniente rigor.

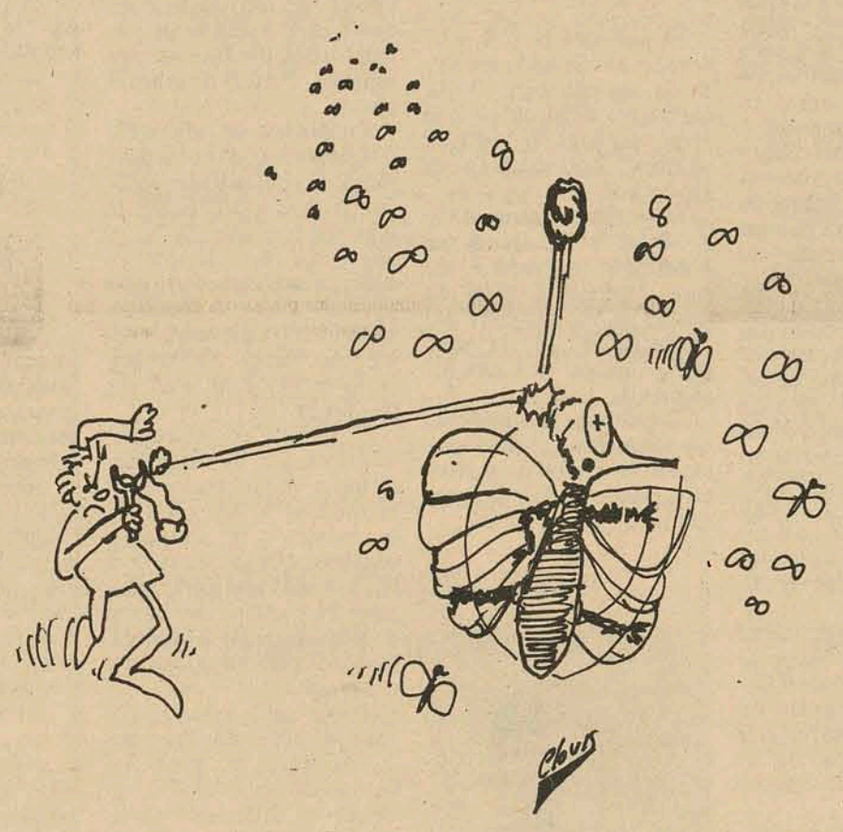
Por essa forma a antiga Caixa de Esmolas havia resolvido, sem empecilhos e sem injustiça, o problema da mendicância, que deixou de fazer-se ostensivamente para constituir prática de sentido filantrópico discretamente forrado à espetaculosa exibição pública dum contraste entre as belezas e a miséria da cidade.

Certo, não somente as empresas comerciais e as organizações profissionais, mas a população em geral, cuja sensibilidade é bem conhecida através de suas grandes e nobres instituições de solidariedade humana, ficarão seguras de que sua contribuição para resolver o problema da mendicância terá o seu destino próprio, não acontecendo o que ocorre no caso da livre mendicância, que acoberta a exploração de falsos indigentes e que, por isso mesmo, tende a crescer sempre mais.

Parece, pois, acertado retornar à solução encontrada pela instituição dum setor autorizado de controle, que além de observar um bom critério de seleção dos que verdadeiramente precisam de recorrer à caridade pública, possa talvez ainda encaminhar a trabalhos remunerados aqueles que estejam em condições de prover por esforço próprio as suas necessidades comuns de manutenção.

Estaremos sugerindo demais? Não, quando o nosso objetivo é evitar que a sensibilidade do público venha sendo desviada do alvo certo por ausência dum órgão de controle, no caso, a salvaguardar a boa intenção daqueles que se solidarizam praticamente com os que em realidade, tenham de depender do amparo alheio ou público.

Governo x mosquitos



Crônica de Escanteio

– Um dia desses, caros leitores, logo após a espetacular resistência do FIGUEIRA, frente ao Bahia – o que lhe valeu a classificação, como todos sabem, como todos sabem, – o Prof. Élcio Lemos me confessou, bem baixinho: *"Como avaiano, crismado, ungido e sacramentado, estranhei o fato de ter aplaudido o comportamento do Figueira"*.

Caros leitores, muitos legítimos avaianos estão aplaudindo o representante catarinense. Não por ser o Figueira, mas por ser um quadro que está tendo excelente desempenho na missão. Aplaude-se, pois o mérito do "inimigo" e não o "inimigo". Quando Juti, na decisão do campeonato, fez aqueles golaços espetaculares, vi muita gente do Figueira, ardendo de paixão pelo alvi-negro, atolando na frustração de um campeonato perdido, bater palmas para o goleador "inimigo". Batia-se palmas pelo mérito do adversário, não, propriamente, pelo adversário. Não há, de qualquer lado, secador totalmente insensível. Ou melhor, ou melhor, vamos estabelecer a primeira lei da seca.

– "A seca é inversamente proporcional à excelência do desempenho do objetivo".

Para melhor esclarecimento dessa lei, poderemos adicionar a contribuição do Prof. Izeu, o estatístico do alvi-negro: "A secagem é um quantitativo de energia cinética desprendida numa direção que poderá variar de 0 a 180 graus". O corolário, segundo o referido, seria, então: "O desvio de 0 a 180 graus decorre da variável representada pelo comportamento (produto) do objeto". Conclui-se, pois, que o outro extremo do processo de despreendimento bio-energético da seca, encontraremos o aplauso. É isto, caros leitores, o que está acontecendo com o Prof. Élcio Lemos, com o Helinho Lange, com o Zezinho da UDESC ou o Zé Luis da Acafe, com o "Otavio Lua" do Departamento de Geografia, enfim, com muitos avaianos de boné, bandeirinha e almofadinhas azuis. O desempenho do Figueira tem se tornado na variável que provoca o desvio de 180 graus do esforço bio-energético da seca.

Não estou dizendo que os avaianos estão empolgados com as façanhas do Figueira. Estou dizendo que muitos estão, já, aplaudindo, o que me parece perfeitamente sensato, de direito e cientificamente explicável, conforme enunciados de eminentes matemáticos.

Quinta-feira, pela manhã, por exemplo, o Prof. Élcio Lemos estava mais alegre do que em dias anteriores. Estava saboreando a derrota do CORITIBA para um quadro catarinense. Ele não tem nada de grave contra o Paraná, contra o Coritiba. Mas, como catarinense, não pode se furtar ao fato de que, numa competição, uma vitória nossa é abençoada. É claro que, se fracassarmos contra o próximo adversário, o esforço da seca ficará no grau inicial, o que é cientificamente explicável e, sacrossanto direito do torcedor vinculado a outro clube.

Tenho a impressão de que poderemos manter o nível de excelente desempenho, mesmo que venhamos a perder partidas nesta fase.

– O time está jogando conforme um padrão tecnicamente ajustado ao plantel de que se pode lançar mão. O time montou, finalmente, uma estrutura bem definida. Joga com simplicidade, dentro de um esquema sem qualquer novidade, sem qualquer inventabilidade. Para muitos táticos-teóricos, o time joga sob um esquema ultrapassado. Entretanto, joga dentro de um esquema que permite mobilizar um esforço defensivo e permite, ao mesmo tempo, contar com impulsos de ataque. Isto quer dizer que o time está tendo condições de resistir e está dotado de mobilidade capaz de decidir.

Qualquer time do país que subestimar um esquema ultrapassado mas corretamente aplicado, poderá entrar por tubulações, e que não seriam resultados-zebras. Nós vencemos o Bahia, graças a esse esquema, simples, modesto, mas não medroso. O Bahia se desorientou. Em verdade, foi desorientado pela disciplina tática e pela estratégia assentada. Nós vencemos o Coritiba, com arbitragem facciosa contra nós, e impusémos um ritmo de jogo que inibiu a criatividade do clube paranaense. Todos que viram o jogo disseram que o Figueira estava perto de um placard ainda melhor. Não creio que esta opinião seja produto de exagero emocional. O Coritiba só foi ameaçado quando alguns elementares deslizes foram cometidos, em termos de jogadas individuais, como o precário diálogo entre Nelson e Nilson, no primeiro tempo. Os dois, pela sugestão sonora, pareciam uma dupla caipira, em que um cantava em dó menor e outro em lá maior. Depois se afinaram. E, bola naquela defesa afinada só passaria por decreto presidencial.

O time está, pois, tocando bem, cantando com ritmo. Quando isto ocorre, é natural que a batucada na galera seja ouvida por todos. Ainda espero ver o Helinho Lange martelando um tamborim e o Prof. Élcio Lemos de apito na boca, comandando a cadência da alegria. Saravá!

Paulo Fernando Lago

Informação geral

Um passo à frente

O senador Lenoir Vargas, presidente do Diretório Regional da Arena, encontra-se em Brasília dando consequência prática à disposição já manifestada pela cúpula partidária do Estado em promover a **détente** *na agremiação, com a retirada da representação contra os deputados Epitácio Bittencourt e Martinho Ghizzo e com a volta dos dois parlamentares aos convívio integral dos círculos situacionistas.*

* * *

Para tanto, o sr. Lenoir Vargas vem cumprindo com tenacidade o papel de formiga carregadeira, fazendo semanalmente a ponte aérea Brasília-Florianópolis a fim de não deixar esfriar os contatos que nesse sentido se processam entre os líderes do Partido no Estado e no País. Ainda esta semana voltou a se avistar com o presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, oportunidade em que registrou um passo à frente no curso dos entendimentos.

* * *

Dentro do melhor figurino de sábia raposa, semeando a boa intriga, articulando o indefectível cochicho e deslizando com maestria na esteira da alta diplomacia partidária, o presidente da Arena catarinense vai somando pontos a seu favor no empenho de transpor os sibilinos liames que - prezam-lhe os céus - poderão conduzi-lo ao denominador comum partidário.

* * *

E, para espanto dos céticos, quem sabe até mesmo a um luminoso momento de glória política.

Porto de São Francisco

A comissão especial da Assembléia que estuda o reaparelhamento do porto de São Francisco do Sul reuniu-se para tratar do prosseguimento dos trabalhos. Inicialmente haverá contato com várias autoridaees afetas à administração do porto. Após isso, far-se-á uma reunião final naquela cidade, quando será elaborado o relatório geral dos trabalhos.

A comissão designou os deputados Miraci Deretti e Octacílio Pedro Ramos, seus relatores, para que entrem em contato com a direção da Telesc, com a finalidade de obterem um maior número de aparelhos telefônicos e de telex, para facilitar os trabalhos de comunicação do porto. Para tanto, entrarão em contato também com a ECT.

* * *

Os mesmos deputados irão ao Rio de Janeiro, falar com o presidente da Petrobrás, e com o diretor geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, em cujas entrevistas se farão acompanhar dos deputados federais Pedro Colin e Luis Henrique da Silveira, representantes da região de São Francisco do Sul. Participam também da comissão especial os parlamentares Moacir Bertoli e Waldomiro Colautti.

Enchentes na Câmara

As enchentes ocorridas semana passada em Blumenau tiveram reflexo também na Câmara Federal, tendo o deputado Jaison Barreto (MDB) lamentado a catástrofe, com prejuízos incalculáveis para a população do Vale do Itajaí e para a economia do Estado.

E cobrou do governo federal, pedindo pressa na conclusão imediata de todas as barragens programadas, retificações e obras de saneamento necessárias.

Reorganização

Dando início ao "Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos", a prefeitura da Capital começou sua reorganização administrativa, objetivo considerado prioritário pelo secretário da Administração, professor Juarez Fonseca de Medeiros.

* * *

Além da reforma global do executivo municipal, a reorganização visa racionalizar os sistemas e métodos empregados na execução dos atos de rotina. Segundo Fonseca, "foi constatada certa morosidade na tramitação dos processos que afetam diretamente os usuários de nossos serviços, denotando ineficiência dos processamentos administrativos utilizados".

Jardim de Mattos

Esteve em visita à Base Aérea ontem o Tenente-brigadeiro Delio Jardim de Mattos, Cmte. do Comando Geral do Ar. Jardim chegou ontem por volta de 14 horas, sendo recepcionado pelo Comandante José Pompeu Magalhães Brasil. Veio inspecionar o andamento das manobras que se desenvolvem na área.

Ontem mesmo às 16 horas, reoornou à Brasília, mas estará de volta sábado, quando virá assistir a demonstração de tiro e bombardeio a ser executado na Baía Sul, defronte à Base Aérea, das 9 às 11 horas.

* * *

Dentro ainda das manobras programadas pela Base, haverá hoje, às 9 horas, uma simulação de socorro à aviões acidentados.

Estacionamento

O secretário de Transportes e Obras da prefeitura de Florianópolis, Marcos Brusa, foi ontem à Curitiba, com uma missão curiosa: estudar o sistema de estacionamento público adotado pela administração daquela cidade. Pelas notícias que se tem, o sistea curitibano é um dos melhores do país, e evita que os menores guardadores de carros transformem-se em simples marginais.

Implantada por Lerner, a idéia começa a ganhar adeptos. Florianópolis será a primeira a imitá-la. Excelente imitação, diga-se de passagem.

Por cima

Meceridamente, o Figueirense foi alvo de todos os comentários, ontem, na figueira ou no senadinho. Quem passasse por ali, principalmente à tarde, ouviria de todos os grupos comentários sobre o jogo de quarta-feira, vencido pela equipe catarinense - 2x1 sobre o Coritiba.

* * *

Uma coisa que muita gente não entende e, realmente, está merecendo uma revisão urgente: a imprensa do resto do Brasil ainda vê qualquer vitória do Figueira como uma zebra. A qualificação é sempre a mesma: 'uma surpresa", ou "deu zebra", "sem explicações", ou coisa parecida. Se a classificação era considerada difícil, tal façanha, e a vitória de quarta, já qualificam o Figueirense. Mostrou que é, na verdade, um dos bons clubes que disputam a Copa Brasil.

* * *

A visão que o resto do país tem do futebol catarinense, se explica: é apenas consequência do longo tempo em que esse futebol ficou entregue às traças. O que significa também haver ainda um longo trabalho pela frente.

Biblioteca na Ufsc

A Universidade federal está em vias de adquirir a biblioteca completa do falecido professor de Direito do Trabalho, Henrique Stodieck. A consulta já foi feita ao MEC, com a intenção de viabilizar a idéia. Caso o acervo - aproximadamente seis mil volumes - não vá para a Biblioteca Central, o Curso de Pós-Graduação também tem interesse nele.

Comparada às maiores bibliotecas particulares do Estado a do professor Stodieck é rica principalmente em obras de Filosofia e Sociologia Jurídica, com livros raros, de autores alemães, dificilmente a serem traduzidos no Brasil - pelo menos, à médio prazo.

* * *

O custo da transação não foi anunciado.

Acupuntura

Montreal, no Canadá, recebe a partir de sexta-feira próxima, 17, centenas de médicos provenientes de todas as partes do mundo, participantes do I Congresso Internacional de Acupuntura, quando estudarão as reais possibilidades terapêuticas da multi-milenar medicina chinesa. Ultimamente, a cupuntura vem sendo alvo de acur adas pesquisas em praticamente todos os grandes centros científicos do Ocidente.

* * *

O Brasil será representado no Congresso por uma missão oficial da Sociedade Brasileira de Acupuntura, formada pelo seu presidente, Frederico Spaeth, e Saladino Vasquez, ambos do Rio de Janeiro, e pelo médico florianopolitano Rômulo Coutinho de Azevedo.

Mulheres?

As atletas que participarão dos Jogos Pan-Americanos, inteiramente de acordo com o espírito do Ano Internacional da Mulher, sairam-se airosamente dos controles de sexo a que foram submetidas. Os médicos oficiais disseram ter examinado quase uma centena de moças e "todas passaram ao exame. são verdadeiras mulheres".

* * *

O controle consiste na determinação da cromática "X" na mucosa bucal das desportistas, procurando o gene identificador do sexo. As possuidoras do dito gene acusam um hermafroditismo primário.

Acordo

Depois dos portugueses na política, chegou a vez dos italianos na previdência social. Um acordo assinado recentemente entre o Brasil e a Itália estende aos italianos em trânsito no país ou trabalhando aqui o direito de contribuir para o INPS, garantindo certos benefícios como aposentadoria, auxílio-doença e auxílio-acidente, além de assistência médica permanente.

* * *

Maiores detalhes podem ser obtidos na Agência de Acordos Internacionais - avenida Graça Aranha 35 - Rio de Janeiro.

Geisel anuncia adoção de contratos de risco na exploração de petróleo

Em sua fala ontem através de uma cadeia de rádio e televisão, o presidente Ernesto Geisel anunciou a adoção de contratos de risco com empresas estrangeiras para exploração e prospecção, a curto prazo, da bacias petrolíferas brasileiras, a fim de reduzir o forte impacto causado pelas importações do produto na economia do país. E em consequência da alta internacional do petróleo o governo autorizou um aumento de 25% para a gasolina e 10% para o óleo diesel, com vigência a partir de amanhã.

Brasília – "Estou vivendo numa roda viva" – comentou o presidente Ernesto Geisel com o vice-presidente Adalberto Pereira dos Santos antes da reunião ministerial de ontem no Palácio do Planalto, durante a qual foram adotadas várias medidas com o objetivo de favorecer o equilíbrio da balança comercial brasileira.

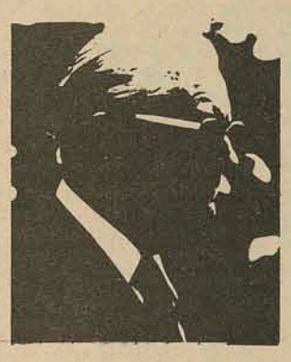
Não houve divergências entre os ministros de Estado quanto ao mérito da medida preconizada pelo governo no sentido de ampliar as possibilidades de descoberta de petróleo no país através da celebração de contratos de serviço com cláusula de risco entre a Petrobrás e empresas estrangeiras. Metade da reunião foi dedicada ao debate do assunto, tendo o presidente Geisel explicado que a decisão não implicava em alterações no monopólio estatal do petróleo.

A reunião foi iniciada naa hora prevista, ausente apenas o ministro da Agricultura, Alisson Paulinelli, que desembarcou no aeroporto deBrasília uma hora depois, procedente de Nova Iorque, e seguiu diretamente para o Palácio do Planalto. Antes fora substituído pelo Sr. Paulo Romano, secretário-geral do ministério.

O presidente da República iniciou a reunião fazendo uma ampla explanação sobre a situação econômica internacional, as dificuldades decorrentes dos aumentos do petróleo e os reflexos incidentes sobre a economia brasileira. Em seguida, o chefe do Governo passou a palavra ao ministro da Fazenda, Sr. Mario Simonsen, que também teceu comentários sobre a atualidade econômico–financeira mundial e as particularidades brasileiras.

Falou a seguir o ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso, que fez a leitura das medidas preconizadas pelo governo para enfrentar a crise econômica emergente, constantes do pronunciamento presidencial, divulgado mais tarde para todo o país, passando-se em seguida à discussão das correções propostas.

Todos os ministros de Estado usaram da palavra e discutiram abertamente as questões, mas o presidente Geisel foi quem mais falou, discorrendo também longamente sobre o problema dos contratos de risco a serem celebrados pela Petrobrás.



O sistema de contrato de risco não fere o princípio de monopólio da Petrobras pois ele incide na lavra e na pesquisa.

Em suas considerações o presidente da República frisou que a adoção do sistema de contratos de risco não fere o princípio do monopólio da Petrobrás, pois ele incide principalmente na lavra e na pesquisa, enquanto nos setores de transporte e refino alguns serviços já são celebrados com empresas estrangeiras. A própria Petrobrás refina na Italian alguma parte do óleo importado.

Assessores presidenciais ressaltaram após a reunião que os contratos de risco não serão definidos agora pelo governo, dependendo das circunstâncias e das negociações diretas entre a Petrobrás e as empresas interessadas. A região do Médio Rio Amazonas foi considerada como uma das passíveis de serem beneficiadas primeiramente pelos novos contratos.

Admitiram os mesmos informantes que o melhor sistema de contrato para o Brasil seria mediante a acessão antecipada de uma quantidade de óleo, a qual seria descontada posteriormente, caso os poços perfurados se revelassem produtores.

Todos os ministros intervieram nos debates sobre os contratos de risco, inclusive os da área militar, sendo a principal preocupação a referente ao monopólio estatal.

Outro tema que dominou com mais ênfase a reunião foram as consequências do aumento de 25 por cento no preço da gasolina e seus reflexos sobre o custo de vida e o processo inflacionário. O presidente da República mais uma vez discorreu sobre o assunto, ressaltando que esses reflexos não seriam tão danosos porque o setor de transporte, de maior peso sobre o custo de vida, sofreria um aumento de apenas 10 por cento no óleo diesel.

Encerrada a reunião o secretário de imprensa da presidência da República, Sr. Humberto Barreto, informou que os decretos assinados pelo chefe do governo e que darão cumprimento à medidas anunciadas em seu discurso serão divulgados hoje.

Poucas modificações foram feitas pelo presidente Geisel nas linhas básicas do seu pronunciamento, já pronto desde a véspera, em decorrência dos debates mantidos com os ministros de Estado. Em alguns minutos o próprio chefe do Governo retocou o texto e após almoço iniciou a gravação do tape.

Agora devemos partir para nova etapa no esforço de melhoria de nossas contas com o exterior. O objetivo em 1976 será o reduzir a um mínimo o déficit no balanço comercial procurando manter estável o nível das reservas cambiais.

BRASILEIROS

Em diferentes oportunidades, particularmente por ocasião do lançamento do II PND julguei necessário referir-me ao cenário de perplexidades e obstáculos em que se vem arrastando a economia mundial, desde fins de 1973 até hoje.

A verdade é que tais dificuldades – crise de energia, universalização da inflação ou estagnação nos países desenvolvidos com os consequentes entraves ao comércio internacional e problemas crescentes no balanço de pagamentos para todo o mundo subdesenvolvido – estão persistindo mais do que, ao início deste ano, seria razoável esperar-se. Na verdade, não se trata, ao que parece, de simples crise, aguda embora, de reajustamento econômico em larga escala. Enfrentamos verdadeira mudança estrutural de toda a economia mundial.

As hesitações dos países industrializados em adotar políticas anti-recessivas eficazes, uns esperando pelos outros e todos receosos, sobretudo, do recrudescimento da inflação, não tem permitido a tão desejada recuperação do mundo desenvolvido. Estados Unidos, Europa e Japão ainda se debatem com altas taxas de desemprego, variando entre 5 e 8,5 por cento.

Ora, esse quadro de indefinição certamente irá complicar-se ainda mais com a recente elevação de 10 por cento nos preços do petróleo, o que custará ao mundo mais 10 bilhões de dólares/ano. Ressalte-se, ademais, a indicação muito nítida de que novos aumentos poderão vir a ser impostos, periodicamente, a todos os consumidores.

Os efeitos desse aumento sobre o mundo subdesenvolvido serão múltiplos, quer de forma direta, pela elevação do custo das importações de petróleo e produtos sobre cuja formação de preços este influi substancialmente, quer, mais ainda, pelas repercussões indiretas. Se os produtos primários, em geral, já se encontravam em posição desvantajosa no mercado mundial, o reduzido nível de atividade dos países industrializados, com perspectiva agora, de prolongar-se, torna muito difícil, aos subdesenvolvidos, compensar tal situação por uma expansão das exportações de manufaturados.

Esse novo impacto ocorre, ademais, quando os países em desenvolvimento acusam já sintomas de resistência menor, após quase dois anos de crise econômica internacional. O deficit em conta-corrente dos países subdesenvolvidos que, de 1973 para 1974, aumentou de 9 para 27 bilhões de dólares, chegará, este ano, à casa dos 36 bilhões de dólares. Consequência inevitável, ainda que tal deficit seja coberto pelas fontes normais de financiamento, será o substancial aumento geral da dívida externa, tornando insuportáveis as cargas dos juros e amortizações contratuais.

A perspectiva para 1976, na área desenvolvida, é, ainda, de recuperação lenta. Notícias da "Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento", ou seja, do mundo industrializado, mostram tendência, ainda, a declínio do produto real no corrente ano, ora estimado em menos 2,5 por cento após a estagnação do ano passado, com um total de desempregados da ordem de 15 milhões de pessoas.

O Brasil vem conseguindo evitar a recessão e a estagnação, que nos estão sendo exportados pelo mundo desenvolvido lá de fora, com o seu corolário do desemprego a atingir, sempre, as classes mais pobres.

Verdade é que estamos alcançando taxas de crescimento bem mais baixas, nós que estávamos acostumados aos mágicos 10 por cento ao ano que a economia brasileira soube preservar, desde 1970 até 1974. Mas não há dúvidaa de que, mesmo com o desempenho fraco no fim do ano passado e começo deste ano, ainda se observa considerável dinamismo na economia: ao lado de um aumento do consumo de energia elétrica industrial de 9 por cento, os setores de produção de bens de capital e de bens intermediários apresentaram taxas de crescimento entre 7 por cento (metarlúrgico) e 16 por cento (mecanico), até agosto último.

E isso tem ocorrido em virtude da determinação governamental de preservar o desenvolvimento nacional, mesmo com algum prejuízo em outras metas econômicas.

Ao mesmo tempo em que procurou, pelo II PND, reajustar rapidamente as prioridades para atender os setores da energia, dos bens de capital, dos insumos básicos, desenvolvimento ferroviário e construção naval, como exigia a nova realidade mundial – o governo vem tentando, por todas as formas, salvaguardar a atividade econômica interna e o nível de emprego, quanto possível, dos efeitos recessivos da conjuntura internacional. Daí, a atitude que, no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Econômico, aprovei em janeiro, de "dispor de flexibilidade e agir com rapidez", na execução do plano, "evitando-se a definição de metas rígidas, mesmo com relação ao crescimento do produto interno bruto, atuando-se sempre através de indicadores econômicos e sociais, revistos com regularidade".

Os incentivos de toda forma, fiscais, financeiros e cambiais, e até mesmo certos subsídios à produção – como na agricultura, para o caso dos fertilizantes – têm sido a tônica. Vezes inúmeras, o governo abriu mão de receita ou expandiu despesas e apoio financeiro para atender a setores sem dinamismo e manter o ritmo dos investimentos – sem esquecer os amplos recursos empenhados para minorar os efeitos calamitosos das geadas e enchentes deste ano. Até os gravames da correção monetária chegaram a ser parcialmente compensados por incentivos fiscais concedidos a projetos em setores prioritários e aos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação.

A dificuldade principal reside, entretanto, no fato de que a situação mundial, incerta, reduz a própria margem de manobra do governo, uma vez que, se adotadas certas medidas mais drásticas e generalizadas, com vistas à reativação da economia, poderão vir a agravar-se as dificuldades do balanço de pagamentos, enquanto que, adotadas outras, poderá resultar um recrudescimento da inflação, a cobrar elevado ônus sobre o padrão de vida das classes mais pobres.

Para reduzir o deficit em 76 procuraremos preservar o impulso às exportações, pela adequada combinação e incentivos fiscais, creditícios e cambiais, dentro de pequenas desvalorizações que são adotadas de 1968

Os fatos novos sobrevindos na conjuntura internacional ressaltam a importância de definir-se, desde logo, uma orientação geral para este fim de 75 e para o ano de 76.

Por isso, o governo tem promovido reuniões, procedido aos necessários debates e aqui estou, neste momento, para dar conta disso a todos os brasileiros.

Minha linguagem será bem franca, para que os brasileiros saibam, claramente, qual é a situação real e o que o governo vai fazer. Mas não traz ela, nem precisaria trazer, qualquer nota de desalento. Nestes anos da revolução, o Brasil soube amadurecer suficientemente para, em horas que exijam decisão e objetividade, não oscilar entre extremos, e, usando na justa medida de um sadio senso de realismo e de serena autoconfiança, superar situações transitórias que requeiram esforços maiores. Na capacidade de nosso povo para a realização de esforços tais sempre confiei, conforme frequentemente tenho dado público e cabal testemunho.

O Brasil tem equacionado, a contento, os seus problemas do balanço de pagamentos, evitando excesso de endividamento e mantendo um nível adequado de segurança com as suas reservas cambiais.

Comparando-se os oito primeiros meses de 1975 com o período correspondente a 1974, verifica-se que as exportações, em dólares, cresceram cerca de 29 por cento enquanto que as importações praticamente mantiveram o nível de 1974 (aumento de apenas 1,8 por cento). Consequentemente, reduzen-se em 34 por cento o deficit na balança comercial (ou seja, apenas no movimento de mercadorias). Excetuados os combustíveis e bens de capital, todos os demais grandes ítens de importação caíram substancialmente em quantidade.

Dentro de orientação semelhante, precisamos partir, agora, para nova etapa no esforço de melhoria de nossas contas com o exterior. O objetivo a alcançar, para 1976, será o de reduzir a um mínimo o deficit no balanço comercial, procurando manter estável o nível de reservas cambiais. Esse deficit mínimo, por sua vez, deve ser buscado por uma política imaginativa que evite, o quanto possível, qualquer impacto negativo sobre o nosso ritmo de crescimento econômico.

O Brasil vem conseguindo evitar a recessão e a estagnação que nos estão sendo exportadas pelo mundo desenvolvido lá de fora, com seu corolário do desemprego a atingir as classes mais pobres

Com isso, o deficit em conta corrente (isto é, relativo a mercadorias e serviços) que em 1975 já será menor que do ano passado, virá a decorrer quase exclusivamente da conta de serviços (fretes e juros, principalmente). Manter-se-á, em nível aceitável, o endividamento externo, preservando-se o das reservas e colocando-se sob controle o balanço de pagamentos, num processo que, em 1977, deverá assegurar-nos área de manobra muito maior, graças aos resultados dos planos de substituição de importações já estarão em produção (siderurgia e fertilizantes) e ao aumento esperado, aquele ano, na produção de petróleo.

Na perspectiva de médio prazo, o País está executando programas que lhe assegurarão o equilíbrio na balança de comércio, através de um razoável crescimento das exportações. Só os programas visando a autosuficiência em insumos básicos – siderurgia, não–ferrosos, petroquímicos, fertilizantes, defensivos agrícolas, papel e celulose – somarão investimentos de 165 bilhões de cruzeiros, devendo gerar uma economia bruta, em divisas, da ordem de 22 bilhões de dólares, até 1980.

Na áreao petróleo, as províncias de Campos e do Rio Grande do Norte estarão produzindo, embora não a pleno, em 1977.

O governo decidiu, também, aprovar um programa nacional do álcool, destinado a permitir o uso deste, progressivamente, como combustível, em proporção da ordem de 20 por cento, assim como sob a forma de matéria–prima para a indústria química.

O conjunto de medidas a serem baixadas em breve, para tal fim, compreende a compra de álcool, pela Petrobrás, aos novos níveis de preço (paridade com o preço do açúcar cristal), os estímulos financeiros à produção de cana adicional e a montagem de destilarias anexas ou autônomas.

Haverá, também programas especiais de apoio à produção de álcool de outras fontes – mandioca e batata doce – notadamente em áreas novas.

Igualmente, o programa do xisto já permitirá, em breve, decisões quanto à sua exploração em escala industrial, embora sua contribuição significativa à produção de óleo bruto leve ainda, certamente, alguns anos.

Por outro lado, parece ser chegado o momento de pensar em promover a autosuficiência do Brasil. Na produção de trigo, considerando-se que os preços internacionais continuam em ascensão no Centro–Sul, afigura-se viável, apenas com a utilização de terras já usadas para soja, ampliar a área de produção de trigo em cerca de 2 milhões te hectares. Áreas novas por exemplo em Mato Grosso e Goiás, são, igualmente aptas a expandir a produção do cereal. E as experiências no cerrado abrem-nos, ainda, possibilidades nova.

São como se vê, bastante amplas essas possibilidades para o médio prazo. Impõe-se, em consequência, manter sob controle a situação em 1976, certos de que, a partir daí, novos fatores entrarão em cena, criando perspectiva de melhoria substancial e flexibilidade maior.

Com os contratos de risco as fortes nuanças de aventura geológica será custeada pela empresa contratante, a qual se propõe a executá-lo em área limitada e em condições preestabelecidas pelo governo

Para reduzir a um mínimo o deficit comercial em 76 procuraremos, em primeiro lugar, preservar o atual impulso às exportações, quer na área dos produtos básicos, quer na dos manufaturados, pela adequada combinação de incentivos fiscais, creditícios e cambiais, estes últimos dentroça política de pequenas desvalorizações que vem sendo adotada desde 1968. No campo financeiro, os bancos oficiais deverão expandir as suas linhas de crédito aos exportadores, a juros favorecidos. No campo fiscal, determinei a elaboração urgente de estudos para que os exportadores que disponham de créditos acumulados de ICM junto aos respectivos estados possam ser efetivamente ressarcidos. E, por outro lado, serão renovados os incentivos fiscais que acabariam em 1975, como o da isenção do Imposto de Renda sobre os lucros auferidos na exportação.

Do lado das importações, várias medidas serão adotadas. Primeiro a aprovação de orçamento de importações para todos os Ministérios (inclusive as empresas governamentais), significando uma redução de 15 por cento sobre o total de suas importações durante 1975, tanto em equipamentos e matérias–primas quanto em bens de consumo. Isso permitirá flexibilidade acrescida no tocante às importações destinadas ao setor privado.

Segundo, estamos fomalizando a orientação, firmada no ano passado, no âmbito do Conselho de desenvolvimento Econômico de apoio decidido à produção interna de equipamentos. Decreto assinado hoje define que os órgãos da administração direta e as entidades da administração indireta darão preferência, nos seus programas, aos bens de capital de produção nacional, desde que similares aos produzidos no exterior.

E, ao mesmo tempo, a fim de que a redução nos limites de importação não signifique diminuição dos programas prioritários das empresas governamentais, a agência especial de financiamento - Finame - será dotada de recursos adicionais, que poderão alcançar 10 bilhões de cruzeiros, em 1976, através de linhas de crédito especiais a empresas, destinadas ao financiamento, a longo prazo, da compra de equipamentos de produção nacional. As condições internas de financiamento serão, pelo menos, equivalentes às existentes no exterior.

A todos os que, com boa fé e convicção, dentro e fora do governo, na imprensa, no legislativo, se têm manifestado contra a adoção de contratos de risco presto-lhes minhas homenagens

Terceiro, também com objetivo de conter as importações e de proteger a indústria nacional, assinei decreto-lei que altera as alíquotas aduaneiras em duas faixas: em primeiro lugar,aumentam-se de 100 pontos percentuais as incidencias sobre uma lista de bens supérfluos; em segundo lugar, acrescem-se 30 pontos de percentagem às tarifas sobre uma série de produtos intermediários, também com produção interna e com pequena participação no custo dos produtos finais. Na mesma linha, determinei ao conselho de comércio exterior a prorrogação da resolução no. 98, que cuida da importação coordenada de produtos siderúrgicos.

Na área do petróleo, é fácil de estimar que o recente aumento do preço internacional iria representar, se mantidos os níveis atuais de importação, um aumento de gastos, diretamente, de cerca de 300 milhões de dólares anuais, e, considerados os reflexos indiretos, de 400 milhões, aproximadament.

Como é óbvio, tal elevação no dispêndio com o petróleo dificilmente se compatibilizaria com o objetivo enunciado para a balança comercial.

No propósito de, pelo menos, manter o valor das importações de petróleo, em 1976, ao nível de 75, o governo está autorizando um aumento de 25 por cento nos preços para a gasolina e de 10 por cento para o óleo diesel e o óleo combustível (sem alteração no preço do gás liquefeito). Os recursos decorrentes desse aumento serão destinados a novos projetos na área de energia e ao programa nacional de transportes coletivos.

A idéia é causar efeito mínimo sobre os derivados que interessam, de perto, às atividades produtivas, evitando-se subsídios, e colocar o ônus maior sobre o transporte individual.

Sem dúvida, mesmo esse aumento, não muito elevado, seria preferível evitá-lo. O caminho após demorados estudos, foi escolhido de forma a não se recorrer ao racionamento, pratica por demais molesta aos consumidores e de implantação sempre difícil e controle sabidamente ainda mais difícil em face das oportunidades de manobras ilícitas. Ademais, o Brasil passaria a ser o único país do mundo atual a valer-se de tal mecanismo de controle, o que possivelmente contribuiria para deslustre de nossa imagem no exterior.

Na esfera governamental, instruções estão sendo baixadas, aperfeiçoando o esquema já em funcionamento, com tetos, para o consumo de derivados de petróleo no próximo ano, de modo a obter sua redução.

Ao lado das soluções de curto prazo e da abertura de alternativas como as do álcool e do xisto, não quis o governo deixar aspecto algum do problema do petróleo sem a devida consideração.

Deteve-se, por isso, sem emocionalismos e voltado apenas, com objetividade, para o interesse nacional, na análise das novas opções que a Petrobrás, detentora legal o monopólio estatal de prospecção, produção e refino, poderiam, em princípio, ser proporcionadas.

Não seria realista esperar dessas novas opções que permitem, de uma forma ou outra, o concurso de empresas estrangeiras, a solução para o nosso problema de petróleo, no curto prazo. Contribuição significativa, se houver êxito, talvez se possa esperar para o início da próxima década.

Sem embargo, tal consideração não seria, por si só, suficiente para fundamentar uma decisão.

A análise meticulosa a que procedemos, inclusive debatendo o assunto com a Petrobrás, no âmbito do CBE e, hoje (ontem), de todo o Ministério, e levando em conta minha experiência pessoal como presidente da empresa, levou-nos à convicção de que o governo deve autorizar a Petrobrás, sem quebra do regime de monopólio, a realizar contratos de serviço, com cláusuia de risco por conta da empresa executora, em áreas previamente selecionadas.

A medida será posta em prática com base na experiência dos contratos já celebrados pela Petrobrás no exterior, garantindo-se, o princípio essencial do monopólio e definindo-se condições, níveis e prazos rigorosos para os investimentos a serem realizados, sempre sob controle da Petrobrás.

Poder-se-ia indagar se, de um lado, ao proporcionar à Petrobrás esse novo instrumento, não se está pondo em dúvida, de certo modo, a sua capacidade executiva, e de outro lado, se não seria melhor descartar a idéia, que não constitui garantia de solução a curto prazo.

Meu governo deu e continuará a dar integral apoio à Petrobrás, que ainda hoje considero minha casa.

Mas num país da dimensão do Brasil e que precisa não perder tempo,antes apressar-se, no setor do petróleo, não seria justificável deixar de proporcionar à empresa e à Nação, de plano, essa opção nova.. Ainda que os resultados demorem ou sejam pouco satisfatórios, o governo demonstra que não exclui, por simples impulsos emocionais ou receios pouco justificáveis, qualquer alternativa válida que, sendo, como é, compatível com o monopólio, represente mais um caminho a ser tentado.

Julgo conveniente estender-me um pouco mais, incorrendo embora em repetições e redundâncias, no esclarecimento da questão relativa ao suprimento do petróleo.

Ela constitui atualmente – e este é o consenso geral – uma de nossas maiores vulnerabilidades. Por isso, todos os meios possíveis deverão ser acionados para que possamos vir a dispor de solução que nos satisfaça.

A geração de energia elétrica, felizmente, está apoiada, essencialmente, em nosso potencial hidráulico, e para o seu futuro desenvolvimento, já encaminhamos procedimentos que utilizarão, na escala necessária, a potência nuclear.

Subsiste, entretanto, o problema do setor vital dos transportes – todo ele movimentado com derivados do petróleo que, além disso, são largamente empregados na indústria e na vida doméstica – para os quais, a curto e mesmo médio prazos, não temos sucedâneos.

Enquanto os preços do petróleo bruto eram moderados e relativamente baixos, a ponto de sua influência no balanço de pagamentos ser suportável não tinhamos excepcional interesse imediato em descobrir todos os nossos recursos em petróleo, nem muito menos, em ativar em maior escala sua produção, mediante o emprego de meios financeiros superiores aos de nossas disponibilidades normais. Achavamos que, em muitos casos, era preferível sermos comedidos nasprodução de nossos campos de petróleo, a fim de lhes prolongarmos a vida útil. Como o presente de então não era crítico, preferiamos agir de maneira a não sacrificar o futuro.

Vários fatos marcantes ocorreram, entretanto, modificando, inteiramente, esse quadro: – o antigo sistema de concessões evoluiu até a sua extinção quase generalizada. – Veio a ser substituído, ele, em muitos países produtores, por contratos de serviço, denominados de risco, e que não se apresentam com o caráter expoliativo e opressivo atribuído àquele sistema.

Nesses contratos, a exploração ou pesquisa – que constitui a fase preparatória do processo, ainda com fortes nuanças de aventura geológica – é custeado pela empresa contratante, a qual se propõe a executá-la em área limitada e em condições pré-estabelecidas, entre estas, basicamente, a de que o dispêndio correspondente à exploração não será ressarcido se o resultado for negativo (e daí a qualificação do risco) e, ao contrário, se positivo, será compensado com alguma vantagens.

Na área do petróleo, é fácil estimar que o recente aumento do preço internacional iria representar, se mantidos os níveis atuais de importação, um aumento de gastos de cerca de 300 milhões de dólares.

O governo, quando autorizou, em 1971, a constituição de subsidiária da Petrobrás, para exercer atividades no exterior, teve em vista, entre outros importantes objetivos, obter experiência sobre a natureza e execução de contratos desse tipo, inclusive quanto aos aspectos jurídicos. O que efetivamente se conseguiu, através dos que a Braspetro firmou em diversos países, a começar pelo Iraque. As grandes companhias petrolíferas, que eram temidas pela sua atuação internacional e acusadas de opressão, de domínio e de conluio entre si, foram progresivamente alijadas das áreas de produção onde tinham concessões, e substituídas por empresas nacionais. Os principais países produtores que são exportadores de óleo, formaram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP – entidade internacional que passou a dominar o mercado e, em defesa dos seus exclusivos interesses, promoveram a elevação dos preços do óleo cru a níveis que, praticamente, se estão tornando inacessíveis à maioria dos demais países, principalmente dos não desenvolvidos.

Entre nós, após insucessos na exploração de bacias sedimentares terrestres (Amazonas e Paraná), de ponderável êxito na Bahia e Sergipe e medíocre em Alagoas e Espírito Santo, passou-se a dar ênfase à exploração da plataforma submarina. Nesta, após delonga inevitável para a execução de levantamentos sísmicos preliminares em toda a costa e à mobilização do avultado e dispendioso equipamento especializado indispensável aos trabalhos de exploração no mar, a Petrobrás trabalha com intensidade crescente. Aí foram descobertos Campos que já estão em produção, como os de Guaricema e Caioba, na costa de Sergipe, outros em vias de delimitação e próximo desenvolvimento, como o de Ubarana, no Rio Grande do Norte, e o de Garoupa, no Rio de Janeiro. Os resultados esperados exigem, entretanto, muito tempo para se concretizar e avultados recursos financeiros. E, além disso – outras áreas em que ainda não nos engajamos, principalmente em virtude de desproporção entre as nossas possibilidades atuais e a imensidão da superfície a pesquisar – e, agora, com muito mais urgência que antes.

Merece ser destacado que a Petrobrás, presentemente, é uma empresa exemplar, com ótimo renome internacional, inteiramente consolidada e com excelente corpo técnico e administrativo, nas suas diversas áreas de atuação. O monopólio que a lei lhe confere é exercido na sua plenitude e sem contestação e entendimento não como um fim, mas apenas como um meio para que se possa cumprir a finalidade da empresa, qual a de assegurar, nas melhores condições possíveis, o abastecimento nacional de petróleo.

O natural desejo da Petrobrás, de tomar a si diretamente todo o problema, como a lei lhe faculta, defronta-se agora com a exigência desações urgentes, tanto para hoje como para o amanhã, de vez que não há perspectivas alentadoras quanto à redução, nem à estabilização, dos preços do petróleo.

Como já disse, a curto prazo, usaremos o recurso de limitar o consumo pela elevação dos preços, principalmente da gasolina, evitando o mal maior que seria o racionamento direto. O médio prazo, contamos com o aumento de produção de petróleo, proporcionado pelos novos campos já descobertos na plataforma e pela ponderável contribuição que será obtida com a produção de álcool. Em prazo maior, depositamos nossa confiança não somente nos novos êxitos que a Petrobrás conseguirá, mas também na exploração industrial do xisto e, ainda, nos resultados positivos que poderão advir da nova modalidade operacional que o governo vem de autorizar os contratos de serviço, de risco.

Por fim, cabe frisar que esses contratos não implicarão em reduzir ou violar o monopólio atribuído à Petrobrás, pois constituirão, de fato, uma modalidade de execução indireta, realizada no âmbito da empresa, sob a sua jurisdição e pleno controle.

Devo, ainda, dirigir-me a todos os que, com boa fé e convicção, inclusive em nome do governo – de dentro e de fora da empresa, na imprensa, no legislativo – se tem pronunciado contra a realização dos contratos de serviço. Presto-lhes aqui minhas sinceras homenagens, pela continuada defesa de uma posição que também foi a minha. Essa vinha sendo, realmente há longo tempo, a orientação dos governos que se sucederam desde 1964, inclusive do atual. Não obstante, estou convicto agora, tendo em vista tudo o que venho de recapitular, de que é chegada a oportunidade da decisão que o meu governo, a respeito, adotou, na certeza de que ela, nas circunstâncias atuais, é a que melhor corresponde aos interesses maiores do Brasil.

Sunab fixa preços mínimos para o arroz em todo país

A Superintendência Nacional do Abastecimentoo – SUNAB – baixou a portaria no. 54, de 23/09/75, a qual fixa os preços do arroz, nas suas diversas classes, subclasses e tipos, para as vendas aos varejistas e consumidores. Para o arroz macerado e parboilizado, os preços fixados poderão ser acrescidos de 10 e 5% respectivamente, desde que as marcas e os processos industriais desses tipos de arroz estejam cadastrados no Ministério da Agricultura e sejam apresentados laudos técnicos do Instituto Técnico de Alimentação, comprovando as características organoléticas do produto.

A partir de 1o. de janeiro de 1976, na embalagem do arroz empacotado em sacos de um, dois e cinco quilos, será obrigatória a indicação da marca do produto, sua classe ou sub-classe, tipo e nome do empacotador bem como seu preço ao consumidor. De 1o. de outubro até 31 de dezembro, deste ano, para aproveitamento das embalagens já em uso, essas determinações da Sunab serão feitas através de carimbagem nos sacos de papel ou com etiquetas internas, nos sacos plásticos transparentes.

Os varegistas do arroz a granel são obrigados a afixar junto ao produto exposto à venda, em lugar visível e de fácil leitura, a indicação do seu preço de venda. A verificação do arroz a granel e empacotado, no que diz respeito aos percentuais máximos de quebrados, bem como dos quantitativos tolerados nas sub-classes estabelecidas na Portaria 680, de 19/10/75, será efetuada pela fiscalização do Departamento Nacional de Serviços de Comercialização, do Ministério da Agricultura, com a cooperação da Sunab, para aferição e competente laudo técnico.

TABELA

Os preços do arroz fixados para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina são os seguintes: extra longo (7mm) tipos 1.2.33 – para varejista – Cr$ 4,24 para o consumidor – Cr$ 4,75 o quilo; tipo 4 – Cr$ 3,89 e Cr$ 4,35; tipo 5.6. Cr$ 3,35 e Cr$ 3,75; tipo 7 – Cr$ 2,90 e Cr$ 3,25. O arroz extra-longo pode ser comprado por preços que variam de Cr$ 4,24 e 3,29 para o varejista e Cr$ 4,75 a 3,25 para o consumidor.

O tipo longo B está custando Cr$ 3,89 a 2,90 para o varejista e Cr$ 4,35 a 3,25 para o consumidor. O arroz longo médio custa Cr$ 3,89 a 2,63 PV e Cr$ 4,35 a 2,95 PC; arroz médio/longo Cr$ 3,89 a 2,63 PV e Cr$ 4,35 a 2,95; arroz médio/curto Cr$ 3,68 a 2,63 PV e Cr$ 4,12 a 2,95 para o consumidor. O produto a granel está custando o preço único de Cr$ 163,80 por saca de 60 quilos para o varejista e a Cr$ 2,95 o quilo para o consumidor.

BEBIDAS

Segundo informou ontem o delegado regional da Sunab, Mário Wiethorn, o órgão está exercendo um controle rigoroso nos preços das bebidas – refrigerantes e cervejas. Segundo a tabela da Sunab, para os estabelecimentos onde as bebidas são servidas por garçon o máximo permitido é um lucro de 55% sobre o preço de custo e para os demais 40%. Os infratores estão sujeitos a multas que podem variar de um terço do salário mínimo, até 100 salários, dependendo do movimento financeiro do estabelecimento.

Segundo informou o Delegado, vários comerciantes foram autuados por vender bebidas com preços acima do limite máximo permitido. Por outro lado, alertou que a fiscalização da Sunab no setor está atuando de maneira rigorosa para coibir abusos.

CÂMBIO
Exportação – Importação
R. DE QUEIROZ S/A
corretora de câmbio e valores
Felipe Schmidt, 58 - conj. 306
Tel. 22-4870 e 22 - 5871
Florianópolis.

GRÁFICA NATAL
Todo e qualquer impresso, inclusive a cores.
Rua Joaquim Carneiro, 55 – fone 44-0058
Capoeiras – Florianópolis – SC.

Setor de construção civil sem ameaças de desemprego

Não existee ameaça de desemprego na indústria da construção civil, ao contrário, há uma grande escassez de mão-de-obra para atender ao mercado de trabalho, que continua crescendo no Rio de Janeiro, afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Rio, Sr. Arnaldo Rodrigues Coelho.

Esclareceu que é normal a grande rotatividade de mão-de-obra no setor e que isto não significa o aviltamento do mercado de trabalho, pois geralmente um trabalhador demitido logo consegue um emprego onde irá ganhar mais, através da agência de colocação do próprio sindicato, que está sempre com oferta de emprego e falta de trabalhadores para serem colocados.

No período de janeiro a setembro o Departamento Jurídico do Sindicato homologou cerca de 6 mil e 300 rescisões contratuais, com a média de 700 por mês e 40 rescisões por dia útil. O Sr. Arnaldo Rodrigues Coelho informou ainda que estas homologações deram aos trabalhadores na construção civil o total de Cr$ 18 milhões 199 mil 143.

– Não há desemprego na construção civil. Se existe uma crise esta é da falta de mão-de-obra para suprir as necessidades das indústrias. O presidente do Sindicato garantiu que o expressivo movimento de rescisões não significa que tenha havido qualquer retrocesso no desenvolvimento do trabalho na construção civil.

Sergipe aumenta a sua produção diária de gás

O engenheiro José Marques Neto, superintendente da Região de Produção do Nordeste – RPNE – disse que "o Estado de Sergipe produzirá cerca de 3 milhões de m3 de gás diariamente e existe possibilidade desta produção aumentar em futuro próximo".

O superintendente confirmou que a produção de gás atualmente é de 600 mil m3/dia e disse que a "Petrobrás irá fazer novos furos pioneiros, com o objetivo de melhorar os conhecimentos das regiões como "alto Aracaju" que se situa nos municípios de Nossa Senhora do Socorro e Maruim".

Na RPNE, técnicos da Petrobrás informaram que o poço "Furados–24", que a empresa estatal concluiu em São Miguel dos Campos, Alagoas, descortinou quatro áreas de interesse para a empresa, sendo que foi bem importante a produção de gás, cujos testes continuam sendo realizados.

Outro poço, "Fazenda Tomado–7", também em Alagoas, que ainda está sendo testado pela Petrobrás, revelou a existência de importante lençol gasífero em condições de satisfazer as necessidades.

Importação de carne volta a ser criticada na Câmara

Os pecuaristas, segundo afirmo ontem o deputado Silo Costa (Arena), foram transformados pelo governo federal em "bodes expiatórios" da crise econômica por que passa o país, e estão "perplexos" com a decisão do governo de importar 25 mil toneladas de carne do Uruguai.

Por sua vez, o deputado Dalton Canabrava (MDB), considerou que "a importação de 25 mil toneladas de carne do Uruguai constitui uma infâmia e completa desatenção à classe pecuarista, porque existe crise de preço e de mercado da carne no país, por estar a matança proibida pelo governo".

Para o deputado Silo Costa, "os erros o governo no setor da agropecuária são muito claros, porque se está confundindo "pasta da fazenda com pasto de fazenda". Isto porque quem dita a política de carne no país é o Ministério da Fazenda, um homem que, por sempre viver em Copacabana, não seria capaz de distinguir um boi duma vaca".

O deputado Dalton Canabrava assinalou que "a pecuária nacional está passando por terrível dificuldade, a ponto de já haver um desvio da economia do corte para a leiteira. O boi gordo não vale hoje mais do que o boi magro de ontem. A carne foi o único produto nacional que baixou de preço nos últimos dois anos e oçpecuarista não pode entender como, a carne pode ter baixado se tudo encareceu mais de 50 por cento nestes anos. A matança está proibida e os estoqus de gado diminuiram, perdendo-se em decorrência do emagrecimento do boi nas pastagens ressequidas de entressafra. Milhares de toneladas se perderam, por causa da proibição governamental, disse.

Paulista gastou em alimentos durante agosto mais 6,6%

O gasto da família paulistana com alimentação referente aos 70 produtos agrícolas, no mês de agosto, somou Cr$ 914,23, com um acréscimo de 6,6% em relação a julho, quando o total observado foi de Cr$ 857,24. Em 1974, a variação para julho/agosto foi de 3,3%.

De janeiro a agosto último, o aumento foi de 19,6%, percentagem menor do que em 1974, quando acusou 28,7%. A variação verificada de agosto de 1974 a agosto de 1975 foi de 32,8%.

O grupo dos 15 produtos de alimentação básicos totalizou Cr$ 632,18, apresentando um aumento de 6,1% em comparação a julho. Acréscimos sifinificantes foram constatados para alguns ítens deste grupo: café (51,8%), batata (28,7%), feijão (25,2%), cebola (12,2%) e tomate (11,8%), por outro lado, neste grupo de produtos também figuram taxas de crescimeno negativas ou nulas: ovos (-2,1%), óleos (-1,7%), carne bovina (-0,5%), açúcar (0,0%) e pão (0,0%).

As hortaliças apresentaram, em agosto, ainda em consequência das geadas de julho, um aumento de 9%, destacando-se com maiores aumentos: abobrinha (47,3%), pepino (46,1%), couve (14,8%), Almeirão (12%), agrião (12%), quiabo (10,2%), e beringela (8,8%), beterraba (-17,3%) e chuchu (-11,1%) apresentaram baixa nos preços

Entre as frutas, cujo valor na cesta subiu em 10,2%, quase todos os ítens apresentaram aumentos, destacando-se o mamão (62,1%), uva (19,2%), melancia (19,2%), limã (14,5%), abacaxi (10,2%) e abacate (8,4%), o morango teve redução de 8,8%.

Foram verificados, também, aumentos significantes para massa de tomate (13,3%), leite tipo B (10,3%), fubá (8,7%) e frango (7,2%). Tiveram taxas negativas: linguiça de porco (-6,2%), e farinha de trigo (-1,4%).

Petróbrás desmente choques com fazendeiros

O chefe do serviço de relações públicas da Petrobrás na Bahia, Haroldo Sá, desmentiu a existência de choques entre a empresa e fazendeiros e posseiros do município de Catu, onde há um campo petrolífero sendo reativado, esclarecendo que todos os problemas de pagamentos de indenizações de terras ou de ocupação de áreas para novas pesquisas são resolvidos pacificamente pelo departamento jurídico, que entra em contato com o proprietário da área antes da ocupação.

Sobre o problema levantado por alguns proprietários de terras em Catu que reclamam um critério mais justo de indenizações, Haroldo Sá declarou que "o primeiro passo é um entendimento formal com o dono da terra e em seguida a imediata ocupação da área. Quanto ao problema do pagamento das indenizações, fica para uma fase posterior obedecendo as exigências burocráticas".

– Depois da alta nos preços do petróleo, qualquer reserva, por menor que seja, passou a ter importância para a Petrobrás. Dentro desta filosofia, em Catu ou em qualquer outra área sempre há uma sonda pioneira e trabalhos de limpeza e reativação dos poços. Como a bacia sedimentar de Catu é muito extensa, as pesquisas continuam de maneira intensiva – informou Haroldo Sá.

Atualmente o maior número de pesquisas e perfurações em Catu concentra-se nas localidades de Marmota e Berlim e os donos de terrenos situados nessas áreas reclamam também que a Petrobrás não está pagando qualquer indenização pelos estragos causados nas propriedades particulare quando da realização de uma pesquisa e que, quando ocorre um caso de indenização, o dinheiro não cobre o valor real da terra desapropriada.

A Bolsa ontem (São Paulo)

Dados fornecidos pela Bolsa de Florianópolis.

Foram efetuados 2.669 negócios com 26.822.635 títulos e volume de Cr$ 93.111.033,75, inferior ao do pregão anterior. Entre as ações mais negociadas destacou-se PETROBRAS PP COUPON 15 , com Cr$ 39.230.150,00 , representando 33,34 do movimento de operações à vista.

INDICE BOVESPA-FECHAMENTO

Anterior	: 2.257
Hoje	: 2.254
Evol.Perc.	: -0,1
Osc.Pontos	: - 3

80 AÇÕES DO INDICE

14	subiram
34	estáveis
28	baixaram
00	s/fechamento anterior
04	s/negócio hoje

MAIORES OSCILAÇÕES-FECHAMENTO

AÇÕES EM ALTA			+/OSC.	AÇÕES EM BAIXA			-/OSC.
SID GUAIRA	PP	C/09	3,7	COPAR	PP	C/06	9,0
C.E.S.P.	PP	C/12	3,0	CIMENTO ITAU	PP	C/26	6,6
LIGHT	ON		3,0	ERICSSON	OP	C/11	5,9
SHARP	PP	C/05	2,9	CASA ANGLO	PP	C/15	4,8
MAGNESITA	OP	SUB	2,5	COBRASMA	PP		4,6

NEGÓCIOS REALIZADOS

NOME DA COMPANHIA	TIPO		ABER	MIN	MAX	FECH	QUANT	OSC	%
ACESITA	OP		1,60	1,55	1,60	1,56	384.000	-	2,5
AÇOS VILLARES	OP	C/06	1,48	1,48	1,48	1,48	21.000	-	1,3
AÇOS VILLARES	PPB	C/06	2,45	2,42	2,45	2,42	101.000	-	3,2
ALPARGATAS	OP	C/27	2,88	2,88	2,88	2,88	24.000	=	
ALPARGATAS	PP	C/27	2,55	2,55	2,56	2,56	136.000	+	0,3
AMAZONIA	ON		0,80	0,80	0,82	0,82	6.000	+	2,5
AND CLAYTON	OP	C/06	0,78	0,78	0,78	0,78	1.000	=	
ARNO	PP	C/57	2,10	2,10	2,12	2,10	160.000	=	
ARTEX	OP	C/49	0,60	0,60	0,60	0,60	40.000	=	
BANDEIRANTES	ON		0,52	0,52	0,52	0,52	1.000	=	
BELGO MINEIRA	OP		4,15	4,00	4,15	4,10	1.154.000	=	
BIC MONARK	OP	C/03	0,40	0,40	0,41	0,40	13.000	=	
BRAD INVEST	PN		1,05	1,05	1,05	1,05	627.000	=	
BRADESCO	ON		1,11	1,11	1,11	1,11	55.000	+	0,9
BRADESCO	PN		1,07	1,05	1,07	1,05	240.000	-	1,8
BRAHMA	OP		1,30	1,30	1,30	1,30	5.000	-	3,7
BRAHMA	PP		1,65	1,65	1,65	1,65	3.000	=	
BRASIL	PP	C/07	7,60	7,38	7,62	6,60	2.247.000	+	1,1
BRASIL	ON		6,20	6,00	6,20	6,00	72.000	-	1,6
CACIQUE	PP		0,89	0,88	0,89	0,88	143.000	=	
CASA ANGLO	OP	C/15	1,60	1,58	1,60	1,58	60.000	-	1,2
CASA ANGLO	PP	C/15	1,40	1,38	1,40	1,38	29.000	-	4,8
C.E.S.P.	PP	C/12	0,65	0,65	0,67	0,67	84.000	+	3,0
DOCAS SANTOS	OP	C/01	1,56	1,50	1,56	1,51	17.000	-	4,4
ERICSSON	OP	C/11	1,17	1,10	1,17	1,10	360.000	-	5,9
EST S PAULO	PP	C/05	1,05	1,05	1,06	1,05	537.000	=	
EST S PAULO	ON		1,00	0,98	1,00	0,98	17.000	-	2,9
EST S CATARINA	PPB	C/02	0,65	0,65	0,65	0,65	26.000	/	
ESTRELA	OP	C/69	1,14	1,14	1,15	1,15	12.000	+	1,7
ESTRELA	PP	C/69	1,39	1,37	1,39	1,39	13.000	+	0,7
FORD BRASIL	OP	C/01	1,10	1,10	1,10	1,10	10.000	=	
FUND TUPY	OP	C/56	1,25	1,25	1,25	1,25	3.000	-	3,8
FUND TUPY	PP	C/56	1,68	1,66	1,70	1,69	260.000	+	0,5
IND HERING	PPA	C/23	1,03	1,02	1,03	1,02	101.000	-	0,9
IND VILLARES	OP	C/08	1,30	1,27	1,30	1,27	127.000	-	2,3
IND VILLARES	PPB	C/08	1,77	1,76	1,78	1,76	87.000	=	
ITAUBANCO	PP	C/09	1,00	1,00	1,00	1,00	191.000	=	
ITAUBANCO	ON		1,25	1,25	1,25	1,25	107.000	=	
ITAUBANCO	PN		1,00	1,00	1,00	1,00	65.000	=	
LOJAS AMERICANAS	OP	DIV	4,36	4,30	4,36	4,30	10.000	=	
MESBLA	PP		1,01	1,01	1,01	1,01	3.000	+	1,0
MOINHO SANTISTA	OP	C/41	1,45	1,43	1,45	1,43	140.000	-	1,3
MOVEIS CIMO	PPA	C/15	0,75	0,75	0,75	0,75	29.000	/	
NORD BRASIL	PP	C/06	2,80	2,80	2,80	2,80	1.000	=	
NORD BRASIL	ON		1,92	1,92	1,95	1,92	16.000	=	
PETROBRAS	PP	C/15	4,90	4,80	5,03	4,93	7.950.000	+	2,2
PETROBRAS	ON		3,25	3,15	3,40	3,20	831.000	-	1,5
PETROBRAS	PN		4,42	4,42	4,42	4,42	1.000	+	0,4
PIRELLI	OP		2,06	2,05	2,07	2,05	87.000	=	
PIRELLI	PP		2,02	2,02	2,02	2,02	23.000	=	
REAL	PP		0,80	0,80	0,80	0,80	7.000	=	
REAL	ON		0,85	0,85	0,85	0,85	148.000	=	
REAL	PN		0,85	0,85	0,85	0,85	52.000	=	
REAL CIA INVEST	PP		0,85	0,85	0,85	0,85	32.000	=	
REAL CIA INVEST	ON		0,85	0,85	0,85	0,85	28.000	=	
REAL CIA INVEST	PN		0,85	0,85	0,85	0,85	38.000	=	
REAL DE INVEST	PP	C/04	0,70	0,70	0,70	0,70	5.000	+	4,4
REAL DE INVEST	ON		0,70	0,70	0,70	0,70	1.000	=	
REAL DE INVEST	PN		0,71	0,71	0,71	0,71	2.000	=	
SADIA CONCORDIA	PP	C/12	1,60	1,60	1,60	1,60	3.000	+	3,2
SID NACIONAL	PPB		1,05	1,05	1,05	1,05	99.000	=	
SID RIOGRANDENSE	OP	C/19	1,22	1,22	1,26	1,26	42.000	+	1,6
SID RIOGRANDENSE	PP	C/19	1,72	1,72	1,72	1,72	1.000	-	1,7
SOUZA CRUZ	OP		2,70	2,65	2,70	2,65	36.000	-	1,8
TECHNOS RELOGIOS	OP	C/08	0,25	0,25	0,28	0,28	45.000	+	12,0
UNIBANCO	PP	C/12	0,68	0,68	0,68	0,68	2.000	-	1,4
VALE RIO DOCE	PP		3,10	3,88	3,12	3,00	1.613.000	-	3,2
VARIG	PP		0,50	0,50	0,51	0,50	81.000	-	3,8
LIGHT	OP	C/19	1,01	0,98	1,01	0,98	73.000	-	2,0
LIGHT	ON		1,00	1,00	1,02	1,02	44.000	+	3,0
SID MANNESMANN	OP		3,80	3,80	3,80	3,80	307.000	+	0,2

COTAÇÃO DE CÂMBIO

O Banco do Brasil operou o dolar ontem nas seguintes taxas:
compra: Cr$8,470 venda: Cr$8,520

HOJE - NO CORUJÃO - CENTER
Roda de Samba, com o famoso Grupo SAMBÃO 2.000

As chances do Brasil nos Panamericanos

Cidade do México – A equipe do Brasil, presente aos sétimos Jogos Panamericanos, é a mais cara de todas já mandadas para tomar parte nesta competição. Mas mesmo assim suas chances são reduzidas e espera-se que o Brasil pelo menos mantenha o quinto lugar, conquistado em 1971, na Colômbia.

Comparando-se com a equipe que participou dos VI Jogos Panamericanos em Cali, há quatro anos, a presente delegação parece, em princípio, bem mais fraca. Com exceção das equipes de iatismo e de remo, o otimismo não é dos maiores no que se refere à conquista de medalhas de our . Em 1971, o Brasil arrebatou 25 medalhas, sendo que apenas nove de ouro. Sete outras foram de prata e 14 de bronze. Os brasileiros concluíram su participação em quinto lugar, atrás dos Estados Unidos, com 218 medalhas, Cuba, com 105, Canadá com 80 e o México com 41. Mantendo o quinto lugar, restará ao Brasil o consolo de ter se classificado como o melhor entre os sul-americanos.

ESMERALDA

Com uma delegação de 200 atletas, esperava-se que o Brasil chegaria aos jogos do México um pouco mais credenciado. Entretanto, a realidade é outra. Dos técnicos das várias equipes brasileiras, só se ouvem desculpas e lamentações.

"A Esmeralda de Jesus deveria estar aqui. Pelo menos poderia se esperar alguma coisa no revezamento 4x100 para moças". Foi a manifestação de uma integrante da equipe de atletismo que pediu para não ser identificada.

Não é mistério para ninguém que o brasileiro sempre foi mais chegado aos esportes coletivos. Campeões de modalidades individuais, sempre foram exceções no Brasil.

Daí, muita coisa se espera das equipes de voleibol, basquetebol e, principalmente, da seleção de futebol.

No basquetebol, por exemplo, o Brasil conquistou as duas medalhas de ouro em Cali, sendo que, no masculino, o técnico Edson Bispo mostrou muita astúcia ao vencer Cuba por uma diferença de menos de sete pontos na fase de classificação, para que assim os Estados Unidos ficassem desclassificados. Uma opção perfeita, pois, logicamente, tendo que enfrentar os norte-americanos na fase final os brasileiros teriam muito mais dificuldade em chegar ao título máximo. Desta feita, entretanto, as chances de ganhar uma das medalhas de ouro parecem bem remotas. A equipe brasileira, não se pode negar, além de ter envelhecido quatro anos, não tem mais em Hélio Rubens – o grande maestro há quatro anos passados – o mesmo jogador. Adilson, igualmente, não ostenta a forma de outrora, o mesmo podendo dizer-se de Dodi.

Em compensação, desta feita o Brasil contará com Marquinhos bem mais amadurecido, e com a volta de Ubiratan, que não esteve presente aos jogos de Cali. Ainda assim, o atual time não parece ter o mesmo carisma daquele que ganhou a medalha de ouro.

Da equipe feminina pouco se espera principalmente após a desastrosa campanha no recém concluído campeonato mundial, na Colômbia, quando nem se classificou para a etapa final.

A equipe masculina de voleibol parece bem melhor agora do que há quatro anos, quando ganhou uma medalha de bronze, por causa de diferença de sets.

Nas partidas contra coreanos e japoneses recentemente, os brasileiros deixaram excelente impressão, e deram uma forte esperança àqueles que acreditam na possibilidade de se chegar à medalha de ouro. Seus grandes adversários serão os cubanos.

QUATRO MILHÕES

A equipe feminina poderá, quem sabe, surpreender e ficar entre as três melhores, disputando com as cubanas e as peruanas. Entretanto, é no futebol onde estão as maiores esperanças dos brasileiros de ganhar a medalha de ouro. E uma espécie de questão de honra. Pelo que têm apresentado os adversários em seus treinamentos, o Brasil parece mesmo ser um forte concorrente. Oo Brasil apenas participou de dois pan-americanos com sua equipe de futebol. Em 1969, em Chicago, e em 1963, em São Paulo, quando ganhou a medalha de ouro pela única vez.

Desta feita, entretanto, com jogadores considerados "amadores marrons", os brasileiros tem quase como obrigação xhegar ao título.

O goleiro Carlos é titular na Ponte Preta de São Paulo; o lateral direito Rosemiro é considerado uma estrela da equipe principal do Remo de Belém, sendo inclusive pretendido pelo Flamengo do Rio de Janeiro; o zagueiro Tecão foi adquirido recentemente pelo São Paulo ao Saad por uma fabulosa quantia; o quarto-zagueiro Edinho substituiu Assis muito bem em algumas importantes jornadas realizadas pelo Fluminense; enquanto que o lateral-esquerdo Carlinhos é credenciado por ser irmão do promissor meio campista Kleber, também do Fluminense.

Na meia cancha, o jogador Batista é considerado uma das maiores promessas do Internacional de Porto Alegre tanto que até já se fala que os dirigentes gaúchos pensam em vender o excelente Paulo Cesar para dar vez ao jovem craque.

No ataque, jogadores como Claudio Adão, do Santos, Marcelo, do Atlético Mineiro, e Erivelto, do Fluminense, já tiveram – e foram aprovados – sua prova de fogo jogando por suas equipes principais.

Em qualquer das outras modalidades, com exceção de atletismo e natação, uma medalha de ouro, ou mesmo de prata, não deixará de causar uma certa surpresa até mesmo ao mais otimista dos torcedores.

Em resumo: o brasileiro exige muito mais do que se espera da equipe brasileira., uma delegação cujos gastos chegarão a casa dos quatro milhões de cruzeiros, sem que se inclua nisto os fretes dos aviões.

Futebol: amadorismo marrom e a chance do Brasil conquistar uma medalha de ouro

Jogos Abertos: CCO alerta Comissões de Esporte

Chapecó (Sucursal) – A maioria das Comissões Municipais de Esportes não conseguiu regularizar, no tempo devido, a inscrição dos seus atletas nas respectivas Federações, exigência do artigo 10 do Regulamento Geral dos XVI JASC. A CCO não está aceitando as inscrições dos atletas não filiados à Federação. No entanto, está adiando o prazo.

"Não queremos prejudicar ninguém – afirma o presidente da CCO, Gomercindo Putti – embora sejamos intransigentes com relação ao artigo décimo. Estamos concedendo mais prazo, porque sabemos perfeitamente que as enchentes foram a causa principal do atraso". Putti acrescenta que espera a colaboração de todos para que enviem o quanto antes o número de inscrição na Federação para não causar transtornos nos dias que antecedem os XVI Jogos Abertos de Santa Catarina.

Na terça e quarta-feira chegaram quase todos os municípios ainda atrasados com relação a inscrição individual dos atletas. Resta praticamente só regularizar a situação de algumas modalidades com as Federações, o que deverá acontecer até o final desta semana, conforme a opinião de Gomercindo Putti.

Victor Mora não vai aos Jogos: foi apunhalado

Bogotá – *O bicampeão da corrida de São Silvestre, Victor Mora, foi ferido em Bogotá com uma punhalada na perna esquerda, desferida por dois assaltantes, que levaram o seu relógio e o seu material esportivo. Mora acaba de receber o uniforme de participante dos jogos Panamericanos do México.*

– *O atleta foi atendido num posto da cruz vermelha. Teme-se que o ferimento impeça o atleta colombiano de participar dos Jogos Panamericanos que terão início domingo próximo na cidade do México.*

O doutor Jaime Josec, que atendeu o atleta declarou que ele deverá permanecer inativo por cerca de dez dias. "A contusão não se reveste de maior gravidade, porém terá que suspender seus treinamentos", acrescentou o facultativo.

Mora foi transferido posteriormente à clínica de "San José" onde permanecerá três dias. O fundista declarou que não poderá participar dos Panamericanos pois suas provas estão programadas para segunda e quinta-feira próximas.

Kanela chegou ontem para treinar o basquete de Florianópolis.

Vou aproveitar o que existe sem inventar (Kanela)

Quando o serviço de auto-falantes do aeroporto Hercílio Luz anunciou que o vôo da Transbrasil seria retardado em uma hora, no hall, Rubens Lange não resistiu: passou o lenço no rosto, acendeu outro cigarro e saiu andando apavorado pelo corredor resmungando baixinho: "meu Deus, se esse homem não vem eu entro nesse avião e desapareço".

Quando assumiu a presidência da Comissão Municipal de Esportes de Florianópolis, a preocupação de Rubens Lange foi contratar alguém de destaque, talbez no sentido de promover a CME em torno dos Jogos Abertos. Por isso trouxe para Florianópolis o campeão mundial Togo Renan Soares, o treinador Kanela, da seleção brasileira, que desembarcou ontem à tarde em Florianópolis para dirigir a seleção de basquetebol da capital nos Jogos Abertos de Chapecó.

A vinda de Kanela foi por várias vezes retardada e Rubinho teve que arrumar muitas disculpas para justificar a situação. Na quarta-feira, telefonou para a redação: "pode divulgar, o senhor Togo Renan Soares chega finalmente amanhã" (ontem). Enquanto esperava o avião, juntamente com Torrado e os jogadores Romualdo e Júlio, Lange demonstrava a sua preocupação: "o que vai ser de mim se esse homem não vem hoje, como é que vou explicar. Entro nesse avião e desapareço". Quando Kanela desembarcou do avião, ele suspirou aliviado: "lá vem o meu homem, graças a Deus".

O treinador ultimamente estava afastado do basquetebol, seu último cargo foi como supervisor do Flamengo. Ele tem apenas uma semana para preparar a equipe e nem sequer conhece os jogadores. Mas, talvez devido a sua capacidade de trabalho, de improvisação, demonstrou não estar preocupado: "espero encontrar aqui coisas boas e todos com vontade de trabalhar. Venho com a disposição de ajudar. Uma semana há tempo suficiente, dependendo do material. Mas durante os jogos pode-se fazer melhor".

Kanela não conhece os Jogos Abertos, mas tem base na competição disputada em São Paulo. O treinador bi-campeão mundial, em 1959 e 63, já foi inclusive treinador de futebol na equipe do Flamengo. Ontem à noite ele foi apresentado à equipe e iniciou os treinamentos num dos ginásios da UFSC. "Minha idéia é aproveitar ao máximo do que já existe, sem querer inventar. Senão eles não farão o que eu quero e nem farão o que estão acostumado a fazerem".

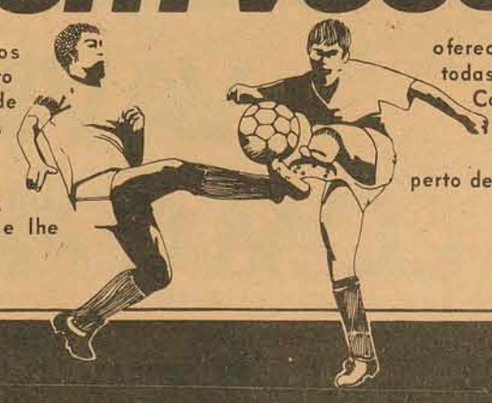
O FIGUEIRA CHEGOU LÁ...

... e agora chegou a sua vez de colaborar com o representante de Santa Catarina no Nacional.
Compre hoje mesmo a Revista do Figueirense. Tudo sobre o maior clube de Santa Catarina.

FIGUEIRA, Edição Nacional/75
Em todas as bancas de Florianópolis e na Secretaria do Figueirense.
Em Chapecó, Lages, Joaçaba, Rio do Sul, Blumenau, Itajaí, Brusque, Joinville, Tubarão em Criciúma nos escritórios do jornal O ESTADO.

ela estará sempre com você

Nos momentos mais decisivos do Campeonato Brasileiro ela estará sempre junto de você. Nos lances mais importantes. Nas jogadas mais sensacionais, a RÁDIO GUARUJÁ acompanhará a bola e lhe oferecerá as sensações e todas as grandes emoções do Campeonato Brasileiro. RÁDIO GUARUJÁ sempre com a bola. E sempre bem perto de você



FIGUEIRENSE x TIRADENTES
Patrocinio: Emedaux e João Vieira & Cia Ltda.

O Figueirense está desde ontem na capital, onde foi novamente recebido com muita festa por sua torcida. Hoje começa os treinos para o jogo do próximo domingo contra o Tiradentes, quando terá a chance, no Orlando Scarpelli, de conquistar três pontos e melhorar ainda mais sua posição no brasileiro

Sergio Lopes foi o jogador mais festejado na chegada ontem da delegação do Figueirense

Lateral

O Figueirense chegou, mais uma vez muito festejado. Agora, cabeça no lugar para enfrentar o Tiradentes, adversário considerado já pelos entusiasmados alvi-negros como "mais fraco". Lá fora, os que encararam o Figueirense assim, se deram mal.

Cláudio Wagner, supervisor do Figueirense, foi procurado em Curitiba antes do jogo por Hélio Alves. O supervisor do Coritiba foi pedir que Dito Cola ficasse fora da partida pois estava emprestado ao Figueirense. Cláudio Wagner não concordou. No que fez muito bem. É preciso acabar logo com estes estranhos acordos de empréstimo. Esta doença já existe com muita força no Rio Grande do Sul, com Grêmio e Internacional enfraquecendo os clubes do interior. Os jogadores são emprestados com a condição de não serem utilizados nos jogos contra Inter e Grêmio. Vamos evitar a contaminação.

Dois jogadores do futebol da Espanha foram multados cada um em 1.700 dólares (14 mil cruzeiros), em Santander, por terem atuado numa partida da primeira divisão com braçadeiras negras. Isto 24 horas depois do fuzilamento de cinco guerrilheiros bascos. Os dois jogadores' – Uriarte e Manzanera – foram detidos pela polícia depois da partida. Os policiais perguntaram aos atletas se as braçadeiras significavam simpatia com os guerrilheiros. Uriarte, um basco como os fuzilados, e Manzanera, amigo íntimo de um dos cinco, responderam que estavam de luto "por motivos particulares".

Milhares de crianças mexicanas deixaram de comparecer as aulas para participar ontem, da inauguração de uma escola de futebol, prestigiada por Pelé. Isto foi em Puebla, México.

Sob a alegação de que não pode ficar afastado da família, Marinho Rodrigues pediu demissão do Ceub. Será substituído por Raimundinho, supervisor do clube.

Na temporada de automobilismo do próximo ano a Volkswagen utilizará aproximadamente 3 milhões e 300 mil cruzeiros, verba esta jamais igualada no país para o patrocínio de qualquer competição esportiva.

O Flamengo derrotou por 2 a 0, em Paris, o Saint Germain, obtendo assim sua primeira vitória na Europa. E graças a dois gols marcados por Luizinho.

***

Amanhã, às 14 horas, no campo da Escola de Aprendizes Marinheiros, será realizada uma partida de futebol entre as equipes da Penitenciária Estadual e da EAM.

Um apelo de Sérgio à sua torcida

Sérgio Lopes foi um dos jogadores mais festejados pelos torcedores que desde cedo se aglomeraram no aeroporto Hercílio Luz. Foi muito cumprimentado e algumas senhoras o beijaram emocionadas quando ele entrou no hall do aeroporto. Diante da curiosidade dos torcedores ele relatou aspectos da vitória do Figueirense em Curitiba, reconheceu a sua culpa no gol adversário e justificou o gol da vitória como sendo o centro de Casagrande um grande presente.

Assim como Dito Cola, Sérgio Lopes devia uma boa apresentação a torcida paranaense, no sentido de justificar que a sua saída do Atlético, não foi como pondo fim a sua carreira. Nos primeiros minutos de jogo, depois do Figueirense superar o entusiasmo do adversário e se arrumar em campo, sentiu que daria para ganhar o jogo: "ganharíamos este jogo de qualquer maneira, estivemos sempre tranquilos, parece que todo o time está adquirindo a maturidade necessária.

– Reconheço a minha culpa no gol adversário. Mas foi tudo muito rápido. O Maizena sentido que o Nelson o ganharia na cabeça, tocou para trás e o Ely estava sozinho, além de levar muita sorte no chute. Eu estava mal colocado no lance e não tive chances de bloquear, mesmo que eu me arrojasse ao solo. A jogada deles foi muito inteligente.

Uma senhora o apresentou a outra dizendo "este é o grande Sérgio Lopes", mas ele nem se entusiasmou, devido, naturalmente, a sua maturidade adquirida nos anos de carreira. Ao ser cumprimentado pelo gol, justificou-se de maneira humilde: "o Casagrande botou a bola na minha cara, se eu não faço esse tinha que pedir para sair", afirmou rindo.

Muita gente está afirmando que a conquista do Figueirense na Bahia e em Curitiba foi tida como zebra. Essa argumentação não agradou ao jogador: "desde o jogo contra o Bahia, confirmando depois em Curitiba, mostramos que a nossa equipe está no mesmo nível de muitos clubes do Brasil e que o futebol nacional está se nivelando. Por isso nossas vitórias não podem ser apontadas como zebra, isso seria querer desmerecer a campanha do Figueirense. O futebol de Santa Catarina cresceu, essa gente tem que meter essa realidade na cabeça. Quero aproveitar inclusive o apoio integral desta torcida, dessa gente que acredita no Figueirense e no futebol catarinense. Estão ajudando a faturarmos os nossos bichinhos, tranquilos.

Os jogadores foram liberados no aeroporto

Volmir é o único problema para domingo

Se o Figueirense continuar obtendo vitórias em seus jogos fora de casa, o DETRAN vai ter que de imediato organizar um esquema de trânsito do aeroporto até a Praça XV de Novembro. Isso se fez sentir ontem quando centenas de carros se aglomeraram no páteo do aeroporto Hercílio Luz, para recepcionar a delegação do Figueirense que chegou a Florianópolis com uma hora de atraso. Mesmo assim um grande número de torcedores se localizou junto ao muro de proteção com muitas bandeiras, reeditando, embora sem ser nas mesmas proporções, a festa da classificcação

Depois, uma grande fila de carro se estendeu desde o aeroporto até o Saco dos Limões seguindo o ônibus que trazia os jogadores. O povo também se juntou nas ruas com bandeiras e serpentinas, enquanto na Costeira, a direção do Grupo Escolar Professor Anísio Teixeira paralisou as aulas para os alunos verem o Figueirense passar. Estas manifestações de carinho do torcedor da capital vêm se estendendo desde a classificação do time na Bahia e a vitória em Curitiba, acabou por convencer o povo e dar-lhe a certeza de que pode acreditar no representante catarinense.

Junto com a delegação, além do treinador Kanela que veio dirigir a seleção de basquetebol da capital nos Jogos Abertos, também desembarcou Fernando Viegas, ex-vice-presidente de futebol do clube, que havia se demitido do cargo devido a imcompatibilidade com o presidente. Alegou Viegas que foi a Curitiba para tratar de negócios e aproveitou para ver a partida. "Foi um jogo excelente, o Figueirense venceu o Coritiba sem deixar nenhuma dúvida para o torcedor". Depois encontrou-se com Ortiga, trocaram rápidas palavras e se perderam em meio ao público, comprovando que na euforia das vitórias as desavenças ficam no esquecimento.

Os jogadores desceram do avaí aparentando muita tranquilidade e até com uma acentuada humildade, parecendo que a classificação e a vitória em Curitiba não foram o suficiente para dotar o plantel de uma extrema confiança ou, um trabalho psicológico neste sentido foi feito com o time antes de viajar.

Sérgio Lopes foi um dos jogadore mais cumprimentados no *hall* do aeroporto e um grupos de senhoras fez questão de abraçar o jogador com um certo carinho maternal. E dona Zita Moritz o apresentava as demais amigas: 'este é o grande Sérgio Lopes, o capitão do time. Ao lado, dona Batistina Moritz, 84 anos, mãe de quatro ex-jogadores do Figueirense, destacando-se o ponteiro Calico, a tudo assistia segurando uma bandeira, de forma emocionante. Todos os jogadores foram cumprimentados e indagados sobre o jogo em Curitiba. Muitos sairam do aeroporto em companhia de seus familiares diretamente para suas casas, a exemplo de MArcos que foi recebido pela esposa e pelo filho, com uniforme do Figueirense e o número sete às costas.

Na saída Ortiga encontrou-se com Cláudio Wagner: "como é, deu bem para cobrir as despesas. O supervisor balançou a cabeça confirmando. Soube-se que o Figueirense, embora ganhasse 60 por cento da renda, trouxe em caixa somente novymil cruzeiros, devido aos altos bichos. Os jogadores demonstraram a sua satisfação pelo bicho de mil e quinhentos cruzeiros pela vitória, inclusive os reservas, e se impressionaram com o incentivo de um grande número de torcedores e uma alegre charanga no estádio Belfort Duarte.

Com exceção de Volmir, com um estiramento na coxa, e por isso foi substituído, não existe mais problema de contusão no plantel. O time se apresentará hoje às 15 horas para revisão médica.

RESULTADOS DE ONTEM

Vasco 1 x 1 Tiradentes
Cruzeiro 0 x 0 Santa Cruz
Corintians 0 x 0 Sport

Gil pode jogar no meio. Didi vai decidir hoje

São Paulo – A derrota para o São Paulo não abalou a tranquilidade de Didi, que apenas lamentou que o gol surgisse num lance de impedimento, embora não tenha feito críticas severas ao juiz Agomar Martins. O técnico gostou do meio-campo, destacando ainda a atuação de Marco Antonio, "que cresceu no segundo tempo, quando jogou mais livre. Para o próximo jogo, Didi deixou claro que Gil poderá começar no meio:

– No segundo tempo, passei Manfrini para a direita e coloquei Gil pelo meio. Com isso, a produção do ataque melhorou, o time cresceu. Acontece que Gil chuta bem com a perna direita e cai mais para o meio. Não sei ainda qual o time para a próxima partida, o que somente ficará resolvido após o apronto de sexta-feira (hoje). A entrada de Gil pelo meio, é uma opção que pode acontecer.

Paciente com os repórteres, fazendo questão de atender a todos, Didi fez questão de elogiar a atuação do time, dizendo que a mudança de tática, empregada no segundo tempo, deu bom resultado:

– Nos primeiros 30 minutos, houve "estudo" entre as duas equipes. Por isso, o jogo foi lento. No lance do gol, o atacante do São Paulo tava em completo impedimento. Tanto isso é verdade que ele ficou em dúvida, mas acabou chutando a bola com a perna direita, que não é "o seu forte". Nossa defesa não devia ter parado, esperando a marcação da irregularidade.

Sobre a seleção brasileira, quando um repórter lhe perguntou se ele tinha em mente assumir o comando do time nacional futuramente, respondeu:

– Todo treinador pensa na seleção brasileira. Se for chamado, aceitarei o cargo de bom grado. Penso no Fluminense e não seleção, o que é natural. Gostaria de transmitir aquilo que aprendi em minha carreira. No Fluminense, ainda preciso fazer muita coisa para melhorar seu futebol.

Lei do acesso para todas as Federações

Rio – Em reunião presidida pelo brig. Jerônimo Bastos, presidente da entidade, o Conselho Nacional dos Desportos aprovou a lei de Acesso de Descenso para todas as federações dirigentes de futebol do Brasil.

O processo teve como relator Ariovisto Marco Almeida Rego e teve a aprovação de todos os conselheiros e apenas José Simões Henrique, mesmo votando a favor, propôs a modificação do nome da lei, no que não foi apoiado pelos outros.

A lei de Acesso de Descenso estabelece que cada divisão de profissionais só poderá ter um máximo de 20 clubes quando houver mais de uma divisão o acesso e o descenso serão obrigatórios.

O acesso se fará através de um torneio entre os dois últimos colocados da divisão superior e os dois primeiros da divisão imediatamente inferior, classificando-se os dois melhores colocados do torneio.

A lei diz ainda que a Federação que pretender ampliar a divisão de profissionais deverá fazê-lo gradualmente, não podendo acresce-la em mais de duas associações por ano e no caso da ampliação, a federação somente poderá preencher a vaga ou vagas decorrentes no campeonato seguinte obedecendo a ordem de classificação na divisão imediatamente inferior.

Votaram na sessão de quarta-feira, os seguintes conselheiros: Sérgio Barcelos, José Henrique Simões, comandante Jovino Pavan, Osni Vasconcelos e Haroldo Ramos da Silva.

Coritiba responde hoje sobre Roberto

Ontem pela manhã, Salum apareceu no estádio Adolfo Konder, conversou rapidamente com Áureo que comandava trabalhos físicos para o plantel e acertou o horário da viagem para Curitiba. Era pensamento de Salum viajar mesmo no período da manhã, mas Áureo achou melhor transferir para a tarde para que os jogadores não ficassem sem trabalhar.

Logo após o almoço, o presidente e o treinador viajaram direto para Curitiba, onde durante toda a tarde conversaram com os dirigentes do Coritiba sobre a possibilidade do empréstimo de Roberto, que no campeonato deste ano jogou pelo Juventus. Alegaram os dirigentes do Avaí, que com a transação, quem seria beneficiado era o Coritiba, pois Roberto teria mais chances de "aparecer", já que ele não está sendo aproveitado por Paulinho de Almeida.

A decisão do Coritiba deverá acontecer ainda hoje, pois a diretoria primeiro quis um pronunciamento de Paulinho de Almeida, sobre as possibilidades de aproveitá-lo no atual campeonato brasileiro.

Áureo e Salum retornaram confiantes numa resposta positiva, que deverá ocorrer possivelmente esta tarde, por telefone.

VÁ VIBRAR, TORCER E GRITAR
COM O FIGUEIRENSE NO NACIONAL.
APESC CADERNETA DE POUPANÇA
GARANTIDO BNH DEPÓSITO
public

Prejuízos das inundações somam quase 400 milhões

(DADOS FORNECIDOS PELO 8º DISTRITO DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA)

SETEMBRO 1.975

CIDADE	PRECIPITAÇÃO-mm	Nº DE DIAS DE CHUVA
XANXERE	196,6	17
SÃO MIGUEL DOESTE	268,0	14
PORTO UNIÃO	266,0	15
IRINEÓPOLIS	225,8	21
INDAIAL	201;6	18
CHAPECÓ	298,5	20
CAMPOS NOVOS	311,4	16
LAGES	128,8	12
FLORIANÓPOLIS	213,4	14
CAMBORIÚ	200,8	16
SÃO JOAQUIM	282,6	15
ARARANGUÁ	156,5	11
ORLEÃES	168,4	15
URUSSANGA	165,6	20
LAGUNA	191,7	21

Período 1 a 8 de OUTUBRO 1.975

CIDADE*	PRECIPITAÇÃO-mm	Nº DE DIAS DE CHUVA
INDAIAL	42,3	5
CHAPECÓ	86,5	4
CAMPOS NOVOS	112,6	3
LAGES	22,5	3
FLORIANÓPOLIS	55,6	5
SÃO JOAQUIM	41,7	1

Em relatório que entregará hoje em Brasília ao Ministro Rangel Reis, do Interior, o Governo do Estado informa que os prejuízos causados pelas inundações nos Vales do Itajaí e Rio do Peixe e pelo vendaval que atingiu o Extremo-Oeste somam Cr$ 363.872.521,96, e solicita auxílios e financiamentos no valor de Cr$ 236.144.819,00. O documento será entregue ao Ministro do Interior hoje à tarde pelo relator do grupo de trabalho, professor Osvaldo Della Giustina.

Segundo o documento, setenta e sete municípios foram atingidos pelas inundações, incluindo os dez varridos pelo vendaval.

PREJUÍZOS

A nível da administração estadual, os prejuízos estimados foram de Cr$ 770.000,00 equivalente a duas pontes destruídas sobree os rios Itajaí do Oeste e Trombudo, e de Cr$ 11.842.557,96, correspondente aos recursos indispensáveis à recuperação de doze estradas danificadas pelas chuvas. Ainda no setor de obras públicas do Governo Estadual, os prejuízos somam mais Cr$ 867.100,00, assim distribuídos: recuperação de escolas, prédios públicos, móveis e equipamentos no Vale do Itajaí (Blumenau, Indaial, Itajaí, Botuverá, Gaspar e Rio do Oeste): Cr$ 679.100,00; recuperação dos quartéis da Polícia Militar de São Miguel do Oeste e da Delegacia de Videira (regiões Oeste e Vale do Rio do Peixe): 178.000,00; recuperação do prédio do quartel da Polícia Militar de Canoinhas: Cr$ 10.000,00. Na área da saúde pública, as despesas com vacinação em massa, que exigiu o deslocamento de equipes do Departamento Autônomo de Saúde Pública, nas áreas inundadas totalizaram: Cr$ 187.504,00.

Segundo o relatório, as atividades econômicas do Estado foram seriamente prejudicadas em consequência da incidência do fenômeno das cheias nos 62 municípios. O setor agrícola foi seriamente afetado, os setores secundário e terciário estiveram paralisados durante quase uma semana, sem levar em conta as consequências residuais que se projetam à médio prazo na economia estadual. A Secretaria da Fazenda prevê um deficit no orçamento do Estado no valor de Cr$ 91.725.360,00.

DEFICIT MUNICIPAL

Os prejuízos que afetaram diretamente a economia de cada município são: Caçador – Cr$ 898.000,00; Arroio Trinta: Cr$ 252.000,00; Videira: 1.200.000,00; Fraiburgo: Cr$ 35.000,00; Tangará: 203.000,00; Rio das Antas:: 103.000,00; Salto Veloso; Cr$ 200.000,00 e Blumenau: 4.180.000,00. Nestes prejuízos não estão computados as perdas ocasionadas pelas chuvas nos setores industrial, comerciais e agrícola.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O Governo não chegou a colher todos os dados a respeito dos prejuízos causados pelas inundações à indústria e comércio, mas os resultados parciais são:

Blumenau Cr$ 12.000.000,00
Gaspar 3.000.000,00
Tangará 790.000,00
Videira 1.757.547,00
Caçador ..... 321.000,00.

Durante o período de enchentes, 2.370 pessoas não tiveram condições de trabalho em face de seus locais de trabalho terem sido afetadas pelas águas. Os resultados dos levantamentos revelam que 25 casas foram destruídas; 82 seriamente danificadas e 7.837 inundadas. Houve quatro mortes, 41 pessoas feridas, 1 desaparecida e 38.790 desabrigadas

De acordo com o documento, grande número de pessoas estão encontrando sérias dificuldades para recompor sua vida. Só em Blumenau somam dezenas de famílias nesta situação. Os duzentos empregados da Usina Adelaide, em Ilhota, estão há 15 dias sem serviço e não percebem salário por trabalharem à base do pagamento diário. O total de dependentes desses desempregados é de mil pessoas.

REIVINDICAÇÃO

O Governo do Estado solicita no relatório as seguintes medidas: 1) fixação e liberação de recursos do Fundo de Desemprego para atender a situações já levantadas; 2) solicitação ao Inps para que acione seus dispositivos de assistência social, que permitam atendimento às necessidades de bens domésticos de seus segurados mais carentes; 3) liberação de recursos junto à SAREM ao Fundo de Desenvolvimento Urbano, até um total de 20 milhões de cruzeiros para atendimento aos municípios atingidos; 4) auxílio à Secretaria da Agricultura até o valor de quatro milhões de cruzeiros para a aquisição de sementes para replantio equivalente a 15 mil sacas de arroz, cinco mil sacas de milho e quinhentas sacas de feijão. Reforço até mais de vinte mil sobre o solicitado pelo Banco do Estado, após aplicados os 80% daquela quantia; 5) auxílio ao Governo de Santa Catarina até o valor de Cr$ 11.864.855,41 para a recuperação do sistema viário; 6) auxílio à Secretaria de Saúde até o valor de Cr$ 187.504,00 para a execução de seu programa de saúde; 7) auxílio ao Governo de Santa Catarina até o valor de Cr$ 867.100,00 para a reconstrução de obras públicas; 8) paralelamente, o Governo Estadual distribui às Prefeituras dos municípios atingidos amplo questionário que permitirá, a médio prazo, a avaliação das necessidades de cada comunidade.

Funai transfere órgão para Chapecó

Chapecó (Sucursal) – A Coordenação do Patrimônio Indígena para os estados do Sul cuja sede está localizada em Tenente Portela no Rio Grande do Sul, será transferida para a cidade de Chapecó num prazo de noventa dias. A informação foi prestada na última terça-feira, pelo coordenador da Funai, Milton Ribeiro Rodrigues, em contato mantido com o prefeito de Chapecó Altair Wagner.

Disse o coordenador que o prefeito já confirmou a doação de um terreno para a instalação do órgão, faltando apenas os trâmites legais para a sua efetivação.

Segundo Milton Ribeiro, a transferência é resultado de um estudo feito pela Funai que visa estabelecer sua sede numa cidade melhor instalada geograficamente, acrescentando que o presidente da Funai já aprovou a sua nova localização e que dentro de alguns dias será enviado um engenheiro ao local a fim de concluir os estudos finais.

– Num prazo de noventa dias deverão estar concluídos o prédio da administração e uma residência e posteriormente duas outras residências para os funcionários do órgão.

FUNÇÕES

Segundo Milton Ribeiro, a Coordenação do Patrimônio Indígena tem a finalidade de "dinamizar as potencialidades econômicas das áreas indígenas, desenvolvendo projetos de agricultura e indústria. Atualmente estamos desenvolvendo projetos de cultivo de soja e trigo e instalação de serrarias. No entanto nossa missão não é apenas desenvolver a economia do índio, mas orientá-lo e capacitá-lo a integrar-se no processo econômico regional".

Acentuou que os "índios trabalham como empregados nos projetos comunitários promovidos pela Coordenação do Patrimônio Indígena. Eles são registrados com carteira profissional e percebem salários. Os lucros são destinados aos programas de desenvolvimento comunitário e fundo de refinanciamento de projetos. Aproximadamente 10 por cento é destinado ao Funai como parte integrante de sua manutenção. Mas nem toda a área é utilizada para projetos comunitários. Os índios continuam com suas lavouras individuais. Nestas o técnico da Coordenação dá a orientação necessária para que o índio realmente produza alguma coisa e aos poucos vá mudando seu conceito sobre economia e produção".

Disse que o índio normalmente não planta mais de um hectare e não pensa no futuro. "Por causa disso, é muito difícil para nós brancos, compreender sua mentalidade e cultura, pois ela é muito diferente da nossa. Talvez com boa orientação, ensinando-lhe a escolher as melhores sementes, adubar a terra, combater a erosão e evitar as queimadas, ele possa ter uma nova mentalidade e assim integrar-se no processo econômico regional".

ÁREA DE XANXERE

Os arrendatários que ocupam as terras indígenas da reserva de Xanxerê afirmam que as terras estão sendo muito mal exploradas. "Elas produzem muito pouco em relação à produção dos indígenas". E se baseiam nisso para justificar perante a Funai para que as terras lhes sejam doadas.

O Coordenador do Patrimônio Indígena afirmou não conhecer a situação dos arrendatários e confessa ignorar qualquer decisão que venha a ser tomada pela Funai após o cadastramecto sócio-econômico realizado pelo órgão em cooperação com o Incra e o governo do Estado. Mas explica: "É preciso compreender em primeiro lugar, a cultura do índio que é muito diferente da nossa. Ele não pensa no futuro como nós pensamos. É imediatista. E além disso, foi suspenso o projeto de agricultura em Xanxerê por não possuir uma infra-estrutura suficiente".

Disse que "atualmente só está funcionando a serraria e que para o próximo ano será feito um estocamento de toda a área com a aquisição de máquinas e destacados técnicos agrícolas para orientar os indígenas. É bem verdade – admitiu – que nem todos os índios poderão integrar-se de imediato nos projetos comunitários da Funai. Por isso é necessário estimular as lavouras individuais e proporcionar uma integral assistência técnica. Enquanto isso não for realizado, o índio não poderá produzir o suficiente".

Sobre a ocupação das terras indígenas na reserva de Xanxerê por colonos e que fazem do índio um assalariado, disse Milton Ribeiro que "isto é o único meio de resolver a situação pois do contrário o índio será marginalizado, pois ele não conhece nenhuma profissão. Os arrendatários lhes fornecem assistência, alimentação e tudo o que for necessário a sobrevivência do índio".

– O projeto de agricultura em Xanxerê que foi suspenso e que será reiniciado no próximo ano, poderá fornecer ao índio todos os requisitos necessários para uma melhora na produção, pois ele irá conhecer as técnicas de plantio, irrigação e aração. É muito difícil o índio compreender isso, pois ele está acostumado a usar a sua própria cultura".

Falou ainda que a Coordenação do Patrimônio Indígena só irá preocupar-se em dar aos índios condições de integrar-se no processo produtivo regional".

A Coordenação do Patrimônio Indígena vai para Chapecó. Os Kaingangues terão maior assistência.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO
SORTEIO DE
SETEMBRO 1975
Y L B
R L I
X S S
E K T
I G C
Q V R
NOVOS PLANOS COM CORREÇÃO MONETÁRIA
SUCURSAL DO E. DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, esq. Anchieta
Edifício Sulacap - São Paulo

CORAL SANTA CECÍLIA

ADMISSÃO DE NOVOS CANTORES

O Coral "Santa Cecília", da Catedral Metropolitana, vai dar início aos ensaios da "jubileums-mêsse" – "Missa do Jubileu" – de Joseph Gruber, op. 105. Para tanto, necessita de reforçar os seus naipes de vozes masculinas, e.é, de Tenores e Baixos. Há 7 vaga s para ambos os naipes.

Queiram os interessados apresentar-se para um teste vocal no proximo sábado, 11 do corrente, às 16:30 hs. Os ensaios são feitos regularmente aos sábados, das 17 às 18:30 hs, no salão paroquial da Catedral à rua Arcipreste Paiva.

a) Raul Kestring – secretário

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5a. RM/DE * G L Cat
63o. BTL DE INFANTARIA
TOMADA DE PREÇOS No. 03/75

Acham-se abertas as inscrições até as 10:00 horas do dia 03 de novembro de 1.975, para fornecimento de carne bovina, frango e pães de trigo, para esta Unidade, pelo prazo de 90 (noventa) dias, a partir de 1o. de janeiro de 1.975.

LOCAL: Quartel do 63o. Batalhão de Infantaria, rua Cel. Caspar Dutra no. 370 – Estreito – Florianópolis – Sta. Catarina.

HORÁRIO: Das 08:00 às 11:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas.

INFORMAÇÕES: a) Capital Social mínimo de Cr$ 40.000,00

b) Os esclarecimentos necessários serão prestados no local acima com o Presidente de Comissão de Licitação;

c) O Edital acha-se à disposição dos interessados nesta Unidade.

ENTREGA DAS PROPOSTAS: Até às 09:00 horas do dia 05 de novembro de 1.975.

ABERTURA DAS PROPOSTAS: às 10:00 horas do dia 05 de novembro de 1975.

Quartel em Florianópolis-SC, 09 de outubro de 1.975.

a) JOSÉ CARLOS CABRAL – CAP
Pres. Comissão Licitação

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO

O GRUPO EXECUTIVO DE LICITAÇÃO (GEL) DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, por seu Presidente, leva ao conhecimento dos interessados, que se acha aberta a TOMADA DE PREÇOS – EDITAL No. 32/75, para a execução de (1) um viaduto em concreto armado sobre a estrada de ferro Dona Tereza Cristina, situado no acesso Centro Criciúma – BR–101, com prazo de entrega das propostas ate ás 15:00 (quinze) horas do dia 31 de outubro de 1975, no Protocolo Geral do DERSC, no Edifício das Diretorias, em Florianópolis.

Outrossim, comunica, que cópias do referido Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos junto ao referido GRUPO.

GEL, em Florianópolis, 09 de outubro de 1975
Engo. Civil Osni Berretta
Presidente

p/Engo. Civil Sergio R. Beims
Diretor de Construções

Furb tem 1015 vagas para o próximo ano

Blumenau (Sucursal) – A Fundação Educacional da Região de Blumenau oferecerá, no próximo ano, um total de 1015 vagas, nos seus 16 cursos, segundo informações do Reitor Ignácio Ricken. A rigor, não houve qualquer aumento no número de vagas em relação ao ano passado; apenas, o curso de Processamento de Dados, criado em 75, terá seus exames vestibulares nas mesmas datas dos outros cursos.

Ao justificar a não-ampliação de vagas, o Reitor da FURB explicou que "as fundações particulares não tem as mesmas facilidades como as universidades federais que dependem exclusivamente de si próprias e do DAU para aumentar o número de vagas".

"A nossa principal preocupação para os próximos anos - acentuou Ricken - é a consolidação dos cursos existentes paralelamente à implantação das séries faltantes, a implementação de laboratórios e bibliotecas e a capacitação do corpo docente, através um programa a ser desenvolvido em nível estadual, sob a coordenação da ACAFE em convênio com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este programa está dividido em 2 etapas: a primeira, abrangerá 20 cursos de aperfeiçoamento e especialização e a segunda, preve a realização de cursos de Mestrado e Doutorado.

O número de vagas por curso para 1976 está assim distribuído: Economia - 100, Direito - 65, Administração de Empresas - 50, Letras (Língua Estrangeira) - 100, Letras (Literatura Portuguesa) - 50, Ciências Contábeis - 50, Pedagogia - 130, Matemática - 50, Química - 50, Ciências Biológicas - 50, Engenharia Civil - 80, Engenharia Química - 40, Educação Artística - 50, Educação Física - 60, Processamento de Dados - 40 e Ciências 1o. Grau - 50.

As inscrições para o Vestibular Unificado da ACAFE serão abertas no dia 3 de novembro e irão se estender até o dia 28 daquele mês. Tal prazo visa a facilitar a tarefa de inscrições, pois coincidirá com a divulgação de resultados dos exames supletivos e com o fim do período letivo do 2o. grau. Até o final desta semana, deverá estar impresso o "Manual do Candidato", contendo todos os esclarecimentos necessário.

Araranguá pede ao Governo obras para Hospital Bom Pastor

Uma comissão do município de Araranguá composta de 18 pessoas e acompanhada do Secretário do Governo Albino Zeni, foi recebida ontem pelo Governador Antônio Carlos Konder Reis oportunidade em que lhe foi entregue um memorial contendo reivindicações no setor educacional, transportes e saúde.

No setor de Saúde foram solicitadas condições para atendimento no Hospital Bom Pastor, atualmente em situação precária. O memorial foi despachado pelo Governador ao secretário da Saúde, Hélio Ortiz, para que fosse realizado um estudo, e dentro das possibilidades orçamentárias do Estado, realizar a reforma no Hospital. A comissão solicitou também a construção de um hospital regional naquele município, que seria implantado em convênio com o Ministério da Saúde e Funrural.

Na área de transportes, o Diretório da Arena de Araranguá solicitou a pavimentação com lajotas, dos 5.500 metros restantes da estrada que liga a sede do município à localidade de Morro dos Conventos e da estrada Araranguá--Arroio Trinta, que permite o fluxo de turistas para esse balneário.

No setor de Educação, foi solicitado a construção de um ginásio de Esportes; a implantação do curso de 2o. grau na sede do Município e a criação da Coordenadoria Regional de Educação.

Na ocasião, foi reivindicada ainda a instalação de uma agência do Ipesc e a criação de uma delegacia regional de Polícia para atender a toda a região do Vale do Araranguá.

Cooperativa do Oeste tem novos silos

Chapecó (Sucursal) – Foi instalada a primeira etapa dos novos silos da Cooperativa Regional Alfa, compreendendo dez unidades, cada uma com capacidade de armazenar 1.100 toneladas de grãos.

Segundo informações do Departamento técnico da Cooperalfa, mais dez unidades estão em fase de conclusão e estão prontos os estudos para a construção de um armazém semi-graneleiro com capacidade para 120.000 sacas, na divisa dos municípios de Coronel Freitas e Quilombo que irá atender os associados daquela região.

Foram instalados também recentemente seis novos postos da Cooperalfa em Jardinópolis, Formosa, Itaberaba, Águas de Chapecó, Entre Rios e Santiago, além dyum escritório de vendas e compras em São Paulo.

Para a próxima safra de soja e milho, a Cooperativa Regional Alfa já recebeu financiamento para repasse, através do BNCC, no valor de Cr$ 3,6 milhões destinados à compra de adubos.

COOPERATIVISMO

Ao retornar do VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo realizado em Brasília, o presidente da Federação das Cooperativa Agropecuárias de Santa Catarina, Ary Bodanesse disse que os dirigentes cooperativistas do Estado mostraram aos participantes do encontro, toda a experiência catarinense no setor cooperativista sendo aprovadas várias teses apresentadas.

Disse Bodanesse que ao todo foram apreciadas 67 teses, proposições e moções "das quais destacamos seis que obtiveram total aprovação e refletem a nossa preocupação no processo de desenvolvimento do cooperativismo brasileiro".

– Uma delas "Legislação e Tributação" – acrescentou – solicita prioridade na questão referente ao ICM nas operações relativas às cooperativas de consumo e seus associados. Outra tese reivindica a utilização do ICM para incentivos fiscais. Duas outras que abrangem o setor creditício, solicitam linha de crédito especial para a comercialização de frutas "in natura", sucos naturais e nectar de frutas. Até agora não existe nenhum crédito especial para a fruticultura".

Informou que a tese considerada de maior importância foi "Implantação de Programa de Educação Cooperativista e Integração das cooperativas "que aborda a necessidade de implantação de um programa integrado de doutrinação e educação, fomento e expansão das empresas cooperativistas, utilizando-se de todos os meios disponíveis no campo da comunicação social. O trabalho recebeu aplauso geral dos 1.500 participantes do Congresso e deverá ser analisado pelo INCRA, em conjunto com os organismos dirigentes do Cooperativismo para entrar em ação dentro de um curto prazo".

Falou que durante o Congresso "realizou-se uma exposição das cooperativas catarinenses, oportunidade em que a Fecoagro, Ocesc e a Fecoerusc tomaram parte ativamente. O "stand" de Santa Catarina foi visitado e elogiado pelo Presidente Geisel e Ministro Paulinelli".

CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES

O Ministério da Educação e Cultura deverá entregar nos próximos dias, à Cooperativa Regional Alfa, o prédio e terreno do inacabado Centro de Treinamento de Professores. A informação partiu do Presidente das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina, Ary Bodanesse que esteve em Brasília por ocasião do VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo e que tratou do assunto. O prédio será transformado em hospital do trabalhador rural.

Viajou também na ocasião, Serafim Bertaso que durante a época de construção do Centro de Treinamento de Professores era Secretário do Oeste e diretor da empresa que doou os terrenos para a sua implantação.

Em convênio assinado em 1967 com o MEC, a Secretaria do Oeste responsabilizou-se pela construção do Centro, mas com a mudança do ministro da Educação, Tarso Dutra na época, as obras foram paralisadas e informou-se que o governo federal havia se desinteressado pela obra. Durante todo esse período surgiram vários interessados em utilizar o prédio, cogitando-se até em transformá-lo em Escola Agrícola. Anunciou Ary Bodanesse que "após a oficialização da entrega do prédio e terreno, a Cooperativa irá estabelecer um projeto de aproveitamento do local para fins hospitalares, onde deverão ser aplicados aproximadamente 2,5 milhões cruzeiros".

Disse que "o hospital será um dos mais modernos do Estado, com uma equipe médica própria, além de um departamento de assistência odontológica".

BESC
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

AVISO - SECON Nº 75/011

O BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A. – BESC, comunica que fará realizar as Tomadas de Preços abaixo, cujos Editais assim se resumem:

TOMADA DE PREÇOS No. 75/020
OBJETO – Reforma do prédio da Agência de MAFRA.
TOMADA DE PREÇOS No. 75/021
OBJETO: – Confecção de balcão em fórmica para a Agência de MAFRA.
DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTAS: – Serão recebidas até as 17:00 horas do dia 22.10.75, na sede do BESC, à Praça XV de Novembro, no. 1 – 6o. andar – Florianópolis, em envelopes fechados e/ou lacrados contendo na parte externa os seguintes dizeres: "Proposta que faz, para Tomada de Preços no. vencimento 22.10.75, até as 17:00 horas".
CÓPIAS DOS EDITAIS: Poderão ser obtidas na Seção de Compras – SECOM, à Praça XV de Novembro, no. 1 – 6o. andar em Florianópolis, ou na própria Agência de MAFRA.
INFORMAÇÕES – Diariamente das 09:00 às 11:00 horas, e das 14:00 às 17:00 horas, nos locais indicados para a obtenção das Cópias dos Editais.

Florianópolis, 08 de outubro de 1975
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

DICESC

PREPARE-SE
PREPARE-SE
PREPARE-SE
PREPARE-SE
VENTOSUL promark
PREPARE-SE

SEMANA DA CRIANÇA

CONVITE

O NÚCLEO: REGIONAL: DO SESI e o Departamento Cultural do "CLUBE 6 DE JANEIRO" convidam as Crianças de Florianópolis e cidades vizinhas para participarem das apresentações da peça Teatral "DONA: PATINHA VAI SER MISS", nos dias 11 de outubro, às 15 horas, e dia 12 de outubro, às 14,00 e 16,00 horas, respectivamente, na sede social do Clube 6 de Janeiro, em comemoração à Semana da Criança.

Os Ingressos serão distribuídos gratuitamente na sede do NÚCLEO REGIONAL: DO: SESI, à Rua Antonieta de Barros, no. 375, e para os filhos dos Associados, na sede do Clube 6 DE JANEIRO, à Rua Professor João José de Sousa Cabral, no Estreito.

turesc
empresa de turismo e empreendimentos do estado de santa catarina s.a.

ACORDO SUDESUL
GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

AVISO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

A TURESC – Empresa de Turismo e Empreendimentos do Estado de Santa Catarina S.A., avisa que se encontra à disposição dos interessados, em sua sede, na rua Jerônimo Coelho no. 14 – s/loja, edital de pré-qualificação para habilitação de Empresas Consultoras na elaboração de estudos e projetos na área de turismo.

Os documentos solicitados no Edital, deverão ser entregues no dia 30 de outubro, às 10 horas, no mesmo endereço.

Florianópolis (SC), 07 de outubro de 1975.

Orlando Bértoli – Presidente
Cyro Gevaerd – Diretor de Planejamento

GRÊMIO TELESC FLORIANÓPOLIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Grêmio TELESC Fpolis, convoca os Srs. Associados, para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 20-10-75, às 18:30 hs, na Sala de Treinamentos da TELESC.

1) Prestação de Contas
2) Posse da nova Diretoria

Florianópolis, 09 de outubro de 1975.
MARCOS RICARDO DE ALMEIDA BRUSA
PRESIDENTE

Leite é bom para seu filho.
Mesmo que ele tenha
30 aninhos.

Beba leite. Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA

Ministério das Comunicações
TELESC / telecomunicações de santa catarina s/a
Subsidiária da Telebrás

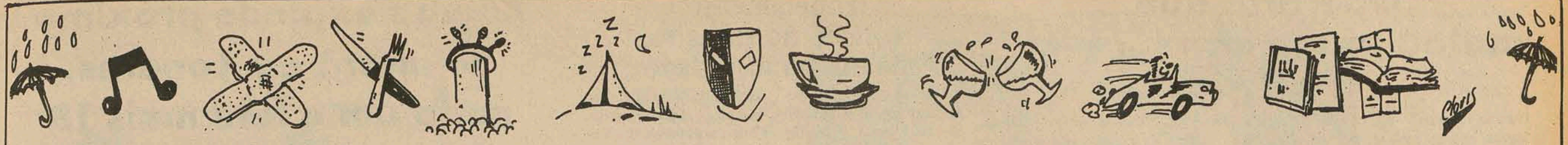
CONVOCAÇÃO

A TELESC solicita o comparecimento das pessoqs abaixo relacionadas à Praça Getúlio Vargas no. 15, para, em contato com o Engenheiro Pedro Neves da Silveira, tratarem de assuntos relacionados com a instalação do seu telefone:

. LEMOS FILHOS, Secun dino
. MUSSI, Walter
. FERNANDES, Arthur Melo
. SCHICHTING, Nelson

Florianópolis, 03 de outubro de 1975.
A DIRETORIA

HOJE - NO CORUJÃO - LAGOA
Roda de Samba, com o famoso Grupo SAMBÃO 2.000



roteiro

As informações contidas nesta página foram fornecidas pelas próprias empresas que oferecem estes serviços.

Noite

HOJE Como toda a sexta-feira, o Guri estará falando e dizendo na subida da Felipe Schmidt. Com muita gente no Paineiras para ouvir e participar, porque o som é da pesada e o negócio está funcionando na base de 1.500 wats. Com quatro caixas novinhas e recém instaladas. O barulho lá começa às 22 horas e o Clube, segundo voz do Guru, está aceitando sócios. Os interessados devem passar lá, qualquer dia, no horário das 19 às 20 horas, a fim de preencher proposta.

AMANHÃ – A festa é na Capelinha de Itaguaçu, a mais badalada desta e das paróquias dos arredores. Muita gente pela pista, "bira" e papo nas mesas e, sobre tudo, uma luz discreta contracenando com um som de renovar os ânimos. A reunião começa às 22 horas e vai até as quatro e meia, mais ou menos. Isto se o pessoal for saindo, se não vai até mais tarde, que é pra não cortar o embalo naquela boa beira de mar. Enquanto isso uma copa excelente serve bebidas e preparados diversos.

DOMINGO – É dia de festa no Quinze, alto da Conselheiro Mafra. Os encontros dominicais promovidos pelo Clube estão famosos na Ilha e no Continente próximo. Por isso trazendo gente de todos os recantos. Quem faz barulho lá é o "Bossa-Som", um conjunto de boa índole, e a reunião começa por volta das 20 horas. Ambiente heterogêneo, de muita juventude e bom de curtir, segundo todo o pessoal que costuma ir lá.

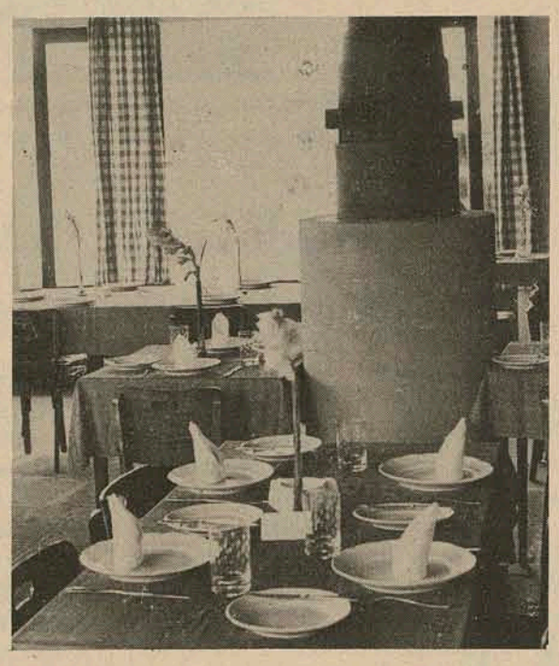
Show

RITA LEE em Blumenau e Florianópolis. Dia 22 lá (no Teatro Carlos Gomes) e dia 24 aqui (no Ginásio coberto do Colégio Catarinense). Ambas apresentações às 21 horas. O show anuncia-se sensacional, é promovido pelo Studio A2 e tem o nome de "Fruto Proibido". Leva ainda o acompanhamento do conjunto "Tutti-Frutti", do Rio de Janeiro. Prometendo duas horas de bom divertimento, os promotores da festa estão convocando "todo mundo" para fazer da noite memorável.

Cine-Arte

O Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro está apresentando hoje, amanhã e domingo, às 21 horas, no auditório do Edifício das Diretorias (rua Tenente Silveira), um ciclo de cinema abordando o diretor americano George Stevens.

Os filmes programados, com legendas em português, são "Annie Oakley, a Bandoleira", de 1935 e com Barbra Stanwick, Preston Foster e Melvin Douglas, e "Gunga Din", de 1939 e com Cary Grant, Douglas Fairbanks e Victor McLaglen.



Restaurantes

LINDACAP – Felipe, 178 (no alto) e fone 22-1558. Restaurante, bar e churrascaria, com salões acolhedores e ambiente para muito "papo". Peixes, camarões, vitelas, filés e um pato à moda alemã que faz aplausos, além de outras excentricidades. Preço médio, Cr$ 29,00. Aos sábados a feijoada institucional e aos domingos, uma lazanha também famosa. Vista panorâmica para as duas baías e amplo estacionamento.

PRAYON – Com cheiro de oriente, na Beira-Mar Norte, para os que gostam de comer bem. Do brasileiríssimo camarão à baiana (Cr$ 24,00) aos pratos orientais como carne de vaca em fatias com tsukimono e broto de bambu (Cr$ 26,00). Sem contar outros tipos de camarões, peixes, carnes, aves e estranhos produtos do mar. Bebidas para qualquer gosto, das nacionais às vindas de terras distantes, e endereço ameno. Avenida Rubens de Arruda Ramos, junto a praça Esteves Jr.

MANOLOS – Restaurante nobre na Felipe, 71 (fone 22-4351). Status para todos os cartões de crédito e cozinha internacional, rica e deliciosa. O maitre e o gerente da casa têm sempre as sugestões do dia, que podem ir do camarão à siberiana a umalagosta Hadock, passando por ostras e carnes suculentas. Os preços vão de Cr$ 37,00 a Cr$ 80,00 e o bufet Manolo's é disputado na Ilha e arredores.

Lanches

KRETZER – Lanchonete frequentada, especialmente nas tardes de atividades comercial. Sanduiches de muitos tipos e salgadinhos diversos. As pizzas da casa são disputadas. E podem ser mussarela, mista, camarão, portuguesa ou Califórnia. Esta de maior escolha, porque já vem com a sobremesa. Todas entre Cr$ 18,00 e Cr$ 30,00. Outros lanches, de Cr$ 3,00 a Cr$ 10,00. Tenente Silveira, 29 (fone 22-3936).

NIPPON – Além do caldo de cana, especialidade do China (a Cr$ 2,00 e Cr$ 1,00), sucos variados, vitaminas e refrigerantes. Ou bebidas mais fortes. Uma linha ampla de sanduiches, cujos preços vão de Cr$ 3,00 a Cr$ 15,00. São servidas também refeições rápidas, com pratos do dia, tudo entre Cr$ 15,00 e Cr$ 20,00. Na primeira quadra da Felipe Schmidt. Desde cedo até as 11 da noite.

REQUINT – Padre Miguelinho, 43, ao lado do cine São José. Bem no cectro tem os preços mais modestos desta cidade. Por isso está sempre movimentado. Pastéis, kibes, coxinhas de galinha (Cr$ 1,20), americanos especiais (Cr$ 10,00) e os mais insuspeitos cheeses (de Cr$ 4,50 a Cr$ 6,00). Fica aberto até tarde e serve bebidas das mais diversas marcas e qualidades.

Bares

NIPPON(ZINHO). O pequeno bar fica ao lado da lanchonete no início da Felipe. Muito frequentado por causa de suas batidas, que podem ser de limão, butiá ou maracujá, em doses simples ou duplas (Cr$ 1,00 a Cr$ 8,00). Serve ainda drinks e uísques nacionais e estrangeiros. A especialidade da casa é o pastel de muitas coisas, até um misto que traz tudo ao mesmo tempo e só custa Cr$ 4,00. Sanduiches também são preparados de vários tipos e ficam por quase nada, preços da casa.

MEU CANTINHO – Tem bar, uisqueria e restaurante na Jerônimo Coelho, 16. Aperitivos diversos, batidas de limão ou maracujá, caipiríssima e drinks como hi-fi, campari (com gelo e limão), gin-tônica ou cuba-libre, andam por volta de Cr$ 3,00 ou Cr$ 6,00. Tanto o salgadinho como as pizzas e refeições têm a melhor qualidade. Peixes, camarões, filés e massas todos os dias. Aos sábados uma "louca" feijoada que vale por duas (a Cr$ 40,00). Fica aberto até as 10 horas.

PASSARELA – Um dos poucos recantos antigos, do temp da mesa e cadeira, aí no centro da Ilha. Mas tem bancos no balcão também, para os que não conseguem ficar sentados. Batidas, drinks e estranhos preparados. Bebidas de todas as procedências e a preços comuns. Tem lanches para quem quiser e o restaurante é movimentado, estando mais para a faixa popular. Camarões entre Cr$ 18,00 e Cr$ 26,00, frangos entre Cr$ 18,00 e Cr$ 25,00, massas entre Cr$ 10,00 e Cr$ 14,00.

Cinema

Darcy Costa

LUCIOLA – O ANJO PECADOR – Filme nacional, dirigido por Alfredo Sternheim. *O roteiro é baseado no famoso romance homônimo de* José de Alencar, *narrando uma história de amor situado na Corte, ou seja no Rio de Janeiro, no fim do século passado. Na trilha sonora, o filme apresenta como destaque, a composição de Castro Alves,* O Gondoleiro do Amor. *Luciola é interpretada pela atriz* Rossana Ghessa, *enquanto* Carlo Mossy *vive Paulo. Outros no elenco: Sergio Hingst, Clemente Viscaino, Dorothy Leiner, Helena Ramos, Antonio Morreias.*

DAISY MULLER (Daisy Miller) Trata-se do mais novo filme de Peter Bogdanovich, *o inteligente cineasta de* Na Mira da Morte, A Última Sessão de Cinema e Esta Pequena é Uma Parada. *O roteiro, escrito pelo próprio Bogdanovich e Frederic Raphael, parte de uma história de Henry James. O filme é estrelado por* Cybil Shepherd, *a atriz usada pelo diretor em* A Última Sessão de Cinema. *Daisy Muller traz para a tela uma pastoral, romântica tragédia, desenrolada em 1878, sobre uma mulher voluntariosa e misteriosa, mulher cujo prazer era quebrar todas as regras impostas pela sociedade. O filme traz compositores clássicos na trilha sonora: Bach, Mozart, Straus, Bocherini, Haydn, Schubert, Verdi; a história situa-se em Roma e na Suiça. Ainda no elenco: Barry Brown, Cloris Leachman, Mildred Natwick, Eileen Brenann, entre outros.*

CHEFE BUFALO AZUL – Trata-se de reapresentação de um filme de Samuel Fuller, *de 1956; na época de seu lançamento, chamou-se* Renegando O Meu Sangue *(Run of the Arrow). Embora os cartazes usem o nome de* Charles Bronson *como chamariz, o nome do ator, que na época era apenas coadjuvante, aprece na ficha técnica, em 6o. lugar, depois de* Rod Steiger e Sarita Montiel, *protagonistas, além de Brian Keith, Kaph Meeker, Jay C. Flippen.* Samuel Fuller, *sempre se destacou como um cineasta sóbrio, dinâmico, tendo conseguido grandes feitos na área do filme B, e alguns na área do filme A. Nesta história de lutas entre índios e brancos, os resultados não atingiram o melhor nível do realizado ; segundo um comentário de* Carlos Fonseca *(Correio da Manhã) "o filme seria uma obra correta, se o diretor tivesse levado até o fim, o ritmo vigoroso e a precisão cinematográfica do início". Com fotografia de Joseph Biroc e música de Victor Young, o filme foi escrito, produzido e dirigido por* Fuller, *é perfeitamente merecedor de uma revisão.*

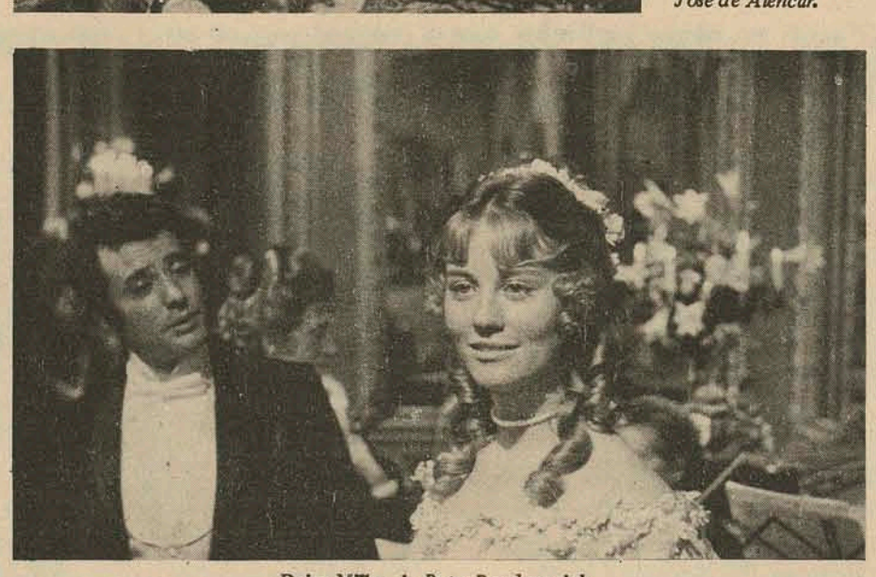
O MENTECAPTO EROTICO – (Le Belve) Chanchada erótica italiana, com Lando Buzzanca *em 8 histórias diferentes:* O Salvador, A Voz do Sangue, O Cirurgião, O caso Apposito, O Faquir, Uma Bela Família, A Chinchila, Processo a Portas Fechadas. *Direção de* Gianni Grimaldi.

A GATA DEVASSA – nacional com pretenções de filme policial. Sueli Fernandes, *Perri Salles e Silvana Lopes sob a direção de* Rafaele Rossi

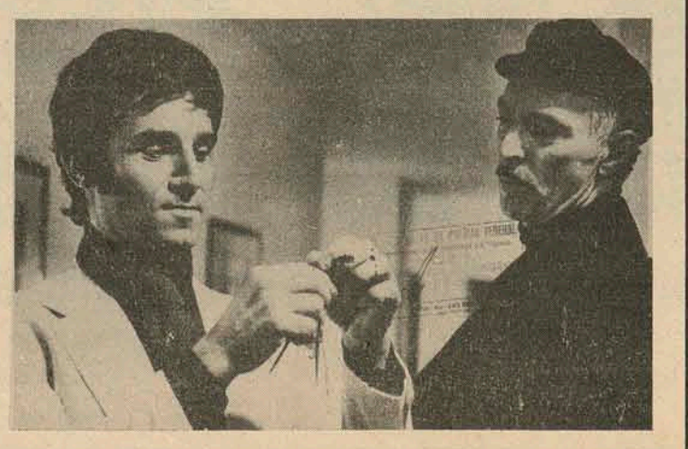
VALENTE COMONINGUÉM (Gangster Story) Policial produzido na Itália por Dino De Laurentis e estrelado pelo americano Lee Van Cleef, *ator que depois de uma excelente folha de serviço como coadjuvante no cinema americano, só tem feito filmes ruins na Europa. Além dele estão no elenco,* Tony Lo Bianco e Edwige Fenech. *A direção é de* Michele Lupo, *o que não significa nada de especial*

A Gata Devassa, de *Rafaele Rossi.*

Luciola: O Anjo Pecador; de *Alfredo Sternheim,* baseado em *José de Alencar.*



Daisy Miller, de *Peter Bogdanovich.*



Valente Como Ninguém (Gangster Story) de *Michele Lupo.*

Canal 6

HOJE – 11,30 – Padrão Color, 11,55 – TV Educativa, 12,25 – Sessão Pastelão, 12,45 – Jornal da Tarde, 13,10 – Bola em Jogo, 13,35 – Sessão da Tarde, 15,00 – As Aventura de Rin-Tin-Tin, 15,25 – Nany, 15,50 – A Feiticeira, 16,15 – Celso e a Sociedade, 16,50 – Hercules, 16,56 – Viagem Fantástica, 17,20 – Batfino, 17,25 – Viagem ao Fundo do Mar, 18,25 – A Pantera Comanda o Espetáculo, 18,30 – O Velho, o Menino e o Burro, 19,00 – Um dia o amor, 19,45 – A viagem, 20,30 – Vila do Arco, 20,45 – Factorama, 21,00 – Clube dos Artistas, 23,00 – Police Woman, 24,00 – Poltrona 6.

AMANHÃ – 10,50 – Padrão Color, 11,50 – TV Educativa. 12,10 – A Bíblia, 12,20 – Memórias de Churchill, 12,45 – Jornal da Tarde, 13,10 – Bola em Jogo, 13,35 – Dr. Magoo, 13,45 – Os Flinstones, 15,00 – Daniel Boone, 15,55 – A Feiticeira, 16,20 – Jeannie é um gênio, 16,45 – Terra de Gigantes, 17,45 – A pantera e seus amigos, 17,55 – Rei Arthur, 18,25 – O Velho, o Menino e o Burro, 19,00 – Um dia o amor, 19,45 – A viagem, 20,30 – Vila do Arco, 20,45 – Factorama, 21,00 – Os Trapalhões, 22,30 – O Sexto Sentido, 23,30 – Cine Espetacular.

DOMINGO – Padrão Color, 10,40 – TV Educativa, 11,55 – Os Caminhos da Verdade e do Amor, 12,10 – Os Flinstones, 12,35 – A Feiticeira 13,00 – Jeannie é um gênio, 13,25 – Daniel Boone, 14,20 – As Sogras, 14,45 – Johnny Quest, 15,10 – Circo Mundial, 17,00 – Aventura no Quinto Continente, 17,30 – Hallelujah, 18,45 – A Escuna do Diabo, 20,00 – Ciborg, o homem de 6 milhões de dólares, 21,00 – Cinerama 75, 23,00 – Os homens de branco, 24,00 – Copa 75 (futebol).

Rodas de Samba

A PRIMEIRA – Será hoje, no Instituto Estadual de Educação e contando com a presença de Tide, o cidadão-samba. A partir das 20h30m, promovida pelos alunos da turma 502 do Curso de Tradutor e Intérprete, e terá distribuição aos presentes de apostilas contendo algumas das principais composições de Chico Buarque de Holanda, Benito di Paula, Ataulfo Alves, Paulo Vanzolini, Martinho da Villa, Geraldo Vandré, Jorge Ben, Luiz Gonzaga e Dorival Caymi. Som de samba da pesada.

NO CORUJÃO – Repete-se diariamente na Lagoa da Conceição, com a apresentação do Grupo Sambão 2.000 e som para muita boemia. Enriquecido pela cordialidade de um bom ambiente, bebidas e drinks em que a casa se especializou e um cardápio variado, saído da mão de um mestre da cozinha francesa. O samba do corujão, pelo seu grande conjunto, é eclético e ataca desde Orestes Barbosa até Chico Buarque, com incursões em Noel, Martinho, Jair, Vinícius e outros da boa bossa.

SAMBA NO ATERRO – Prevista para este sábado a roda de samba do aterro da Baía Sul, com festa do povo, roda geral e muito sambista descidos dos morros. Pra pular na alegria da rua. O Império, o Lufa-Lufa, os Filhos do Continente e a Copa Lord estão se preparando para fazer um ritmo quente, como se faz sempre, não só nos Carnavais. Porque samba é instituição.

Crianças

"DONA PATINHA VAI SER MISS" – Para comemorar a "Semana da Criança", quatro apresentações dessa peça de teatro infantil, no fim-de-semana.

No Clube 6 de Janeiro, sábado, às 15 horas. Domingo, duas sessões, às 14 e às 16 horas. Todas com ingressos gratuitos que serão distribuídos na sede do Núcleo Regional do Sesi, à rua Antonieta de Barros, 375 ou no Clube 6, rua Professor João José de Sousa Cabral, no Estreito.

No Ginásio do Sesc, promoção das lojas Alfred, a mesma peça será apresentada no domingo, às 10 horas. Ingressos também gratuitos, distribuídos nas lojas Alfred e no local da apresentação.

"CHAPEUZINHO VERMELHO" – Para o outro domingo, dia 19, o Grupo Teatral NÓS está anunciando a estréia da peça infantil "Chapeuzinho Vermelho", no Auditório da Faculdade de Economia rua Almirante Alvim. Sessões às 15 e às 17 horas desse dia. E também às 16 horas do dia 25 e às 10, 15 e 17 horas do dia 26.

Como o salão tem apenas 200 poltronas, o grupo está já reservando ingressos, visto que o tema, clássico da literatura infantil, representa sempre grande interesse para os pais e a garotada.

Farmácias

De plantão amanhã, no Centro, a Farmácia Tunísia (Felipe Schmidt) e no Estreito a Farmácia Continente (na rua Gaspar Dutra). Ainda, e respectivamente, com os plantões permanentes as farmácias Vitória (Praça XV, esquina da Conselheiro Mafra) e Farmachínica (rua Liberato Bittencourt).

No domingo, Centro e Estreito, as mesmas farmácias, sendo que os plantões das farmácias Tunísia e Continete vão das 08 às 18 horas. Daí em diante os plantões serão cumpridos pelas Farmácias Vitória e Farmaclínica, de atendimento permanente.

Itajaí

"BAILE DA PESADA" – Anuncia-se já, e com grande expectativa, o baile do dia 25 próximo, na Sociedade Recreativa e Cultural Tiradentes. A promoção é do Rotaract Clube daquela cidade e levará (daqui) o precioso "Som do Guru", com o Pedro Bisnaga e todos os seus 1,500 wats de animação. Festa com início previsto para as 22 horas daquele dia e ingressos já sendo transados por lá. A fim de que seja ruidosa a realização do Rotaract.

Operário que matou primo entregou-se à polícia

Tubarão (Sucursal) – O operário Luiz Rodrigues, que na noite de segunda-feira assassinou Paulo Manoel Brito, seu primo, com certeiro golpe de faca no peito, apresentou-se anteontem na Delegacia de Polícia de Tubarão. O homicídio, ocorrido na localidade de Rio do Pouso, foi praticado por vingança, pois em outra ocasião em junho, o indiciado foi atingido por três golpes de faca, desferidos pela vítima.

MATOU POR VINGANÇA

Em junho deste ano, outra briga entre os dois foi registrada pelas autoridades. Porém de data anterior já existia um desentendimento entre as duas famílias. Luiz Rodrigues, desde que foi atingido por Paulo Manoel Brito, há três meses, com golpes de faca, resultando o seu internamento, nunca mais se recuperou definitivamente e por isso resolveu se vingar.

Na presença do comissário Baron e do escrivão Ademir, o homicida confessou o crime, alegando que temia a vítima, pois tinha total certeza que novamente seria agredido. "Por isso resolvi me armar com uma faca", disse com naturalidade.

O crime aconteceu no interior de um botequim, onde os dois costumavam tomar seus aperitivos. Luiz Rodrigues entrou no recinto e pediu cana com limão, sendo imitado pela vítima. Segundo palavras do criminoso, a briga que causou a morte quase instantânea de Paulo, começou quando "alguém deu a idéia de tomarmos no mesmo copo". Antes de desferir o certeiro golpe de faca, ele acertou a vítima com um soco, no momento em que os presentes abandonavam o botequim. Paulo Manoel Brito, 42 anos, residente em Rio do Pouso, local do crime, tombou sem vida, às 19 horas, no interior do bar.

Mas, para Luiz Rodrigues a vingança ainda não estava completa. Pensando que seu primo estava apenas ferido, tentou arrancar-lhe uma orelha, fazendo uso da mesma faca, para completar sua represália.

– Eu fiquei marcado, sem a metade de meu pulmão e ele também devia receber uma marcação, mas não consegui pois a orelha ficou pendurada à cabeça, declarou Luiz.

De imediato, Luiz evadiu-se, entrando em um matagal, sendo procurado pelo comissário Baron, numa busca que resultou infrutífera, pois o homicida estava escondido na residência de sua irmã, próximo ao local.

Segundo depoimento de Laurinda Marcondes Brito, irmã da vítima, "Paulinho esteve em minha casa na manhã de segunda-feira e disse que à tardinha iria no boteco do Durval tomar sua última caninha, para depois deixar o vício". Na verdade Paulo Manoel Brito foi ao botequim mas não tomou sua última "caninha" que ficou no copo, sobre o balcão, e foi assassinado em represália por seu primo e inimigo de muito tempo.

Diplomata mexicano ameaçado em Bogotá

O embaixador do México junto ao governo da Colômbia, Jaime Jimenez. Muniz, disse ontem em Bogotá ter recebido ameaças telefônicas que iriam incendiar a sede de sua embaixada em razão da atitude do presidente Luis Echeverria em solicitar às Nações Unidas um isolamento total do regime de Francisco Franco, tendo em vista as execuções de guerrilheiros na Espanha.

Em uma carta ao jornal "El Espectador", o embaixador protesta também por comentários veiculados na imprensa que, na sua opinião, são insultuosos à pessoa do presidente Luis Echeverria e ao seu país. O embaixador reafirma que a posição antifranquista do México data desde a época da guerra civil espanhola, porém não significa uma demonstração de inimizade para com o povo espanhol.

Atropelamento e colisão no trânsito de ontem na cidade

Uma colisão e um atropelamento foram as ocorrências de trânsito registradas ontem pela Delegacia de Segurança Pessoal, resultando além de danos materiais de pequenas proporções, ferimentos leves em duas pessoas.

Na Avenida Santa Catarina, colidiram o Volkswagen, placas AB-0079, de Orlando Luiz Chaplin (residente na Avenida Rio Branco, 178), conduzido por Hélio Rodrigues (que mora no Saco Grande); e o caminhão Mercedes Benz, chapas CM-0088 da Prefeitura Municipal, que tinha ao volante o motorista Índio Ramos (que reside na rua Paula Ramos). Resultou ferido o acompanhante do motorista do Volks, Joaquim Tomé da Costa (morador da rua Virgílio Várzea), que foi conduzido por terceiros ao Hospital Celso Ramos, onde foi medicado com leves escoriações.

Por outro lado, o caminhão International, chapas SX-0440, de São José, dirigido pelo proprietário Édio de Souza Lopes, (morador da rua do Prado, 66, no Roçado), atropelou a Márcia Terezinha de Oliveira (20 anos, solteira, residente na rua João José Cabral, número 6, no Estreito), que foi conduzida ao Hospital Celso Ramos para atendimento médico. O acidente ocorreu na Avenida Ivo Silveira.

Prédio de cooperativa atingido por incêndio

Um incêndio de grandes proporções irrompeu na manhã de ontem no terceiro pavimento do edifício–sede da Cooperativa Tritícola Serrana S/A – Cotrijui –, na cidade de Ijuí, a 408 quilômetros de Porto Alegre. As chamas destruíram totalmente os departamentos de crédito, cadastro, prospecção e desenvolvimento, almoxarfado, laboratório técnico e a redação do Cotri Jornal, órgão de divulgação da entidade.

Todavia, segundo informação do presidente da Cotrijui, Rubens Silva, o incêndio não acarretará nenhuma paralisação às atividades da cooperativa. A administração da cooperativa utilizava os serviços de uma empresa de processamento de dados, em Porto Alegre, e todos os documentos importantes, assim como as fichas de crédito, estavam gravadas em fita, e em segurança.

A sede administrativa da Cotrijui está localizada no centro da cidade, a um quilômetro e meio de distância dos seus armazéns e silos.

Conforme o presidente da cooperativa não haverá nenhuma interrupção na comercialização de soja para o exterior. Quanto aos prejuízos materiais causados pelo incêndio, eles serão levantados após a liberação do prédio, que ontem esteve interditado.

Os 11 mil associados da Coopertiva Tritícola Serrana eram avisados através de notas transmitidas pela rádio Progresso, que não comparecessem hoje à sede, mas que, a partir de amanhã, já poderiam providenciar na renovação dos cadastros. Avisava também, que todas as cargas podiam ser enviadas normalmente aos silos.

Bomba explode próximo ao metrô em Londres, mata um e fere mais 18

Uma pessoa morta e 18 outras feridas foi o saldo da explosão de uma bomba deixada ontem à noite na entrada da estação do metrô em Green Park, distante 500 metros do Palácio de Buckingham, em Londres. A vítima faleceu em consequência de um ataque cardíaco no Hospital Saint George, para onde foi levada apresentando ferimentos na cabeça, pernas e tórax.

Segundo o médico Ha shen Shariat, que atestou a morte da única vítima fatal, os demais feridos não aparesentam perigo de vida, todos com ferimentos leves e escoriações generalizadas. Entre os feridos, estão três suíços, duas crianças e uma senhora idosa.

A Scotland Yard informou que a bomba foi deixada próxima à estação do metrô, abandonada no interior de uma maleta. Esta foi a primeira explosão em Londres desde o dia 22 de setembro último, quando uma bomba no Hotel Portmann deixou três pessoas feridas. Com a vítima de ontem, elevou-se a 95 o número de pessoas mortas em atentados a bomba na Inglaterra, nos últimos três anos, segundo as estatísticas da Scotland Yard que indicam que resultaram feridas cerca de 800 pessoas.

Recrudesce a violência na Argentina com atentados

Vários atentados terroristas com explosivos ocorreram ontem na cidade de La Plata, a 50 quilômetros ao Sul da capital argentina, e no distrito industrial de Berisso, subúrbio de Buenos Aires.

A residência de Carlos Martinez, decano da faculdade de Engenharia de La Plata, foi incendiada por indivíduos que disseram pertencer a "milícia peronista", de tendência esquerdista. Atiraram várias bombas incendiárias e fugiram. Não houve vítimas.

Um argentino, diretor do frigorífico Swift, identificado como Luis Lliaywen, de 55 anos, foi agredido por desconhecidos, sofrendo ferimentos generalizados. O pessoal da Swift, empresa que pertencia ao consórcio internacional Deltec, entrou na justiça com uma série de reivindicações contra empresa. Este ataque também ocorreu em La Plata.

Outras duas bombas explodiram em Berisso, nas residências de dois supervisores da Swift e causaram danos materiais, porém nenhuma vítima, informou a polícia.

POVO PREOCUPADO

A volta de Isabel Peron a presidência da República continua prendendo a atenção de todo o povo argentino, juntamente com a escalada subversiva, que já causou 537 mortes, desde o início do ano. As forças armadas, por decisão do governo, ocupado interinamente por Ítalo Luder, dispõe agora de maiores poderes na luta contra a subversão e a guerrilha, já que os policiais provinciais foram colocados sob o comando das forças armadas.

Um dos líderes do "Exército Revolucionário do Povo", Jorge Carlos Molina, morreu em Tucuman, segundo fontes militares. Não foram fornecidos detalhes das circunstâncias em que pereceu o extremista, que participou de espetaculares episódios terroristas, nos últimos anos.

Entre os acontecimentos de que Molina participou, figura o sequestro cônsul honorário britânico em Rosário, Stanley Silvester, ocorrido em 1971. Também ajudou a fuga de guerrilheiros de uma prisão de Tucuman, quando morreram sete policiais.

Molina foi descrito pelo exército como "chefe de uma quadrilha de delinquentes, que atuava no sul de Tucuman, a 1.800 quilômetros ao norte.

Depois do ataque de domingo, a um regimento de Formosa, a 1.300 quilômetros de Buenos Aires, quando morreram pelo menos 40 pessoas, entre civis e militares, o governo acelerou a articulação de novas medidas repressivas. Foi dada maior participação aos militares no chamado "Conselho de Defesa", outorgando-lhes o direito de convocar as polícias provinciais a qualquer momento.

Caretice é achar que leite é coisa só prá criança.

Beba leite. Leite faz bem.
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA

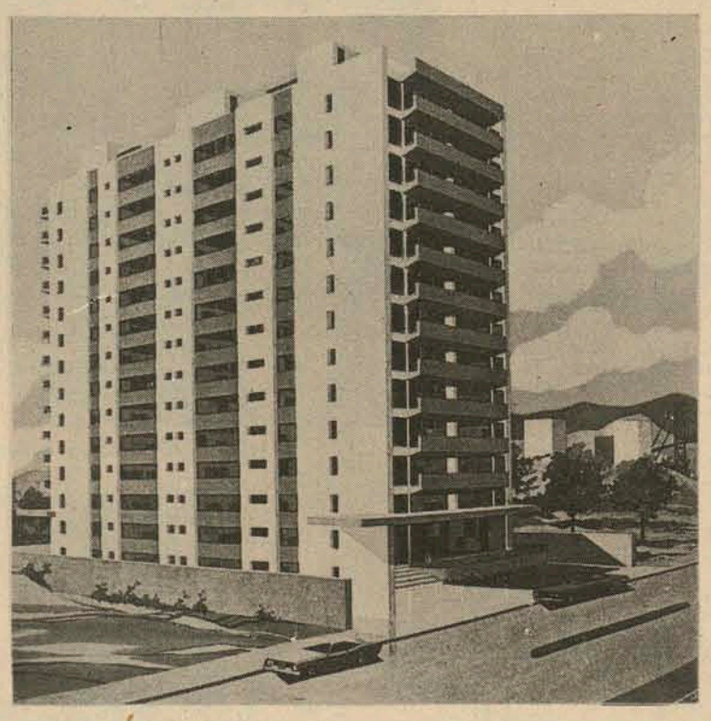
Existe muito papo em torno de preços de ferro na praça, pode ser papo furado antes de comprar, veja a procedência e se você vai receber o peso certo. Não podendo fazer tudo isto compre em

PHILIPPI & CIA
a casa do construtor
CENTRO – ESTREITO – BAL. CAMBORIÚ – TUBARÃO
FONES: 44-1811-44-1790-44-1080

SUINOS

COMPRAMOS SUINOS TIPO CARNE, PAGAMOS A VISTA. TRATAR: IND. E COM. DE CARNES DARFRIGO LTDA., Av. Monteiro Lobato, 1.607 – Guarulhos – Est. de S. Paulo. Telefones: 209-0074 – 209-1553 – 209-4851.
CGC 49.069.198/0001–59 – Inscr.: 336.004.694.

EM CADA UM DESTES EDIFÍCIOS EXISTE U



No mês de seu aniversário, A. Gonzaga está oferecendo a seus clientes preferenciais os apartam

A. GONZAGA FAZ 15 ANO

Cinema

Darci Costa

Quando a Vida é Um Romance (My Beloved)) de F. J. Gotlieb

LUCIOLA – O ANJO PECADOR, de Alfredo Sternheim, com Rossana Ghessa, Carlo Mossy, Sergio Hingst, Dorothy Leiner. Censura 18 anos. Cecombur 2 - 4 - 7,45 - 9,45 horas
QUANDO A VIDA É UM ROMANCE, de F.J. Gotlieb, com Peter Weck, Sabine Sinjen. São José 3 - 7,45 - 9,45 horas
O FILHO DO ZORRO, com William Berger e Fernando Sancho Ritz 5 - 7,45 - 9,45 horas
AEROPORTO 1975, de Jack Smight, com Charlton Heston e Karen Black. Coral 3 - 8 - 10 horas

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES - Gastos excessivos de dinheiro o perturbarão nos próximos dias. Saiba, pois, que devido a influência de Vênus em sua Sétima Casa Astral, você estará predisposto para isso. Ótimo para tratar de seu casamento e ao trabalho.
TOURO - Vida muito tranquila e feliz ao lado dos familiares e da pessoa amada você terá hoje. O trabalho lhe trará satisfação e os negócios tendem a render bons lucros. Favorável para poupar o seu dinheiro.
GÊMEOS - Faça de tudo hoje, para melhorar suas condições sociais, amorosas profissionais e financeiras. Mas tudo dentro de um sentido honesto e inteligente. As viagens estão favorecidas, bem como os contatos pessoais. Boas notícias.
CÂNCER - Assuntos econômicos o aborrecerão logo às primeiras horas deste dia. Mas não se deixe vencer, pois à tarde terá ótimas chances de colocar tudo em ordem. Excelente para conseguir a casa própria e para abrir uma caderneta de poupança.
LEÃO - Dia dos mais indicados para iniciar a melhoria da aparência de sua casa, tais como, nova decoração e reformas. Fará ótimas amizades, mas não confie demais em estranhos. Sucesso junto ao sexo oposto. Feliz para o amor.
VIRGEM - Continue se esforçando no campo profissional pois espetaculares serão as chances de elevação material através deste. Bons negócios em vista e excelente influência astral às viagens e à vida sentimental e amorosa.
LIBRA - Muito boa influência astral às viagens e à vida sentimental e amorosa.
LIBRA - Muito boa influência para cuidar de sua beleza física e para submeter-se a operações plásticas. A saúde está melhorando bastante, bem como as chances de progresso financeiro e profissional. Ótimo ao amor e ás viagens.
ESCORPIÃO - Os excessos de prazeres, de bebidas alcoólicas, alimentos gordurosos e as questões extra-conjugais poderão complicar-lhe física e moralmente neste dia. Não saia da rotina, fale pouco e escute mais. Neutro às viagens e ao amor.
SAGITÁRIO - Você terá ótimas oportunidades hoje, de melhorar sua posição profissional e social. Pode contar com a proteção dos amigos leais em quaisquer casos de dificuldades. Excelente ao amor, a vida em família e às viagens.
CAPRICÓRNIO - Dia em que se não precaver, facilmente poderá ver-se envolvido em escândalos e discussões. Procure cuidar de seus afazeres e não se envolva em questões que não lhe digam respeito. Êxito social e tranquilidade na vida romântica.
AQUÁRIO - Dia em que, se usar sua notável inteligência, conseguirá solucionar os mais difíceis problemas, tanto financeiros, como profissionais e sociais. Vida romântica cheia de felicidade, ternura e compreensão. Pode viajar.
PEIXES - Dia em que deverá manter contato com pessoas inteligentes, esclarecidas e de conhecimentos elevados. Deixe os assuntos de somenos importância de lado e vise a solução imediata de seus problemas. Cuide de sua saúde e evite acidentes.

ZURY MACHADO

Amanhã, a Diretoria do Orleans Tênis Clube, na cidade do mesmo nome, recebe seus associados e convidados para a noite de gala, com apresentação de debutantes.

–X–

Na Garage–2, hoje, às 21 horas, Thalma e Luiz Oswaldo, artistas plásticos de Minas, vão receber convidados para a abertura da exposição de seus belíssimos trabalhos.

–X–

Os Srs. Rolf Kneger e Wilmar J. Martins, Diretor e Gerente da Casa dos Lustres, em nossa cidade, estão chegando de uma viagem a São Paulo, onde vão trazer s últimos lançamentos para decoração das luxuosas residências aqui da Ilha

–X–

Até domingo, encontram-se expostos na loja de vendas Emedaux, à rua Deodoro 13, os trabalhos de artesanato dos alunos do Instituto de Audição e Terapia da Linguagem.

–X–

Terça-feira, às 19 horas, Caio Prado Júnior, vai proferir palestra no Plenário do Palácio Barriga–Verde, especialmente convidado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação. Após a palestra, dar-se-á no Salão Nobre da Casa, o lançamento do livro do escritor Pedro Calmon.

–X–

Os deputado, Sílvio Silva Sobrinho e Walmir Wagner, com um grupo de amigos, foram vistos almoçando no Manolo's.

–X–

O secretário da Indústria e Comércio, Sebastião Netto Campos, recebeu a visita da Diretoria da ICC, que acompanhava dirigentes da Union Explosivos Rio Tinto, da Espanha, grupo interessado em participar do complexo industrial que está sendo implantado em Imbituba, explorando a atividade de fertilizantes. Nesse contato, o Secretário da Indústria e Comércio tomou conhecimento dos objetivos dos empresários espanhóis que, juntamente com a Companhia Paulista de Fertilizantes e a própria ICC, projetam uma empresa com área de 340 mil metros quadrados, em operação a partir de 1978.

–X–

O Dr. Hercílio da Luz Cola, presidente da CELESC, também participou da reunião do Governador do Estado e Secretários, realizada na última semana, no Laguna Tourist Hotel.

–X–

Nossos cumprimentos ao jovem casal Beatriz e Roberto Amorim pelo nascimento de sua filha Renata. Cumprimentamos também o Sr. e Sra. Dr. Renato Costa, avós da linda Renata.

–X–

Em entrevista coletiva que concedeu à imprensa, o secretário dos Transportes e Obras, Nicolau Fernando Malburg, anunciou a aprovação, por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, do financiamento de 80 milhões de cruzeiros, destinados a obras de implantação de quatro estradas no Oeste Catarinense.

–X–

Amanhã, trinta e três lindas jovens de nossa sociedade, vão fazer seu "debut" na noite de gala no Lira Tênis Clube. O Conjunto Stagium 10, estará animando a comentada festa no Clube da Colina.

–X–

Provavelmente até o dia 20 estará sendo inaugurada em nossa cidade, uma casa especializada em jóias, propriedade de Marcus Joalheiro, da capital paranaense. O projeto e decoração da loja é de um conceituado arquiteto de Curitiba.

–X–

Já restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido, retornou as suas atividades na chefia de gabinete da Secretaria de Segurança e Informações o Cel. Benhour de Castro Romariz.

–X–

Nossos parabêns a Empresa Editora Jornal "O Estado", Rádio Guarujá, Federação Atlética Catarinense, Divisão de Educação Física da SE, Grupamento Leste Catarinense, 63o. Batalhão de Infantaria, Escola de Aprendizes Marinheiros, 5o. Distrito Naval, Polícia Militar de Santa Catarina, Base Aérea de Florianópolis, Departamento Estadual de Trânsito, Prefeitura Municipal de Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina pelo sucesso da 1a. Corrida Rústica Cidade de Florianópolis, realizada no último sábado, em nossa cidade.

–X–

Cláudia Ramos Arruda e Paulo Cesar C. da Costa, na recepção de seu casamento realizado no último sábado.

Está nos informando o Departamento de Relações Públicas da "A Gonzaga", que vem se destacando na direção de mercado daquela firma, o Sr. Pedro Rodrigues Rita.

–X–

Procedente de São Paulo, pelo vôo Transbrasil está chegando hoje à nossa cidade o Sr. Luiz Daux. Na capital paulista, o Sr. Daux manteve contatos com grandes empresários, tratando de assuntos relacionados à conceituada Empresa Imobiliária Emedaux, que dirige.

–X–

Com um jantar muito íntimo, em sua residência, o casal Lea e Carlos Eduardo Orle, recebeu amigos para comemorar o aniversário de sua filha Lúcia.

–X–

O broto Maria do Rocio, na bela residência de seus pais Dr. Hernani Santa Rita e Sra., recebeu convidados para sua festa de 15 anos.

–X–

Os elegantes casais, Thereza e Luiz Daux, Regina e Luiz Gonzaga e Terezinha e Miguel Hermínio Daux, na última semana, jantaram no simpático restaurante do Itapema Plaza Hotel.

–X–

Já terminou, no Centro de Treinamento da ACARESC, em Itacorubi, o I Curso de Treinamento em Estatística Educacional, promovido pelo setor de Informações Educacionais, da Assessoria de Planejamento da Secretaria da Educação.

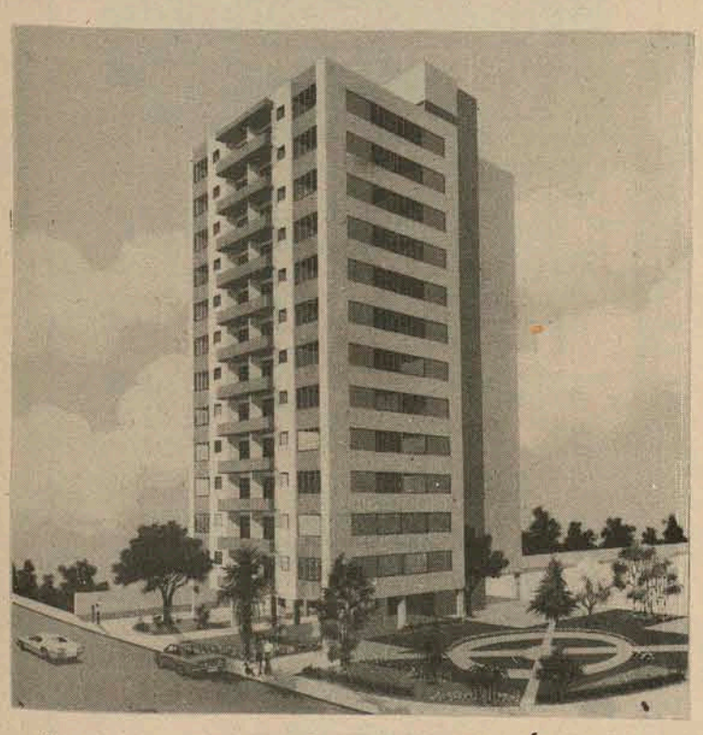
–X–

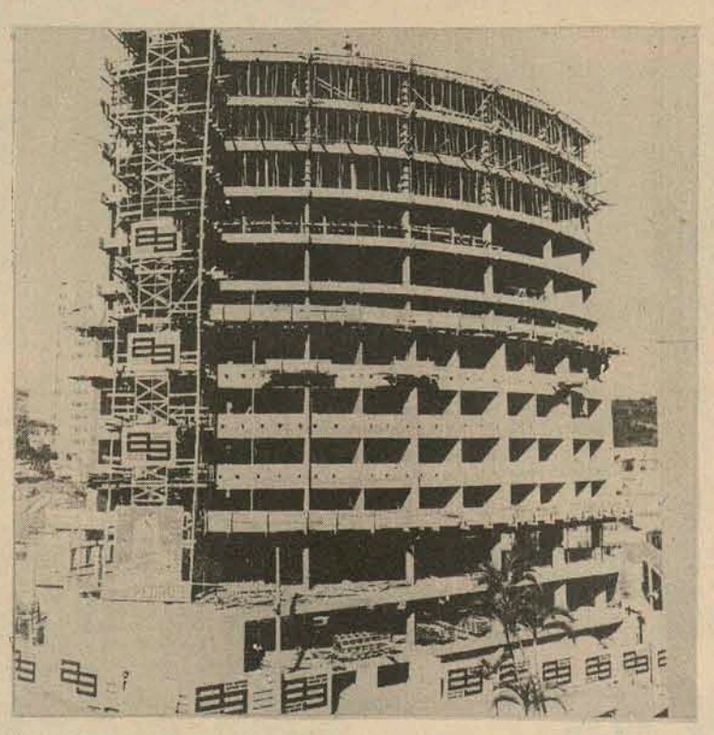
Em Brusque, na Sociedade Esportiva Bandeirantes, deu-se a solenidade de entrega do título de cidadão honorário daquela cidade, oferecido pela Câmara Municipal, ao desembargador Eugênio Trompowski Taulois Filho.

Thalma e seu esposo Luiz Osvaldo Rodrigues, hoje mostram sua arte em gravuras e desenhos na Galeria Garage–2

Maria do Rocio Santa Rita, o broto que hoje é notícia em nossa coluna

APARTAMENTO RESERVADO PARA VOCÊ.





de sua "RESERVA TÉCNICA". Um verdadeiro presente de aniversário. Procure chegar a tempo.

PARABÉNS PARA VOCÊ.

JB A MURAD - SC

A. GONZAGA É A MAIOR IMOBILIÁRIA DE SANTA CATARINA. E A 43.ª DO BRASIL.

Quem afirma isso é uma das mais importantes revistas brasileiras.

dados extraídos dos balanços de 1974 das empresas

No ramo estamos classificados em 43º lugar.
Na classificação geral (todos os setores), estamos classificados em 1.221º lugar.

A. GONZAGA S.A.
CONSTRUTORA
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
15 ANOS TRABALHANDO PARA VOCÊ

Tribunal de Justiça

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E PUBLICAÇÕES

DECISÕES DA CÂMARA CRIMINAL em 07.10.75.

APELAÇÕES CRIMINAIS

No. 13.155 — SEARA — Aptes. o Assistente do Ministério Público e a Justiça, por seu Promotor. Apdos. Jahir José do Vale e Hércules José do Vale. Rel. Des. João de Borba — "Preliminarmente não conheceram do recurso do Assistente da acusação e deram provimento ao do Ministério Público no tocante a Jahir José do Valle, para submetê-lo a novo julgamento e improveram o recurso quanto ao réu Hércules José do Valle.

No. 13.382 — PALMITOS — Apte. a Justiça, por seu Promotor. Apdo. Primo Alexandre Ficagna. Rel. Des. May Filho — "Deram provimento para anulando o julgamento a que o réu foi submetido a outro sujeitá-lo. Unânime".

No. 13.065 — FLORIANÓPOLIS — Apte. José Felisberto Maliscki ou José Maliscki também conhecido por Valdo Zanetti. Apda. a Justiça, por seu Promotor Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Não conheceram do recurso. Unânime".

No. 13.306 — ITAJAÍ — Apte. Osniba Alfredo Flores. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Negaram provimento. Unânime".

No. 13.316 — CHAPECÓ — Apte. Antenor Correia. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Negaram provimento. Unânime".

No. 13.390 — CHAPECÓ — Apte. Renato Santos Moreira. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Deram provimento para absolver o réu. Unânime".

No. 13.423 — SÃO JOAQUIM — Apte. Osmar Oliveira. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Deram provimento para fixar a pena imposta 1o réu a 5 meses de detenção.Unânime".

No. 13.389 — JOAÇABA — Apte. Germano Luiz Massignoni. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Negaram provimento.Unânime".

No. 13.370 — CAMPOS NOVOS — Apte. José Rubens Vieira. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. João de Borba — "Negaram provimento.Unânime".

No. 13.388 — LAGES — Apte. Alcidino Alves. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho — "Deram provimento, em parte, ao recurso para reduzir a pena imposta ao réu a 4 anos e 3 meses de reclusão. Unânime".

No. 13.373 — LAGES — Apte. Manoel José Ramos. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho — "Negaram provimento. Unânime".

No. 13.400 — BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ — Apte. Heraldo Neves Arruda. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho — "Negaram provimento.Unânime".

No. 13.415 — ORITIBANOS — Apte. Ney Carneiro Fonseca. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho — "Negaram provimento.Unânime".

No. 13.417 — TIMBÓ — Apte. Alivio Cristofolini. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho — "Negaram provimento.Unânime".

No. 13.376 — RIO DO SUL — Apte. Rolf Steinheuser. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Desa. Thereza Tang — "Deram provimento para absolver o réu. Unânime".

No. 13.378 — CRICIÚMA — Apte. Lavina Vieira de Oliveira. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Desa. Thereza Tang — "Deram provimento para cassar a sentença a fim de que outra seja proferida de acordo com as formalidades legais. Unânime".

No. 13.384 — ARARANGUÁ — Apte. Jairo Freitas. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Desa. Thereza Tang — "Deram provimento, para absolver o réu. Unânime".

No. 13.413 — PINHALZINHO — Apte. Elias Valdelino da Silva — Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Desa. Thereza Tang — "Deram provimento para absolver o réu. Unânime".

RECURSOS CRIMINAIS

No. 6.693 — SOMBRIO — Recte. Alzemiro Hortêncio Teixeira. Recda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "ram provimento, em parte, para desclassificar o delito para o art. 121 *caput* do Código Penal. Unânime".

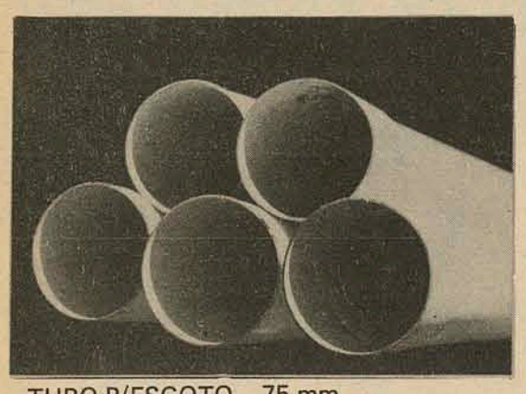
No. 6.690 — MARAVILHA — Recte. Dr. Juiz de Direito, *ex-officio*. Recdos. Flávio Gastão da Silveira e outros. Rel. Des. João de Borba — "Negaram provimento. Unânime".

CONFLITO DE JURISDIÇÃO

No. 63 — LAGES — Suste. Dr. Promotor Público da 1a. Vara Criminal de Lages. Susdo. Dr. Juiz de Direito de Balneário de Camboriú. Rel Des. Marcílio Medeiros — "Preliminarmente à unanimidade, não conheceram do conflito.

Zenon Vitor Bonnassis Filho
Diretor

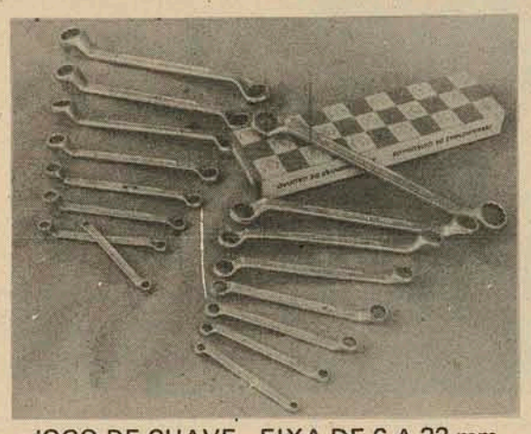
CONTINUA QUEIMA TOTAL NO HOEPCKE DO ESTREITO

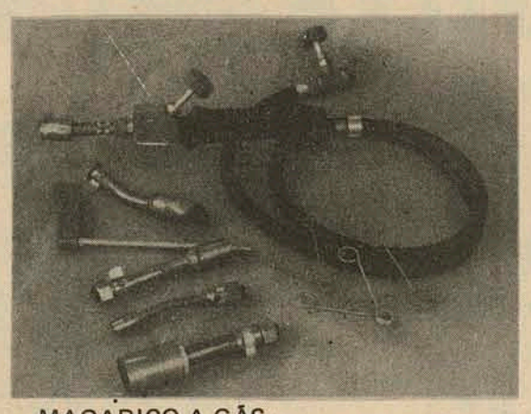

TUBO P/ESGOTO 75 mm
Cr$ 60,00 Cr$ 42,00

TUBO P/ESGOTO 150mm
Cr$ 120,00 Cr$ 87,00

BIDET COLORIDO
Cr$ 100,00 Cr$ 10,00

queima dos preços


JOGO DE CHAVE FIXA DE 6 A 22 mm
Cr$ 190,00 Cr$ 136,00


MAÇARICO A GÁS
Cr$ 300,00 Cr$ 178,00

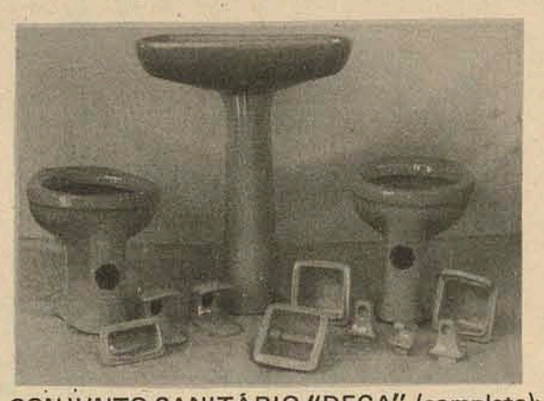
TARRACHAS
Cr$ 399,00 Cr$ 292,00

REGISTRO DE GAVETA C/CANOPLA C–49
Cr$ 150,00 Cr$ 70,00

AQUECEDORES ELÉTRICOS
Cr$ 500,00 Cr$ 150,00

REGISTROS DE PRESSÃO 1416 1/2 pol.
Cr$ 56,00 Cr$ 20,00

MANGUEIRA P/JARDIM
20 mts. Cr$ 39,00 Cr$ 29,00
15 mts. Cr$ 32,00 Cr$ 24,00


CONJUNTO SANITÁRIO "DECA" (completo)
Cr$ 698,00 Cr$ 525,00

ELETRODUTO PLÁSTICO DE 3/4
Cr$ 17,50 Cr$ 12,90

aproveite agora

BAMBONAS PLÁSTICAS — 20 LITROS
Cr$ 38,00 Cr$ 28,00

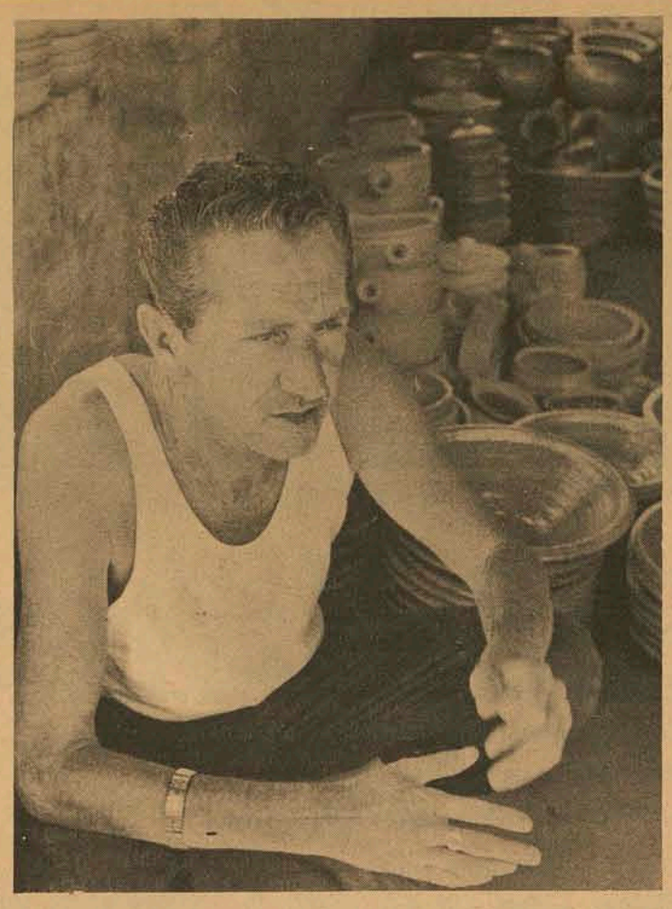
TORNEIRAS 1143 "DECA"
Cr$ 30,00 Cr$ 20,00

Hoepcke
ESTREITO

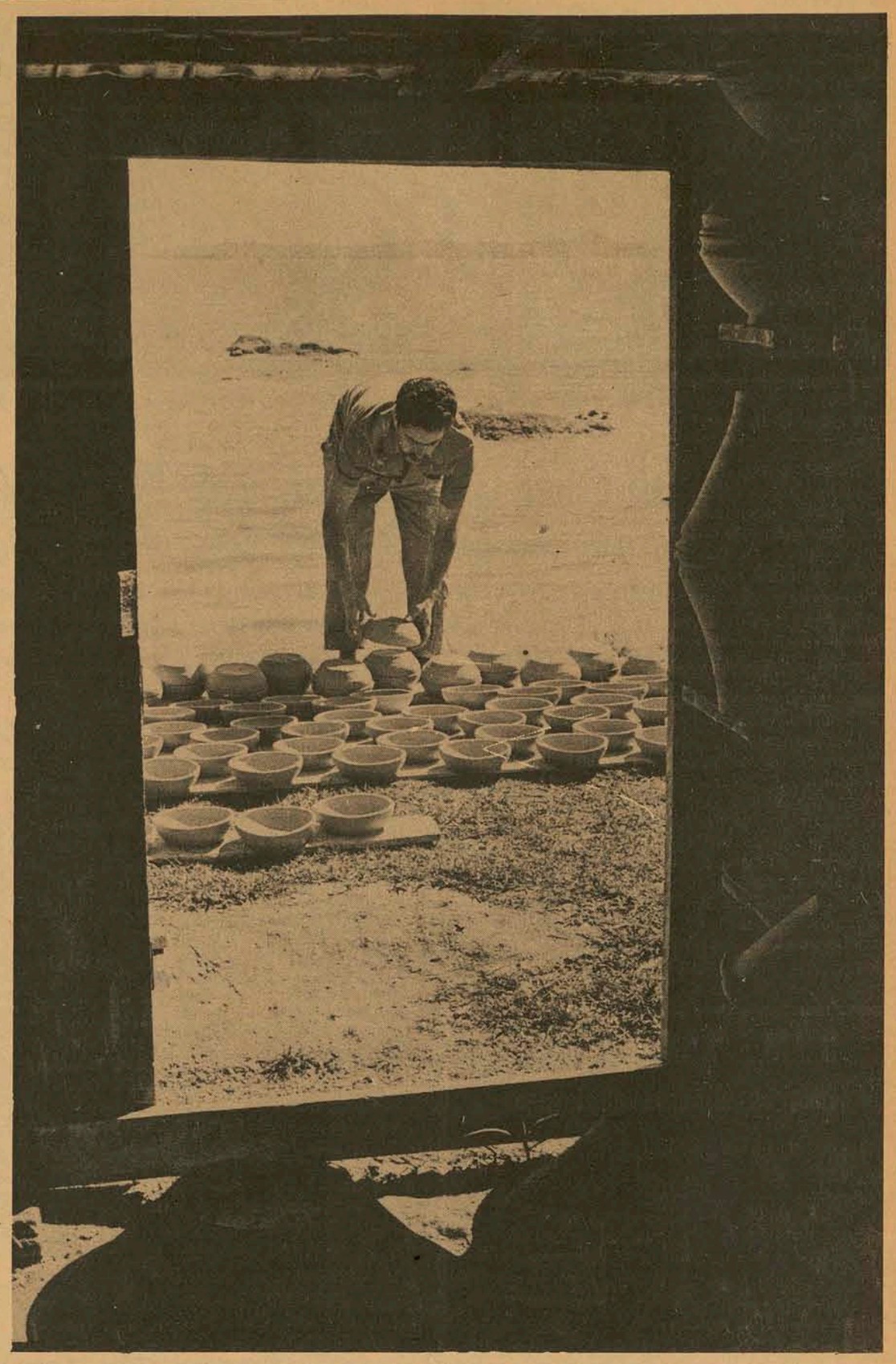
MAGNA

O artesanato de barro desaparece aos poucos

Parecendo condenada à morte e ao desaparecimento, a cerâmica artesanal da Ilha de Santa Catarina e cidades dos arredores, da área da Grande Florianópolis, magnífica herança e tradição conservada dos tempos coloniais, está hoje reduzida a uma três olarias sem pretenções de expansão e antevendo já o dia em que não mais terão condições de produzir, pela ausência de uma melhor valorização de seu trabalho. Posto que de pouco adianta só a isenção de impostos há algum tempo concedida. Enquanto isso, no Vale do Itajaí, ampliam-se as indústrias do artesanato, empregando modernizações e dedicando-se a uma produção em série. Com isto oferecendo maiores salários e recrutando daqui os melhores artesãos. O que deixa este artesanato puro, feito arte de trabalhar o barro, desfalcado de sua passada expressão.

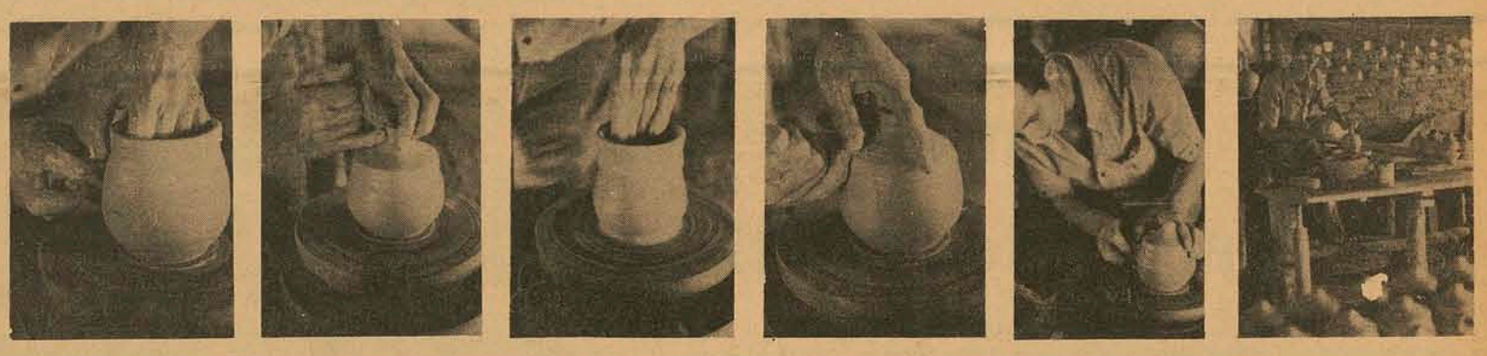


Troppel: dos 10 filhos que o ajudavam, restam apenas cinco.



A produção de cerâmica de barro nas olarias da região tem seus dias contados.

Cada estrutura representa uma estória fantástica do folclore



A confecção de cada peça exige muita habilidade e paciência. Mas os preços pagos e a ação dos intermediários desestimulam o trabalho dos artesãos.

Por Saint-Clair Monteiro – Fotos de Orestes Araújo

Uma atividade que sugere ter nascido com o próprio homem, a cerâmica foi desenvolvida desde a idade primitiva, quando o habitante das cavernas moldava no barro e queimava entre pedras os seus objetos. As civilizações antigas, de egípcios a gregos, tanto quanto os indígenas espalhados por continentes ainda não descobertos, conheciam a prática desse artesanato. No Brasil, os primeiros colonizadores que se instalaram, bem como os jesuítas que vinham para catequizar, encontraram já certa habilidade nesse trabalho do homem mericano. E na necessidade, mais que de outras utilidades, de produzir tijolos e telhas para as suas casas e capelas, foram aperfeiçoando os processos rudimentares, introduzindo usos como do torno oleiro e do forno coberto.

Em Santa Catarina, embora a antiga produção dos arredores da Ilha, região de São José, o principal centro cerâmico se foi firmando nas margens do rio Itajaí, para o que contribuiram não só os açorianos instalados no litoral como os imigrantes alemães chegados mais tarde. Expandiu-se em tais pontos a cerâmica utilitária, produzindo objetos de uso doméstico e, como decorrência dela, a cerâmica figurativa, elaborando peças artísticas, retiradas da tradição e do folclore. Os aperfeiçoamentos postos depois na confecção da cerâmica do Vale, como o auxílio de força motriz nos moinhos e tornos, foram-na colocando ao alcance do mercado e da disputa dos grandes centros compradores, como Rio, São Paulo e outras importantes cidades.

FALTARAM MESTRES

A produção industrial, no entanto, segundo Doralécio Soares, da Comissão Catarinense de Folclore, determinou, com o passar dos anos, uma série de influências estranhas nessa cerâmica. Caracterizações artísticas diferentes da encontrada na cultura popular foram sendo introduzidas, possivelmente no sentido de sensibilizar o artesão para a melhoria (ou a comercialização) do produto. Estas tais como formas novas, pinturas de efeito provocante ou mesmo alguma manifestação do que se poderia chamar de artesanato do lar. "É preciso distinguir o artesanato puro, de tradição, herdado de nossos antepassados, dessas outras intenções artísticas, próprias da pessoa em si, como é na atualidade", conclui ele.

E chega a aludir a isto como uma provável busca de compensação pela pobreza de que se ressente o nosso artesanato, quase franciscano se comparado à rica cerâmica do nordeste. Nisto, entretanto, é preciso considerar que a Bahia e Pernambuco tiveram os primeiros oleiros do País e evidenciaram verdadeiros mestres como Vitalino, de Caruaru, o mais famoso barrista brasileiro, Zé Caboclo ou José Antônio de Trucunhaém, verdadeiros artistas e sobretudo santeiros. Todos eles com peças derramadas pelo Brasil e mesmo por muitos lugares do exterior. A conta da pobreza de criatividade é posta, ainda no período da formação, numa certa indolência que caracterizou sempre as comunidades pesqueiras. Onde a vontade era vaga e o hábito, o da espera.

FORÇA DO HÁBITO

Na área da Grande Florianópolis toda a cerâmica foi sempre, e é ainda, executada no município de São José. Composta principalmente de peças utilitárias, embora já elaboradas mais num sentido de decoração. E esta é a cerâmica que se distribui ao renovado fluxo de turistas, junto ao Mercado Público ou em outros postos da Capital. Nos arredores de São José estabelecem-se as poucas firmas que ainda restam no setor, indústrias pequenas e organizadas em caráter de trabalho familiar. A sua produção de cerâmica figurativa é mínima, apesar de encontrar ampla procura no comércio. Isto porque ela depende exclusivamente de artesãos avulsos e que via de regra são ocupados também por outros trabalhos mais compensadores.

Doralécio Soares mencionava no seu livro "Aspectos do Folclore Catarinense", e reafirma hoje, a absorção do que havia de mais expressivo nesta comunidade de artesãos do barro, pela florescente atividade industrial da cerâmica no Vale do Itajaí, principalmente de Blumenau. Os artesãos das poucas firmas que restam aqui, e os outros que trabalham só, são todos elementos firmemente arraigados ao seu lugar e que, reconhecendo nele a decadência da atividade, sabem-se trabalhando apenas para dar continuação a um velho hábito, a arte antiga herdada de pais e avós, e na intenção, quando muito, de acabar de criar os filhos e ter a oportunidade de dirigi-los para outras ocupações.

MUNDO ANTIGO

Na estrada geral de São José, a dois quilômetros da praça, a olaria de Germano Henrique Troppel respira o ambiente de um mundo antigo, como se o tempo ali se tivesse esquecido de passar. No moinho um cavalo lerdo caminha em círculo, preso a haste da engrenagem, fazendo girar a roda que amassa o barro. "Terra especial, trazida do interior do município de Palhoça". Dois meninos, de cerca de parte de baixo os blocos de barro já amassado, de aproximadamente 20 parte de baixos blocos de barro já amassado, de aproximadamente 20

Ali um homem jovem, ao mesmo tempo que toca com o pé a roda do torno, molda com mãos ágeis, numa rapidez de artista, os pequenos egrandes vasos que vão crescendo, como por magia, de reduzidos blocos do barro recém colocado no prato central. Um menino mais novo o auxilia, recebendo as peças feitas e enfileirando-as para a primeira secagem, ainda dentro do galpão. Permanecem ali uns dois dias antes que saiam para completar a secagem ao sol. Lá fora umas 300 peças de diferentes tipos e tamanhos estão postas para a secagem final, feita também em dois dias de bom sol, a fim de serem depois levadas ao forno. Mão-de-obra que se multiplica, considerado que ao entardecer elas precisam ser todas recolhidas, para novamente serem expostas quando o sol raiar.

INDÚSTRIA FAMILIAR

Dizendo que eram 17 olarias em São José e que hoje só restam três, Germano Troppel informa que a atividade se está extinguindo. Porque não deixa boa margem de lucro. Consegue ainda trabalhar com sua olaria porque não usa empregados, sendo toda a sua família dedicada à cerâmica, num artesanato que vinha passando de pai para filho. "Mas hoje já nem isto poderá acontecer, pois os meninos não querem mais limitar-se a trabalho tão primitivo", preferindo é claro, e com o incentivo dos próprios pais, estudar e aprender outras profissões menos estafantes e mais rendosas. Ele tem 10 filhos e todos os de sexo masculino apresnderam a trabalhar com barro 10 filhos e todos os de sexo masculino aprenderam a trabalhar com barro e ajudaram na sua olaria.

No momento, além dele, cinco filhos, meninos, e um genro fazem movimentar o moinho, o torno, a secagem e o forno. Produzindo a cerâmica que ainda serve de esteio econômico à família. Mas a tendência é encerrá-la um dia, porque não há quase lucro, apesar da isenção de impostos, e com isso grande interesse. Trabalhando há 30 anos na sua cerâmica ele diz que só não a encerrou ainda pelo hábito do barro, e porque precisa uma ocupação para os filhos enquanto crescem e se formam. Os lucros não são compensadores, dado o tempo gasto para consolidar e queimar os objetos, que levam dias de preparo, sofrendo também solução de continuidade a cada mudança do tempo. "Depois de todo esse trabalho ainda o pessoal não dá valor às peças, lembrando que na verdade são apenas barro. Não pensam via de regra os compradores no trabalho e no tempo que há sobre elas".

PENOSO TRABALHO

Tarefa árdua, quer disputando um chão de lama com o cavalo do moinho, sentando por muitas horas numa só posição a impulsionar o torno e movimentar os braços para mãos criarem as peças ou requentando-se à boca do forno, a atividade encerra a exata lembrança do que foi o trabalho do período colonial. Com um artesanato de folclore puro, elaborado nos moldes da tradição que o tempo não envelheceu. Até mesmo os fornos são desprovidos de portas propriamente ditas, já não práticas ou modernas. A cada carregamento para a queima sua abertura precisa ser cuidadosamente fechada com tijolos, o que lhe dá a unidade de uma câmara homogênea. Mas de também custosa mão-de-obra para antes e depoois de cada fornada, considerando-se ainda que a maioria das peças, envernizadas, precisam de duas ou mais passagens pelo forno.

Ali, em família e sem pressa, porque o trabalho em barro não comporta isto, eles fazem alguidares (bacias), potes, panelas, vasos de diversos tipos, boião (panela com cabo), pratinhos, tijelas para feijoada, canecas para quentão, vasilhas para água de passarinho e outros utensílios disputados no comércio principalmente pelos turistas. E isto espalhando um mundo de formas de barro. Na manhã de quarta-feira cerca de 800 peças povoavam o amplo terreno da olaria dos arredores de São José. Da produção total dela, segundo o proprietário, perde-se uns 30 por cento durante a secagem, quebrando ao ser movimentada de um lugar para outro.

FRADINHOS CENSURADOS

Uma senhora franzina, de 47 anos, mãe de três filhos moradora da "Ponta de Baixo", também município de São José, é a artesã que produz com exclusividade a conhecida figura do fradinho, nome popular para a peça de cerâmica original e irreverente a que chama de "padre milagroso". A história desta peça remonta há mais de 40 anos, quando, conta dona Nézia Mello da Silveira, "era, com suas irmãs, pequena e seu pai, o criador do fradinho, trabalhava escondido nessa cerâmica para que as filhas não a vissem". Depois que o velho Zeferino Mello morreu a produção do fradinho parou. Até que, movida pelos muitos pedidos de clientes, ela, que ajudara o pai a produzi-lo nos dias de sua velhice, resolveu continuar com a peça.

De sua cerâmica, entretanto, a que mais vende é a do "Boi de Mamão", com treze figuras pequenas formando o conjunto de dança do "Boi". Isso, acredita, porque a venda do fradinho não é feita ostensivamente - "já teve problema com a censura" - mas "inrustida e via de regra através de encomendas". Ela trabalha ainda numa "Dança dos Bichos" e numa "Orquestra de Sapos", todas de peças pintadas com uma discrição antiga, lembrando mesmo o artesanato açoriano primeiramente reproduzido neste litoral. As vendas de seu trabalho são procedidas nas bancas de cerâmica junto ao Mercado Público, no Aeroporto e em lojas de Camboriú, além do que é "exportado" para outros Estados.

MUITAS ESTÓRIAS

Sobre o fradinho ela conta uma infinidade de estórias, desde a de clientes que chegam tímidos, cheios de rodeios para pedir a peça, até de certas senhoras que vão procurá-la sem saber exatamente do que se trata. Houve uma vez uma matrona que de chegada foi pedindo pelos seus "famosos bonequinhos" e ao ter um paraexame não achou nele nada de especial, "que justificasse a tal fama". Puxando ela porém o cordão do pé do "padre milagroso", espantou-se, indignou-se e saiu ofendida, taxando a peça de uma falta de respeito, verdadeiro pecado. De sua parte dona Nézia acha que arte é arte. Ademais é uma brincadeira que guarda a simplicidade primitiva, há tradição nisso, vende bem e "cada um que pense o que quiser".

Mas ela conta também de clientes célebres, que fazem o sucesso do fradinho, como Elke Maravilha, que descobrindo-o no Aeroporto, comprou tantas unidades quantas haviam lá, para distribuir aos seus amigos do Rio de Janeiro. Maria Dela Costa é amiga de dona Nézia e sempre que volta a Florianópolis, dá um pulo até São José, perguntando pelos fradinhos e levando alguns exemplares. Ceres Franco, famosa promotora da arte do Brasil em Paris, proprietária da galeria "L'Oeil de Boeuf", a mais badalada da capital francesa, e que recentemente foi condecorada por Giscard d'Estaing pelo incentivo que empresta às artes e à cultura da França, descobriu alguns fradinhos na busca de artesanato popular pela volta do Mercado. Levou todos para apresentar em sua casa de Paris.

OUTRAS PEÇAS

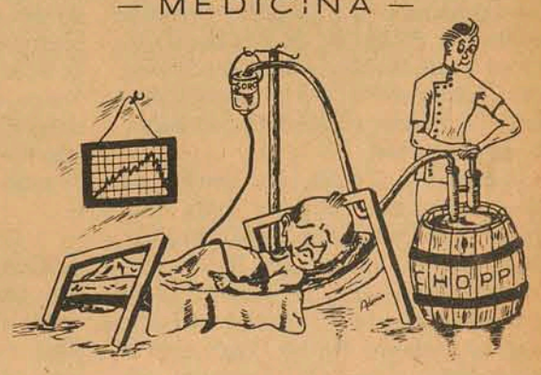
Trabalhando sozinha, retraída e modesta, dona Nézia vai criando caixas e caixas das figuras suas conhecidas, pondo no mundo milhares de Maricotas, Mateus, ursos, bois, doutores, tocadores, cabras, macacos, urubus, sapos, bernunças e frades. Para uma clientela que procura sempre pelos seus objetos, tanto que não consegue facilmente dar conta dos pedidos e chega a atrasar um pouco as entregas. Figuras essencilamente artesanais, as suas peças são preparadas a mão, uma a uma, trabalhadas novamente depois de uma primeira consolidação, postas para secar por uns oito dias e posteriormente levadas ao forno, algumas por mais de uma vez. A pintura, verdadeira arte que descobre para a finalização, valoriza ainda mais a sua cerâmica, pelos tons suaves e certos que escolhe e aplica, especialmente nas danças e trabalhos do folclore açoriano.

O "Boi de Mamão", conjunto muito procurado, com 13 peças, leva (quando faz bom tempo) 15 dias para a entrega e cobra por ele Cr$ 70,00. A "Orquestra dos Sapos", outro conjunto de grande beleza, com oito peças e que (em condições normais) entrega no mesmo tempo, custa Cr$ 50,00. Ela entende que esse lucro é reduzido para o tempo gasto e o trabalho executado na confecção e no acabamento da cerâmica, mas sabe também que, de um modo geral, "o pessoal não paga mais mesmo, não valoriza esse tipo de trabalho manual". Acredita, por outro lado, que os intermediários tenham uma maior margem de lucro.

I° FUCHOPP - MED

– Festival Universitário do Chopp –

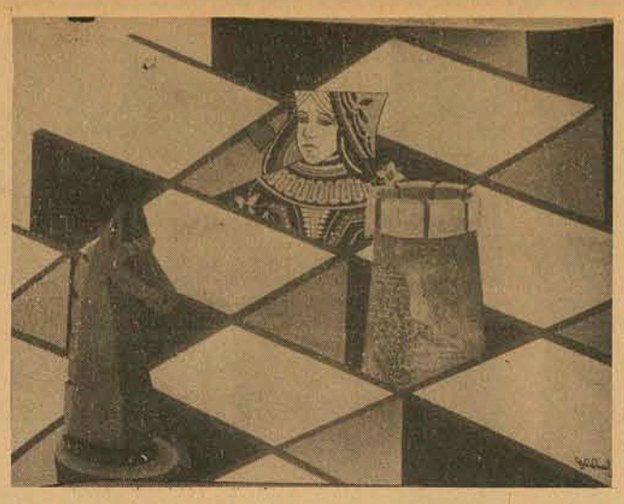
– MEDICINA –



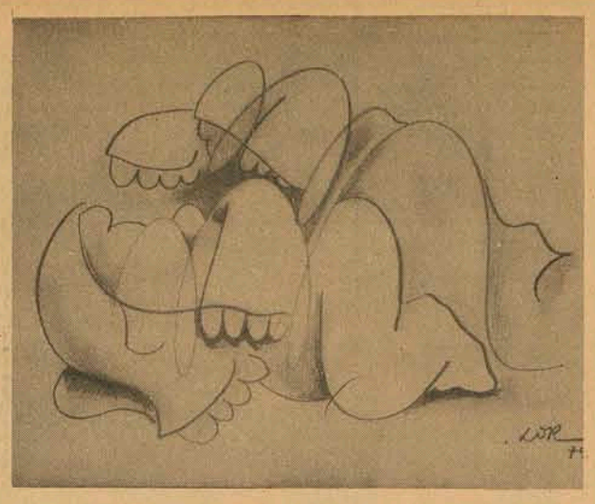
ASSOCIAÇÃO TURMA MÉDICA
– ATM - JULHO/78 –

Dias: 24 - 25 - 26 de outubro
Praia Clube – Coqueiros
Florianópolis

Um trabalho conjunto na Garage 2



"Xeque-mate", desenho a cores e colage, de Thalma



"O amor de Vênus", desenho de Lor

Thalma e Lor nesta mostra de arte

Thalma de Oliveira e Luiz Osvaldo Rodrigues (Lor) – ele médico, cardiologista, e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, cartunista e humorista; ela professora de arte, desenhista, pintora e gravadora, medalha de ouro das Olimpíadas do Exército – estão hoje, às 21 horas inaugurando na Garage 2 exposição de sua arte. Os dois trazem à cidade um trabalho que é apreciado e premiado nos principais salões do Brasil.

A entrevista que se segue dá uma visão dessa atividade, povoada dos ideais de quem ainda tem juventude e já pode ir longe.

O Estado – Como aconteceu a estréia de vocês?

Thalma – Eu entrei para a Escola de Belas Artes e no segundo ano já fiz a minha primeira exposição. Foi uma coletiva no Hotel Excelsior, da qual participei com oito trabalhos. Depois de outras coletivas tive individuais em Salvador, na galeria "O Cavalete", e Belo Horizonte, na Guignard. Participei ainda, como convidada especial, pelo Estado de Minas Gerais, do Salão Anual do Paraná.

Lor – Olha, eu acho que todo mundo desenha desde pequeno. Mas, no desenho mesmo a minha estréia foi há uns quatro anos, quando comecei a desenhar e a guardar essas coisas. Mais tarde mostrando-as aos amigos, elas foram parar no "Jornal do Brasil", que me lançou. Depois vieram "O Pasquim", o "Estado de Minas", o "Diário de Notícias". E aí continuou até hoje. Eu mexo mais com cartuns, isto que estás vendo aqui é uma forma de aliviar, pois o cartun é um negócio de muita cuca, você pensa mais do que você solta a mão. Ele funciona mais em termos de uma idéia a ser transmitida. Já este trabalho é mais gostoso, livre, se faz por prazer, pra curtir a plástica das coisas.

O Estado – Que caminhos levaram vocês a Belo Horizonte?

Thalma – Embora catarinense (da Ilha) eu me criei em Porto Alegre. E quando chegou a hora de cursar Belas Artes, preferi Minas Gerais porque papai (Sálvio de Oliveira) morava lá, tinha uma galeria e estava entrosado com todo esse mundo de artes e artistas.

Lor – Eu cheguei a Belo Horizonte (vindo de Jesuânia), para estudar. Me formei e lá fiquei. Nessa época eu já praticava o cartun, mas ainda não publicava.

O Estado – Como vocês se conheceram?

Lor – Eu conheci o namorado dela. Aí ele me apresentou e a gente foi gamando.

O Estado – E esse encontro trouxe alguma importante influência para a arte de vocês?

Thalma – Para mim trouxe absoluta.

Lor – Para mim também.

Thalma – Porque eu era uma pessoa muito presa às normas, a linha disciplinada pela escola, não que fosse bitolada, mas era ligada aos padrões, recomendações, erros de perspectiva, esta cor não combina com essa, etc. E ele me ajudou muito a me soltar, a perceber que se pode ir além dos livros. Isto para mim foi muito importante, aprender a desenhar sem criticar cada traço à luz dos compêmdios.

Lor – E eu, por outro lado, aprendi muita coisa em termos de técnica. Ela me deu uma noção dessas técnicas, dessas soluções. Os meus quadros hoje têm muitos toques dela. Detalhes de quem já tem mais experiência, que ela tem bem mais experiência que eu nesse campo, e capazes de enriquecer um trabalho, principalmente um trabalho livre como o meu.

Thalma –: É, nos trocamos, eu acho. Ele soltou para mim um pouco de liberalidade em termos de trabalho e eu o restringi um pouco em termos de colocação de técnicas. Tem um negócio que se usa muito em arte, que é definido pela palavra **composição**. Propondo um quadro de maneira que ele fique equilibrado, estético, etc. E eu sempre brinco com Lor dizendo que é a tal história: eu fiquei quatro anos aprendendo isso que ele faz uma maravilha, desconhecendo todas aquelas regras de desenho. Mas todas as regras de arte são de experiência. Quer dizer, o pessoal fez, ficou agradável e se tornou então uma forma. E muitas coisas foram se criando, mas é um negocío instintivo. Como Gouguin, por exemplo. Que fazia quadros perfeitos em termos de composição e altamente instintivos. Não o estou comparando com Gouguin . . .

Lor – Eu sou melhor! (Risos)

Thalma – . . mas ele tem aquele equilíbrio de formas instintivo, o que faz muito bom o seu trabalho.

Lor – O negócio é o seguinte: eu acho que não só o quadro tem que ficar bonito, como tem que te dar uma satisfação enorme. Eu sou um curtidor, não é, em termos de arte. Gosto de fazer um negocío que me dê prazer, não só o prazer de fazer, de deixar bonito, mas de poder contar também alguma vantagenzinha. Como esse negócio de espirais. Eu só vi gente fazer a mesma coisa que eu estou fazendo, pesquisando o Picasso. E ele não fez como eu fiz, não é? O Picasso de vez em quando brincava com as linhas em espirais, mas ele nunca chegou a resolver um negócio desse tipo, fazer daí um trabalho.

Thalma –: Nós morremos de rir outro dia, uns dois dias antes de vir, quando ele lia um livro espanhol que descobriu, sobre a vida de Picasso. E disse: olha aqui, quem brinca com espirais é Picasso e eu!

O Estado – Consideras importante a tua passada pelo "O Pasquim"?

Lor – Não há dúvida. Para ficar conhecido em todo o País, nada como "O Pasquim". Essa foi a primeira grande vantagem. Depois, ter ficado conhecendo gente incrível como Ziraldo, Fortuna, Zélio, Jaguar. E essa transação, esse papo que surgiu com caras autênticos e que estão por cima.

O Estado – E como se originou a pesquisa dessa forma de espirais?

Lor – Isso surgiu com meu pai, aos quatro anos de idade. Ele tinha uma brincadeira que fazia comigo, embora não fosse exatamente de espiral. Pegava um lápis, dava um traço no papel e mandava criar um desenho partindo dele. Há algum tempo Thalma me mostrou aquela fotografia da escultura grega, o Discóboro, lançador de discos, e observamos que ela foi composta numa espiral ascendente, para dar o movimento de rotação. Daí passei a procurar desenhos com formas definidas e encontrei o movimento neles. Gostei do trabalho e o resultado está aí. Não há um quadro estático, a cada movimento que você fizer com os olhos, parece que toda a paisagem dele muda.

O Estado – E Thalma, como pode reunir a experiência das três técnicas – pintura, desenho e gravura – no seu trabalho de hoje?

Thalma – Bom, foi um pouco difícil. Eu gostava de desenhar mas queria também fazer gravura, especialmente usando cores. Com o guache, então, consegui aproximar as nuances e passei ao recorte das formas. Como resultado há desenhos que seriam uma gravura tranquila, quer pelo recorte, quer pela sua inserção no conjunto.

O Estado – De maneira que todo o seu trabalho atual em desenho apresenta efeitos das três técnicas?

Thalma – Exato. Têm efeitos de gravura e efeitos de desenho. Eu acho que a forma visual assim, de cara, é gravura. Se você olhar o detalhe, no entanto, descobre a pintura. E vai ver depois que é desenho. Acho que consegui uma boa reunião e estou satisfeita com ela.

O Estado – Qual a faixa de preços de vocês aqui, nesta exposição?

Thalma – Acessível. Os nossos quadros não passam de Cr$ 2.000,00. Estão entre Cr$ 1.000,00 e Cr$ 1.700,00, preço razoável, fácil e muito aquem do que estabelecemos em Minas. Lá a gente já conhece o mercado de artes e já tem o público mais ou menos determinado. Em Belo Horizonte a minha gravura está na base de Cr$ 1.000,00 ou Cr$ 1.500,00. Aqui estou propondo isso a desenhos, peças únicas.

Lor – É isso aí.

A criatividade dos pequenos cientistas

A escola Lauro Muller está transformada num amplo laboratório de pesquisas onde os estudantes demonstram suas habilidades na primeira Feira de Ciências

A feira será encerrada amanhã com a entrega dos prêmios aos melhores colocados

No pátio da Escola o ambiente é festivo. A euforia toma conta dos alunos e a música de Roberto Carlos torna o ambiente ainda mais alegre. Uns cor rem, outros cantam, brincam, se divertem enquanto aguardam. Já lá dentro, em duas salas provisoriamente transformadas em laboratório o clima era diferente: a inquietação misturada com o zelo transparecida na face de inúmeros alunos. Os "mini-científicas" ultimavam os preparativos, davam os derradeiros retoques, testavam os aparelhos, recebiam orientação do professor waldir, da professora Herta e da professora Maria Zelândia. Uns mais preocupados, outros menos. Eram os últimos testes. Alguns alunos vestidos de jaleco, guarda-pó, outros com luvas. Grande quantidade de mateial como lâmpadas, pilhas, fios, água, vidros, elementos químicos, constituiam a reserva. Em um canto de uma das salas alguns sapos ensaiavam um pulo para esconder-se do assédio dos alunos. Este clima tomou conta dos alunos da Escola Básica de Demonstração Lauro Müller, quando foi inaugurada a Primeira Feira de Ciências que objetiva "apresentar os trabalhos feitos pelos alunos em atividades extraclasse, aplicando os conhecimentos teóricos ministrados pela Escola", conforme explicou a professora de Ciências Herta Kieser e que também é Coordenadora da Feira, juntamente com a professora Maria Zelândia Duarte e Waldyr Gomes Filho, também professor.

Inaugurada a Feira pelo Diretor da Escola, professor Lucas de Jesus, teve início ' o outro trabalho dos alunos cientistas: Explicar tudo o que fizeram aos membros da Comissão Julgadora e aos visitantes. "É a teoria aliada à prática", disse o professor Waldyr. Logo após a inauguração a Comissão composta por alunos da Área de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, analisou todos os trabalhos, ouviu as explicações viu as experiências, para amanhã dar o resultado final da feira, com classificação dos primeiros colocados.

TENTATIVAS FRUSTRADAS

Durante todo o dia de ontem, um dia após a abertura, repetiram-se as experiências, as explicações detalhadas para alunos visitantes, para os pais, e pessoas da comunidade: "Afinal moço, a gente fez, tem que explicar como funciona", disse um aluno. E o outro continuou: "Nós estudamos pra fazer este aparelho, muitos não estudaram mas querem saber".

De vez em quando uma experiência frustra a tentativa do aluno: a reação não dá certo, um fio não foi devidamente colocado, enfim o mínimo descuido pode prejudicar o trabalho. Melhor: é um novo desafio, nova tentativa é feita. Inicialmente o aluno procura descobrir a causa do problema. Não conseguindo consulta um professor e a seguir raealiza tudo novamente. É um trabalho de persistência e de muito estudo comentava um membro da Comissão Julgadora diante de um aluno que ficara frustrado, quando na primeira tentativa a **imitação de um vulcão** não produziu as lavas previstas.

E **os trabalhos**? Inúmeros, desde banco de sangue, imitação de vulcão, cérebro eletrônico, Aparelho de Eletrólise, Termômetro de medir corpos, Galena – o rádio primitivo semelhante ao primeiro feito pelo Marconi –, projetor de slides, uma panificadora, "fazendo e distribuindo pão da melhor qualidade para todos", conforme a propaganda do aluno Valdir, da 8a. série, instalação elétrica, telégrafo "eu copiei do livro este telégrafo", disse o aluno Rinaldo, 11 anos de idade, matriculado na 5a. série, e outras demonstrações de natureza científica.

AS EXPERIÊNCIAS

– O difícil foi conseguir os elementos químicos para a composição do vulcão. O resto depende da gente", disse o estudante Jovelino Lima. "A gente pega uma pilha, mais um fio e uma lâmpada, liga tudo direitinho e faz nascer a luz", explicava prá todo mundo a garotinha Denise de 9 anos, que juntamente com Fernanda, Mara e Raquel, todas da mesma idade e alunas da 3a. série primária, participavam da feira.

Um estouro provocando um susto nos presentes. Foi o que aconteceu com um aparelho de eletrólise, quando acionado: "Estourou o vidro, porque havia muita pressão", explicou o aluno que concertava imediatamente o defeito para que a comissão avaliasse o trabalho. Logo a seguir já dizia satisfeito: "Agora tudo ok".

Já as alunas Edna, Maristela e Rosani, todas da 8a. série do Primeiro Grau, procuravam determinar a massa específica dos corpos – "Razão entre a massa de uma substância e o volume ocupado por ela".

Ao lado, um aluno da 8a. série procurava sintonizar uma emissora de rádio da capital através do rádio "Galena' . Era o aluno Nivaldo, de 16 anos, que apesar de estar montando um rádio pretende ser engenheiro agrônomo: "Ainda bem que nós trabalhamos em equipe. Cada um fez uma parte, coletou uma peça. E agora todos podem ouvir rádio. Assim a gente já sabe como funciona, ou como funcionava naquele tempo", explicava o aluno.

Todo de branco, instrumentais na mesa, Manoel de Andrade e os companheiros de equipe determinavam o tipo sanguíneo dos presentes: "Aqui é tudo na hora moço. Todos precisam saber o seu tipo de sangue. Já fizemos uns 15 exames. Há predomínio do A (+)," comentava o Manoel.

A ARTE DA CRIAÇÃO

Segundo o professor de Ciências Waldyr Gomes Filho, "assim podemos observar a criatividade dos nossos alunos, até onde são capazes com os poucos recursos que dispõem. Os objetivos foram atingidos. A motivação foi muito grande. É a melhor maneira de aprender".

Na opinião de Gilbardo Paes de Andrade, presidente da Associação de Pais e Professores da Escola Lauro Muller, "a iniciativa é muito válida. Os pais devem dar apoio aos seus filhos, pois assim desabrocham os cientistas do futuro. A gente acompanhou de perto o trabalho deles. Eles trabalham com dedicação durante o dia, a noite, em qualquer hora. Quem lucra são os alunos e a própria escola".

De outro lado, conforme disse o Diretor Lucas de Jesus "os alunos mostraram as potencialidades que possuem e que têm condições de fazer muita coisa. As dificuldades devem se constituir em incentivo para todos. Os "não" recebidos por muitas equipes quando procuravam reunir materiais, devem ser encarados como desafio e nunca servir de desânimo. Isto hoje representa o mínimo, mas no futuro poderá representar o máximo. São os alunos-promessa".

Os alunos que obtiverem os três primeiros lugares em cada série receberão uma Caderneta de Poupança como prêmio: "É apenas um estímulo para todos", ressaltou o professor Lucas de Jesus.

'Por ser a primeira experiência no setor, já movimentamos meio mundo". A escola agradece a participação de todos".

Os resultados e a entrega de prêmios serão feitos amanhã, quando todos os alunos, aproximadamente 1.200 crianças serão reunidos na Escola, juntamente com todos os professores.

E o Diretor Lucas de Jesus anuncia, entusiasmado, que na manhã de domingo realizará outro trabalho prático com os alunos: "Faremos realizar pela primeira vez a Manhã de Arte ao ar livre, na Praça XV de Novembro, no horário das 9 as 11 horas. Canções, poesias, jograis, declamações, qualquer demonstração de arte, poderá ser visto, sob a animação da Banda do Bom Abrigo".

Caio Prado vem falar sobre evolução econômica do Brasil

O Diretório Acadêmico 8 de Maio, da Faculdade de Educação da Udesc, promove amanhã a conferência do historiador Caio Prado Junior falando sobre "Evolução Econômica do Brasil", marcada para às 19h30min, será realizada no plenário da Assembléia Legislativa.

Caio Prado é a segunda autoridade convidada pelo Diretório para integrar um ciclo de palestras sobre questões sociais e econômicas brasileiras, para o qual além dele foram convidados diversos professores e cientistas pertencentes ao Cebrap – Centro Brasileiro de Assessoria e Planejamento de São Paulo. Entre estes tem presença confirmada o sociólogo Franciso de Oliveira e ainda o professor Celso Ruy, da Universidade de São Paulo, não estando porém ainda definidas as datas das palestras. As palestras estão abertas para participação de todos os interessados, custando as inscrições Cr$ 5,00 para universitários e Cr$ 10,00 para os demais.

Instituto desenvolve programa festivo

Começa hoje, pela manhã. prolongando-se até o próximo dia 14 as comemorações da Semana do Instituto Estadual de Educação que objetivam "integrar toda a comunidade escolar – pais, alunos e professores – numa convivência cultural mais ampla e mais profunda", conforme explicou o Diretor Caetano Fachini.

Durante os dias comemorativos, que incluem também a Semana da Criança, serão desenvolvidas atividades de competições esportivas, roda de samba, projeção de filmes científicos, folguedos infantis, fanfarras, como destaque para o Festival Interno da Canção Estudantil, o Salão de Artes e o Festival de Teatro, "tudo feito pelos alunos e professores", lembrou a Coordenadora do Centro Cívico do Instituto, professora Dilza Dutra.

MÚSICA

Pelo terceiro ano consecutivo o Instituto Estadual de Educação apresentará o Festival da Canção Estudandil, o Salão de Arte e o Festival de Teatro, onde "os alunos mostram o que sabem fazer, o que podem ser, enfim onde se descobrem os valores musicais, artísticos", disse a professora Dutra. Com 42 músicas inéditas inscritas inicia às 20 horas de hoje o Festival da Canção Estudandil. O local: Ginásio Charles Edgard Moritz – Sesc – na Prainha. O Festival que terá continuidade amanhã e cujo término está previsto para o domingo, contará com o conjunto musical "Os Aventureiros" para acompanhar os intérpretes da maioria das músicas inscritas. O ingresso para participar custa Cr$ 2,00. Uma comissão julgadora composta de professores do Instituto e convidados especiais está encarregada de fazer o julgamento das melhores apresentações. Serão distribuídos troféus aos primeiros colocados.

OUTRAS APRESENTAÇÕES

Paralelamente ao festival da Canção será realizado também o III Festival de Teatro, com apresentação de peças feitas pelos alunos, de autoria individual ou em grupo. As peças serão interpretadas pelos próprios alunos, através de apresentações teatrais que terão como local o salão de Teatro do Instituto Estadual de Educação. Entre as peças que serão apresentadas, destacam-se : "O cágado e a fruta", "Em Busca da Felicidade' , ' A educação acima de tudo", "Branca de Neve", "Tamanho não é documento", ' Um Grande Amigo" e outros. Para os melhores atores, a melhor montagem, o melhor tema e o melhor autor serão distribuídos prêmios em troféu "para estimular os alunos que se dedicaram ao trabalho", conforme a professora Dilza Dutra. E nas dependências do Centro Cívico do IEE será inaugurada hoje a exposição de artes, com trabalhos artísticos feitos pelos alunos no decorrer do ano.

Atualmente o Instituto conta com mais de 6 mil alunos matriculados e que frequentam aulas nos três turnos. Cerca de 300 professores ministram aulas no estabelecimento.

Esses três homens percorrem a América viajando em bicicletas

Eles são norte-americanos e iniciaram a viagem há cinco meses, no Perú.

Viajando em bicicleta de corrida, devidamente equipadas, muitas mochilas, um mapa mundi em miniatura, todos os acessórios para a viagem, uma barraca e muita aventura, trê norte-americanos chegaram na manhã de ontem a Florianópolis, atraindo as atenções dos transeuntes da Praça XV de Novembro. John Gyr, 21 anos de idade, natural de Michigan, Fred Porter, também 21 anos, natural de Oklahoma, Estados Unidos e, Daryl Bespelug, de 22 anos, natural do Canadá.

A viagem teve início há cinco meses no Perú, seguindo para as principais cidades da Bolívia, Paraguai e atualmente o Brasil (Foz do Iguaçu, Corimbá, Campo Grande, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba). De Florianópolis o itinerário será o seguinte: Porto Alegre, Buenos Aires, Bariloche e finalmente, por janeiro ou fevereiro, ' chegaremos ao fim da viagem, na Terra do Fogo, Argentina", disse Fred Porter.

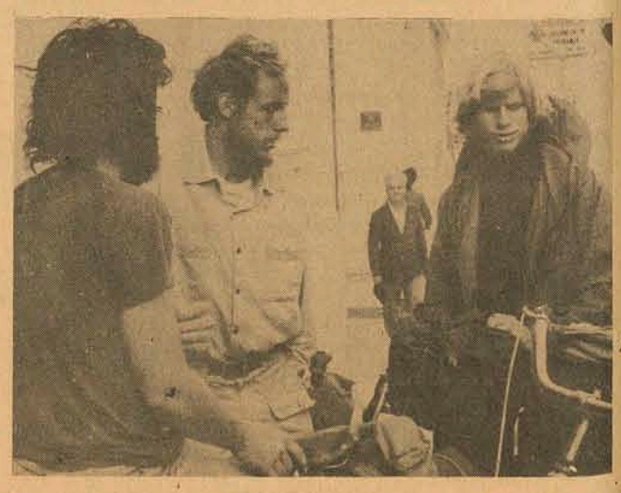
Em cada cidade que chegam, procuram logo um lugar para se hospedar. Ontem estavam na prefeitura mantendo os primeiros contatos. A principal dificuldade para os três ainda é o idioma. Dominando relativamente bem o espanhol, mas misturando muito inglês, eles colhiam as primeiras informações. John Gyr explica: A amizade do povo brasileiro é maravilhosa. Eles dão atenção prá gente. Nós dormimos em escolas, polícia militar, em qualquer lugar, ou então na barraca. Passeamos sem preocupação nenhuma".

QUAL O OBJETIVO?

Os três são estudantes de cinematografia e estão filmando a viagem, para mostrar aos Estados Unidos e ao Canadá, como é a vida sul-americana. "Documentar para os Estados Unidos e Canadá a realidade sul-americana", disse Daryl Bespelug. "E um passeio sem compromisso, bem a vontade, livre de qualquer preocupação com o tempo, com dinheiro".

– Nós trabalhamos antes para adquirir esses equipamentos", lembrou Fred Porter. Para uma viagem dessas, segundo Fred, é preciso tempo, desprendimento. Com bicicleta "a gente conhece tudo, de automóvel não". Eles ressaltaram que as estradas no Brasil são muito boas, mas há muito perigo, pois "há muitos fitipaldi correndo demais", disse Gyr.

Eles aguardam para hoje a chegada de um colega que se atrasou na viagem, com problemas de saúde. Pretendem permanecer alguns dias em Florianópolis, "para conhecer e filmar' , e então continuar a aventura com destino a Porto Alegre. Deixaram as bicicletas na prefeitura e durante os dias de permanência em Florianópolis, ficarão hospedados numa casa de um amigo, em Tapera.



Gyr, Porter e Bespelug: "passeio sem compromisso".

Tribunal de Justiça
Edital de Citação

O Desembargador Geraldo Gama Salles, Relator da Ação Rescisória no. 201, da Comarca de Xanxerê, em que são Autores Maria da Trindade Marcondes da Silva e outros e são réus Pedro Laurindo de Souza e outros.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por meio deste, cita com o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da última publicação, a José Paz Neto, Rosa Lustosa Danguy de Siqueira, Francisco Fausto da Silva, Vitorino Spadoto, Riquelino Spadoto, Martins Domingos Ferreira, Augusto Tomazini, Ernesto Cassol, Dr. Benoni Laurindo Ribas, Dr. Amilcar Laurindo Ribas, Ricardo Pertile, Libero Joaquim da Luz, Leopoldo Scheffer Filho, Fiorello Aglinoni, Vitório Libardoni, Pedro Bolzan, Adélio Cavalheiro, Carlos Ottoni, Balduino Francisco Angelo Tomazzelli, Atilio Tomazzelli, João Bellé, – Francisco, Maria, João, Pedro, Izabel, Leopoldo, Sebastião, Ricardo e Liberalino da Luz, filhos de Generosa Maria Plenz, ou Generosa Maria da Luz –, Florindo Adolfo, Francisco Ricardo, João Idarci e José Scatolin, filhos de Luiz Scatolin –, Antonio Miguel, Lourenço Valêncio, José Nicácio, Maria Sebastiana, Josefina, Domingos e Dionísio da Fonseca, filhos de Estevam Pereira da Fonseca –, Amalia Santa Santetti, Maria Ausgusta Santetti, Euclides Scheffer, Severiano Ferreira de Medeiros, Guinamarte Ribeiro dos Santos, Pedro Antonio Basso, Olintho Emmerich, – Epaminondas Ferreira Bello, Maria Ferreira Alves, Valdomiro da Rosa Ferreira, Dorino Ferreira de Jesus, Doralino - Bráulio, Enide, Sebastiana e Nadir da Rosa Ferreira, filhos de Liberato Antunes Ferreira –, Ana Spanhol, Irineu Bolzan, Geraldo Bolzan, Sebastiana Maria Ferreira Alves, João Maria Alves, José da Silva, Pedro Zacharias Paludo, Antonio Cassol, Adilar Giuseppe Berbuol, Ventura Luiza Bozetto Bau, Angelo Luiz Bozetto, João Angelo Piran, Amabile Tomé Bolzan, Hercílio Ferreira Bello, Simplicio Ferreira Ribas, Maria da Conceição Ferreira Ribas, Manoel de Oliveira Sá Ribas, Antonio Ferreira Ribas, Antonia de Oliveira Ribas, Dalva de Souza Ribas, Francisco de Souza Ribas, Maria Trindade de Souza Ribas, Domingos Rosa, Maria Nuncia Ribas, Manoel Paulo de Siqueira, por todo o conteúdo da Pedição Inicial e do respeitável Despacho de fls. cento e sessenta e oito (168), que seguem abaixo transcritos:

PETIÇÃO INICIAL: EXMO. SR. DESEMBARGADOR PRESIDENTE DO EGREGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA. Dizem Os atuais descendentes do Coronel João Carneiro Marcondes e dona Joscelyna Ferreira Marcondes – I A – Filhos do 1o. leito – casal Da. Joscelyna Ferreira Marcondes e Cel. João Carneiro Marcondes – Suplicantes: 1.1. - MARIA DA TRINDADE MARCONDES DA SILVA, do lar, residente em Curitiba, PR., viúva de João Antonio da Silva, falecido a 13.10.1952; 1.2. - MARIA DA GLÓRIA MARCONDES DOS SANTOS, do lar, e seu marido Agenor Ferreira dos Santos, funcionário público, residentes em Curitiba - PR.; 1.3. - JOÃO APOLONIO DE OLIVEIRA PONTES, do comércio, residente em Clevelândia - PR.; viúvo de ANA ROSA MARCONDES PONTES, - filha do casal - falecida a 20.7.1924; 1.4 - FRANCISCO PENTEADO, do comércio, residente em Clevelândia - PR.; viúvo de MARIA DA CONCEIÇÃO MARCONDES PENTEADO - filha do casal - falecida a 17.04.1960; II – B – Filhos do 2o. leito - Casal Joscelyna Ferreira Marcondes e Pedro Lemes da Silva. Suplicantes: 1.5. - JOSÉ LEMES DA SILVA, solteiro, do comércio, residente em Clevelândia - PR.; 1.6. - CRISTINA FERREIRA DA SILVA, do lar, residente em Clevelândia, PR., viúva de ELPÍDIO LEMES DA SILVA - filho do casal, falecido a 19.12.1958; 1.7. - MARIA GRANEMANN DE SOUZA SILVA, do lar, residente em Curitiba - PR., viúva de RAFAEL LEMES DA SILVA - filho do casal - falecido a 19.10.1929; III - Netos: A – Do 1o. Leito – Casal Coronel João Carneiro Marcondes e Joscelyna Ferreira Marcondes - A.1 - Filhos de Ana Rosa Marcondes Pontes e João Apolonio de Oliveira Pontes - ela já falecida - 2.1.8 - CÍCERO PONTES, do comércio, e sua mulher Da. UMBELINA ROCHA LOURES PONTES, do lar, residentes em Clevelândia-PR.; 2.1.9 - ACIR PONTES, do comércio, e sua mulher Da. ROSA PALKOWISKI PONTES, residentes em Clevelândia-PR.; 2.1.10 - AIR PONTES, do comércio e sua mulher Da. NOEMIA DITTRICH PONTES, do lar, residentes em Clevelândia - PR.; 2.1.11 - NAIR PONTES, do lar, e seu marido NERY: ROCHA LOURES, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; 2.1.12 - LENIRA TREVISANI BELTRÃO PONTES, do lar, viúva de LEOZIL PONTES - filho do casal e neto do tronco - falecido a 21.1.1938 –, residente em Curitiba - PR.; A - 2 - Filhos de JOSEFA JOAQUINA MARCONDES SANTOS, e Zacarias Ferreira dos Santos - já falecida - 2.2.13 - EPAMINONDAS MARCONDES DOS SANTOS, do comércio, e sua mulher Da. ANITA ROCCO SIGNOR SANTOS, do lar, residentes em Clevelândia - PR.; MARIA DO BELÉM SANTOS LEMES, do lar, casada com ULISSES SILVA LEMES, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; 2.2.15 - CENILDA DA CONCEIÇÃO OCHOA SANTOS, do lar, residente em Clevelândia - PR.; viúva de ANIBAL MARCONDES DOS SANTOS, filho do casal e neto do tronco - falecido a 27.1.59; 2.2.16 - LEOZIR MARCONDES DOS SANTOS, do comércio, e sua mulher Da. DOVALINA MOTTA DOS SANTOS, do lar, residentes em Abelardo Luz - SC.; A3 – 3 – Filhos de MARIA DA CONCEIÇÃO MARCONDES PENTEADO, já falecida, deixando viúvo Francisco Penteado; 2.3.17 - NOEMIA PENTEADO DE ALMEIDA, do lar, e seu marido BOLIVAR INOCENCIO DE ALMEIDA, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; 2.3.18 - CIRENE PENTEADO DE LARA, do lar, e seu marido ANIBAL MARTINS DE LARA, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; 2.3.19 - IRACY PENTEADO LANZARINI, do lar, e seu marido LIDIO LANZARINI, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; 2.3.20 - ADONAY LEMES PENTEADO, do lar, residente em Clevelândia - PR.; viúva de DARCY PENTEADO, - filho do casal e neto do tronco - falecido a 15.08.1962; 2.3.21 - LINDAMIR PENTEADO CARDOZO, do lar, e seu marido ITAGIBA: LOUREIRO CARDOZO, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; A – 4 – Filhos de MARIA DA TRINDADE MARCONDES DA SILVA, viúva de João Antônio da Silva, falecido a 13.10.1952; 2.4.22 - IRACEMA MARCONDES FERREIRA, do lar, desquitada, residente em Curitiba - PR.; 2.4.23 - JOCELINA SILVA LOUREIRO, do lar, e seu marido WILSON: CARDOZO: LOUREIRO, do comércio, residentes em Clevelândia - PR.; 2.4.24 - PEDRO MARCONDES DA SILVA, lavrador, e sua mulher, Da. EUNICE OLIVEIRA SILVA, do lar, residentes em Clevelândia - PR.; 2.4.25 - AVANY MARCONDES DA SILVA, solteira, maior, do lar, residente em Curitiba - PR.; 2.4.26 - WILSON MARCONDES DA SILVA, funcionário público, e sua mulher Da. Maria Edith Flor da Silva, residentes em Curitiba - PR.; 2.4.27 - WASHINGTON MARCONDES DA SILVA, do comércio, e sua mulher Da. BENEDITA PEDROSO BERTUCCI SILVA, residente em Alto Piquiri - PR.; 2.4.28 - WILLIAM JOSÉ DA SILVA, do comércio, e sua mulher Da. ELZIRA ROTTA DA SILVA, residentes em Curitiba - PR.; 2.4.29 - WALDY MARCONDES DA SILVA, comerciário, solteiro, maior, residente em Curitiba - PR.; 2.4.30 - DORACY: MARCONDES DA SILVA, do lar, desquitada, residente em Curitiba - PR; B – Netos do 2o. leito – Casal Da. Joscelyna Ferreira Marcondes e Pedro Lemes da Silva - B – 5 - Filhos de ELPÍDIO LEMES DA SILVA, já falecido e Da. Cristina Ferreira da Silva. 2.5.31 - Amintas Ferreira da Silva, comerciário, solteiro, maior, residente em Ponta-Grossa, PR.; 2.5.32 - PLINIO MOACIR SILVA LEMES, comerciário, e sua mulher, Da. LIDIA BARBOSA LEMES, residentes em Jaguariaiva - PR.; 2.5.33 - ULISSES SILVA LEMES, do comércio, e sua mulher Da. ADONAY SILVA LEMES, residentes em Clevelândia - PR.; 2.5.34 - JOSUE SILVA LEMES, do comércio, e sua mulher Da. IZABEL GONÇALVES DA SILVA, residentes em Curitiba - PR.; 2.5.35 - EUDALINA FERREIRA MARTINS, e seu marido JOSÉ MARTINS, do comércio, residentes em Cornélio Procópio - PR.; 2.5.36 – ADONAY LEMES PENTEADO, do lar, viúva de DARCY PENTEADO, falecido a 15.08.1962, residente em Curitiba - PR.; 2.5.37 - NAHOR FERREIRA DA SILVA, comerciárioe sua mulher Da. LÁZARA OLIVEIRA SILVA, residentes em Curitiba - PR.; 2.5.38 - JOÃO MARIA LEMES, comerciário, e sua mulher Da. ALAIDES DOS SANTOS LEMES, residentes em Curitiba - PR.; 2.5.39 - OSWALDO FERREIRA DA SILVA, comerciário, solteiro, maior, residente em Curitiba - PR.; B – 6 - Filhos de Rafael Lemes, falecido a 18.10.1929, e de Da. Maria Granemann de Souza Lemes, – 2.6.40 - MARIA ANTONIETA LEMES CIRINO, do lar, e seu marido FRANCISCO INÁCIO CIRINO, do comércio, residentes em Curitiba - PR.; 2.6.41 - ALFREDO ARY LEMES DE SOUZA, do comércio, e sua mulher Da. DILMA DE LARA SOUZA, residentes em Curitiba - PR.; IV – Bisnetos A–7 – Filhos de LEOZIL PONTES (falecido a 31.01.1938), filho de Anna Rosa e João Pontes e neto de Joscelyna e do Coronel João Carneiro Marcondes) – 3.7.42 - Dr. AMAURY BELTRÃO PONTES, engenheiro-civil e sua mulher Da. SUELY TEREZINHA PONTES, residentes em Curitiba - PR.; 3.7.43 - LEONY BELTRÃO PONTES COSTA, do lar, e seu marido Dr. RAMIRO DIAS COSTA, advogado, residentes em Curitiba - PR.; A–8 – Filhos de ANNIBAL MARCONDES SANTOS (falecido a 27.01.1959, filho de Josefa Joaquina Marcondes e Zacarias Ferreira dos Santos e neto do Coronel João Carneiro Marcondes e Da. Joscelyna Ferreira Marcondes) – 3.8.44 - ELZA APARECIDA, nascida a 14.09.1946; 3.8.45 - DOLI ANTONIO, nascido a 23.10.1948; 3.8.46 - ELI DAS GRAÇAS, nascido a 16.05.1950; 3.8.47 - JOSÉ EVERLI, nascido a 10.02.1952; 3.8.48 - MÁRIO TADEU, nascido a 25.12.1953; 3.8.49 - ZENITH DA LUZ, nascida a 21.02.1955; 3.8.50 - IVETH DA LUZ, nascida a 12.02.1959; (todos representados e assistidos por sua mãe, Da. Cenilda Conceição Ochoa Santos); A–9 – Filhos de DARCY MARCONDES PENTEADO (falecido a 15.08.62, filho de Maria da Conceição Marcondes Penteado e Zacarias Penteado, neto do Coronel João Carneiro Marcondes e Da. Joscelyna Ferreira Marcondes) 3.9.51 - INDIOARA, menor; 3.9.52 - UBIRAJARA, menor; 3.9.53 - LUCIANE, menor; (todos representados por sua mãe Da. Adonay Lemes Penteado); tudo conforme certidões de registro de nascimento, casamentos e óbitos constantes da documentação anexa; TODOS brasileiros, representados por seus procuradores e advogados adiantes assinados, ut instrumentos e mandato anexos, inscritos regularmente na OAB–PR., sob no. 515 e 1.769, respectivamente, com escritório profissional à Rua XV de Novembro, no. 570, 2o. Andar, conjunto 205, em Curitiba, Estado do Paraná, VEM mui respeitosamente perante Vossa Excelência para expor e requerer o seguinte: A – Da Ação Originária: 1 – Propuseram os Suplicantes, perante o MM. Juizo da comarca de Xanxerê, SC., autos no. 12.150, composto de 2 volumes, mais 4 pastas (volumes) de documentos AÇÃO DE REIVINDICAÇÃO contra Pedro Laurindo de Souza e Outros (254) ou seus herdeiros ou sucessores, tendo por objeto a reivindicação de metade da Fazenda São Domingos, situada naquela comarca, da qual foram esbulhados em seu direito hereditário. B – Da Gleba – 2 – Trata-se de uma área de terras denominadas "São Domingos", medindo aproximadamente 16.181.764 (dezesseis mil, cento e oitenta e um, setecentos e sessenta e quatro centésimos) alqueires paulistas, ou seja aproximadamente 391.688.717,64 m2 (trezentos e noventa e um milhões, seiscentos e oitenta e oito mil setecentos e dezessete, sessenta e quatro décimos metros quadrados), equivalentes a aproximadamente 80.927.421 braças quadradas (oitenta milhões, novecentas e vinte e sete mil, quatrocentas e vinte e uma braças quadradas) situada naquela comarca, com as seguintes divisas e confrontações: –: Ao norte com a Estrada para o Campo Erê; a leste com os rios Lageado São Domingos e Chapecó; ao sul com linha seca no sentido leste-oeste; a oeste com o rio Lageado Martins e linha seca no sentido sul-norte; contendo campos e matas de madeira de lei e pinheirais, que pertenceu a comarca de Palmas, depois a Chapecó e agora pertence àquela comarca, conforme a planta anexa. C –: Da origem do domínio 3 – A 9 de março de 1856 era registrada a posse do imóvel denominado "Fazenda São Domingos", nos termos da Lei no. 601, de 1850, perante o Vigário "com jurisdição e estola na Freguesia de Palmas", a quem o declarante JOÃO CARNEIRO MARCONDES, Oficial da Guarda Nacional, afirmou tê-lo recebido por herança, na conformidade da certidão da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Palmas (PASTA No. II), anexa, D – Do título de propriedade - 4 – Proclamada a República, o então Coronel João Carneiro Marcondes requereu ao Senhor Presidente do Estado do Paraná a medição e titulação das terras da "Fazenda São Domingos" 5 – Concluída a medição, foi expedido pelo então Presidente do Estado do Paraná, Doutor Francisco Xavier da Silva, o Título de Legitimação de Posse em favor do Coronel João Carneiro Marcondes, em data de 24 de novembro d1892, investindo-o: ". . . nos termos da Lei no. 601, de 18.09.1850 e Decreto no. 1.318, de 30.1.1854, do direito de propriedade plena." Naquela mencionada área, cuja medição acusou os números contantes do título "B" supra, equivalentes a aproximadamente 16.182 alqueires paulistas, na conformidade da certidão do Título anexa. (PASTA no. II) E – Das Medidas posteriores 6 - Em 1909, na comarca de Palmas, João Laurindo requereu a medição da "Fazenda São Domingos", a qual foi realizada, dividindo-se a área 11 (onze) quinhões, numeradas de "I" a " XI", com áreas desiguais, proporcionais aos alegados direitos de cada titular, conforme Planta anexa (PASTA No. II) 7 - Aos 3.5.1958, foi concluída a divisão judicial do quinhão no. "XI", por sentença do MM. Juizo daquela comarca de Xanxerê, a favor de Francisco Hauer e sua mulher e outros condominos: Jocob Biasin, Alberto Basi, Espólio de Luiz Cassol, Caetano Domingos Biasin, Lunardi S.A. Ind. e Com. e Sucessores de Agostinho Ermelino de Leão Junior (Certidões - PASTA No. II). F –: Do histórico da sucessão - F.1 - Das primeiras núpcias - 8 - O Coronel João Carneiro Marcondes convolou primeiras núpcias com Da. Senhorinha Marcondes e Silva, de cuja união houve um único filho, Pedro Tolentino Carneiro Marcondes, nascido no ano de 1844 a - Da. Senhorinha faleceu a 15 de dezembro de 1887; a fls. 3-v. dos autos do inventário, processado perante o MM. Juizo da comarca de Palmas, consta o rol de herdeiros: a) viúvo meeiro - Coronel João Carneiro Marcondes; b) filho único - herdeiro necessário com direito à legítima - Pedro Tolentino Carneiro Marcondes, então com 43 anos, casado. 10. Entre outros bens descritos, consta a fls. 5, a "Fazenda São Domingos" - tudo conforme certidões anexas (PASTA No. II). F.2 – Da Primeira Partilha. 11 - Naqueles autos de inventário de Da. Senhorinha, consta a fls. 16v., a avaliação da "Fazenda São Domingos", pelo valor de 36:000$000 (trinta e seis contos de réis), incluído no total dos bens a partilhar no valor de 93:606$950 (noventa e três contos, seiscentos e seis mil, novecentos e cinquenta réis), cuja sentença: ". . . Achou que dividida esta quantia monte mor em duas partes iguais, dava a meação do viúvo em 46:803$475. Achou finalmente que a outra metade era o quinhão do herdeiro Pedro Tolentino Carneiro Marcondes na quantia de 46:803$475 conforme certidão de fls. 24-v. e 25 daqueles autos (PASTA No. II). 12 - A partilha, dessa forma realizada foi homologada por sentença de fls. 35.v., de 13 de setembro de 1.888, conforme certidões anexas (PASTA No. II). 13 - A fazenda São Domingos, com seus 16.182 alqueires, ficou pertencendo a duas pessoas, pai e filho, em comunhão, em partes iguais de aproximadamente 8.091 alqueires a cada um. F.3 – Das únicas núpcias de Pedro Tolentino Carneiro Marcondes. 14 - Pedro Tolentino C. foi casado com ANNA EUPHRAZIA: DE OLIVEIRA MARCONDES, de cuja união não houve filhos. 15 - ANNA EUPHRAZIA faleceu a 29 de setembro de 1899 e Pedro Tolentino não mais casou, não deixando descendentes. 16 - Pedro Tolentino, viúvo meeiro, nomeado inventariante dos bens do Espólio de Anna Euphrazia, pelo MM. Juiz da comarca de Palmas, indicou-se como meeiro e chamou como herdeiros os irmãos e sobrinhos (por representação) de sua falecida mulher, segundo as leis civis da época. (Certidões anexas - PASTA No. II) F.4 - DA: FRAUDE no inventário de Anna Euphrazia 17 - A fls. 28 a 31 daqueles autos de inventário, Pedro Tolentino descreve, entre outros bens imóveis: ". . . Foi descrita e avaliada a fazenda de campos e matos denominada São Domingos com AS DIVISAS CONSTANTES DO TÍTULO DE DOMINIO expedido pelo Governo pela quantia de 50:000$000." 18 - O pai de Pedro Tolentino, Coronel João Carneiro Marcondes, proprietário de metade da Fazenda São Domingos, não era parte no inventário dos bens deixados por sua nora e ignorou o ato fraudulento praticado por seu filho, porque a 24.07.1903 veio a falecer, e o inventário foi concluído somente a 22.09.1903. 19 - A Fazenda "São Domingos", descrita na sua totalidade como pertencente ao Espólio de Anna Euphrazia, foi partilhada de modo a caber a Pedro Tolentino metade no valor de 25:000$000 e a seus cunhados a outra metade em diversos quinhões tudo conforme certidões anexas (PASTA: No. II). 20 - Ocorre que o Coronel João Carneiro convolara segundas núpcias e houvera diversos outros filhos, falecendo antes de encerrado o inventário da mulher de Pedro Tolentino. 21 - Assim, aberta a sucessão, os bens do Coronel foram transmitidos a seus herdeiros legítimos, antes de consumada a grande fraude que Pedro Tolentino armara. 22 - A homologação do inventário e da partilha de bens de Anna Euphrazia, em data posterior ao falecimento do Coronel e a não descrição da Fazenda São Domingos no inventário deste, configuram sonegação fraudulenta, porque a transmissão da herança já se consumara pela abertura da sucessão em favor dos herdeiros do Coronel. F.5 - Das segundas núpcias do Coronel João Carneiro Marcondes. 23 - Tendo enviuvado em 1887, o Coronel Marcondes casou, em segundas núpcias, com Da. Joscelyna Ferreira Marcondes no ano de 1889. Dessa união nasceram seis filhos: 1. Domingos Ferreira Marcondes - nasc. 10.08.1889. - 2. Anna Rosa Ferreira Marcondes - nasc. 18.09.1893. - 3. Josefa Joaquina F. Marcondes - nasc. 21.05.1894. - 4. Maria da Conceição F. Marcondes - nasc. 10.1.1891. - 5. Maria da Trindade F. Marcondes - nasc. 27.11.1899. - 6. Maria da Glória F. Marcondes - nasc. 10.1.1901, conforme certidões anexas (PASTA No. III) Esses descendentes e mais Pedro Tolentino, perfaziam sete filhos do Coronel. F.6 - Da Terceira Partilha. 24 - O Coronel João Carneiro Marcondes faleceu a 24 de julho de 1903, deixando viúva Da. Joscelyna Ferreira Marcondes e por descendentes um filho (Pedro Tolentino), de seu primeiro casamento (com Da. Senhorinha), e seis filhos (relacionados supra) de seu segundo casamento (Com Da. Joscelyna). Os sete filhos concorriam em igualdade de condições à herança paterna. 25 - Da. Joscelyna Ferreira Marcondes, então com a idade de 30 anos, nomeada inventariante, descreveu bens imóveis e deu o rol dos sete herdeiros necessários, com direito à legítima. 26 - Pedro Tolentino, apesar de enteado de Da. Joscelyna, era muito mais velho que ela, e passou a orientá-la. 27 - Não foi descrita a Fazenda São Domingos e os seis filhos do segundo leito do Coronel não receberam o quinhão de herança paterna que lhes cabia naquela gleba, nem a viúva a sua meação, porque Pedro Tolentino se apossara injustamente daquele patrimônio de seu pai. Se a Fazenda São Domingos tivesse sido descrita no inventário do Coronel, seriam partilhados 8.000 alqueires da meação do "de cujus", cabendo 4.000 alqueires à meação da viúva e os outros 4.000 à legítima dos sete filhos, herdeiros necessários. Pedro Tolentino somaria aos 8.000 alqueires que recebera do Espólio de sua mãe (Da. Senhorinha), mais o quinhão da legítima do Espólio de seu pai, à qual concorreria com seus irmãos colaços, ou seja, mais 1/7 dos restantes 4.000 alqueires. Tal como ocorreu, Pedro Tolentino se apossou da totalidade dos 16.000 alq., partilhando-os com seus cunhados, e ficando com os 8.000 alqueires que lhe couberam por herança materna e entregando a meação paterna aos ditos cunhados, fraudando assim a legítima de seus irmãos e a meação de sua madrasta. Se Pedro Tolentino houvesse respeitado o patrimônio paterno, teria partilhado com seus cunhados apenas os 8.000 alqueires de sua herança materna, cabendo-lhes, como viúvo meeiro, tão somente 4.000 alqueires e aos seus cunhados os outros 4.000 alqueires. F.7 - Das segundas núpcias de Da. Joscelyna Ferreira Marcondes. 28 - Em 1904, Da. Joscelyna celebrou casamento, em segundas núpcias, com PEDRO LEMES DA SILVA de quem houve três filhos: 1. Elpídio Lemes - nasc. em 1904. 2. Rafael Lemes - nasc. em 1906. 3. José Lemes - nasc. em 1908, tudo conforme certidões anexas. (PASTA No. III) Na linha sucessória esses três filhos do segundo casamento de Da. Joscelyna concorriam à herança de sua mãe. F-8 – Da Quarta Partilha. 29 - Da. Joscelyna faleceu a 18 de maio de 1910 e seu viúvo meeiro, Pedro Lemes da Silva, inventariante, descreveu bens e deu o rol de herdeiros: a) Os seis filhos do 1o. leito da falecida; b) Os três filhos do 2o. leito, tudo conforme certidões anexas (PASTA No. III). 30 - Obviamente, não foi descrita a Fazenda São Domingos; houvesse sido, e Pedro Lemes da Silva receberia sua meação, igual a 2.000 alqueires daquela gleba, e entregaria a outros 2.000 alqueires à legítima dos nove herdeiros necessários. F.9 - Das demais Partilhas. 31 - de então para cá, houve diversos falecimentos na linha sucessória dos nove filhos de Da. Joscelyna e os respectivos inventários não incluem a Fazenda São Domingos. G - Da linha Sucessória. 32 - Partindo-se do tronco originário, tem-se: A – Primeiras núpcias do Coronel (x Da. Senhorinha): Um descendente Pedro Tolentino - nasc. em 1844. B - Segundas núpcias do Coronel (x Da. Joscelyna): Seis descendentes1. Domingos, 2. Anna Rosa, 3. Josefa Joaquina, 4. Maria da Conceição, 5. Maria da Trindade, 6. Maria da Glória. C - Segundas núpcias de Da. Joscelyna (x Pedro Lemes): Três descendentes: 1. Elpídio, 2. Raphael, 3. José. 33 - Portanto, na linha reta descendente, temos: PRIMEIRO GRAU – a) Filhos do Coronel: 1. Pedro Tolentino - sem descendência 2. Domingos - idem 3 Ana Rosa - com descendência 4. Josefa Joaquina - idem 5. Maria da Conceição - idem 6. Maria da Trindade - idem. 7. Maria da Glória - idem. b) Filhos de Da. Joscelyna: 8. Elpídio - idem 9. Raphael - idem 10. José - sem descendência. SEGUNDO GRAU - netos do Coronel e Da. Joscelyna: a) Filhos de Ana Rosa, nascida a 18.09.1893, casada com João Apolonio de Oliveira Pontes: 1. Cícero Pontes - nasc. 27.07.1908. 2. Leozil Pontes - nasc. 15.02.1916. 3. Acir Pontes - nasc. 17.04.1918. 4. Air Pontes - nasc. 17.02.1920. 5. Nair Pontes - nasc. 13.12.1922. 6. Aluizio Pontes - nasc. 05.09.1919 (Ana Rosa faleceu a 20.07.1924) b) Filhos de Josefa Joaquina, nascida a 21.05.1894, casada com Zacarias Ferreira dos Santos: 7. Epaminondas dos Santos - nascido a 04.11.1912. 8. Anibal dos Santos - nasc. 01.11.1914. 9. Maria do Belém dos Santos - nasc. 02.02.1918. 10. Leozir dos Santos - nasc. 17.07.1919 (Josefa Joaquina faleceu a 19.12.1965) (Zacarias faleceu a 23.12.1953) c) Filhos de Maria da Conceição, nascida a 09.10.1896, casada com Francisco Penteado: 11. Noemia Penteado - nasc. 02.04.1918. 12. Cirene Penteado - nascido 20.05.1920. 13. Iracy Penteado - nasc. 29.12.1922. 14. Darcy Penteado - nasc. 28.11.192515. Lindamir Penteado - nasc. 30.03.1927 (Maria da Conceição faleceu a 27.11.1899, casada com João Antonio da Silva). 16. Iracema da Silva - nasc. 10.03.1918. 17. Jocelina da Silva - nasc. 20.09.1922. 18. Pedro da Silva - nascido 28.10.1924. 19. Avani da Silva - nasc. 16.11.1925. 20 - Wilson da Silva - nasc. 18.11.1929. 21. Washington da Silva - nasc. 06.08.1932. 22. William da Silva - nasc. a 21.10.1934. 23. Waldy da Silva - nasc. 12.09.1938. 24. Doracy da Silva - nasc. 03.10.1929 (João Antonio da Silva faleceu a 13.10.1952) SEGUNDO GRAU – Netos de Da. Joscelyna e Pedro Lemes: a) Filhos de Elpio Lemes, nasc. a 30.9.1904, casado com Da. Crisitina Ferreira da Silva: 25. Amintas F. da Silva - nasc. 15.03.1922. 26. Plínio Moacir F. da Silva - nasc. 10.10.1924. 27. Ulisses F. da Silva - nasc. 27.1926. 28. Josué F. da Silva - nasc. 14.3.1928. 29. Eulaliana F. da Silva - nasc. 04.10.1930. 30. Adonay F. da Silva - nasc. 03.10.1932. 31. Nahor F. da Silva - nasc. 02.11.1934. 32. João Maria F. da Silva - nasc. 03.09.1943. 33. Oswaldo F. da Silva - nasc. 13.12.1939 (Elpídio faleceu a 19.12.1958) b) Filhos de Raphael Lemes, nascido a 1906, casado com Da. Maria Granemann de Souza; 34. Maria Antonieta - nasc. 19.04.1928. 35. Alfredo Ary - nasc. 20.05.1930 (Raphael faleceu a 18.10.1929) TERCEIRO: GRAU: – Bisnetos do Coronel e Da. Joscelyna: a) Netos de Ana Rosa: a.1) - Filhos de Leozil Pontes, nascido a 15.12.1916, casado com Da. Lenira Trevisani Beltrão Pontes: 1. Amaury B. Pontes - nasc. 16.11.1938. 2. Leony B. Pontes - nasc. 07.07.1940 (Leozil faleceu a 05.02.1940) b) Netos de Josefa Joaquina: b.1) Filhos de Anibal da Silva Lemes, nascido a 21.11.1914, casado com Da. Cenilda Conceição Ochoa: 3. Elza Aparecida - nasc. 14.09.1946. 4. Doli Antonio - nasc. 23.10.1948. 5. Eli das Graças - nasc. 16.5.1950. 6. José Everli - nasc. 25.12.1953. 7. Mario Tadeu - nasc. 10.02.1952. 8. Zenith da Luz - nasc. 21.02.1955. 9. Iveth da Luz - nasc. 12.02.1959 (Anibal faleceu a 27.01.1959) c) Netos de Maria da Conceição c.1) Filhos de Darcy Marcondes Penteado, nascido em 1925, casado com Da. Adonay Lemes Penteado: 10. Indioara - nasc. 27.08.1951. 11. Regeane - nasc. 02.04.1953. 12. Ubirajara - nasc. 03.12.1958. 12. Luciane - nascido 27.04.1962 (Darcy faleceu a 15.08.1962). 33. Não estão incluídos os descendentes do casal-tronco - netos e bisnetos, cujos pais ainda vivem, isto porque não são partes nesta ação, por exclusão de direito.

H – DOS PREJUÍZOS DOS SUPLICANTES H.1 - De como foi partilhada a gleba. 34. Partilhada a Fazenda "São Domingos" entre o Coronel João Carneiro Marcondes e seu filho Pedro Tolentino, coube a cada um a metade da gleba, igual a aproximadamente 8.000 alqueires cada quinhão. Entretanto, como vimos o Coronel foi esbulhado pelo próprio filho nos 8.000 alqueires que lhe couberam por meação no inventário dos bens de sua primeira mulher, em benefício dos parentes da mulher do esbulhador. 35. Homologada a partilha do inventário dos bens deixados por Ana Euphrazia, mulher de Pedro Tolentino, em 1903, assim foram distribuídos os 16.000 alqueires: Em avaliação de 50:000$000:

1. Pedro Tolentino - meeiro	25:000$000	8.090,50 alq.
2. Simplício F. Ribas	1:150$000	372,16 alq.
3. Maria Conceição F. Ribas	1:300$000	423,70 alq.
4. Manoel Oliveira Sá Ribas	1:500$000	485,43 alq.
5. Antonio F. Ribas	3:989$329	1.279,67 alq.
6. Antonia de O. Ribas	877$000	283,16 alq.
7. Rufino de S. Ribas	1:000$000	323,62 alq.
8. Dalva de S. Ribas	1:234$000	408,25 alq.
9. Francisco de S. Ribas	1:200$000	388,34 alq.
10. Maria Trindade S. Ribas	12:749$671	4.126,15 alq.
	50:000$000	16.181,08 alq.

36. A partir dos primeiros titulares acima, houve centenas de transmissões de propriedade na gleba, que hoje são acusadas pelas atuais transcrições dos cartórios de Registro de Imóveis da comarca de Palmas, Chapecó e Xanxerê. H.2 - De como deveria ter sido feita a partilha. 37. Respeitada a meação que coubera ao Coronel, este deixaria à sua segunda mulher (Da. Joscelyna) e a seus filhos, 8.000 alqueires de terras da Fazenda São Domingos, assim distribuídos:

1 - a Da. Joscelyna - meeira		4.000,00 alq.
2 - a Pedro Tolentino	– 1/7 da legítima	571,43 alq.
3 - a Domingos	idem	571,43 alq.
4 - a Ana Rosa	idem	571,43 alq.
5 - a Josefa Joaquina	idem	571,43 alq.
6 - a Maria da Conceição	idem	571,43 alq.
7 - a Maria da Trindade	idem	571,43 alq.
8 - a Maria da Glória	idem	571,43 alq.
		8.000,00 alq.

38. Ao falecer Da. Joscelyna Ferreira Marcondes, seus filhos partilhariam sua meação de 4.000 alqueires, da seguinte forma:

1 - a Pedro Lemes - meeiro		2.000,00 alq.
2 - a Domingos	– 1/9 da legítima	222,23 alq.
3 - a Ana Rosa	idem	222,23 alq.
4 - a Josefa Joaquina	idem	222,23 alq.
5 - a Maria da Conceição	idem	222,23 alq.
6 - a Maria da Trindade	idem	222,23 alq.
7 - a Maria da Glória	idem	222,23 alq.
8 - a Elpídio	idem	222,23 alq.
9 - a Rafael	idem	222,23 alq.
10 - a José	idem	222,23 alq.
		4.000,00 alq.

39. Finalmente, ao falecer Pedro Lemes, os seus filhos partilhariam sua meação de 2.000 alqueires, assim distribuídos:

1 - a Alpídio	– 1/3 da legítima	666,67 alq.
2 - a Rafael	idem	666,67 alq.
3 - a José	idem	666,67 alq.
		2.000,00 alq.

40. Considerada a Fazenda São Domingos na sua totalidade, e desprezadas as meações, a transmissão "Causa mortis" seria a seguinte:

a) Sucessor de Da. Senhorinha:		
1. Pedro Tolentino		8.000,00 alq.
b) Sucessores do Coronel:		
1. Pedro Tolentino	571,43	
2. Domingos	571,43	
3. Ana Rosa	571,43	
4. Josefa Joaquina	571,43	
5. Maria da Conceição	571,43	
6. Maria da Trindade	571,43	
7. Maria da Glória	571,43	4.000,00 alq.
		12.000,00 alq.
c) Sucessores de Da. Joscelyna:		
1. Domingos	222,23	
2. Ana Rosa	222,23	
3. Josefa Joaquina	222,23	
4. Maria da Conceição	222,23	
5. Maria da Trindade	222,23	
6. Maria da Glória	222,23	
7. Elpídio	222,23	
8. Rafael	222,23	
9. José	222,23	2.000,00 alq.
d) Sucessores de Pedro Lemes:		
1. Elpídio	666,67	
2. Rafael	666,67	
3. José	666,67	2.000,00 alq.
		16.000,00 alq.

(CONTINUA NA PÁGINA 18)

41. Pedro Tolentino morreu em estado de viúvo de Ana Euphrazia, sem deixar descendentes. I — DO DIREITO INVOCADO I.1 - A Lei Substantiva 42. Diz o Código Civil: "Art. 75 — A todo o direito corresponde uma ação, que o assegura". "Aberta a sucessão, o domínio e a posse da herança transmitem-se, desde logo, aos herdeiros legítimos e testamentários". (art. 1572) "Art. 1603 - A sucessão legítima defere-se na seguinte ordem: I — Aos descendentes; "A lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que injustamente os possua". (art. 524) "Art. 530 - Adquire-se a propriedade imóvel: I — . . . . . . IV — Pelo direito hereditário". "Art. 1.580 - Sendo chamadas simultaneamente, a uma herança, duas ou mais pessoas, será indivisível o seu direito quanto à posse e ao domínio, até se ultimar a partilha, § único - Qualquer dos co-herdeiros pode reclamar a universalidade da herança ao terceiro, que indevidamente a possua, não podendo este opor-lhe, em exceção, o caráter parcial do seu direito nos bens da sucessão". Art. 622 - Feita por quem não seja proprietário, a tradição não alheia a propriedade. § único - Também não transfere o domínio a tradição, quando tiver por título um ato nulo". I.2 - A Lei Adjetiva 43. Diz o Código de Processo Civil: "Art. 2o. - Para propor ou contestar ação é necessário legítimo interesse econômico ou moral". 'Art. 291 - O processo ordinário regulará as ações para as quais este Código não prescreva rito especial'. I.3 - A DOUTRINA 44. A ação Reivindicatória é assim definida pelo Mestre: "Quem reivindica, em ação, pede que se apanhe e retire a coisa, que está contrariamente a direito, na esfera jurídica do demandado, e se lhe entregue. ... Ação do proprietário sem posse contra o possuidor sem propriedade, ou pelo menos sem posse imediata, ou imediata, contra o que tem a posse a que o proprietário tem direito. A ofensa à posse ocorre se se toma a posse, ou se se atinge a posse, alterando-a, sem ou contra o querer do possuidor. (j.P.Riso, "Das Recht der Eigenmacht", 28).

Ofende-se a propriedade se se ofende a posse de quem é proprietário e tem direito a ela, ou por outro modo se causa dano ao proprietário ou se lhe nega o direito de propriedade, inclusive se lhe obsta à retificação do registro tal como tem ele direito a que se faça. Mas a reivindicação é ação do proprietário para vindicar a posse da coisa, digo é ação do proprietário para vindicar a coisa: supõe-se ter alguém, sem direito, a posse da coisa. Não é o mesmo que reintegrar-se na posse, nem vindicar a posse". (PONTES DE MIRANDA:— "Tratado de Direito Privado" - Tomo XIV - págs. 18 a 20 - § 1572/3). I.4 - Os pressupostos da Ação 45. Demonstram os Suplicantes, de início: a) O seu domínio sobre a gleba, que lhes foi transmitido por direito hereditário. b) A posse da coisa pelos Suplicados, viciada por ato eivado de nulidade absoluta, insanável. c) A determinação do objeto da ação - a gleba com suas confrontações constantes dos títulos originários e em planta elaborada para fins de ação divisória já homologada por sentença judicial. J - DA:TRAMITAÇÃO DA:AÇÃO:46. Citados os Suplicados, ausentes e herdeiros ou sucessores, por mandados e por Edital, inclusive precatórias (No. 1), vieram para os autos AGOSTINHO ERMELINO DE LEÃO E OUTROS, defendendo interesse da ordem de 122.668.895 m2. da gleba descrita, correspondendo a perto de 6% da área total, mediante a oposição de "Exceção de Coisa Julgada' (petição de fls 2/30, vol. 2), invocando o trânsito em julgado da resp. sentença prolatada pelo MM. Juízo da comarca de Palmas, em 'Embargos de Terceiro', opostos por parte dos Excipientes nos autos de sobrepartilha no inventário de Da. Joscelyna Ferreira Marcondes. Processada a Exceção de Coisa Julgada foi ela julgada pela resp. sentença de fls. 127/137 (vol. 2), cujo teor é o seguinte: "Trata-se de uma exceção de coisa julgada em que são co—réus EXCIPIENTES, o Dr. AGOSTINHO ERMELINO DE LEÃO FILHO e outros e co—autores EXCETOS, a Da. MARIA DA TRINDADE MARCONDES DA SILVA e outros; oposta por aqueles contra estes em uma ação de reivindicação ajuizada neste juízo pelos excetos contra os excipientes. Trata-se realmente - dizem os EXCIPIENTES - de matéria já soberanamente julgada e resolvida, e que os EXCETOS trazem novamente à consideração do Poder Judiciário. Pretendem eles reivindicar a "METADE" da Fazenda São Domingos, sita nesta comarca, compreendendo a área de 122.668.895 m2., que os excipientes houveram no inventário de seu pai Agostinho Ermelino de Leão Júnior, procedido na comarca de Curitiba, e, consequentemente, cancelar os respectivos títulos transcritos nos registros imobiliários etc. Acontece, porém, que a questão da posse e do domínio sobre o imóvel reivindicado, já foi argüida pelos EXCIPIENTES em uma ação de embargos de terceiro senhor e possuidor que contra eles propuseram Agostinho Ermelino de Leão Júnior e outros, em 18 de outubro de 1960, na comarca de Palmas do Estado do Paraná. Foram, então, reconhecidos, por decisão judicial, trânsita em julgado, o domínio e a posse dos Excipientes sobre o terreno em lide. Estão, pois os EXCETOS impossibilitados de suscitar novamente a mesma argüição frente à autoridade de coisa julgada. E, assim, podem os EXCETOS impossibilitados de, digo, pedem os EXCIPIENTES o acolhimento da presente EXCEÇÃO de coisa julgada bem como a condenação do EXCETOS à verba advocatícia etc. IMPUGNANDO A EXCEÇÃO, depois de devidamente citados, alegam, preliminarmente, os Excetos a intempestividade da exceção, por ter sido apresentada antes que, na ação principal tivesse sido encerrada a fase citatória, pois há citações de 254 réus a serem realizadas. Ressaltam, ainda, os Excetos a ilegitimidade de partes, como preliminar, concluindo que, no caso, as partes não são as mesmas, que figuraram nos embargos de terceiro e que agora comparecem na tela judiciária. A seguir, desenvolvem argumentos no sentido de demonstrar que faltam os requisitos da Exceção, admitindo, no entanto, a existência de identidade de objeto. Por último salientam que o fato de terem discutido o domínio e a posse nos embargos, isso não impedem que se venha, posteriormente, argüir o domínio em ação reivindicatória, que é imprescritível. Amparados em tais argumentos, pedem que a exceção, seja julgada improcedente. Feito isso, vieram-me, então, os autos conclusos para os devidos fins. Não havendo necessidade de produção de provas em audiência passo logo a decidir: ISTO POSTO E PONDERADO: Em se compulsando e examinando, com a devida atenção, todos os elementos de prova, principalmente documental, existentes no bojo deste processo; em se lendo, detidamente, a petição inicial da reivindicatória, bem como a prova documental ali apresentada pelos autores, contida nas PASTAS II - III e IV; considerando, ainda outros elementos de convicção: tem-se a conclusão e a segura convicção de que, no caso sub—judice, é de ser julgada procedente a presente exceção de coisa julgada, pelos motivos e razões que se seguem: 1. Preliminarmente, não tem cabimento a arguição dos EXCETOS de que não deva ser conhecida a presente exceção de coisa julgada, pela razão de ter sido formulada antes do tríduo legal que sucede à fase citatória da causa principal. A coisa julgada tem por fundamento político a ordem pública, como ocorre com a prescrição; assim, a exceção a ela atinente não está sujeita ao tríduo legal, não sendo esse prazo fatal, ou preclusivo. Pode, até mesmo ser ela oferecida em qualquer momento do processo, e deve ser pronunciada "ex-officio" pelo julgador, desde o instante em que tiver conhecimento de sua existência. Se assim ocorre após a fluência do tríduo legal segue-se que a mesma deve conhecê-la e decretá-la o Juiz, quando evidenciada antes mesmo de completar-se a fase citatória. A propósito, já decidiu o S.T.F., em acórdão da lavra do min. Orozimbo Nonato, publicado na Rev. For. vol. 121/459, nestes termos: "A exceção de coisa julgada pode ser oposta em qualquer fase do processo, independente de articulação no prazo processual destinado às outras exceções e até ser decretada de ofício. ' Assim, improcede a preliminar suscitada pelos EXCETOS. 2. Quanto ao mérito, trata-se de fato, no caso sub—judice, de coisa julgada material e que os Excetos pretendem novamente trazer ao pleito judicial. Efetivamente, querem eles promover em ação ordinária de reivindicação do imóvel já referido atrás, e uma vez reconhecido e proclamado o domínio da gleba descrita, requerem o cancelamento das transcrições "frauditícias", de modo a restabelecer-se a situação anterior, como se nenhuma alienação tivesse sido feita (Inicial Reivindicação). Ora essa mesma arguição já foi, implicitamente, feita anteriormente pelos Excetos, em contra-ataque na contestação que opuseram à ação de embargos de terceiros, em 18 de outubro de 1960 lhes moveram os Excipientes, os quais se apresentaram na qualidade de senhor (donos) e possuidor de terreno questionado. Apreciada a decidida em primeira e segunda instância a controvérsia, objeto dos embargos, afirmou-se, então, o domínio dos Excipientes sobre o imóvel reivindicando, operando-se ainda a prescrição extintiva da ação de sobrepartilha, e, consequentemente, a prescrição aquisitiva em favor dos mesmos Excipientes. Tal decisão adquiriu a qualidade e os efeitos de coisa julgada. 3. Não se objete, a despeito disto, que a existência de coisa julgada não possa ser afirmada ou negada, tendo-se em vista que na "Reivindicatória" há 53 autores, e nesta exceção, os autores são em número superior (59) aos que figuram nos embargos (9), e que dada a natureza da primeira ação, não faz coisa julgada a matéria nela decidida. 4. Assim, não é todavia, cumpre, in casu, atender-se à tríplice identidade, que a res judicata exige, segundo a doutrina tradicional, com efeito, JOÃO MONTEIRO assim define a identidade de pessoa: "Em uma palavra: há identidade de pesssoas entre duas demandas, quando a relação de direito debatida é julgada na primeira, é idêntica para as pessoas, que figuram na segunda". (Tratado de Proc. Civil e Comercial, vol. II/765) diz ainda o mestre João Monteiro — opus cit. vol. 1o./335: "Por identidade de pessoas não se entende a identidade física, senão a da relação jurídica, de modo que a exceção pode ser oposta contra todas as pessoas para quem é idêntica a relação de direito debatida e julgada". ' A palavra pessoa — ensina GUSMÃO in "COISA JULGADA", pág. 56 — não deve ser tomada na acepção de pessoa física, senão na de personalidade jurídica e esta como se sabe, é constituída pela qualidade de que se reveste o indivíduo, de modo que por mesmas pessoas se entendem aquelas que figuraram materialmente no processo, com ainda aquelas que nele foram partes por meio de representação; ou que na nova instância, agem ou são processadas na mesma qualidade". Ora, essa mesma arguição já foi, implicitamente, feita anteriormente, pelos Excetos, em contra, digo, com visto, a relação ou vínculo de direito, debatido e resolvido, é o que faz a coisa julgada, e produz efeitos não só entre as próprias pessoas que participaram da lide anterior, como também entre os seus sucessores, a título universal ou singular, subrogadas, cessionários, etc. (Cfr. Luiz Elálio Vidigal — Ação rescisória dos julgados, no. 95). "A sucessão pelo terceiro, por exemplo, estabelece contacto pessoal e a coisa julgada atinge o terceiro sucessor, quer a título universal, quer singular". (Comentários, vol.II/358 - Pontes de Miranda). Diante disso, pouco importa, fossem fisicamente partes na 1a. ação (embargos) Agostinho E. de Leão etc. etc. e outros embargantes (9) e a herança de João Carneiro Marcondes e sua mulher Joscelyna Ferreira Marcondes, e na segunda (reivindicatória) tenha havido a substituição subjetiva ou aumento de número de pessoas, tanto por parte dos Excipientes quanto por parte dos Excetos. As sucessões havidas "causa mortis' ou a outro título, criaram como diz Pontes de Miranda, contato pessoa entre eles, não interrompendo o elo de coisa julgada. No caso, portanto, não colhe a invocação de inexistência da 'conditio personaram', pois as pessoas originais, criadoras do vínculo jurídico, não são as mesmas que figuraram em ambas as ações. No entanto, tal mutação material não descaracteriza a identidade de pessoas, desde que se firme o princípio de que a identidade de pessoas não é a identidade física, que não alteram as condições de uma demanda frente a outra, desde que versem a mesma relação de direito. Não há pois, qualquer fato impeditivo ao reconhecimento da identidade de pessoas entre as duas lides ora focalizadas e referida. 4. Descabe, por derradeiro, a alegação de que a sentença proferida em embargos de terceiro não faz res judicata, para o efeito de impedir a reivindicatória. É exato que em embargos de terceiro põe em relevo não só a questão fática da posse, senão também a do domínio2 neles se pode discutir simples e exclusivamente a posse, e vice-versa quanto ao domínio. Por isso mesmo, quando o domínio é, por sentença trânsita em julgado, reconhecido, ou afirmado ou negado, passando a ser o suporte da decisão, proferida em embargos, há, incontestavelmente, coisa julgada. Ora, os embargos de terceiro, em nosso direito (art. 707 do C.P.C.), constitui verdadeira ação contenciosa, em que se dirime qualquer controvérsia sobre domínio e posse, e outros direitos. Há em verdade - outras espécies de embargos, mas os de terceiro deles se distinguem, porque constituem 'um meio de pedir" ou uma pretensão. Se, por exemplo, o direito é desrespeitado, violado ou ameaçado, ao titular incumbe protegê-lo e, para isso, dispõe da ação. Daí se segue que a lesão ou violação, ou ameaça de violação, constituem o fato gerado da ação (Cfr. Pontes de Miranda — Tratado — vol. IV/114) Assim, os embargos de terceiro são um meio ou direito de pedir uma ação (prestação positiva) ou uma omissão (prestação negativa), ou "in casu" constitui o meio de pedir proteção da posse e do domínio, conjuntamente. Atente-se, agora, que nos embargos anteriores à reivindicatória, os embargantes ora excipientes invocaram a sua qualidade de senhores (donos, proprietários) e possuidores dos bens apanhados pela herança de João Carneiro Marcondes e Joscelyna, etc. cujos sucessores, ora excetos, pretendem reivindicá-los. É óbvio que naqueles embargos se estabeleceu a questão da posse e também do domínio ou propriedade, e que foi debatida e resolvida em sentença já definitiva, em que os excipientes saíram vitoriosos ou obtiveram ganho de causa. A sentença de fls. e o venerando acórdão que a confirmou, reconheceram, extremes de dúvida, a posse e o domínio dos excipientes, precisamente sobre a gleba já referida, e que volta, novamente a ser objeto da reivindicatória. Fundamentando o venerando acórdão a decisão de primeira instância, deduziu da parte expositiva que a "pretendida sobrepartilha" é obstada por dois empecilhos, cada qual mais forte no sentido de amparar o direito dos recorridos. ' A prescrição extintiva e a prescrição aquisitiva". (grifo é nosso) Se de um lado se acha prescrita a ação de pedir a sobrepartilha em apreço, pelo decurso de 30 anos; de outro, pelo decurso de 30 anos, também se acha prescrita a ação reivindicatória, pela prescrição aquisitiva do direito real sobre o terreno questionado. Ou em outras palavras: A prescrição extintiva é para os excetos decorrência fatal da consumação do prazo para a ação de pedir a partilha; e para o excipiente, a prescrição aquisitiva é a fonte geradora do seu direito à aquisição do domínio sobre o imóvel, eis que a prescrição extintiva está virtualmente contida na aquisitiva, como elemento negativo. 6. Posto que provados os dois requisitos da tríplice identidade: eadem res e eadem conditio personaram, ou seja a identidade jurídica de coisa e pessoas, vejamos se ocorre o terceiro elemento da res judicata: a causa petendi.' Haverá identidade de coisa quando na segunda demanda se pede o mesmo direito, que se pediu na primeira "Haverá identidade de causa quando em uma e outra demanda o mesmo for o fundamento legal do direito que uma parte faz valer contra outra". (João Monteiro — opus cit. II vol. 762 e 763). É a relação de direito, quanto à sua extensão, são os limites objetivos e subjetivos, que devem ser analisados. O princípio supremo da res judicata abrange não o que se discutiu, como também o que, necessariamente, se deve discutir. Isso quer dizer que o julgado cobre não só o deduzido, mas também o deduzível. "Tantum judicatum, quantum disputatam vel disputari debebat'. (Ernesto Heinit — "Limiti Oggettivi della Cosa Giudicata' ed. 1937, pg. 230 (Apud Pedro Batista Martins). Nesse sentido é Pedro Batista Martins quem doutrina: "Ao juiz em cada caso concreto, delegou a lei a delicada e importante tarefa de averiguar se a questão que se suscitar se acha ou não implicitamente decidida noutro processo. Se houver revestido a característica de questão prejudicial, ou de pressuposto necessário de sentença que transitou em julgado é claro que o juiz, dobrando-se ante o texto expresso do art. 287, há de considerá-la protegida pela autoridade da coisa julgada". (Comentários, vol. III/295/6) É, pois, a relação jurídica resolvida pela decisão judicial, que produz efeitos da coisa julgada, e neste sentido tem a c. jud. valor entre os litigantes e seus sucessores, e às vezes entre terceiros. A eficácia da res judicata, considerada a sua extensão objetiva, é ou se opera "adversus omnes" conquanto aqueles que são absolutamente estranhos ao litígio, não possam vir a sofrer prejuízo com o julgado. Os elementos da causa petendi, são portanto, os seus elementos objetivos, e adquirem autoridade de coisa julgada, como conteúdo da relação litigiosa. (Savigni, cit. in João Mendes — Direito Judiciário). A respeito leciona LOPES DA COSTA: "O domínio da coisa julgada se estende não só as questões discutidas pelas partes e às questões que o Juiz expressamente resolveu, como também a todas as questões que, embora não debatidas mas expressamente decididas, sejam inconciliáveis com a questão expressamente resolvida, diminuindo assim o bem reconhecido". (Direito Processual Civil Brasileiro, vol. III/127) Desse modo, é por demais evidente que a índole da ação ou natureza da ação, nenhuma influência exerce para que se afirme ou se negue a coisa julgada; é a relação de direito nela debatida ou resolvida, o centro da res judicata. Assim, resume COGLIOLO: o assunto, nesta fórmula: "Procede a exceção de coisa julgada, quando entre o direito que se pede e o julgado, há identidade de fato e relação jurídica." (Apud João Monteiro, ob.cit. vol. II/567). Se, exemplifica João Monteiro: "PRIMUS roubou um objeto a SECUNDUS, temos o FATO: (Primus roubou tal coisa em tal dia . . ., relação jurídica (Primus a deve restituir) e Vestidura jurídica (Rei vindicatio. . .) Os dois primeiros elementos caracterizam a identidade dos direitos. Daí vem que se pode mudar a ação na segunda demanda e haver todavia a coisa julgada, se os mesmos se mantiveram o fato e a relação jurídica". (ob. cit. vol. III/766) Ora, aplicando-se o que acima ficou expresso, vê-se que in casu concorrem a tríplice identidade de: coisa, pessoa e causa petendi, que caracterizam e foram a res judicata material. Logo, entre as duas ações: embargos de terceiros intentados pelos excipientes contra os excetos, e ação reivindicatória proposta pelos excetos contra os excipientes, há, evidentemente, identidade de pessoas, causa e coisa. a) em ambas as ações, as partes são as mesmas (eadem conditio personaram) b) O objeto das duas demandas é o mesmo; versam sobre o domínio do terreno, domínio esse, que foi disputado entre os excipientes e os excetos, e já reconhecido em favor dos primeiros (eadem res) c) O fundamento de fato e de direito são os mesmos (causa petendi) em ambas as ações: Na primeira (embargos) : — o fato da posse e o direito de posse =posse. Relação de direito já resolvida: o domínio, senão vejamos: a — o fato da detenção do referido terreno (injusta) pelo excipientes (posse): b) o direito de reclamá-lo (excetos); e c — o dever de réstituí-lo (excipientes). 6. E se isso tudo não fosse suficiente para a elucidação do caso sub—judice, leve-se, ainda, em conta — a título de fundamentação desta — mais os seguintes fatos, dignos de nota e consideração, senão vejamos: — Pelo que se verifica da petição inicial da ação reivindicatória, os autores ora excetos, invocando a condição de "atuais descendentes — filhos, netos e bisnetos — dos finados Coronel João Carneiro Marcondes e Joscelyna Ferreira Marcondes, pretendem reivindicar a "METADE" da Fazenda São Domingos, situada, parte nesta comarca e outra nas comarcas de Xaxim e São Lourenço, deste Estado, compreendendo a área de 122.668.895 m2., objeto desta exceção de coisa julgada, que os excipientes houveram no inventário dos bens deixados por falecimento de seu Pai Agostinho Ermelino de Leão Júnior, procedido na comarca de Curitiba e, consequentemente, cancelar os respectivos títulos transcritos nos registros imobiliários. Consoante consta dos autos e a respeito não há entre as partes nenhuma dúvida, constitui ponto pacífico, o aludido Coronel João Carneiro Marcondes era casado em primeiras núpcias, com Da. Senhorinha Marcondes e Silva, de cuja união houve um único filho, Pedro Tolentino Carneiro Marcondes. Aos 15 dias do mês de dezembro de 1887, faleceu Da. Senhorinha, e entre outros bens descritos no seu inventário consta a "Fazenda São Domingos", com a área de 391.688.717.64 m2., processada que foi na comarca de Palmas do Estado do Paraná. O único filho do casal, Pedro Tolentino C. Marcondes, foi casado com Anna Euphrazia de Oliveira Marcondes, de cuja união não houve filhos. Aos 29 dias do mês de setembro de 1899 faleceu Anna Euphrazia, ensejo em que entre os bens deixados a inventário e inventariado figurava a "Fazenda São Domingos", que foi partilhada entre o viúvo meeiro e os seus cunhados, irmãos e sobrinhos de sua finada mulher. O Coronel João Carneiro Marcondes casou em segundas núpcias com Da. Joscelyna Ferreira Marcondes, no ano de 1899, de cuja união houve seis filhos. Aos 24 de julho de 1903 faleceu o Coronel João C. Marcondes, e no inventário de seus bens não foi descrita a "Fazenda São Domingos", processado na comarca de Palmas, do Estado do Paraná. A viúva do Coronel, Da. Joscelyna Ferreira Marcondes, pouco tempo depois do óbito de seu primeiro esposo, casou-se novamente, no ano de 1904, com Pedro Lemes da Silva, de cuja união houve três filhos. Aos 18 dias do mês de maio de 1910, faleceu Da. Joscelyna e no seu inventário não foi incluída a "Fazenda São Domingos". A aludida fazenda São Domingos foi dividida judicialmente entre os seus condôminos, divisão homologada por sentença datada de 13.2.1909, que transitou em julgado, consoante consta da documentação contida nas Pastas nos. II e III da ação reivindicatória apresentada pelos autores juntamente com a petição inicial dessa ação. Em consequência de tal divisão, a "Fazenda São Domingos" ficou dividida em ONZE QUINHÕES, ou seja de I - XI, correspondentes ao direito de cada condômino. Posteriormente, alguns anos depois, aos 14 dias do mês de junho de 1928, na comarca de Chapecó neste Estado, foi requerida e processada em parte a divisão judicial doQUINHÃO ONZE da "Fazenda São Domingos" ou Arvoredo, que, afinal, foi homologada aos três dias do mês de maio de 1958, na comarca de Xanxerê, cuja decisão transitou em julgado; o qual foi sub-dividido entre os seus condôminos e de acordo com a força dos seus respectivos títulos dominiais em SETE QUINHÕES. Antes da homologação desta divisão judicial, aos 2 dias do mês de outubro de 1957, na comarca de Palmas, Josepha Marcondes dos Santos e outros, na condição de herdeiros, filhos e netos, de João Carneiro Marcondes (Coronel) e Joscelyna F. Marcondes, sua segunda esposa, requereram a sobrepartilha da "METADE" da "Fazenda São Domingos", sob o pretexto de que no inventário dos bens deixados por morte de Senhorinha, primeira mulher do Coronel Marcondes, tal imóvel foi partilhado em parte iguais ao meeiro e ao único filho do casal Pedro Tolentino C. Marcondes; e, que em virtude de sonegação, a "METADE" desse imóvel não foi descrita nem inventariada no inventário dos bens deixados por morte do Cel. João C. Marcondes; mas partilhada juntamente com a outra "METADE" aos seus cunhados herdeiros da finada Anna Euphrazia, uma vez que o casal não tinha filhos. Ante tal procedimento, os ora excipientes ingressaram em juízo daquela comarca com embargos de terceiro senhor e possuidor contra os ora excetos e neles obtiveram ganho de causa na primeira e na superior instância, ocasião em que a gleba em discussão foi reconhecida como sendo do domínio e posse dos embargantes consoante se vê dos docs. de fls. 71 e 76 destes autos. Na ação principal, reivindicatória, alegaram os autores ora excetos que a "METADE" da "Fazenda São Domingos" por questão de herança lhes pertence, porque no inventário da primeira esposa do coronel — da. Senhorinha — a mesma foi partilhada em partes iguais — como se disse atrás entre o meeiro e o único filho do casal, Pedro Tolentino. E, diante disso, não podia ser partilhada como o foi no inventário de Anna Euphrazia, esposa de Pedro Tolentino, integralmente. Mas, também este aspecto da questão ficou satisfatoriamente esclarecido, debatido e decidido, nos embargos de terceiro, quando foi dado ganho de causa aos embargantes, ora excipientes e também réus na ação reivindicatória. Vejam-se as decisões constantes de fls. 71 e 76 destes autos. Finalmente, deve-se ter em consideração que a ação reivindicatória compete aquele que é proprietário e não tem a posse do que reivindica, contra aquele que tem a posse e não tem o domínio daquilo que possui ou está sob seu poder de fato e de maneira injusta. No caso, entretanto, os ora excipientes e réus da reivindicação têm o domínio e a posse e grande parte do imóvel reivindicando e os excetos autores da reivindicatória não têm o domínio e nem a posse do imóvel pretendido, apenas reivindicam sob o fundamento de um possível direito de herança e baseados em títulos discutíveis sob todos os títulos. Pretendem inclusive, por via de consequência, o cancelamento de quase ou mais de uma centena de transcrições imobiliárias, quando já são passados cerca de 67 anos do óbito de Anna Euphrazia, cujo inventário teria sido levado a efeito de modo fraudulento. Mas, bem é de ver, somente, agora, querem anulá-lo, por meio de uma ação reivindicatória. Eis os fatos e os fundamentos jurídicos nos quais se ampara esta decisão. Considerando, finalmente, o mais que dos autos consta e princípios de direito aplicáveis à espécie; Considerando que, com a exceção de coisa julgada, procura-se evitar a perpetuidade das demandas, o abuso de direito, bem como obviar sentenças contraditórias, que lançam às partes em confusão, e com isso, devam descrédito o nobre conceito da Justiça; JULGO PROCEDENTE a exceção de coisa julgada, e em consequência, condeno os excetos nas custas processuais e honorários advocatícios que arbitro em NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos), o que reputo justo pelo trabalho desenvolvido pelo patrono dos excipientes. Suspenda-se também o andamento do processo principal, a ação de reivindicação e apense-se os respectivos autos, de acordo com o disposto no art. 184 do Código de Processo Civil. Atrasada por acúmulo de serviço nesta comarca. P.R.I. "Subindo os autos em grau de recurso recebido como apelação — foi prolatada o ven. acórdão de fls. 267, nos seguintes termos: "Vistos, etc. ACORDAM, em Segunda Câmara Civil, por votação unânime, negar provimento ao recurso. Custas pelos apelantes. Dizem estes autos que, em junho de 1966, Maria da Trindade Marcondes da Silva, Maria Glória Marcondes dos Santos, João Apolonio de Oliveira Pontes, Francisco Penteado, José Lemes da Silva, Cristina Ferreira da Silva, Maria Granemann de Souza, juntamente com outros quarenta e seis sucessores, estes por representação, do Coronel João Carneiro Marcondes, ajuizaram uma ação de reivindicação, tendo por objeto parte de uma gleba de terras da "Fazenda São Domingos", situada na comarca de Xanxerê, cujo domínio adviera ao aludido Coronel João Carneiro Marcondes nos termos da Lei no. 601, de 1850, sendo que a 24 de novembro de 1892 o então presidente do Estado do Paraná, em cujo território, aquela época se situava a gleba em questão, expediu em favor do Cel. Marcondes o competente título de legitimação da posse sobre aquelas terras. Adiante, pelo falecimento da primeira esposa do Cel. Marcondes, veio a gleba a ser partilhada, em duas partes iguais, entre o cônjuge supértiste e o filho único do casal Pedro Tolentino C. Marcondes, de cujo, digo conforme sentença homologatória prolatada a 13 de setembro de 1889. Entretanto pelo falecimento de Anna Euphrazia de Oliveira Marcondes, com a qual era casado Pedro Tolentino Carneiro Marcondes, de cujo casamento não havia descendência, no inventário dos bens da mesma veio a ser incluída, por inteiro, a fazenda São Domingos, disso resultando, que embora devesse o inventário alcançar somente a metade da gleba, foi ela no todo partilhada entre o viúvo meeiro, inventariante e irmãos e cunhados da inventariada. Daí, vindo a falecer o Cel. Marcondes ainda no curso do processo de inventário do espólio de Anna Euphrazia sua nora e tendo o Cel. Marcondes convolado segundas núpcias, de que haviam seis outros filhos, em seu inventário deixou de ser incluída a metade da Fazenda São Domingos. Mas, sendo que o inventário dos bens deixados pelo Cel. Marcondes teve início antes de encerrado o inventário do espólio de Anna Euphrazia, os direitos daquele, naquela gleba, pela abertura de sua sucessão haviam-se transmitido aos seus herdeiros necessários, respeitada a meação. Face a essas circunstâncias é que os referidos herdeiros do Cel. Marcondes, os autores, promovem esta reivindicatória que dirigem contra os atuais detentores daquelas terras, em número de 254, cujos títulos dão como originados da partilha viciosa efetuada no inventário de Anna Euphrazia. Todavia, antes de completadas as citações requeridas, o Dr. Agostinho Ermelino de Leão Júnior e vários outros interessados, alguns menores representados, acorrem ao juízo reivindicatório, opondo aos autores exceção de coisa julgada, arguindo assegurados os seus direitos sobre ditas terras conforme sentença e venerando acórdão do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, no julgamento de embargos de terceiro, senhores e possuidores, promovido por eles mesmos em processo de pedido de sobrepartilha objetivando as mesmas terras, aforado pelos exceptos na comarca de Palmas, daquele Estado, cuja decisão, transitada em julgado, lhes reconhecera o domínio e a posse da gleba em litígio, impedindo seja suscitada novamente a questão, ante a autoridade da coisa julgada. Dizem os excipientes que entre a reivindicatória ora proposta e os embargos de terceiro de que foram autores há identidade dyobjeto, este a metade da Fazenda São Domingos, bem como idêntica é a causa de pedir, desde que ambos os processos o objetivo redside no domínio e posse sobre o mesmo imóvel, figurando, em ambos os feitos, as mesmas partes, posto que os exceptos atuam na qualidade de sucessores universais do antigo proprietário da gleba. A exceção foi impugnada sob os seguintes fundamentos: Preliminarmente, desmereceria acolhida porque arguida intempestivamente, aforada antes de encerrada a fase citatória, devendo-se atender à ilegitimidade dos excipientes que não figuraram nos embargos de terceiro, pois nestes em número de somente nove eram os interessados enquanto 59 são os excipientes, não se podendo admitir ultrapassem os efeitos da sentença proferida em embargos de terceiro as pessoas dos mesmos embargantes ou seus sucessores, quanto ao mérito, dizem os excetos que os efeitos da sentença proferida nos embargos de terceiro, porque deva ficar adstrita aos efeitos da eficácia da sentença proferida em processo de jurisdição voluntária, que, por isso, nunca passa em julgado, qual a preferida em processo de inventário, não pode impedir o recurso a outras ações pelas quais o herdeiro possa obter "o reconhecimento da existência de seu direito". Embora aceitando a identidade de objeto invocada pelos excipientes, entendem os exceptos inocorrente a condição quanto às pessoas interessadas em ambos os processos trazidos à exames, nos quais não vêm identificada, tampouco, a causa petendi, concluindo por improceder a exceção, no que se fundam nos termos que vem vasada a decisão proferida, em segunda instância, nos autos de embargos de terceiro, que, entendem, justifica a reivindicatória proposta, que é imprescritível, irrevelando que, nos embargos, se tenha discutido, tanto quanto à posse, como em relação ao domínio. A sentença recorrida, em bem elaborada fundamentação, depois de repelir as preliminares opostas ao pedido, levando em conta que os mesmos argumentos trazidos à reivindicatória já haviam sido apresentados e discutidos nos embargos de terceiro, em cujo deslinde restou afirmado o domínio dos excipientes sobre o imóvel reivindicando e que se havia, também, operado a prescrição extintiva da sobrepartilha, constituira-se a matéria no efeito de coisa julgada, em benefício de todos os excipientes, na qualidade de sucessores, sub-rogados ou cessionários dos autores dos embargos, não mais se permitindo a pretensão dos reivindicantes, sem domínio nem posse sobre o imóvel, em anularem mais de uma centena de transcrições imobiliárias "quando já são passados cerca de 67 anos do óbito de Anna Euphrazia, cujo inventário teria sido levado a efeito de modo fraudulento" que este é o objetivo da reivindicatória ora proposta. Inconformados com a solução dada pela douta sentença recorrem os exceptos trazendo a questão ao reexame desta instância. Dizem os exceptos que nula é a sentença porque não menciona os nomes das partes e dado que colide com o decidido nos embargos, cujo acórdão expressamente reconhera-lhes o direito de reivindicarem a gleba, entendendo que a alusão à prescrição aquisitiva a extintiva referir-se-ia, restritamente, ao direito de proporem a sobrepartilha. Por sobre isso, renitem nanulidade do decisório, tendo que contém julgamento "extra-petita", porque desconsiderou o fato de que, "desde 1903, sempre houve menores absolutamente incapazes como titulares de direito hereditário" e que essa menoridade absoluta se encadeou e estende até o ano de 1978, tendo como consequência a suspensão da prescrição em favor dos menores, extensiva, por força de lei, aos demais herdeiros maiores, porque indivisível o objeto da herança, aspecto focalizado pela reivindicatória proposta, enquanto a sentença recorrida extravasou do pedido formulado na exceção de coisa julgada, posto que essa se limitava a 31% do total da área objeto do pedido de sobrepartilha, e a sentença impede a prestação jurisdicional relativamente ao remanescente da área, não alcançada, quer pelos embargos, quer pela exceção. Inquinam os exceptos vislumbram identidade de causa entre a sobrepartilha e o Juízo reivindicatório, aquela constituindo procedimento declaratório, enquanto este representa ação real, circunstância impeditiva da caracterização da coisa julgada. No mesmo sentido das magistrais razões de recorrer, a argumentação expendida pelo ilustre patrono dos recorridos, ao refutar, ponto por ponto, os fundamentos do recurso. Resolvidas questões atinentes ao preparo do recurso no juizo "a quo' o Dr. Juiz de Direito manteve a decisão recorrida, com o que vieram os autos a esta instância, onde a Procuradoria Geral do Estado opinou, preliminarmente pela baixa à origem ao fim de que, frente ao interesse de menores no feito, oficiasse a Promotoria Pública. Deferida a providência e devidamente cumprida tornaram os autos à Procuradoria Geral do Estado, que então, opinou pelo desprovimento do recurso. Nenhuma nulidade macula a sentença recorrida. A falta de meação dos nomes dos litigantes, que se traduz em mera irregularidade, de efeito, não pode conduzir à anulação do decisório, posto que, se nenhum prejuízo acarretou aos interessados, sem reflexos sobre as questões de direito, objeto da ação, maior dano resultará da anulação da sentença, para que outra venha a ser prolatada unicamente com a finalidade de suprir a omissão. Também, de todo irrelevante a arguição de intempestividade da oposição da exceção de coisa julgada, antes que se houvessem completado as citações iniciais, dado que tal exceção, constituindo-se matéria de ordem pública, por isso podendo ser levantada a todo o tempo, em qualquer fase do processo, até de ofício sendo decretável, não pode restar sujeita ao formalismo exagerado que tanto obstruia o andamento do processo, mas que, justamente, está proscrito da nova sistemática, segundo refere o legislador. Neste Ponto vale apontar que reiterada jurisprudência tem proclamado que a "resjudicata" não está adstrita ao prazo do art. 182, do Código de Processo Civil, em face de sua própria índole. Configuram-se arestos da Excelsa Corte, relatados pelos eminentes Ministro Orozimbo Nonato, Luiz Gallotti, Hahnemann Guimarães e Lafayette de Andrade estampados na Revista Forense, volume 121, página 459; voluem 116, página 97; volume 165, página 158; volume 120, páginas 111; volume 180, página 139 e Revista dos Tribunais, volume 181, página 926. Outros sim, assente que a citação tem o efeito de tornar a coisa litigiosa e posto que ela teria de ser cumprida em relação a tão grande número de réus espalhados pelos territórios de três Estados, era mesmo de ser aceita ainda que oferecida antes do tríduo legal que se destina mais acertadamente, à arguição de outras ações previstas em lei. Poder-se-ia, no máximo, considerar que o Juízo, antes de apreciá-la, deveria aguardar que se fizessem todas as citações rqueridas mas, se o Juízo houve por apreciá-la de logo, antecipando-se à oportunidade de exame, disso, todavia, não redundará o impedimento de sua acolhida, quando nenhum prejuízo advirá aos interessados, eis que o respeito à coisa julgada é garantia inscrita na própria Lei Máxima. Em relação, ao mérito, ao que conforma a caracterização da res judicata, a identidade tríplice da causa petendi, objeto e relação pessoal, na verdade, está perfeitamente constituída nos autos. Vê-se que o objeto da reivindicatória proposta não é outro que trazer à sobrepartilha entre os apelantes, bens que entendem esbulhados por meio de partilha procedida no inventário de Anna Euphrazia. A causa de pedir reside na pretensão dos apelantes de ser nula aquela parilha procedida. Identificam-se as pessoas entre, pelo menos, alguns dos embargados, inclusos no pedido de sobrepartilha e os ora apelantes ali intervenientes. Há, pois, identidade de fato e de relação jurídica entre os embargos de terceiro e a presente reivindicatória. "A essência da coisa julgada, do ponto de vista objetivo", decidiu o Tribunal Paulista, "consiste em não admitir que o juiz num futuro processo, possa de qualquer maneira, desconhecer ou diminuir o bem reconhecido no julgado anterior" (rev. Tribs. 435/200). Cumpre verificar se a situação criada pela coisa julgada já se havia definitivamente constituido em prol dos recorridos. Esse o aspecto que se impõe ao exame do conteúdo do decidido através dos termos do venerando acórdão que os excipientes trazem à conferência. Por certo que este estudo se prenderá aos efeitos e limites do decisório em foco, frente aos objetivos da reivindicatória ajuizada. Ora, o respeitável acórdão proclamou que, por serem embargantes titulares do domínio sobre a gleba em litígio, por força de títulos devidamente transcritos, e que ainda, retivessem a posse sobre a mesma, que exerciam desde a abertura da sucessão, descabia a ação "familiae erciscundae", enquanto aquelas transcrições não fossem anuladas e os bens previamentyreivindicados. Todavia, há que se atender ao pronunciamento no sentido de que, por estarem os bens naquelas condições em poder dos requeridos, a ação de sobrepartilha, que estaria na dependência de prévia reivindicação, no caso, já era inadmissível dada a ocorrência de prescrição aquisitiva e extintiva, ao que proclamou o aresto, como, também, da reivindicatória. O Código de Processo Civil, na redação do artigo 707, erige os embargos de terceiro como meio de ação adequado à defesa, não só da posse, como de qualquer direito ameaçado de turbação ou esbulho por ato promovido por via judicial. Daí, segundo ensina Plácido e Silva, "conforme se defende a posse ou o domínio, os embargos de terceiro ou se mostram legítimos remédio possessórios ou se apresentam em feição de perfeita reivindicatória' (Técnica Forense, vol. 1o., pg. 147). Não resta dúvida de que o aresto trazido pelos excipientes os põe a salvo da ação intentada pelos exceptos ao fim de lhes arrebatar, por esta outra via, a gleba submetida a seus direitos, por domínio e posse antes declarada.

Este, realmente, em síntese, o sentido do venerando aresto que admitiu a segurança da prescrição aquisitiva em benefício dos requeridos. Note-se, ainda em conformidade com entendimento acatado pelo Pretório Excelso o reconhecimento da prescrição aquisitiva e extintiva, independe de prévia declaração em sentença judicial. (Rev. For. 154/172); E o mesmo Tribunal, em aresto relatado pelo eminente Ministro Lafayette de Andrada, admitindo a correlação entre os embargos de terceiro e os outros remédios processuais destinados à defesa da posse ou do domínio, decidiu que "há coisa julgada nos embargos de terceiro quando neles é negada a propriedade e a posse" (rev. For. 116/121). No caso, se do ato da sucessão, decorre o "jus in re" invocado pelos recorrentes, a decisão proferida nos autos de embargos não deu os embargados como carecedores da ação de sobrepartilha porque não titulares da posse, mas foi além ao proclamar o direito dos embargantes sobre as terras em foco, porque acobertados pela prescrição aquisitiva, causa extintiva do pedido de sobrepartilha. É, de outra parte, matéria pacífica na jurisprudência, que não se admite discussão no possessório, quanto ao domínio, a não ser quando ambas as partes disputem a posse a esse título. Ora, no caso dos embargos, foi o que se deu: ambas as partes pretendiam, precisamente, a defesa da posse a título de domínio de que se irrogavam armadas — os exceptos porque pela abertura da sucessão se lhes transmitira o domínio e a posse sobre a herança em que querem incluir a gleba litigiosa e os excipientes por entenderem perfeitos os respectivos títulos translativos da propriedade em cuja posse se encontravam efetivamente investidos. A posse dos excipientes, afora a questão atinente ao domínio que lhes reconheceu o acórdão proferido nos embargos, foi ali, identicamente considerada. Mas, ressalve-se que "provado o usucapião quando ainda não verificada a reivindicatória, esse não desaparece e a sentença que o reconhece equivale àquela que o declara"; (rev. For. 112/444) e 150/337) Embora toda a matéria que se subordine ao exame da prescrição aquisitiva, ante a prevalência da "res judicata", escape a reapreciação, além do que ficou dito, há ainda, que assinalar que a ocorrência de interesse de menores não traz a consequência de apagar os efeitos da prescrição em curso, antes de surgirem esses interesses. De fato, não se pode confundir causa suspensiva com as de interrupção do curso do prazo prescricional, pois que "se a prescrição já havia sido iniciada", mas, "depois ficou suspensa pela superveniência de uma incapacidade, cessada esta retoma a prescrição o seu curso, não, porém, reiniciando-o", como ocorre quanto a causa interruptiva, "mas continuando do ponto em que ficara suspensa"; é a lição de Bruno Fischer a espancar a dúvida levantada pelos exceptos quanto a que a prescrição admitida no acórdão não podia alcançar os interessados menores. A questão ora suscitada prende-se ao teor do inciso I, do artigo 169, da lei substantiva, cuja regra diz respeito à suspensão, instituto que Cunha Gonçalves define como o "período de tempo durante o qual a prescrição, ou não começa a correr, ou, tendo começado, não prossegue até se completar, por ter surgido uma causa a que a lei atribui a força de fazer paralisar ou adormecer a mesma prescrição" (Princ. de Dir. Civil, vol. II, pág. 682). Contudo, ainda nesse passo não carece de maior estudo a matéria, dado que a supremacia da coisa julgada, ineludivelmente, alcançou, também, os possíveis interesses dos menores. Finalmente, querem os exceptos que se declare a nulidade da bem lançada sentença recorrida, por que em obstando o prosseguimento da reivindicatória em relação aos demais réus que se não representaram na exceção teria julgado "ultra petita'. Ainda aqui a sem razão dos apelantes. A situação dos demais ocupantes das terras reivindicandas se identifica com a dos excipientes, impondo-se a aplicação da mesma solução a fim de que não se dê desfecho diferente ou conflitante, dentro da mesma relação jurídica. A este respeito decidiu o Egrégio Supremo Tribunal Federal que "se o direito de terceiro é subordinado a condição que a 'res judicata" declarou inexistente, tal declaração opera eficazmente, mesmo em relação a esse terceiro" (Rev. For. 155/159). Estes os fundamentos ante os quais nega-se provimento ao recurso, para confirmar, por seus próprios fundamentos, a brilhante decisão apelada" RAZÕES DA RESCISÓRIA 47 — Dispõe o Código de Processo Civil: "art. 798 — Será nula a sentença: I — quando proferida a) . . b) . c) contra literal disposição de lei. Isto posto, bem examinados as premissas em que se funda o ven. acórdão, tornado por unanimidade de votos, transitado em julgado, conclui-se, data vênia, que várias vezes infringiu disposições legais, umas de caráter objetivo, outras substantivo, alinhando-se inclusive preceito constitucional federal. Assim, ao afirmar que "a falta de menção aos nomes dos litigantes, que se traduz em mera irregularidade, de feito, não pode conduzir à anulação do decisório, posto que, se nenhum prejuízo acarretou aos interessados, sem reflexos sobre as questões de direito, objeto da ação maior dano resultará da anulação da sentença, para que outra venha a ser proferida unicamente, com a finalidade de suprir a omissão" — vulnerou o parágrafo único do art. 280 do Código de Processo Civil, que diz: "§ único - O relatório mencionará o nome das partes, o pedido, a defesa e o resumo dos respectivos fundamentos". Vê-se que o nome das partes está em primeiro lugar, porque esse elemento, na abertura da instância e em toda a sua movimentação, integra, tal a voz à garganta a "causa petendi". Ora, sem que os nomes das partes fossem efetivamente declinados, ficaram os Aa. sem saber em favor de quem se prestava a jurisdição. E, no caso, não se poderá dizer que o que se enfrentava era um mero despacho interlocutório. Interlocutório sim, porém com força de sentença definitiva, o que a própria Egrégia Câmara reconheceu ao determinar que o agravo interposto fosse autuado como apelação. Ao pretender-se, no respeitável acórdão fazer valer a extensão dos efeitos da sentença em favor daqueles que não haviam participado da exceção de coisa julgada, porque". . . se o direito de terceiro é subordinado a condição que a "res judicata" declarou inexistente, tal declaração opera eficazmente em relação ao terceiro", vulnerou-se mais uma vez, o dispositivo do art. 89, do citado Código de Processo Civil, onde o legislador diz que; "Salvo disposição em contrário os litisconsortes serão considerados em suas relações com a parte adversa como litigantes distintos e os atos de um não aproveitarão nem prejudicarão aos demais". Não há disposição em contrário, de sorte que o acórdão expedido pelo Tribunal de Justiça do Paraná em favor daqueles que formaram nos embargos, sofreu por interferência do julgado que se inquina, alargamento, com introdução de elementos estranhos, o que não é possível. Dir-se-á que o julgado citado, constante da Rev. Forense, vol. 155/ pág. 159, teria cabimento na hipótese. Mas não tem. Veja-se: "Vistos relatados e discutidos estes autos de recurso de mandado de segurança no. 1.958, em que é recorrente a Superintendência da Administração do Porto de Rio de Janeiro e recorrido o Juizo da 2a. Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal. Acorda o Supremo Tribunal Federal, por maioria de votos, conhecer do dito recurso, e unanimemente, negar-lhe provimento, ut procedentes notas taquigráficas, integrantes desta decisão. O Sr. MINISTRO NELSON HUNGRIA (relator): Não se pode negar à coisa julgada, em determinados casos, efeitos reflexos em face de terceiros. Assim, se o direito de terceiro é subordinado, ex vi legis, a uma condição que a res judicata declara inexistente, tal declaração opera como verdade real mesmo em face do terceiro. É o que ocorre no caso vertente, Há uma estreita conexão entre o direito à armazenagem no cais do porto e as questões fiscais suscitadas em torno das mercadorias depositadas, cuja retenção perdura até a solução da dívida. O decr.-lei número 8, 439 isente da taxa de armazenagem a mercadoria retirada enquanto não se resolve a questão fiscal, desde que esta venha a ser julgada improcedente. O parágrafo único do art. 10 do referido decreto nada tem a ver com o caso concreto, desde que os direitos alfandegários não foram pagos em virtude de sua cobrança em excesso, como foi judicialmente reconhecido, Nego provimento ao recurso. (Ac. do S.T.F., em 06.04.53, relator o Sr. Min. Nelson Hungria, no. 1958-Rec. Man-Seg., in Rev. Forense, 155/159). Se, no caso do acórdão, os seus efeitos estariam a alcançar terceiros da mesma condição, considerando tratar-se de um mandado de segurança, personalíssimo, mas com efeitos normativos naquela questão, aqui a "res judicata" nos embargos, jamais poderia ser acolhida, para se eliminar da relação jurídica processual os que nele não intervieram, pouco importando a condição por eles apresentada, cujos nomes não figuraram na sentença. O que se quis, com a invocação daquele julgado, inaplicável, foi contornar a omissão apontada, sob o pressuposto de que se estendia a todos, o "bill" da identidade, se fazia desnecessário nominá-los um a um 48. Declarando que teria ocorrido prescrição aquisitiva em favor dos réus da ação, e negando o encadeamento da menoridade absoluta desde a abertura da sucessão em favor dos herdeiros necessários do Cel. Carneiro Marcondes, considerando essa suspensão da prescrição como interrupção, de forma atribuir-lhe fluência até esgotamento, violou o acórdão expressos textos do Código Civil Brasileiro. "art. 169 — Também não corre prescrição: I — contra os incapazes de que trata o artigo 5. "art. 5 — São Absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil: I — Os menores de 16 anos". Veja-se que o artigo citado se encontra no Título III — da prescrição - Capítulo II — das causas que impedem ou suspendem a prescrição —, ao passo que as causas que interrompem a prescrição são previstas no Capítulo III, arts. 172 e seguintes e enquanto diz o art. 171: "art. 171 — Suspensa a prescrição em favor de um dos credores solidários, só aproveitam os outros se o objeto da obrigação for indivisível. Já, no outro Capítulo, dispõe o art. 173: "art. 173 - A prescrição interrompida recomeça a correr da data do ato que a interrompeu, ou do último do processo para interromper". 49. O efeito suspensivo da prescrição em favor dos menores absolutamente incapazes, e sua extensão aos demais herdeiros, foi prevista pelo Código Civil, flagrantemente violado pelo ven. acórdão: ' art. 1572 - Aberta a sucessão, o domínio e a posse da herança transmitem-se, desde logo, aos herdeiros legítimos e testamentários. . art. 1603 - A sucessão legítima defere-se na ordem seguinte: I — aos descendentes. . . . art. 1604 - Na linha descendente, os filhos sucedem por cabeça, e os outros descendentes, por cabeça e por estirpe, conforme se achem, ou não, no mesmo grau. Art. 1580 - Sendo chamadas simultaneamente, a uma herança, duas ou mais pessoas, será indivisível o seu direito, quanto à posse e ao domínio até se ultimar a partilha. Parágrafo único - Qualquer dos co-herdeiros pode reclamar a universalidade da herança ao terceiro que indevidamente a possua, não podendo este opor-lhe, em exceção, o caráter parcial do seu direito nos bens da sucessão. É esclarecedora a jurisprudência no tocante à divergência de entendimento, quanto a esses efeitos: "PRESCRIÇÃO - Não corre prescrição contra menor". (Ac. TJ/SP., 21.3.34 - RT 90/173) "PRESCRIÇÃO - Não corre a prescrição contra os incapazes absolutos a que se refere o art. 5o. do Código Civil". (Ac. TJ/SP., 16.6.34, RT - 94/200) "PRESCRIÇÃO - Antes da partilha, os herdeiros são credores solidários, e o crédito indivisível. Suspensa a prescrição em favor de alguns aproveita aos demais herdeiros". (Ac. TJ/SP., 17.7.1944, RT-151/687) "PRESCRIÇÃO - Suspensa a prescrição em favor de um herdeiro, a suspensão aproveita aos demais, porque a obrigação de dar bens à partilha é indivisível". (Ac. TJ/SP., 17.4.44, RT-155/670) "PRESCRIÇÃO - Contra o menor, absolutamente incapaz, não corre a prescrição. Essa suspensão aproveita aos demais herdeiros se qualquer deles podia propor a ação para reivindicar os imóveis a favor dos espólios de seus pais, e a obrigação dos réus de restituir dito imóvel é indivisível". (Ac. TJ/SP., 23.9.52, RT-205/242) ' PRESCRIÇÃO - Contra menor impubere não corre prescrição'. (Ac. TJ/SP., 2.2.54, RT-223/214) "PRESCRIÇÃO:- A prescrição não corre contra os absolutamente incapazes". (Ac. TJ/SP., 29.11.56, RT-262/176) "PRESCRIÇÃO - A suspensão de prescrição em favor de um dos interessados aproveita aos demais quando a obrigação ou a prestação é indivisível. Está nesse caso o direito assegurado a qualquer herdeiro de pedir a totalidade dos bens do patrimônio do "de cujus", alienado simuladamente por ele em vida, se suspenso o curso do prazo em

(CONTINUA NA PÁGINA 19)

favor de um dos co-herdeiros". (Ac. TJ/RS., 22.9.39, RT-124/712) "PRESCRIÇÃO - Da indivisibilidade dos bens, quer por se tratar de imóvel indivisível, quer por se tratar de herança, decorre a solidariedade ativa entre os herdeiros, donde a aplicação do art. 171 do Código Civil. Nessa hipótese os herdeiros são credores solidários de obrigação indivisível. . . . É claro que se o pai, mediante fraude, ou dolo, vendeu imóvel cuja metade pertencia aos filhos, por direito de sucessão, os últimos podem exercer a reivindicação. . . . O texto do art. 178, § 6o. no. III, não abrange a venda a "non domino", quando o pai aliena em nome próprio, omitindo a circunstância do imóvel pertencer ao filho (Carvalho Santos, "Cód. Civil Brasil. interpr." 2a. ed. Freitas Bastos, Rio, 1937, vol. III/479, no. 9; e Rev. dos Tribs., vol. 87/336, acórdão relatado pelo des. Júlio Faria; vol. 100/178, acórdão relatado pelo des. Paulo Colombo; vol. 145/78, acórdão relatado pelo des. Vicente Penteado). Ora, na espécie, o pai fez a alienação como se o imóvel não fosse também dos filhos, e para conseguir o objetivo fraudulento, apresentou ao tabelião ao comprador e às testemunhas testamentárias, como sua primeira esposa, ao tempo já falecida, outra senhora, que assinou a escritura com o nome de Emma Mary Poter. . . . Surge, nesse ponto, outra questão; o início do lapso prescricional aos 21 de setembro de 1949, quando o herdeiro Norman Maurice Poter atingiu a idade de 16 anos, beneficiou os demais herdeiros, que eram relativamente capazes na data da alienação do imóvel? Dispõe o art. 171 do Código Civil: "Suspensa a prescrição em favor de um dos credores solidários, só aproveitam os outros, se o objeto da obrigação for indivisível'. Assim, a extensão do benefício do art. 169 do Código Civil aos demais interessados, nos termos do art. 171 acima, estará sempre na dependência: a) da solidariedade entre credores; b) da indivisibilidade do objeto da obrigação. Pelo sistema do Código Civil Brasileiro, são indivisíveis os bens que se não podem partir sem alteração na sua substância, e os que, embora naturalmente divisíveis, se consideram indivisíveis por lei, ou vontade das partes (art. 53, nos. I e II). E, na hipótese, submetida a julgamento, objeto da reivindicação; é indivisível, não só pela sua natureza e condição, mas, também, por força de lei e pela vontade das partes. Doutro lado, o que os autores reivindicam é parte da herança deixada por sua mãe. E os bens da herança, por força do art. 1580 do Código Civil, são indivisíveis. Da indivisibilidade, sem dúvida alguma, decorre a solidariedade ativa entre os herdeiros (Código Civil, art. 896 e respectivo parágrafo único, em combinação com os arts. 891 e 892; e ainda, de modo especial, arts. 1580, parágrafo único e 1782, parágrafo único; no mesmo sentido. Planiol., Ripert, Boulanger, ' Traité Elementaire de Droit Civil et de Jurisprudence", Paris, 1949, tomo II, no. 1845, pg. 598 e no. 1895, pg. 616). Os autores, portanto, são credores solidários de obrigação indivisível. . Afastada a prescrição extintiva, é intuitivo que fica prejudicada a defesa no tocante à prescrição aquisitiva ordinária entre presentes. . . . Em verdade, o pai dos autores só podia alienar a metade do terreno, pois a outra metade, por força do direito de sucessão, pertencia aos herdeiros de sua primeira esposa, isto é, constituía a legítima dos autos. Sendo nula a venda da totalidade do imóvel, é imprescindível a devolução da metade à comunhão hereditária, através desta reivindicação, mantendo-se a venda, apenas, em relação à metade que cabia na meação do vendedor". (Ac. no. 22.837, do TA/SP., relator Min. Young Costa Manso, in RT-280/539). Invocam, por economia processual, o alongado ven. acórdão do Egrégio Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, publicado na Revista dos Tribunais, volume 124, pág. 712/723, transcrito a fls. 182/191 dos Autos (Razões de Recurso). Evidentemente falsa, portanto, a premissa de se considerar prescrito o direito pleiteado e dela extrair-se a conclusão do direito de usucapião em favor dos detentores da posse direta em prejuízo dos herdeiros acobertados pelo efeito suspensivo da prescrição em face do encadeamento da menoridade dos sucessores. 50. Violou texto legal expresso a decisão rescindenda, ao afirmar que os herdeiros não teriam domínio nem posse, por força de seu título sucessfoio, pois contrariou novamente o Código Civil: 'art. 530 - Adquire-se a propriedade imóvel: I — Pela transcrição do título de transferência no registro do imóvel. . . . IV — Pelo direito hereditário". Texto que demonstra a dispensabilidade da transcrição da aquisição da propriedade imóvel originada de seu direito hereditário. A posse, no caso indireta, é acessório do domínio adquirido pela sucessão, e a ação de reivindicação é a indicada no caso, na conformidade do entendimento jurisprudencial: "REIVINDICAÇÃO - Embora na ação de reivindicação seja um dos pressupostos a posse da coisa pelo réu, não implica isso em somente ser possível a reivindicatória contra quem seja apenas possuidor; e não contra quem tenha essa posse em consequência de domínio. Ante a presunção do artigo 859 do Código Civil, o ônus de provar que o direito não existia, nem se constituiu com o registro, cabe àquele que contra ele se insurge'. (Ac. no. 115.466, TJ/SP., 6.4.62, rel. Des. Oliveira Lima, in Rev. Tribs. 334/178) "REIVINDICAÇÃO - O direito hereditário, é nos termos do art. 530, no. IV, do Código Civil, um dos modos de aquisição da propriedade imóvel. E essa aquisição, segundo o art. 1572 do citado Código, se dá pelo simples fato da abertura da sucessão, passando os bens, automaticamente, ao domínio dos herdeiros legítimos e testamentários. Estes, por força de lei, se tornam consenhores dos bens do espólio. E ainda, que a herança esteja "pro indiviso", podem, como condôminos reivindicar a terceiros os bens, nos termos do art. 623, II, do Código Civil. . . -É princípio corrente em Direito, geralmente aceito por todos que têm tratado a matéria, que só se descrevem, no inventário, os bens que estiverem na posse de terceiros, cumpre aos herdeiros reivindicá-los primeiro, para depois trazê-los ao monte". (Ac. no. 77.900, TJ/SP., 11.10.56, rel. Des. Rodrigues Alckmim, in RT-261/244). 51. Resta examinar a ocorrência de julgamento ' ultra-petita", que aparece pelo confronto entre as conclusões da sentença e a última parte focalizadpelo ven. acórdão. No primeiro se diz: "Julgo procedente a exceção de coisa julgada, e em consequência, condeno os exceptos nas custas processuais. . . . Suspenda-se também o andamento do processo principal, ação de reivindicação e apense-se os respectivos autos, de acordo com o art. 184 do C.P.C. (fls. 137) E no segundo: "Finalmente querem os exceptos que se declare a nulidade da bem lançada sentença recorrida, porque em obstando o prosseguimento da reivindicatoría em relação aos demais réus que se não apresentaram na ação, teria julgado "ultra petita". Ainda aqui sem razão os apelantes. A situação dos demais ocupantes das terras reivindicandas se identifica com a dos excipientes, impondo-se a aplicação da mesma solução a fim de que não se dê desfecho diferente ou conflitante, dentro da mesma relação jurídica. A este respeito decidiu que "se o direito de terceiro é subordinado a condição que a "res judicata" declarou inexistente, tal declaração opera eficazmente mesmo em relação a esse terceiro. . . . "Ao julgar procedente a exceção de coisa julgada, o Doutor Juiz da 1a. Instância beneficiou os excipientes. E não podia ser de outro modo, porque os demais réus na reivindicatória não integravam a relação jurídica, não podendo ser considerados terceiros, mas sim litisconsortes passivos, em situação que tem definição inteiramente diversa. Terceiros, na hipótese do acórdão focalizado (Rev. Forense, vol. 155/159) seriam aqueles que estivessem na dependência mediata ou imediata dos excipientes; presos ao mesmo direito; por sucessão singular. Aí sim, seriam terceiros, inclusive podendo acionar a evicção, desde que o domínio se houvesse operado. (art. 93 a 95 do C.P.C.) Ao mandar que os autos fossem apensados, pretendeu-se dar cumprimento ao art. 184 do indicado Código, mas isso visando tão só o objeto da exceção, o que ocorre na espécie, frente à impossibilidade do desmembramento, verificando-se no texto do dispositivo, redação deficiente, que tem sido objeto de críticas. Esse art. 184, tem que ser encarado em confronto com o art. 4o. do mesmo diploma: "art. 4o. - O juiz não poderá pronunciar-se sobre o que não constitua objeto do pedido, nem considerar exceções não propostas, para as quais seja por lei reclamada a iniciativa da parte'. Aí se abrangem os julgamentos "ultra, extra et citra-petita". O recurso manifestado não encarou julgamento "ultra-petita", nem dando ensanchas a que se pudesse vê-lo por ilação. E se o legislador assevera que o Juiz não pode considerar exceções não propostas, para s quais seja por lei reclamada a iniciativa da parte; se os excipientes foram os únicos que tomaram a iniciativa, os demais não a tomaram, e nem podiam, alcançá-los é violar o que o art. 4o. veda de maneira expressa e categórica. 52. Esclarece a jurisprudência: "Decide-se "extra-petita" quando o julgador não resolve a questão proposta, e sim outra diferente (Ac. un. 4a. C. TA/SP., 11.3.58, apel.: no. 20.902, in RT-278/563) 53. Nestas condições, nos termos dos artigos 798 e seguintes do C.P.C., cabe Ação Rescisória, porque tempestiva e porque inegavelmente, violou o ven. acórdão rescindendo, data vênia, não uma mas várias normas legais, incindindo, desse modo, na previsão do artigo 798, inciso I, letra c, da Lei Processual, que considera nula a sentença proferida contra literal disposição de lei, inaplicando-se ao caso a Súmula no. 343 do Supremo Tribunal Federal, em face da torrencial jurisprudência dos Egrégios Tribunais do País, amparado o presente "petitum", ao passo que o conteúdo do aresto rescindendo está isolado nesse entendimento jurisprudencial. A propósito, cita-se a brilhante lição do Plenário do Pretório Excelso: "A ofensa a literal disposição da lei deve entender-se como aquela que, explícita ou implicitamente, aplica a lei a pressupostos de fato, que não se ajustam à figura jurídica conceituamente definida. A violação literal, direta do texto legal, ou a declaração de que está revogado quando se encontra vigente, ou que nõ há lei reguladora do caso quando é conhecida e invocada, são casos que, praticamente, não se encontram nas decisões judiciárias. A violação comum decorre de interpretações que sacrificam o tipo jurídico emergente dos fatos, fazendo que ests entrem numa conceituação legal, que não lhes é adequada. A lei pode ser violada através de disfarces que inculcam na aplicação e, em casos tais, a ação rescisória é admissível. Os fatos estão de tal modo ligados às regras jurídicas, que os disciplinam, que definir os fatos implica em definir o direito". (Ac. un. S.T.F., vóto do min. Hermes Lima, relator, em 29.9.66, na resc. no. 427, in RTJ. vol. 41/648) REQUERIMENTO 52. Diante do exposto, e fundados no invocado dispositivo, vêm propor ação rescisória do ven. acórdão, na parte que estendeu o direito dos Excipientes àqueles que da Exceção não haviam participado, requerendo sua citação por Edital, em forma resumida, dado o alto custo das publicações e das parcas posses dos AA. e ainda frente à extensão matéria exposta, com publicação, por uma vez, nos Diários da Justiça dos Estados de Santa Catarina e Paraná, e duas vezes, em Jornal da região, pelo prazo de trinta dias, a fim de que, no prazo que lhes for fixado pelo Relator, contestem-na, pena de revelia, afinal se a julgando procedente para o fim de serem excluídos do alcance da coisa julgada, condenando-se-os nas custas e honorários de advogado, prosseguindo, em consequência, na comarca de origem, a ação principal contra os remanescentes, adiante nominados em relação de laudas no. 51 a 62, que vão em sequência, como parte integrante desta inicial e necessárias para a publicação do Edital de Citação. Protesta-se pela produção de todas as provas em direito admitidas e requer-se a requisição dos autos principais, para que passem a integrar a ação e possam os julgadores melhor dirimir a controvérsia. Dá-se à ação o valor de Cr$ 20.000,00. D. e A. esta com a documentação inclusa. E.R.D. de Curitiba-PR. p/Florianópolis-SC, em 17 de maio de 1973. (a) João de Barros Fo. - adv. (a) Pedro Paulo Vítola - adv. Rol dos Suplicados ou seus descendentes ou sucessores dominiais, que devem ser citados para os termos desta ação rescisória:

1. PEDRO LAURINDO DE SOUZA, residente em Palmas, transc. no. 251, de 22.5.1903, do Reg. Imóveis de Palmas, PR., área indeterminada;
2. JOSÉ LAURINDO DE SOUZA, residente em Palmas, transcrição no. 251, de 22.5.1903, do mesmo cartório, área indeterminada;
3. JOÃO LAURINDO DE SOUZA, residente em Palmas, transcrição n. 255, de 15.9.1903, 307, de 7.7.1906, 386, de 14.4.1909, do mesmo cartório, área indeterminada;
4. HAUER:& IRMÃO, firma estabelecida em Curitiba-PR., transc. n. 502, de 30.1.1911, do mesmo cartório, area indeterminada;
5. MANOEL PAULO DE SIQUEIRA, resid. em almas, Pr., transc. n. 503, de 30.1.1911, do mesmo cartório, área indeterminada;
6. SALVADOR RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em Clevelândia, Pr., transc. n. 595, do mesmo cartório, área indeterminada;
7. LOURENÇO RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em Clevelândia, Pr., transc. n. 595, de 27.12.1911, do mesmo cartório, área indeterminada;
8. FELISBERTO DE OLIVEIRA CARDOSO, resid. em Palmas, Pr., transc. n. 595, de 28.12.1911, do mesmo cartório, área indeterminada;
9. JOÃO ROBERTO PLENS, resid. em Palmas, Pr.. transc. n. 626, de 1.7.1912, do mesmo cartório, área indeterminada;
10. JOÃO DE ARAÚJO PIMPÃO, resid. em Palmas, Pr., transc. n. 651, de 29.11.1912, do mesmo cartório, área indeterminada;
11. BATISTA SANTINI, resid. em Clevelândia, Pr., transc. n. 700, de 8.7.1913, do mesmo cartório, área indeterminada;
12. VERÍSSIMO RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em Clevelândia, Pr., transc. n. 780, de 9.3.1915, do mesmo cartório, área indeterminada; (Do Registro de Imóveis de CHAPECÓ, SC);
13. JOÃO DE AGUIAR FERREIRA, resid. em Palmas, Pr., transc. no. 31, de 20.3.1919, área 12.898.525m2.:
14. JOÃO DE ARAÚJO PIMPÃO, resid. em Palmas, Pr., transc. n. 206, de 31.3.1921, área 1.393, alqueires, em comum com:
15. TRAJANO BATISTA DE ALMEIDA, resid. em Palmas, PR. transc. n. 206, de 13.3.1921;
16. JOÃO ROBERTO PLENS, resid. em Chapecó, SC., transcrição n. 331, de 14.12.1922, área indeterminada;
17. JOÃO PRESTES DA SILVA, resid. em Chapecó, SC., transc. n. 1.077, de 20.12.1927, 42 alqueires, e transc. n. 1.078, de 20.12.1927, 1.016,400 m2.;
18. PEDRO LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr., transc. n. 1.079, de 20.12.1927, 1.016.400m2. (42 alqueires), em comum com:
19. JOSÉ LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr., que também é titular da transc. n. 1.991, de 30.05.32, com 30.996.712m2.;
20. PEDRO LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr., transc. n. 1.992, de 30.5.1932, 35.364.580 m2.·
21. JOSÉ PAZ NETO, resid. ignorada, transc. n. 3.392 de 27.9.1937, 20 alqueires;
22. ROSA LUSTOSA DANGUY DE SIQUEIRA, resid. ignorada, transc. n. 4.497, de 20.3.1939, 418 alqueires;
23. PEDROS LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas; Pr., transc. n. 5.640, de 3.2.1941, 22.569.600m2.; em comum com:
23. JOSÉ LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr.;
25. PEDRO LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr.; transc. n. 5.639, de 3.2.1941, 126.503m2.; em comum com:
26. JOSÉ LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr.;
27. JOÃO BATISTA MACIEL, resid. em Chapecó, SC., arrendatário da área da transc. n. 5.639;
28. DOMINGOS RIBAS MACIEL, resid. em Chapecó, SC., sob-arrendatário de João Batista Maciel;
29. FRANCISCO FAUSTO DA SILVA, resid. ignorada, transcrição n. 8.215, de 9.11.1944, 726.000 m2.;
30. VITORINO SPADOTO, resid. ignorada, transc. n. 8.400, de 16.12.1944, 400.000 m2., em comum com:
31. RIQUELINO SPADOTO, resid. ignorada;
32. MARTINS DOMINGOS FERREIRA, resid. ignorada, transcrição n. 8.533, de 11.1.1945, 1.210.000 m2;
33. AUGUSTO TOMAZINI, resid. ignorada, transc. n. 8.805, de 30.3.1945, 2.124.390m3.;
34. AUGUSTO TOMAZINI, resid. ignorada, transc. n. 9.321, de 7.11.1945, 631.155m2.;
35. ERNESTO CASSOL, resid. ignorada, transc. n. 10.578, de 20.5.1946, 551.700m2.;
36. SANTO ISIDRO BIGOLIN, resid. em Erechim, transc. n. 10.655, de 2.7.1946, 1.125.262m2.;
37. Dr. BENONI LAURINDO:RIBAS, resid. ignorada, transcrição n. 11.207, de 26.11.1926, 1.303 alqueires mais 12.789m2.;
38. Dr. AMILCAR LAURINDO:DIAS, resid. ignorada, transcrição n. 11.208, de 26.11.1946, 1.303 alqueires; mais 12.789 m2.;
39. RICARDO PERTILE, resid. ignorada, transc. n. 12.468, de 7.7.1947, 388.800 m2.;
40. SEVERIANO PEREIRA DE MEDEIROS, resid. em Diogo Ribeiro, transc. n. 12.831, 847.000 m2.; (27.10.47);
41. MARTINS DOMINGOS FERREIRA, resid. em Diogo Ribeiro, transc. n. 14.723, de 12.8.1948, 6.050 m2.;
42. MARTINS DOMINGOS FERREIRA, resid. em Diogo Ribeiro, transc. n. 14.722 de 12.8.1948, 27. 225 m2;
43. LIBERO JOAQUIM DA LUZ, resid. ignorada, transc. n. 15.037, de 18.9.1948, 9.880.000 m2.;
44. ANTONIO SESERIO BORGES, resid. em Diogo Ribeiro, transc. n. 15.487, de 13.11.1948, 3.200m2.;
45. DIOGO GARDIANO DE SOUZA, resid. em Diogo Ribeiro transc. n. 15.486, de 13.11.1948, 121.000 m2.;
46. LEOPOLDO SCHEFFER FILHO, resid. ignorada, transc. n. 16.953, de 2.6.1949, 917.500 m2.;
47. ANTONIO SEZARIO BORGES, resid. em Diogo Ribeiro, transc. n. 15.488, de 13.11.1948, 242.000 m2.;
48. JOSÉ FERREIRA PACHECO, resid. em Clevelândia, Pr., transc. n. 16.515, de 24.3.1949, 484.000 m2.;
49. FIORELLO AGLINONI, resid. ignorada, transc. n. 17.111, de 24.6.1949, 9.680.000 m2. mais 44.261.800 m2.;
50. VITÓRIO LIBARDONI, resid. ignorada, transc. n. 17.937, de 8.10.1949, 605.000 m2.;
51. PEDRO BOLZAN, resid. ignorada, transc. n. 18.900, de 8.11.1949, 484.000 m2.;
52. JOSÉ LAURINDO DE SOUZA, resid. em Palmas, Pr.: transc. n. 18.542, de 28.12.1949, 1.016.400 m2.,;
53. ADÉLIO CAVALHEIRO, resid. ignorada, transc. n. 19.126, de 27.3.1950, 459.800 m2.;
54. ANTONIO GORDIANO DE SOUZA, resid. em São Domingos, SC., transc. n. 19.205, de 18.4.1950, 242.000 m2.:
55. CARLOS OTTONI, resid. ignorada, transc. n. 19.417 de 25.5.1950, 280.000 m2.;
56. BALDUINO FRANCISCO ANGELO TOMAZZELLI, resid. ignorada, transc. n. 19.423, de 25.5.1950, 286.000 m2.;
57. ATILIO TOMAZELLI, resid. ignorada, transc. n. 19.446, de 25.5.1950, 731.000 m2.;
58. JOÃO BELLÉ, resid. ignorada, transc. n. 19.622, de 3.7.1950, 414.132 m2.;
59. FRANCISCO GORDIANO DE SOUZA, resid. em São Domingos, S.C., transc. n. 20.504, de 26.1.1951, 121.000 m2.;
60. LÍBERO JOAQUIM DA LUZ, resid. ignorada, transc. n. 20.946, de 2.4.1951, 1.794.000 m2.;
61. FRANCISCO, MARIA, JOÃO, PEDRO, IZABEL, LEOPOLDO, SEBASTIÃO, RICARDO e LIBERALINO DA LUZ, filhos de Generosa Maria Plenz, ou Generosa Maria da Luz, resid. ignorada, transc. n. 20.947, de 2.4.1951, 9.880.000 m2. (199.333.33 m2. a cada um);
62. BASILIO FELICITTI, resid. em S. Domingos, S.C., transc. n. 29.990, de 5.4. 1951, 726.000 m2.;
63. FLORINDO:ADOLFO, FRANCISCO RICARDO, JOÃO IDARCI e JOSÉ SCATOLIN, filhos de Luiz Scatolin, resid. ignorada, transc. n. 21.298, de 17.5.1951, 968.000 m2.;
64. PEDRO GIACHINI, resid. em S. Domingos, SC.. transc. n. 21.392, de 2.6.1951, 96.800m2.;
65. ARTIDOR FERREIRA DA MOTTA, resid. em S. Domingos, S.C.. transc. n. 22.362, de 20.10.1951, 242.000 m2.;
66. MIGUEL GARDIANO DE SOUZA, esid. em S. Domingos, SC., tranc. n. 22.510, de 19.11.1951, 121.000 m2.:
67. JOSÉ GONÇALVES, resid. em S. Domingos, S.C.; transc. n. 22.511, de 19.11.1951, 48.400 m2.;
68. ANTONIO MIGUEL, LOURENÇO, VALÊNCIO, JOSÉ NICÁCIO, MARIA SEBASTIANA, JOSEFINA, DOMINGOS e DIONISIO FONSECA, filhos de Estevam Pereira da Fonseca, transc. n. 22.547, de 29.11.1951, resid. ignorada, 142.407 m2. a cada um;
69. MOYSÉS GARDIANO, resid. em S. Domingos, S.C., transcrição n. 23.402, de 22.4.1952, 121.000 m2.;
70. AMÁLIA SANTA SANTETTI, filha de Francisco Ferreira Santetti, transc. n. 24.010, de 18.6.1952, 266.641 m2.;
71. MARIA AUGUSTA SANTETTI, transc. n. 24.011, de 18.6.1952, 266.641 m2.; resid. ignorada;
72. OLINTHO HEMERICH, resid. em S. Domingos, S.C., transc. n. 24.141, de 12.7.1952, 968.000 m2.;
73. PEDRO MOLLMANN, resid. em S. Domingos, S.C., transcrição n. 24.147, de 12.7.1952, 33.275 m2.:
74. JOÃO CONSOLI, resid. em S. Domingos, transc. n. 24.481, de 23.8.1952, 416.000 m2.;
75. ARTIDOR FERREIRA DA MOTTA, resid. em S. Domingos, S.C., transc. n. 24.482, de 23.8.1952, 19.000 m2.;
76. LUCIANO GALETTI, resid. em Campina Erechim, transc. n. 25.337, de 2.10.1952, 242.000 m2.;
77. EDUARDO SPANHOL, resid. em S. Domingos, S.C., transcrição n. 26.020, de 16.3.1953, 72.500 m2.;
78. EUCLIDES SCHEFFER, resid. ignorada, transc. n. 26.802, de 17.6.1953, 314.000 m2.;
79. SEVERIANO FERREIRA DE MEDEIROS, resid. ignorada, transc. n. 27.087, de 21.7.1953, 746.112 m2.;
80. SIRINO RODRIGUES, resid. em S. Domingos, S.C.. transc. n. 27.465, de 28.?.1953, área indeterminada;
81. DORIVAL SCHEFFER, resid. em S. Domingos, S.C., transcrição n. 27.990, de 1.10.1953, 121.000 m2.;
82. GUINAMARTE RIBEIRO DOS SANTOS, resid. ignorada, transc. n. 29.662, de 11.3.1954, 331.800 m2 ;
83. PEDRO ANTONIO BASSO, resid. ignorada, transc. n. 29.995, de 13.4.1954, 121.000 m2.;
84. OLINTHO EMMERICH, resid. ignorada, transc. n. 31.637, de 29.1.1954, 726.000 m2.;
85. JOÃO CRÉNOMINI, resid. em Cotegipe Erechin; transcrição n. de 27.6.1955, 350.000 m2.;
86. EPAMINONDAS FERREIRA BELLO, MARIA:FERREIRA ALVES, DORALINO BRAULIO, ENIDE, SEBASTIANA e NADIR DA ROSA FERREIRA, filhos de Liberato Antunes Ferreira, transcrição n. 34.635, de 27.6.1955, 1.548.800 m2.;
87. SEBASTIÃO ANTUNES DOS SANTOS, resid. em S. Domingos, S.C., transc. n. 34.637, de 27.6.1955, 193.600 m2.;
88. PAULO MARQUES SOBRINHO, resid. em S. Domingos, S.C., transc. n. 35.805, de 11.10.1955, 363.000 m2.;
89. HELIDE DA MOTTA, resid. em S. Domingos, transc. n. 36.773, de 26.12.1955, 96.625 m2.;
90. DONATO DA MOTTA, resid. em S. Domingos, transc. n. 36.774, de 26.12.1955, 48.458 m2.;
91. JANDIR DA MOTTA, resid. em S. Domingos, transc. n. 36.775, de 26.12.1955, 48.458 m2.;
92. EUCLIDES DA MOTTA, resid. em S. Domingos, transc. n. 36.776, de 26.12.1955, 48.458 m2.;
93. ANTONIO MATHEUS DE OLIVEIRA, resid. em S. Domingos, transc. n. 36.970, de 3.1.1956, 484.000 m2.;
94. ROSALVO PALMA DE LIMA, resid. em S. Domingos, transcrição n. 38.061, dè 18.4.1956, 605.000 m2.;
95. ANA SPANHOL, resid. ignorada, transc. n. 38.128, 25.4.1956, 36.250 m2.;
96. VANILDA RITA SPANHOL, resid. em S. Domingos, transcrição n. 38.129, de 25.4.1956, 7.250 m2.;
97. NELCINDA GENTILIA SPANHOL, resid. em Xaxim, S.C.; transc. n. 38.130, de 25.4.1956, 7.250 m2.;
98. MARIA ANGELINA SPANHOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 38.131, de 25.4.1956, 7.250 m2.;
99. IVONE LIDIA SPANHOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 38.132, de 25.4.1956, 7.250 m2.
100. VITOLVINA: LOURDES SPANHOL, resid. em S. Domingos transc. n. 38.133, de 25.4.1956, 7.250 m2.; (Do Registro de Imóveis de Xanxerê, S.C.).
101. AVELINO MARASCHIN, resid. em Getúlio Vargas, R.S. transc. n. 24, de 10.7.1956, 122.206 m2.;
102. BENTO RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em S. Domingos, transc. n. 172, de 4.10.1956, 121.000 m2.;
103. ANTONIO VIANINI, resid. em S. Domingos, transc. n. 175, de 4.10.1956, 121.000 m2.;
104. MARIA NAIR, MANOEL ANTONIO, FRANCISCO DE ASSIS, LUIZA MOURA DOS SANTOS — menores representados por seu pai João Moura dos Santos, resid. em S. Domingos, transc. n. 176, de 4.10.56, 193.600 m2.;
105. ANGELO BRESSAN, resid. em S. Domingos, transc. n. 198, de 5.10.56, 12.100 m2.;
106. ISMAEL BRANDOLI, resid. em S. Domingos, transc. n. 248, de 5.11.1956, 9.075 m2.;
107. ABRAMO MIGUEL PRETTO, resid. em S. Domingos, transc. n. 264, de 5.11.1956, 80.666 m2.;
108. VERGILIO MARTINS RIBEIRO, resid. em S. Domingos, transc. n. 266, de 5.11.1956, 72.600 m2.;
109. ALCEU LUIZ CASSOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 270, de 9.11.1956, 58.453 m2.;
110. ZELINDRE AMELIA:CASSOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 271, de 9.11.1956, 58.453 m2.;
111. ANA ZELIA CASSOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 273, de 9.11.1956, 58.453 m2.;
112. MARIA:TEREZINHA CASSOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 274, de 9.11.1956, 58.453 m2.;
113. PEDRO DORNELES DA SILVA, resid. em S. Domingos, transc. n. 351, de 19.1.1957, 48.400 m2.;
114. ROBERTO WALPER, resid. em S. Domingos, transc. n. 352, de 10.1.1957, 72.500 m2.;
115. ATILIO:RIBEIRO DE SOUZA, resid. em S. Domingos, transc. n. 356, de 19.01.1957, 24.200 m2.;
116. LAMILDO LAMEL, resid. em S. Domingos, transc. n. 360, de 22.11.1957, 17.500 m2.;
117. DEOLINDO LIBARDONI, resid. em S. Domingos, transc. n. 373, de 23.1.1957, 121.000 m2.;
118. VITORINO LIBARDONI, resid. em S. Domingos, transc. n. 375, de 2?.1.1957, 121.000 m2.;
119. ANGELINA MARIA ZENELLA, resid. em S. Domingos, transc. n. 785, de 29.5.1957, 121.000 m2.;
120. PEDRO PAZINI, resid. em S. Domingos, transc. n. 786, de 29.5.1957, de 29.5.1957, 121.000 m2.;
121. CAETANO GALETTI, resid. em S. Dlmingos, transc. n. 916, de 26.7.1957, 121.000 m2.;
122. ORIDES DA FONSECA, resid. em S. Domingos, transc. n. 925, de 31.7.1957, 193.600 m2.;
123. MANOEL MELO SOBRINHO, resid. em S. Domingos, transc. n. 962, de 2.9.1957, 28.827 m2.;
124. MITRA DA PRELAZIA DE PALMAS, por seu Bispo-Titular, com sede em Palmas, Pr., transc. n. 967, de 2.9.1957, 10.000 m2.;
125. REINALDO BOLZAN PRIMO, ARGENTINO ANTONIO e FELIZ BOLSAN, menores, resid. em S. Dokingos, transc. n. 969, de 2.9.1957, 533.282 m2.;
126. LUIZ PRETTO, resid. em S. Domingos, transc. n. 970, de 2.9.1956, 193.600 m2.;
127. JORGE FERREIRA DA:SILVA, resid. em S. Domingos, transc. n. 974, de 2.9.1957, 213.173 m2.;
128. GENES GRAFETAN CANONICO, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.027, de 1.10.1960, 72.600 m2.;
129. OPLINIO ANTONIO BEZ, resid. em S. Domingos, transcrição n. 1.117, de 2.12.1957, 291.000 m2. em comum com:
130. VALÉRIO ANGELO BEZ, resid. em S. Domingos;
131. ARTUR DA SILVA NUNES, resid. em Faxinal dos Guedes, transc. n. 1.227, de 27.2.1958, 60.316 m2.;
132. JOSÉ GRANOSKI, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.341, de 16.5.1958, 199.035 m2.;
133. OLMIR FAVARETTO, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.342, de 16.5.1958, 25.200 m2.;
134. JOÃO WOJECKOSKI, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.343, de 16.5.1958 – 121.000 m2.;
135. MARIA TOMAZELLI MARTINI, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.425, de 4.7. 1958, 99.049 m2.;
136. OLIVA TOMAZELLI PICCOLLI, resid. em Erechim, transc. n. 1.426, de 4.7. 1958, 99.049 m2.;
137. ANTONIO TOMAZELLI, resid. em Erechin, transc. n. 1.427, de 4.7.1958, 99.049 m2.;
138. JOSÉ TOMAZELLI, resid. em Erechin, transc. n. 1.428, de 4.7.1958, 99,049 m2.;
139. LUCIA TOMAZELLI MARTINI, resid. em Erechin, transc. n. 1.429, de 4.7.1958, 99.049 m2.;
140. VITORINA TOMAZELLI MAROSTICA, resid. em Erechin, transc. n. 1.430, de 4.7.1958, 99.049 m2.;
141. SALUTE TOMAZELLI MARMENTINI, resid. em Erechin, transc. n. 1.431, de 4.7.1958, 99.049 m2.;
142. ALBINA AMABILE BOZETO, resid. em Encantada, RG, transc. n. 1.449, de 15.7.1958, 265.850 m2.;
143. ARTHUR JOSÉ WALLENDORF, resid. em S. Domingos, tránsc. n. 1.476, de 28.7.1958, 133.100 m2.;
144. CAETANO BORELLA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.484, de 28.7.1958, 60.500 m2.;
145. NELSON MARQUES, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.486, de 28.7.1958, 1500 m2.;
146. ATILIO CORREA DE LIMA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.485, de 28.7.1958, 18.150 m2.;
147. ANACLETO: TOMAZELLI, resid. em Erechin, R.S., transcrição n. 1.494, de 5.8.1958, 37.650 m2.;
148. PEDRO DE BARBA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.606, de 24.9.1958, 102.850 m2.;
149. EURIDES SANTETTI, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.614, de 24.9. 1958, 1.760 m2.;
150. NECTOCAR LANGE, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.615, de 24.9.1958, 96.800 m2.;
151. BENJAMIN: NUNES DE OLIVEIRA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.616, de 24.9.1958, 154.800 m2.;
152 LUIZ NOE DE OLIVEIRA, resid. em S. Domingos, transcrição n. 1.619, de 24.9.1958, 96.800 m2.;
153. ERNESTO CANONICO, resid. em S. Domingos, transc. no. 1.626, de 24.9.1958, 121.000 m2.;
154. PEDRO RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.627, de 24.9.1958, 129.700 m2.;
155. ANTONIO CAMERA, FIORELLO CAMERA, JOÃO CAETANO CAMERA, GUILHERME LUDOVICO CAMERA, ROQUE GOMERCINDO CAMERA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.628, de 24.9.1958, 363.000 m2.;
156. CASTILIO GUERINO CAMERA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.629, de 24.9.1958, 121.000 m2.;
157. EURICO MACEDO DE CIQUEIRA, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.635, de 24.9.1958, 2.000 m2.;
158. PAULO FINZATTO BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.716, de 28.11.1958, 414.132 m2.; s/parte;
159. ZEFERINO FINZATTO BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.717, de 28.11.1958, 414.132 m2.; s/parte;
160. DANILO FINZATTO BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.718, de 28.11.1958, 414.132 m2.; s/parte;
161. SANTINA FINZATTO BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.719, de 28.11.1958, 414.132 m2.; sua parte igual aos irmãos, de 18.824 m2.;
162. DIOVENTINO FINATTI BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.720, de 28.11.1958, s/parte 18.824 m2.;
163. ANTONINHO FINZATTO BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.721, de 28.11.1958, s/parte 18.824 m2.;
164. LOURDES FINATTO BELLÉ, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.722, de 28.11.1958, s/parte 18.824 m2.;
165. VALENTIN:e AVELINO PLANA, resid. em Xaxim, S.C., transc. n. 1.774, de 9.1.1959, 3.200 m2.;
166. ÉLVIO OTTONI, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.792, de 16.1.1959, 145.200 m2.;
167. OTILIVIO CHIMELLO, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.801, de 16.1.1959, 253.000 m2.;
168. ANTONIO MATHIAS, resid. em S. Domingos, transc. n. 1.803, de 16.1.1959, 238.800 m2.;
169. ELIAS JOSÉ LATREILLE, resid. em Xaxim, transc. n. 1.985, de 29.4.1959, 121.000 m2.; em comum com:
170. ARTUR MIGUEL LATREILE, menor resid. em Xaxim;
171. MARIA PRETTO, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.058, de 19.5.1959, 193.600 m2.;
172. INES DOMINGA PRETTO, resid. em S. Domingos, transcrição n. 2.059, de 20.5.1959, 193.600 m2.;
173. JOSEFINA PERTILLE SANETTIM, resid. em Abelardo Luz, transc. n. 2.162, de 6.6.1959, 49.700 m2.;
174. TEREZA PERTILLE ZANETTIM, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.163, de 7.7.1959, 49.700 m2.;
175. RICHETO PERTILLE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.164, de 7.7.1959, 49.700 m2.;
176. ANGELO PERTILLE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.165, de 7.7.1959, 49.770 m2.;
177. NATALINA PERTILLE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.167, de 7.7.59, 49.770 m2.;
178. FIORELLO PERTILLE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.168, de 7.7.1959, 49.700 m2.;
179. NATAL PERTILLE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.169, de 7.7.1959, 49.770 m2.;
180. ARLINDO PERTILLE, resid. em S. Domingos, trans. n. 2.170, de 7.7.1959, 49.700 m2.;
181. RAMIRO FRANCISCO: DOS PASSOS, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.290, de 03.9.1950, 142.407 m2.;
182. WALDOMIRO LEITE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.339, de 8.10.1959, 121.000 m2.;
183. HERMINIO BOLZAN, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.362, de 4.11.1959, 94.250 m2.;
184. RECIERI BALZAN, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.362, de 4.11.1959, 94.250 m2.;
185. IRINEU BOLZAN, resid. ignorada, transc. n. 2.364 de 4.11.1959, 94.250 m2.;
186. LUIZ BOLZAN, resid. ignorada, transc. n. 2.366, de 4.11.1959, 94.250 m2.;
187. GERALDO BOLZAN, resid. ignorada, transc. n. 2.366, de 4.11.1959, 94.250 m2.;
188. LUIZ ROCCO SCARIOTO, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.380, de 5.11.1959, 65.300 m2 ;
189. MARIO BORGES FERNANDES, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.383, de 5.11.1959, 968 m2.;
190. DEONÍSIO TRISOTTO e HONORINOSMORO, resid. em Xanxerê, transc. n. 2.384, de 5.11.1959, 242.000,00 m2.;
191. SANTO ANGELO SPANHOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.386, de 5.11.1959, 121.000 m2.;
192. ALCIDES BUSNELLO, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.389, de 5.11.1959, 24.200 m2.;
193. ELZO e IZELSO MARMENTINI, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.395, de 5.11.1959, 199.333 m2.;
194. ARLINDO PERTILLE, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.398, de 5.11.1959, 93.170m2.;
195. JOÃO WOJECESKI, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.399, de 5.11.1959, 50.324 m2.;
196. SEBASTIANA MARIA FERREIRA ALVES, filha de Maria Rosa Alves, resid. ignorada, transc. n. 2.410, de 16.11.1959, 96.800 m2.;
197. JOÃO MARIA ALVES, ide idem, transc. n. 2.411, de 16.11.1959, 96.800 m2.;
198. ABRAMO: MIGUEL PRETTO, resid. em S. Domingos, transcrição n. 2.599, de 28.1.1960, 300 m2.;
199. OLIVIO HUMBERTO MARTINELLI, resid. em Renda Alta, Sarandi, R.S., transc. n. 2.600, de 27.1.1960, 24.200 m2.;
200. MITRA DASDIOCESE DE CHAPECO, rzpresentada por seu Bispo com sede em Chapecó, transc. n. 2.605, de 27.1.1960, 10.000 m2.;
201. FRANCISCO VIADESKI, resid. em S. Domingos, transcrição n. 2.606, de 27.1.1960, 145.200 m2.;
202. ZÓZIMO SCHEFFER, resid. em S. Domingos, transc. n. 2.615, de 27.1.1960, 2.640 m2.;

E mais os interessados eventuais:

203. MARIA: RITA RIBAS, resid. em Palmas, P.R., vendedora, transc. n. 575, do Reg. Imóveis de Palmas, de 16.9.1911, área indeterminada;
204. Dr. AFONSO: ALVES DE CAMARGO, resid. em Curitiba, P.R., vendedor, transc. n. 272, de 5.8.1904, do Reg. de Imóveis de Palmas, área de meia légua quadrada;
205. FRANCISCO FERREIRA: DE ALMEIDA GUIMARÃES, resid. em Clevelância, Pr., vendedor, transc. n. 624, de 8.6.1912, área de 12.898.525 m2.;
206. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em Clevelfndia, P.r., vendedor, transcrição n. 576, do Reg. de Imóveis de Palmas, de 21.9.1911, área indeterminada;
207. AGOSTINHO DOMINGOS CRISS, resid. em S. Domingos, transc. n. 966, do Reg. de Imóveis de Xanxerê, 2.9. 1957, 9.075 m2.;
208. JOSÉ DA SILVA, resid. ignorada, transc. n. 2.583, do Reg. de Imóveis de Xanxerê, 242.000 m2.;
209. PEDRO ZACHARIAS PALUDO, resid. ignorada, transc. n. 1.639, do Reg. de Imóveis de Xanxerê, 242.000 m2.;
210. ANTONIO CASSOL, resid. ignorada, transc. n. 2.177, Reg. Imóveis de Xanxerê, 233.933 m2.;
211 – MATILDE GLORIOSA VARDANEGA BOZZATTO, resid. em Iliópolis, Encantado, RS, vendedora, transc. n. 1245. Reg. Imóveis Xanxeré, 2.924.352m2.;
212. MARIA: FRANCISCA CASSOL, resid. em S. Domingos, transc. n. 272, vencedora, 9.11.1956, Reg. Imóveis Xanxerê, 551.700 m2.;
213. DORALLINO BARBOSA, resid. em S. Dokingos, vendedor, transc. n. 291, 24.12.1956, Reg. Imóveis Xanxerê, 121.000 m2.;
214. DOSOLINA BOZETTO: BRESSOLIN, resid. em Encantado, R.S., vendedora, transc. n. 1.451, 15.7.1958, Reg. Imóveis de Xanxerê, 265.850 m2.;
215. ADILAR GIUSEPPE: BERBUOL, resid. ignorada, transcrição n. 2.776, Reg. Imóveis Xanxerê, 265.850 m2.; mais 265.820 m2.;
216. VENTURA LUIZA BOZETTO BAY, transc. n. 1.453, resid. ignorada, 265.820 m2.;
217. ANGELO LUIZ BOZETTO, transc. n. 1.447, resid. ignorada, 265.820 m2.;
218. JOÃO ANGELO PIRAN, resid. ignorada, transc. n. 3.199, Reg. Imóveis Xanxerê, 2.000 m2.;
219. ELIAS BERTAN, resid. em S. Dokingos, transc. n. 2.179, 7.7.1959, e 3.084, área de 121.000 m2 ;
220. AMABILE TOMÉ BOLZAN, resid. ignorada, tran c. n. 2.361, 4.11.1959, 268.750m2.;
221. OCTAVIO: BRASIL, resid. em S. Domingos, escritura pública de fls. 16 e 17 v. do livro 1 do Tabelião de S. Domingos, de 26.7.1921, 30 alqueires;
222. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS, resid. em S. Domingos, escritura pública de fls. 1 do livro 1 do Tabelião de São Domingos, de 19.4.1919, área indeterminada;
223. JOSÉ MARTINS DA SILVA, resid. em S. Domingos, escritura pública de fls. 68 e 69 do livro 2 do referido cartório, de 14.4.1924, 10 alqueires;
224. ANTONIO ANTUNES FERREIRA, resid. em São Domingos, escritura pública de fls. 45 a 47 do livro 2 do referido catório, de 11.9.1923, 10 alqueires;
225. HERCÍLIO FERREIRA BELLO, resid. ignorada, herdeiro de Domingos Ferreira da Rosa e sua mulher, inventário procedido no Mm. Juizo da Comarca de Chapecó, julgado em 29.11.1955, 3.388 m2.;
226. SIMPLÍCIO FERREIRA RIBAS;
227. MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA RIBAS;
228. MANOEL DE OLIVEIRA SÁ RIBAS;
229. ANTONIO FERREIRA RIBAS;
230. ANTONIA DE OLIVEIRA RIBAS;
231. RUFINO DE SOUZA RIBAS;
232. DALVA DE SOUZA RIBAS;
233. FRANCISCO DE SOUZA RIBAS;
234. MARIA TRINDADE SOUZA RIBAS:

(cunhados e sobrinhos de Pedro Tolentino, aquinhoados no inventário de Ana Euphrazia, mulher deste).

235. DOMINGOS ROSA, resid. ignorada, aquinhoado com o lote "X" da Divisão de 1909 – 10.367.250 m2.;
236. MARIA NUNCIA RIBAS, herdeira de João Laurindo;
237. MANOEL PAULO DE SIQUEIRA, credor do inventário de João Laurindo;
238. DOMINGOS FERREIRA DA ROSA, resid. em S. Domingos, escritura pública de fls. 54v a 55 do livro 23, de 26.4.1906, do Tabelião de Palmas, área indeterminada;
239. JOÃO PRESTES DA SILVA, resid. em S. Domingos, escritura pública de fls. 14v a 15 do livro 1 do Tabelião de S. Domingos, 29.11.1921, área indeterminada;
240. GONÇALINO SENTILHAN SILVA, resid. em S. Domingos, escritura pública de fls. 13 a 14s. do livro 1 do Tabelião de S. Domingos, 29.1.1921, área indeterminada;

De Curitiba-PR. p/Florianópolis-SC., em 17 de maio de 1973. pp. (a) João de Barros Filho – adv. pp. (a) Pedro Paulo Vítola – adv.

DESPACHO: Citem-se os réus com endereço conhecido por cartas de ordem e os outros por edital com o prazo de sessenta dias. Marco o prazo de vinte dias para a contestação. Cientifique-se o Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral do Estado. Florianópolis, 3 de junho de 1974. (a) Geraldo Gama Salles, Relator.

O presente Edital será afixado na portaria deste Egrégio Tribunal de Justiça, e publicado uma vez (1) no Diário Oficial do Estado, e duas (2) vezes no jornal de maior circulação da cidade. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, da República Federativa do Brasil, no cartório do Egrégio Tribunal de Justiça, ao primeiro dia do mês de julho do ano de mil novecentos e setenta e quatro. Eu, Anéte Knabben, Escriturária-Datilógrafa, o datilografei. E eu, Osvaldo Fernandes, Escrivão, o subscrevo e assino.

Geraldo Gama Salles
RELATOR

Amauri
PEÇAS E VEÍCULOS LTDA.

REVENDEDOR AUTORIZADO

Corcel — Branco Everest 1975
1300 — Azul Cobalto 1969
TL — Verde Guarujá 1972
Chevette — Vermelho 1974
1300 — Vermelho 1968
1500 — Marrom 1974
Corcel — Branco 1973
Fuscão — Azul Diamante 1971
POSSUIMOS TODA LINHA VW. A DISPOSIÇÃO

POSSUIMOS TODA A LINHA VW 1975 EM EXPOSIÇÃO
VEÍCULOS USADOS DE QUALQUER MARCA.
R. GASPAR DUTRA — 90 ESTREITO
Fone: 44-0522.
Florianópolis.

BEIRA MAR
COMERCIAL BEIRA MAR VEICULOS E REPRESENTAÇOES LTDA

Av. Rubens de Arruda Ramos (Beira Mar Norte), 210

FONE — 22-5757

Dodge 1800 — Branco 1974
Opala Cupê — Bege 1972
Opala — Prata 1971
Corcel — Vermelho c/Vinil 1972
Corcel — Amarelo 1972
Corcel — Turqueza 1972
Corcel — Ocre 1973
Brasília — Bege 1974
Brasília — Amarela 1973
TL — Bege Alabastro 1974
Volkswagen 1300—L — Laranja Outono 1975
Volkswagen 1500 — Branco 1972
Volkswagen 1500 — Verde 1972
Volkswagen 1200 — Azul Turqueza 1963

CARIONI COM. AUTOMÓVEIS LTDA.

Av. Rio Branco, 53

Fones 22-1042 e 22-6591

1 Corcel Verde luxo 72
1 Corcel Amarelo luxo 70
1 Corcel Laranja STD 74
1 Volks Verde Hippie 1.300 74
1 Volks Amarelo 1,300 73
1 Opala Luxo vermelho 70
1 Doginho Amarelo 73

JENDIROBA
AUTOMÓVEIS LTDA.

CHEVROLET CARAVAN — OK 1976
CHEVROLET OPALA — COUPÊ VÁRIAS CORES 1976
CHEVROLET OPALA — COUPÊ OK 1976
CHEVROLET OPALA — QUATRO PORTAS OK 1975
CHEVROLET OPALA — COUPÊ 1973
CHEVETTE — OK VÁRIAS CORES 1976
CHEVETTE — OK 1975
CHEVETTE 1973
DODGE 1800 — OK VÁRIAS CORES 1975
DODGE DART — COUPÊ 1972
SEDAN 1300 — OK 1975
KOMBI — OK 1975
VOLKS 1500 1973
RUA: ALMIRANTE LAMEGO 170 e RUA: SALDANHA MARINHO ESQ. JOÃO PINTO e TIRADENTES — FONES 22—0192 — 22—1392 e 22—2952.

C. RAMOS S.A.

O mais antigo revendedor autorizado Volkswagen de Florianópolis, lhe dá a certeza da melhor compra e a tranquilidade da melhor assistência técnica.
PABX: 44.26-11 — 44.24-01 — 44.22-01 — 44.20-01

C. RAMOS S.A. ENTENDE DE VOLKSWAGEN
"MANTEMOS EM ESTOQUE TODA LINHA DE VOLKSWAGEN OK"
VEÍCULOS USADOS

TIPO	COR	ANO
Brasília	Ocre Marajó	1973
Variant	Vermelho Rubi	1974
1500	Branco Lotus	1971
T.C.	Branco Lotus	1973
1300	Azul Diamante	1970
1300	Amarelo Safari	1973
S.P. 2	Verde Hippie	1973

Dispomos de motores 1300, 1500 e 1600 novos ou recondicionados à base de troca

---

GATÃO AUTOMOVEIS

Francisco Tolentino, 13 — TELEFONE 22-2980

Brasília Azul Caiçara ..... OK
Belina Azul 76
Volks Branco Lotus 1.300 70
Volks Azul Safira 1.500 74
Volks Verde Folha 1.300 70

MÓVEIS SILVA - IND. & COM.
Rua Gal: Gaspar Dutra, 650 - Estreito - Florianópolis-SC
Fone: 44-0099 — 44-0080
VENDENDO TUDO A PREÇO DE FÁBRICA

DR. SAMUEL FONSECA

CIRURGIÃO—DENTISTA

De 2as. às 6as. feiras, a partir das 18 horas. Aos sábados a partir das 8 horas.
Consultório: Rua Jerônimo Coelho, 16 — 1o. andar — Fone: 22-6971.

COBRASE - ESCRITÓRIO JURÍDICO DE COBRANÇAS

Dr. Aliatar Farias de Medeiros
Advogado Responsável
OAB/SC 1.956 — CPF 070.287.769

Rua Felipe Schmidt, 27 — Edf. Dias Velho — 2o. andar — conj. 214 — Telefone 22-1354 — Florianópolis — Santa Catarina.

EIMARD PIRES
MILTON BORGES LEAL
-ADVOGADOS-

Cobranças, administração de Imóveis, Causas trabalhistas e criminais
Pça. Paulo Schlemper, n. 1 — 1o. andar — Estreito — Florianópolis — SC.

DRA MARIA BERNADETE MACHADO COSTA

CIRURGIÃ PLÁSTICA

CONSULTAS: 2a. e 5a. feiras das 10,00 às 12,00 horas. Rua Deodoro 15 sala 202 - fone 22-4138 - Florianópolis - SC.

SAVAS APOSTOLO PITSICA

CLÍNICA DE SENHORAS
ED. CEISA 404/05 — FELIPE SCHMIDT
Tel. 22.4838 - horário 14 às 20 horas

DODGE CHARGER - VENDE-SE

Direção hidráulica, Antena Elétrica, Faróis Bi Hiodo, Freios a Disco e a Vácuo, Pneus Tala-Larga. Jóia.
Tratar à Rua Leoberto Leal, 9 (Supergasbras) — Fone — 44-0355

JOWI EMPREENDIMENTOS S.A.
SÍMBOLO DE EFICIÊNCIA

Construção Civil — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS LOTEAMENTOS

não compre, nem venda seu imóvel, sem primeiro nos consultar

Pagamos à Vista!

C.R.E.C.I. Nº 17

AVENIDA IVO SILVEIRA, 4.501 -
Fones: 44-1902 — 44-0302

V.Sa. DESEJA COMPRAR OU VENDER SEU IMÓVEL? PROCURE—NOS. PAGAMOS À VISTA. Creci 17

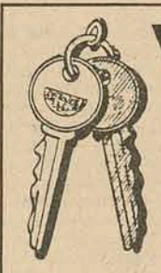
- DESPACHANTE SONAGLIO -
HERMINIO SONAGLIO & CIA. LTDA.
R. CEL. PEDRO DEMORO, 2157 - ESTREITO

AO LADO DO DETRAN

encaminhamos carteira de motorista, identidade, passaporte, regs. no DNER, imposto sindical, atestados, certidões, fotocópias, fotografias, seguros total, incêndio e obrigatório, plastificações, instruções teóricas, EMPLACAMENTOS, etc.
RAPIDEZ E EFICIÊNCIA.

ALUGAR

Profissional estrangeiro procura p/alugar até janeiro/76 apartamento no centro, com um quarto, mobiliado, com telefone e garagem. Ligar p/22-2711 (Lucia).



CHAVES
Em 5 minutos

RUA FRANCISCO TOLENTINO,48—CENTRO
CONFECCIONA—SE QUALQUER TIPO DE CHAVE

AGÊNCIA NOBRE DE EMPREGOS LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 27 — Fone 22-6824 — Edifício Dias Velho — Sala 610 — Empregados de todos os níveis para COMÉRCIO, INDUSTRIA E RESIDÊNCIAS (domésticos). Chame NOBRE — Fone 22-6824 — e estará resolvido seu problema de funcionários e empregadas domésticas.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade de um veículo Fusca, Marca Volkswagen, Motor no. BH300865, Chassis no. BS 144234, pertencente a Dra. Elizabeth Maria dos Santos.
Tubarão, 08 de outubro de 1975

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade de um veículo Kombi, Marca Volkswagen, Cor Diamante, pertencente ao Sr. Adélio de Faveri.
Tubarão, 06 de outubro de 1975.

G. H. IMÓVEIS LTDA.

Praça Pereira Oliveira — Ed. Visconde de Ouro Preto — Sobre Loja no. 6
CRECI — 63 — Fone 22-5495
Fpolis — Sta. Catarina

VENDE—SE

CASAS:

Coqueiros Ref. 005 — Excelente casa de alvenaria em localização privilegiada, c/hall de entrada, living, s/estar, s/jantar, lavabo, copa-cozinha, biblioteca, 5 dormitórios, 4 banheiros, 3 terraços, garagem,m para 4 carros, dependência de empregada, churrasqueira e lavanderia.
Preço: CR$ 950.000,00
Coqueiros Ref. 008 — Casa de madeira c/living, s/estar, s/jantar, 3 dormitórios, cozinha, banheiro, área de serviço e quintal.
Preço — CR$ 220.000,00
Itaguaçu Ref. 009 — Casa de alvenaria c/entrada social, living, s/estar, 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, dependência de empregada, área de serviço, churrasqueira, garagem.
Preço — CR$ 750.000,00
José Mendes Ref. 006 — Casa de alvenaria, c/living, 3 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, dispensa, dependência de empregada, churrasqueira, varandão coberto e garagem.
Preço — CR$ 400.000,00

APARTAMENTO
Apartamento Central Ref. 002 — Estritamente residencial, c/living, 3 dormitórios, copa-cozinha, banheiro social, banheiro privado do casal de pendência completa de empregada, garagems individual, armário embutido, interfone, telefone — aquecimento d'água, ar condicionado, porteiro eletrônico e carpet.
Preço — Cr$ 520.000,00

APTO. ALPERSTEDT Cr$ 580.000,00

Frente para Othon Gmma D'Eça, esquina com Arminio Tavares, 7o. andar, contendo 3 dormitórios (1 com banheiro privativo) banheiro social, living, sacada, cozinha, serviço, dependência de empregada, vestíbulo e garagem.
Aceita-se apto. 2 quartos com garagem.
Tratar na rua Felipe Schmidt, no. 27, Edifício Dias Velho salas 15/16/17 — sobreloja ou pelo telefone 223537 — Regis Imóveis — CRECI No. 58.

CASA CENTRAL 212m2

NA RUA SILVEIRA DE SOUZA, CONTENDO 2 PAVIMENTOS. NO TÉRREO — ESCRITÓRIO, SALA DE TELEVISÃO, SALA DE JANTAR, LAVABO, COZINHA, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, DEPÓSITO E GARAGEM. NO PAVIMENTO SUPERIOR — 4 QUARTOS, BANHEIRO, SALETA; (3 armários embutidos).
PREÇO Cr$ 500.000,00
TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT No. 27, EDIFÍCIO DIAS VELHO, SOBRELOJA SALAS 15/16/17 OU PELO TELEFONE 22-3537 — REGIS IMÓVEIS — CRECI No. 58.

ALUGA-SE

Na rua Francisco Tolentino, ótimo estacionamento de automóveis com abrigo para 70 veículos e mais local para depósito ou almoxarifado. Tratar: pelo fone: 44-1811 — ramal 19 ou 49.

CASA MISTA COQUEIROS Cr$ 275.000,00

Com 193m2, em estilo californiano, a 120m2 do novo acesso, contendo 3 quartos (2 com armários embutidos), sala de jantar, sala de visitas, varanda, churrasqueira, garagem, dependência de empregada, lavanderia. Belíssima vista para Baía Sul.
Tratar na Rua Felipe Schmidt, no. 27, Edifício Dias Velho, salas 15/16/17 — sobreloja ou pelo telefone 223537 — Regis Imóveis — CRECI no. 58.

CASA MOBILIADA

A BESC CORRETORA tem para alugar uma belíssima residência, com vista panorâmica para a Baía Norte.
Informações pelo fone: 22-13-80.
Creci—24

APARTAMENTO

Vende-se um apartamento, com 3 dormitórios na Av. Beira-Mar Norte. Tratar: pelo fone 22-4925, diretamente com o proprietário.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de rapaz com prática de datilografia.
Tratar com o Sr. Miranda à Rua Deodoro, 13, Edifício Max, Conjunto 5, no horário comercial, inclusive aos sábados pela manhã.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA

José Simeão de Souza e família, Jorge C. de Souza e família, Ranulfo Souza e família, Vva. Lucio Souza e família, por este meio e sensibilizados, agradecem, de modo geral, a todos que durante o longo tempo da enfermidade que acometeu sua irmã, cunhada e tia

CÉLIA SOUZA

demonstraram bondade, carinho, solidariedade e tratamento cristão e, em especial, às amigas diletas da extinta que nunca a abandonaram e sempre a confortaram, assistindo-a caridosamente durante muitos anos. Agradecem também, aos que se fizeram presentes ao funerais e externaram seus sentimentos de pesar.
Nesta oportunidade, convidam às pessoas amigas e parentes, para assistirem à missa de 7o. dia que, em intenção à sua alma, será celebrada às 19 horas do dia 13 do corrente, segunda-feira, na Capela do Divino Espírito Santo.

BARBADA

Vende-se um terreno na praia do Rincão com 360m2, com luz, água, rua calçada, situado na rua Urussanga no. 793. Tratar na rua Joaquim Nabuco, 494 — Criciúma.

MOCABEL LTDA - CRECI 300.

Administradora de imóveis e prédios em condomínio.
Aluga-se — Aptos — Casas — Salas Comerciais.
Rua Felipe Schmidt no. 27 — Ed. Dias Velho — Conj. 109/110 — 1o. Andar — Fone: 22-1835.

TELEFONE À VENDA

À Vista — Residencial — Prefixo 22 — centro. Disponível imediatamente — inclue ações da Telesc. Tratar pelo 22-56-07.

APARTAMENTO-CENTRO VENDE-SE

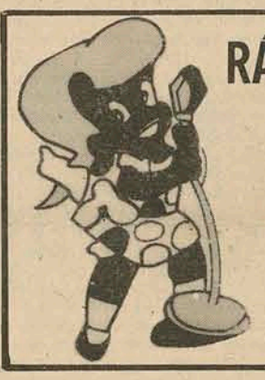
Rua Alves de Brito, 51 — apto. 101-D (Ed. Alves de Brito).
Living com 3 dormitórios, WC, cozinha, dependência de empregada, ótima área de serviço, todo acarpetado, garagem. Preço: Cr$ 300.000,00, parte financiada. Tratar: com o zelador, Sr. Gilberto.

SALA PARA ALUGAR

Possuímos excelente sala p/alugar, medindo 9x12. Serve para escritório ou depósito.
Tratar na Rua Brusque, 941 c/Honorato — ITAJAÍ — SC — (ou pelo fone 44-3980)

PROJETOS ELÉTRICOS

Instalações elétricas, industriais e prediais. Rua Tenente Silveira, 72 — apto. 108 ou Desembargador Pedro Silva 1031 — apto. 103. De segunda à sexta-feira das 18 às 21 horas. Sábado das 8 às 18 horas.



RÁDIO DIFUSORA
1962 1975
13 ANOS DE POPULARIDADE E BONS SERVIÇOS
CRICIÚMA-SC.

EMPRÊSA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.

HORÁRIOS
EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.
Agência Centro: Fone — 22-2172 — 22-3682
Agência Estreito: fone — 44-2935
De FLORIANÓPOLIS para
P. Lopes — Laguna — Tubarão — Criciúma — Araranguá — Sombrio — S. Rosa — Mampituba — Osório e P. Alegre
6,00 — 12,00 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas.
De FLORIANÓPOLIS à P. Alegre: DIRETO 22,00 horas
De FLORIANÓPOLIS à P. Alegre: CARRO LEITO 22,15 horas
De FLORIANÓPOLIS à Criciúma: 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 12,00 13,00 — 14,15 — 15,00 — 18,00 — 20,00 — 21,30 e 24,00 horas.
De FLORIANÓPOLIS à Tubarão: 6,00 — 7,00 — 8,00 — 10,15 — 10,30 — 12,00 — 13,00 — 14,15 — 14,30 — 15,00 — 15,30 — 16,15 — 17,30 — 18,00 — 20,00 — 21,30 — 22,15 — e 24,00 horas.
De FLORIANÓPOLIS à Laguna: 6,00 — 6,30 — 10,00 — 12,00 — 14,00 — 17,15 — 18,00 — 20,00 e 24,00 horas.
De FLORIANÓPOLIS à Imbituba: 6,30 — 9,40 — 10,00 — 14,00 — 17,00 e 18,00 horas.
De FLORIANÓPOLIS à Imaruí: 16,45 horas.
De FLORIANÓPOLIS à Lauro Muller: 10,30 e 14,30 horas.

Auto Viação São Cristóvão S/A.

FLORIANÓPOLIS—ESTAÇÃO RODOVIÁRIA —FONES: 22-5003 — 22-1468
ESTREITO — RUA SANTOS SARAIVA, 300 — FONE: 44-1768
HORÁRIOS
P/LAGUNA — Às 5,15—7,00—19,00—21,00
P/TUBARÃO—CRICIÚMA e ARARANGUÁ — Às 5,15—7,00—9,00—11,00—13,30—16,00—19,00—21,00
PORTO ALEGRE — 5,15—7,00—19,00 e 21,00 horas
PORTO ALEGRE — 23,15 — DIRETO S/ESCALA
PORTO LAGRE — 22,45 — CARRO LEITO

VIAÇÃO AGUIA BRANCA LTDA.

BREVE — NOVA LINHA DE ÔNIBUS ENTRE PATO BRANCO PR. e PORTO ALEGRE RS. SAÍDAS DE PATO BRANCO ÀS 14:00 hs. SAÍDAS DE PORTO ALEGRE ÀS 20:00 hs. DIARIAMENTE INCLUSIVE DOMINGOS, ligando também todo o OESTE de Sta Catarina com a capital do Estado Gaúcho.

VENDEDORES

Necessita-se para gêneros alimentícios. Ótima oportunidade. Tratar: rua Fúlvio Aducci, 985 — Estreito.